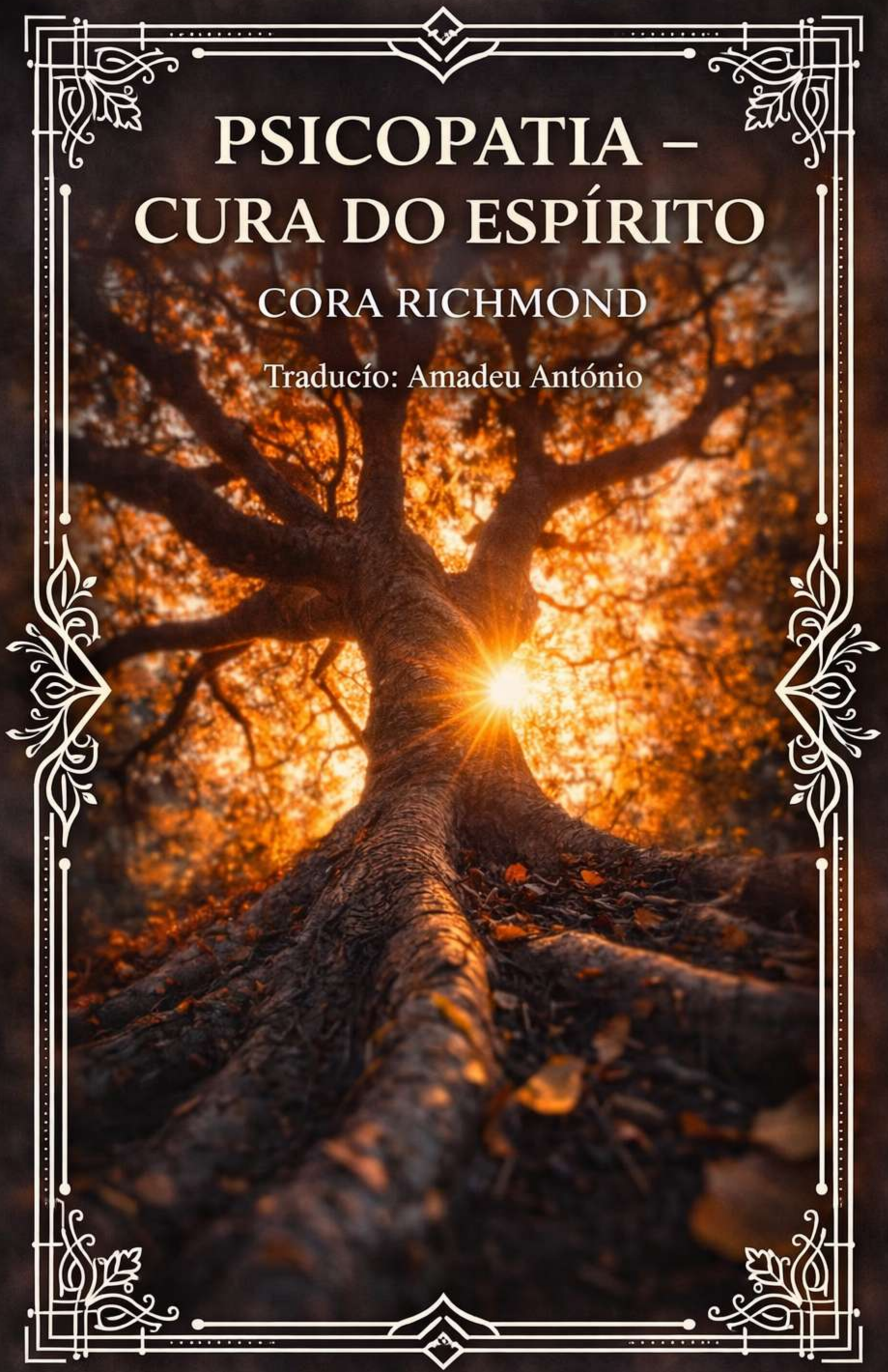
PSICOPATIA – CURA DO ESPÍRITO

CORA RICHMOND

Traducío: Amadeu António



PSICOPATIA, OU CURA DO ESPÍRITO

UMA SÉRIE DE LIÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES QUE O ESPÍRITO TEM COM O SEU PRÓPRIO ORGANISMO E A INTER-RELAÇÃO DOS SERES HUMANOS COM RESPEITO À SAÚDE, À DOENÇA E À CURA.
PELO ESPÍRITO DO DR. BENJAMIN RUSH, ATRAVÉS DA MEDIUNIDADE DE CORA LV RICHMOND.

Copyright, 1890

CONTEÚDO

LIÇÃO I - AS BASES FÍSICAS E ESPIRITUAIS DA VIDA

LIÇÃO II - A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO SOBRE AS FUNÇÕES ORGÂNICAS DO CORPO

LIÇÃO IIL - A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS, DAS VESTES E DAS CONDIÇÕES E ATMOSFERAS CIRCUNDANTES SOBRE O ORGANISMO HUMANO

LIÇÃO IV - PSICOLOGIA, MESMERISMO, MAGNETISMO E ELETRICIDADE COMO AMBIENTES DE CURA

LIÇÃO V - VIDA SOCIAL, INCLUINDO CASAMENTO E PATERNIDADE

LIÇÃO VI - OS POLOS MAGNÉTICOS REAIS E OS SEUS CENTROS NERVOSOS CORRESPONDENTES; A RELAÇÃO QUE TÊM COM O TRATAMENTO PSICOPÁTICO

LIÇÃO VII - VOLIÇÃO OU FORÇA DE VONTADE

LIÇÃO VIII - PSICOPATIA - RESUMO

APÊNDICE 1 - A ORIGEM DA DOENÇA

APÊNDICE 2 - A ORIGEM DA DOENÇA MENTAL E DA OBLIQUIDADE MORAL

APÊNDICE 3 - PARENTESCO / ASCENDÊNCIA

APÊNDICE 4 - TRAJE APROPRIADO

APÊNDICE 5 - FORÇA DE VONTADE

APÊNDICE 6 - PÃO

APÊNDICE 7 - CURA MENTAL E ESPIRITUAL

APÊNDICE 8 - GÉNESE DO PENSAMENTO

APÊNDICE 9 - CURA ESPIRITUAL

APÊNDICE 10 - O DOM DE CURA

PREFÁCIO

Ao apresentar as lições que se seguem em forma de livro, grande cuidado foi tomado para preservar, tanto quanto possível, o contexto original e, em todos os casos, o significado original. Contudo, a diferença entre a instrução oral e a explicação e o ensaio ou tratado escrito deve ser considerada pelo leitor, bem como o facto mais importante de vários anos se terem passado desde que estas lições foram dadas, e a mente pública familiarizou-se mais com as questões relacionadas com a Psicopatia e o tema generalizado da Cura Espiritual.

Há mais de vinte anos, os princípios básicos declarados nessas lições, bem como as figuras, diagramas, nomes, etc., contidos nas ilustrações, foram passados pelo controlador atual por esta médium, primeiro a círculos de uns poucos e depois a turmas mais amplas e, por fim, a audiências públicas. Desde essa época, muitas das ideias, algumas das ilustrações e os nomes do glóbulo psíquico dividido apareceram impressos, emanados de outras fontes. Eu não afirmo isto com nenhum orgulho quanto à autoria ou descoberta, mas para que o presente trabalho não venha a ser excluído por plágio.

Como esses termos e diagramas foram usados quando as lições aqui publicadas foram dadas pela primeira vez, e novamente repetidas no momento da sua transmissão em 1875, não poderei ser acusada por tal coisa. Os Espíritos não contestam, porém, que várias mentes humanas podem receber ideias similares e até mesmo semelhanças exatas no comunicado sem o tomarem emprestado umas às outras. Um autor espiritual ou professor pode usar muitos médiuns para transmitir as mesmas ideias ao mundo praticamente em simultâneo.

A série de lições contidas aqui não pode ser considerada completa, nem a Psicopatia enquanto sistema inteiramente delineada; mas foi tudo o que a turma pôde receber. Talvez lições adicionais venham a ser dadas, já que o autor acha que haja necessidade delas.
Os diagramas e gráficos foram desenhados pelo autor espiritual, através da mão que agora é controlada. Embora as explicações não possam ser tornadas tão claras impressas como quando os gráficos foram desenhados e explicados na presença da turma, elas ainda servirão para firmar o texto das lições nas mentes daqueles que os estudam. *

Confiante de que estas lições se mostrarão sugestivas, senão mesmo instrutivas, no sentido da Cura, e esperando que o leitor as não considere de modo algum como uma tentativa de explicar o "Dom da Cura Espiritual," que é um poder separado e distinto de Deus através dos espíritos desencarnados, o autor deixa-as à consideração justa de todos os que as examinem.

Benjamin Rush
Através da mediunidade da Sra. Cora LV Richmond,
Rogers Park, Illinois, 26 de fevereiro de 1890.

*As ideias do Dr. Rush, sobre o tema da psicopatia, tornaram-se conhecidos do povo e foram ouvidas avidamente por aqueles que buscavam instrução através da nossa médium. Os ensinamentos da alma transmitidos pelos guias superiores criaram uma sensação profunda nas mentes dos alunos dela e levaram-nos a uma perceção clara das verdades espirituais que procuravam transmitir ao mundo. As pessoas saudavam com prazer essas aulas e encheram os seus salões nas diversas noites de cada semana que ela lhes dedicava.

Os guias revisaram e condensaram as lições sobre a Alma dos relatórios do Sr. Richmond, e Benjamin Rush controlou a médium para revisar o manuscrito e fazer os gráficos originais a partir dos quais as placas foram feitas em 'Psicopatia', usando mão e cérebro com igual facilidade.

LIÇÃO I

AS BASES ESPIRITUAL E FÍSICA DA VIDA

Senhoras e senhores:

O objetivo das presentes séries de lições é o de complementar a assim chamada ciência da *Matéria Médica* com aquilo que propriamente lhe pertence, a saber: a ação do espírito sobre e através do organismo humano. A natureza espiritual, assim como a natureza material do homem, é um assunto adequado ao estudo e à contemplação humana; pois no homem o espiritual e o material acham-se em harmonia.

Se a *Matéria Médica* é de algum valor para a humanidade, ela será válida através da consideração de toda a natureza do homem, e se estudarmos toda a natureza, devemos estudar tanto a espiritual quanto a física. Nenhum médico é competente para tratar as doenças que afetam a humanidade, que não seja qualificado no conhecimento e consideração da influência do espírito, bem como do efeito que o ambiente físico e as condições exercem sobre o organismo humano. Psicologia é o nome dado ao ramo do estudo humano que diz respeito à ação mútua das mentes ou espíritos humanos. Psicopatia é o nome que agora dou ao ramo da terapêutica até agora não reconhecido nas escolas médicas, que considera a influência que o espírito tem sobre o corpo e o tratamento do corpo humano pela influência das forças espirituais incorporadas no organismo humano.

Pode mostrar-se, em boa verdade — e certamente que está — em desacordo com as determinações estabelecidas pelas escolas médicas, supor que qualquer sistema de ensino sobre o poder de cura do espírito humano possa afetar em medida significativa a raça humana, mas ainda assim proponho-me ensinar semelhante sistema, e quando este curso de lições estiver concluído, espero que percebam que mais de metade do domínio real da existência humana tem sido negado ou negligenciado pela ciência, e que essa porção exerce a maior influência sobre a saúde da família humana, porção essa da natureza humana que é governada por leis igualmente capazes de serem compreendidas pela perceção e pela razão, como o são as leis que governam a anatomia, a fisiologia ou qualquer porção da ciência da medicina — pela observação e pela experiência. Esta noite, precisamos considerar - por um melhor propósito de levar adiante esta série de lições — "A Base Física e Espiritual da Vida."

Estou perfeitamente ciente dos avanços que a ciência moderna sofreu, no sentido de explicar os princípios físicos subjacentes ao organismo humano. Um século adicionou à ciência da medicina uma mais-valia valiosa — descobertas avançadas em anatomia, fisiologia e higiene, juntamente com uma compreensão adicional da ciência química, relacionada como está com o sistema humano. Investigações recentes do carácter mais científico não apenas descobriram muitas dessas leis subtis subjacentes à estrutura fisiológica, como também a influência sobre o sistema nervoso de forças e influências subtis que, há um século, não eram reconhecidas e, na verdade, eram desconhecidas.

Concedo à ciência moderna pleno crédito por todas as investigações que fez, na medida em que a experiência mostra, neste contexto, mas também no conhecimento mais perfeito dos elos que foram estabelecidos entre as diversas ordens da vida orgânica. Concedo à ciência moderna todo o seu crédito por uma análise mais completa do organismo externo do homem; mas desse organismo quando sob o impulso e a influência da ação vitalizadora do espírito — para um conhecimento do homem enquanto ele caminha, respira, se move, pensa e é afetado de vários modos pelas influências circundantes, a ciência médica não oferece um conhecimento completo, nem mesmo aproximado, pois a ciência moderna satisfaz-se em tratar puramente das fases externas ou fenómenos da vida. Eu considero que um sistema completo de antropologia inclui alma, espírito, mente e organismo.

A base física da vida, de acordo com os sistemas mais avançados, é encontrada no protoplasma, uma substância azotada vaga, em que as propriedades orgânicas da vida são supostamente mantidas em um estado inorgânico. Agentes potenciais não reconhecidos e não organizados, são mantidos nessa substância ou princípio geral. A partir disso, declara a ciência moderna que a célula primordial é produzida, a qual é a base da vida orgânica. Ensina-se nos sistemas mais avançados do pensamento científico, que essa célula primordial constitui a primeira indicação básica da vida orgânica, da qual, por diferenciação, todas as ordens são desenvolvidas.

Se traçamos a vida orgânica genericamente, a partir da célula primordial, ou a rastreamos a partir da matéria no estado cósmico, onde sofre a ação do que é chamado de "incognoscível," ou o que estamos acostumados a considerar a lei primordial da natureza (ou de forma ortodoxa) a Divindade, não importa para o propósito destas lições. Da célula primordial, supõe-se que o germe orgânico se desenvolva por diferenciação, desenvolvendo as diferentes ordens de vida no reino animal.

Se devemos supor que todas as classes, ordens, géneros e espécies, assim como as cinco subdivisões básicas, sejam o resultado da evolução de um germe primitivo de cada classe, ou de um germe primitivo de cada ordem, ou se o todo das ordens genéricas, assim como as espécies, terão evoluído de um único tipo de célula germe primordial, a história da evolução não deixa claro; mas traça os diversos estágios do desabrochar da raça humana desde as ordens inferiores dos vertebrados até à dos *mamíferos;* a mais elevada das quais é a espécie humana. A coroa e a conclusão de toda a corrida animada orgânica são desenvolvidas a partir de células germinais primordiais.

Se, a partir do germe orgânico, produzido na célula primordial, até o homem, existirá uma série graduada e contínua de passos evolutivos, ou se do germe orgânico até o homem, existirão várias determinações criativas distintas, o sistema moderno de pensamento, que estende essa teoria ao mundo, não determina. O Sr. Darwin não afirma, mas insinua, vários períodos de criação; mas a ciência médica, sem o auxílio de um sistema antropológico completo, acha-se inteiramente incompetente para o decidir. De facto, a ideia de várias atuações criativas primitivas, incluindo os reinos separados da vida natural, bem como os subdomínios no reino animal, parece constituir uma necessidade. Também não importa, para a finalidade dessas lições.

É certo, porém, que o processo orgânico da vida no homem é quase o mesmo processo que o da vida orgânica em todo o reino ao qual ele diz pertencer. Por exemplo, toda forma de vida orgânica requer primeiro a célula primordial ou germe básico para o desenvolvimento da

ordem particular ou espécie, e desde a primeira indicação do germe, até o desdobramento de todo o organismo, envolve um acréscimo gradual de átomos, propriedades e substâncias, que se desdobram por vezes numa série contínua de células, por vezes no desenvolvimento do organismo de uma célula germinal até a conclusão: assim, por todas as substâncias terem sido previamente organizadas em milhares de células germinais, elas encontram-se melhor preparadas para fornecer as propriedades que sustentam a natureza física do homem.

A ciência puramente física declara, ao não mencionar qualquer Causa Original, nem reconhecer qualquer Inteligência Geral ou Universal, que todo esse desdobramento, não apenas da estrutura orgânica do universo, mas da estrutura orgânica do homem, é resultado da "lei natural," simplesmente, ou um maquinismo colocado em movimento por certas propriedades inerentes e cumulativas que, ao agirem e reagirem umas sobre as outras, produzem pelas suas várias diferenciações todas as formas de vida.

A ciência estritamente física não reconhece qualquer espírito, exceto o que se encontra encerrado no átomo — não reconhece vida nenhuma, exceto a que se encontra dentro do germe, organismos esses que são agregados que por sua vez constituem uma função adicional de átomos combinados e unificados, ativados por forças que cercam o germe, que em si mesmos também contém vida intrínseca. Além, fora ou ligada a esta vida, a ciência não nomeia substância, força ou inteligência alguma enquanto causa da vida, nem qualquer outra que mantenha a vida em contínua operação.

Consequentemente, o ser humano, de acordo com o padrão da ciência fisiológica atual, constitui um mero agregado de vida atómica orgânica, através de germes celulares que, por ação da vibração, da agregação da segregação, da acreção, da germinação e da diferenciação, realizaram as diversas funções da vida orgânica em todos os organismos abaixo do homem e que por fim desenvolveram o ser maravilhoso que se torna o assunto do tratamento científico de hoje.

Com respeito às diversas ordens imediatamente anteriores ao homem, pertencentes aos vertebrados, argumenta-se que os sintomas gerais do organismo — a estrutura anatómica, o sistema muscular, o sistema nervoso, etc. — têm uma ação ou operação correspondente nos mamíferos superiores, próximos ao homem, àquela encontrada no organismo humano; e que, ao apresentar uma ação correspondente, exista uma relação entre si, o que sugere os mamíferos como protótipos do homem; e que, por experimentação, observação a ação de certos princípios e forças, das ordens abaixo do homem, a ciência possa determinar, por analogia, a ação que exercem sobre o homem. Isso levou à conclusão errónea de que os experimentos testados na anatomia dos animais inferiores nos seus resultados possam levar a ciência a determinar quais seriam os resultados de experimentos similares experimentados nos seres humanos.

Os recentes experimentos feitos pelo Dr. Carpenter na Inglaterra com a eletricidade, que demonstraram a ação que exerce sobre os organismos vitais dos animais (assunto que depois será tratado na especialidade) constituem uma ilustração com que se chega a uma conclusão destituída de fundamento adequado — simplesmente pelo que é reivindicado como analogia; pelo menos, essa é a visão que eu tenho disso. Embora seja verdade que as funções orgânicas da vida em diferentes espécies de existência animal possam achar-se em relativa concordância, não é verdade que um padrão possa ser adotado por qualquer experimento tido sob uma ordem inferior de existência em função de uma superior, em especial já que

toda pesquisa científica é baseado no erro de se supor que a analogia se estenda das ordens de existência mais baixas para as mais elevadas, em vez do inverso.

De acordo com a opinião do vosso presente orador, a base física, estabelecida e anunciada pela ciência, é apenas aproximadamente correta; e onde a ciência física faz uma pausa, e confessa a sua incapacidade de prosseguir - e onde a ciência médica se vê dividida nas opiniões dos seus espíritos condutores, com respeito à ação e existência do espírito - é justamente aí que o verdadeiro domínio do estudante da ciência psicológica tem início.

Em *Matéria Médica*, a ciência física não conduz o aluno além da ação do sistema nervoso. Qualquer coisa mais etérea que isso — mais subtil ou oculta — dificilmente terá sido admitida no estudo ou na prática médica. Muito recentemente a eletricidade foi considerada a título experimental, e torna-se agora possível à ciência médica admitir o tratamento com a bateria galvânica no vosso sistema terapêutico. Mas previamente, e até data recente, essa questão não poderia ser considerada em relação com a ciência médica, e as leis que governam a ação que a eletricidade exerce sobre o sistema humano eram desconhecidas.

Torna-se, por isso, necessário, ao pegarmos neste assunto, afirmar que a base da vida que a ciência determina como tendo por fundamento primeiro a substância protoplasmática, seguida da célula primordial e do germe orgânico e subsequentemente dos vários estágios da vida orgânica, está correta como sendo uma porção somente da base da vida, e que o estudo do homem, baseado somente na origem da sua forma física (ou seja da sua génese orgânica) e na observação das funções em operação no seu sistema meramente a partir de meros sintomas e sinais externos, não constitui um estudo aprofundado do homem.

Situar a existência saudável e os agentes reparadores da natureza além desta mera tecnologia material, fazer com que o tema da cura inclua toda a natureza do homem, levar o estudante a observações e a conclusões ligadas à área psicológica do ser humano e dizer que são as indicações e regras pelas quais se pode estudá-las, é o objetivo do vosso presente professor.

As faculdades médicas e os dispensários médicos oferecem ampla oportunidade para o estudo do organismo físico do homem sob condições pós-morte. Os hospitais da área oferecem ampla oportunidade para o aluno em todas as aulas de casos clínicos. Os sistemas terapêuticos, praticados pelos médicos da terra, oferecem ampla oportunidade para o estudo da aplicação de medicamentos às diversas doenças ligadas à vida humana.

O que falta em todos as áreas do estudo e da prática da medicina é um conhecimento do que acontece por trás dos sintomas; uma consciência do que *provoca* certas similitudes e parecenças, sinais ou sintomas não idênticos na sua origem; o estudo do homem individual, assim como do *genus homo*, o estudo de casos individuais, bem como das doenças generalizadas; o estudo do homem, em vez do que aflige o homem; e nenhuma ciência pode achar-se completa, que não ofereça ao estudante um possível conhecimento de cada caso individual que possa surgir, bem como de todas as doenças gerais que existem no progresso natural da vida humana.

A base de nossa linha atual de ensino é a da natureza espiritual do homem. O estudante naturalmente perguntará: "Será essa natureza o resultado do processo orgânico da existência, e por isso governada e movida pelas leis que governam o organismo, ou será uma

essência distinta ou entidade existente *a priori* que entra em contato com o organismo, principalmente, e age sobre ele, assim como é governado por ele, sob reação?"

Se existir um sistema de forças que opere principalmente no universo, que a ciência não tenha conseguido descobrir, e se, por trás do germe primordial, existir um poder espiritual, e esse poder espiritual agir através de uma série de leis que culminam no organismo humano, então, a ciência até agora ter-se-á privado do espírito das suas posses, e o pensamento humano só conseguiu a casca da vida pela qual julgue o que a vida realmente deva ser.

Por trás da estrutura anatómica e fisiológica, que se diz ser o homem - por trás dos glóbulos que formam a corrente vitalizadora, chamada sangue, por trás das forças nervosas quase impalpáveis, por trás da ação do sistema muscular e da sensação, que são movidos por conjuntos separados de nervos, por trás de tudo isso que constitui a fisiologia do homem, ainda existe aquele potente "algo" que, num instante torna o ser humano vivo, ativo, em plena posse do poder, pensamento e vitalidade; e que num instante seguinte, pela sua retirada, deixa o corpo apenas como uma massa de compostos químicos, para serem eliminados pela decomposição. Descobrir o que esse "algo" subtil seja que a doença e a morte podem aparentemente superar ou obrigar a uma retirada, e ainda assim sem o que não há nada no homem que possa ser chamado de vida, é o objeto das investigações psicológicas.

Determinar, se possível, por que motivo a corrente vitalizadora que requer toda a nutrição que a suporte e uma diversidade de elementos que a sustente, é repentinamente interrompida por um único pensamento, deixa de realizar qualquer porção da sua vida vitalizadora; e o ser humano, em inteira posse de toda propriedade química, de toda a condição física, de tudo o que a ciência determina ser necessário à existência do homem, ainda não se encontra vivo.

Descobrir esse "algo" é descobrir a base espiritual da vida, não o resultado da função orgânica, não o resultado do avanço gradual do germe primordial através da molécula una, do germe primordial e *animálculos*, até às ordens intermediárias dos *mamíferos*, até se chegar àquilo que é chamado homem — não isso, mas, através de uma sucessão de graus espirituais, cada qual detentor da sua própria lei de adaptação, e tudo sob o governo primordial da alma, tudo controlado e guiado por um plano tão perfeito quanto aquilo que controla o desenvolvimento do físico, alcançamos a origem espiritual da vida e descobrimos duas forças aparentemente opostas, mescladas e unidas no homem.

O homem é, pois, ou o epítome do universo físico, por causa e devido à expressão do espiritual (do macrocosmo e do microcosmo) ou não é coisa nenhuma. Ou ele é o ponto de contato entre o universo interno e externo, ambos os quais ele ilustra, e o primeiro dos quais constitui a mais potente, ou toda esta estrutura enquanto estrutura do desenvolvimento, evolução e dos diversos processos determinados pela ciência, é tão fugaz quanto a Efémera *(NT: Insecto Efemeróptero)* que forma um dos menores elos de ligação na grande cadeia da existência.

O ponto especial de contato do espírito com o organismo, a natureza especial e designação da força vitalizadora, o método particular de ação daquilo que compõe tudo o que existe do homem - e que num sentido universal se assemelha a tudo o que há de vida em qualquer lugar - constitui o tema para o nosso estudo e investigação, e abre o caminho para a

fundação do esclarecimento em todas as áreas da saúde, e em tudo que se relaciona com o tratamento de doenças que afligem a humanidade.

Essa base da vida é, no homem — o espírito; no universo — a Deidade. É no homem, a expressão do espírito em contato com a matéria; é no homem a corporificação do que quer que seja necessário do reino espiritual, para satisfazer aquilo que a célula primordial desenvolve no reino material. A gradação é descendente, em vez de ascendente. Da alma até à humanidade forma uma escala graduada de declinação, e não de ascensão. Do anjo até à humanidade existem estados intermediários que ligam o homem às forças espirituais do universo, da mesma forma que do homem até ao germe primordial, existem elos físicos intermediários que ligam o seu corpo ao universo físico.

A escala desce da alma até ao homem, eleva-se do germe primitivo ao homem; e, pela mesma lei, inversamente, esse homem extrai o seu sustento físico das propriedades materiais que se encontram abaixo dele, de modo que ele deriva o seu sustento espiritual dos poderes espirituais que se acham acima dele, e o resultado desse contato é a vida humana. Esse ponto de contato é a inteligência humana encarnada ou focalizada, e esse é o ponto em que a Psicopatia começa.

Aquilo que leva a face a ruborizar de raiva ou a empalidecer de medo, aquilo que leva a alegria a inundar o rosto com um brilho de vida, aquilo que dissipa uma doença de anos num instante de felicidade, aquilo que momentaneamente dá força ao braço do moribundo, quando a maré da sua vida está a esvair-se, o poder que, por ação simpática, expressa numa parte do corpo a consciência do sofrimento existente numa outra parte, e que por simpatia produz sintomas similares em partes não afetadas pela doença — aquelas subtis e peculiares condições nervosas que subjazem a muitas formas de sofrimento humano e, exceto em casos de violência física ou externa absoluta como acidentes ou vitimização, formam a base de doenças humanas — aquelas causas insidiosas e perniciosas que, por inércia, produzem inação e decadência do corpo e, por uma atividade demasiado grande, desgastam o corpo, formam todas questões de consideração Psicopática.

De facto, todas as coisas que associam as doenças, a cura e a saúde ao homem, ou que o consideram em qualquer outro sentido que não um autómato ou um esqueleto; qualquer coisa que trate da vida humana para além da anatomia e da fisiologia, pertence a essa matéria. A consciência que dá ao homem o conhecimento da dor, o poder que, através dos nervos, é transmitido à porção cerebral do organismo, e que constitui o ponto exato na região cerebral que conecta a ação do espírito com o corpo, esse mesmo centro revitalizador de que decorre toda a vida e consciência" — esse centro é o objetivo do tratamento da Psicopatia.

A ação do espírito do homem não é mais complexa, nem mais difícil de entender — embora seja mais subtil nos diversos efeitos que exerce sobre o sistema humano — do que um ponto de luz que irradia de um centro a uma grande distância. Muitos raios formam um vasto círculo e, ainda assim, todos os raios podem ser traçados por cada raio único e separado até o único ponto central da luz.

A ação que o espírito do homem exerce sobre o organismo é a focalização da consciência através da sensação. Sem espírito, a estrutura orgânica nada é; com espírito, as funções orgânicas são impregnadas de tudo que existe de vida. O espírito não precisa necessariamente *ocupar* o corpo humano; não precisa necessariamente ter forma e feitio,

de acordo com as ideias que têm da forma e feitio; ela não precisa necessariamente ser feito ou formado de substâncias de que a ciência tenha noção, mas é a essência, o resultado da própria alma.

A ação vital que o espírito exerce sobre o organismo está além de qualquer vibração de força ou função vital de que vocês tenham conhecimento, e transcende aquelas vibrações subtis que, sob a designação de eletricidade ou magnetismo, tenham num grau qualquer suplementado, e por vezes suplantado, a ciência médica de hoje.

O espírito é a base da força física, bem como da força espiritual, no organismo - forma a base do princípio da vida no ser senciente, assim como a natureza mental e espiritual, compõem a essência revitalizante de cada glóbulo do sangue e toda vibração do sistema nervoso e comunica instantaneamente com todas as partes do sistema.

O Espírito não depende, *a priori*, dos processos orgânicos para qualquer forma de existência ou expressão, mas molda para si aquela forma de existência e expressão pela qual é ligado à vida orgânica do corpo. É da vasta porção incriada do universo, e apresenta vibrações da vida opostas àquelas de que o protoplasma aufere a sua função no reino material, mistura as propriedades da matéria com as forças da alma, do reino oposto da existência liga a matéria orgânica física à alma na sua expressão da forma humana. O espírito é, sem exigir (enquanto espírito) qualquer vida ou poder orgânico, o estímulo e a força potencial de toda a vida orgânica no homem; sem depender dos sentidos ou funções orgânicas do homem, estimula e impregna as funções e processos orgânicos destinados aos propósitos da vida humana.

Além da relação que o espírito tem com a vida vital, constitui a área do ensino religioso; fora do organismo humano é o domínio da existência espiritual, *a priori*. Afirmo, contudo, que no poder chamado espírito ou força da alma do estado que é representado no homem, reside a sua individualidade, e que essa entidade individual possui uma existência consciente independente, além do corpo físico. E que estimula esse corpo no desempenho daquelas funções que parecem independentes dele, bem como aquelas que compõem o reino do pensamento humano, da imaginação, da filosofia, da arte, da ciência e da religião.

E que pode tornar o organismo subserviente a longos anos de privação e sofrimento, a longos anos de zeloso desempenho de uma singular linha de dever, a longos anos de serviço em algum sentido especial, em que o corpo possa ser educado para cumprimento de qualquer obrigação, por mais difícil que seja — eu afirmo que esse poder é o poder de chegar ao controlo das doenças humanas, e é o poder que reside por trás do organismo humano; a força que conserva e evita a sua demasiado rápida desintegração.

Esse poder será responsável, se o sistema humano for sujeito a um desgaste muito rápido; esse poder será responsável se o sistema humano não passar de um amontoado de inércia. Eu afirmo que, promover a atividade do espírito sobre o organismo num sentido, e suprimi-la noutro, i.e., ajustá-lo harmoniosamente, é o que traduz por completo toda o verdadeiro sentido da ciência médica. E, como a comida fornece a ocorrência da deterioração que incide no desempenho das funções diárias da vida física, o espírito precisa prover à ocorrência da deterioração que incide no desempenho das funções psíquicas da vida em associação com as forças mais subtis do corpo humano. E se quisermos que o sistema nervoso seja mantido em ordem e que os diversos fluidos circulantes desempenhem as suas funções regulares, e que as secreções, nas suas variadas formas respondam aos propósitos

pretendidos, devemos aplicar-nos à fonte primordial do governo do corpo; e essa fonte primordial, incluindo até mesmo a mera ação mecânica — é o espírito do homem.

Ainda que por analogia, esse poder do espírito pode ser claramente demostrado. Se a ciência médica ousasse aventurar-se um passo além do estado da infância em que se encontra - se, fora ou além dos experimentos efetivos de anatomia, da fisiologia e da terapêutica, tivessem havido quaisquer estudantes de ciência médica ousados e arrojados o suficiente para raciocinar por mera analogia, como é o caso em outras ciências; se as escolas exatas da ciência médica não tivessem sido restringidas e reduzidas ao mero sistema de observação material.

Se todos os pensadores independentes não tivessem sido ostracizados e expulsos das escolas estabelecidas da ciência médica, e muita vez, expulsos da vista, e não procurassem por sua vez estabelecer escolas tão limitadas quanto as predecessoras — se no corpo desta ciência tivesse sido admitida a ideia e a investigação modernas que permeiam a mente (a mesma analogia por meio da qual se conclui que certas funções da vida são a consequência de certas outras funções) teria sido descoberto que o poder que impele o corpo a toda atividade, a força a ser exercida em todos os casos de sofrimento humano é aquela que sabe que o corpo pode sofrer. O corpo é um mecanismo simples. Esta mesa não tem consciência de dor. Retirem aquilo que pode ter consciência do sofrimento, e o bisturi do cirurgião não causará dor.

Se agirmos, portanto, sobre aquilo que pode ter conhecimento do sofrimento e vencermos o sofrimento, em vez do externo, chegamos aos alicerces, às fundações da vida. Se construirmos a nossa casa do conhecimento que procede de dentro, faremos o que a natureza faz quando manifesta os germes da vida a partir de dentro; embora o alimento e o sustento possam derivar de fontes externas, o próprio germe deve ser a fonte vitalizadora de todo organismo, pois o espírito vitaliza o germe.

Se aceitarmos a base espiritual como adequada à remoção da maioria das formas de sofrimento humano, já que é a fonte de toda a alegria humana — se tornarmos o espírito responsável pelos afetos físicos que são de crescimento lento e o resultado de negligência ou descuido constante, e se, dentro do âmbito do que é chamado de acidente, somente, tornarmos o universo exterior responsável, e tratarmos o corpo exteriormente, como quando a cirurgia é necessária, lembrando que até mesmo nesses casos é o espírito do indivíduo que conhece o sofrimento e precisa ajudar à recuperação.

Se a ciência da cirurgia, agora limitada ao tratamento puramente material, for forçada a incluir ajudas psicológicas, e a ciência da medicina for lavada a incluir o tratamento por processos espirituais, e à descoberta de doenças pelo discernimento espiritual, e a perceber as causas subjacentes a todas as doenças e àqueles remédios que chegam mais dirtamente aos resultados, teremos a base adequada para a nossa cura.

Eu sustento que o espírito é a base da vida e da saúde, tal como é a base do conhecimento do sofrimento. Afirmo que nos furtamos ao espírito negligenciando o corpo, privando assim o espírito do instrumento necessário para a expressão adequada da vida. Eu sustento que em todo tratamento do sofrimento somos obrigados a considerar o estado espiritual individual, tal como consideramos o estado físico individual; e que, seja qual for a causa subjacente dos sintomas meramente físicos, tais casos podem ser agravados ou provocados por algum estado mental ou espiritual que compete ao médico entender.

Eu afirmo que o conhecimento da base espiritual da vida é o mais importante, já que é o mais subtil: as leis ligadas à ação das forças espirituais comprovam que elas são mais rápidas e, portanto, mais eficazes, e que qualquer ação exercida sobre a natureza espiritual do homem é, pois, mais eficaz, mesmo no alcance do corpo físico.

Afirmo que esta natureza espiritual, que impregna todo o organismo humano, se acha centrada ou focalizada no ponto em que a vitalidade se centra, conforme será mostrado, e que essa ação focalizada é o elo de ligação direta que existe entre o espírito do homem e o universo externo; e se esse ponto de ligação for mantido em perfeita ordem de atividade harmoniosa, as funções vitalizadoras prosseguirão em todas as porções do corpo, assim como acontece com o serviço telegráfico — em que, se for efetuada a junção por meio da qual a corrente seja mantida em estado vibração ativa, o sistema inteiro de fios executará as suas funções.

Se essa junção for interrompida, ou se o aspeto da geração da força elétrica for perturbado, todo o sistema de telegrafia será consequentemente interrompido. A conexão do espírito e do corpo do homem é como um sistema de telegrafia. O espírito anima e impregna o corpo nos pontos de focalização e distribui a força pelos pontos de vitalização. Interrompam essa focalização e a fonte de vitalidade retirar-se-á imediatamente do corpo. Interrompam qualquer um dos centros nervosos e a vitalidade será retirada da parte do corpo relacionada com esse centro nervoso. Por meio desse sistema subtil, o espírito anima e acelera ou deixa de animar e de acelerar todos os glóbulos, fibras, músculos e nervos do corpo, todas as porções do organismo inteiro.

Espero mostrar, antes que este curso de lições esteja concluído, a maneira exata em que o espírito atua sobre cada porção do sistema humano por meio desta conexão primordial mais subtil existente entre o corpo e o espírito, através dos nervos e forças revitalizadoras. Pretendo designar a força que liga o sistema nervoso ao espírito e mostrar que sem isso o corpo e a alma não teriam ligação alguma, e mostrar como essa força vitalizadora, ou agente, forma o solvente pelo qual todo o organismo do homem, desde os simples elementos grosseiros e compostos químicos até à força psíquica e além, e é tornado obediente e subserviente ao espírito. Espero mostrar que a circulação do sangue, as pulsações que indicam uma ação simultânea em todas as partes do sistema humano, as sensações nervosas que não comportam tempo no desempenho vibratório das suas funções, são o resultado da presença Psíquica, o princípio da vida, na sua ação por todas as partes do corpo.

Espero mostrar que a ação da endosmose e da exosmose das várias forças do sistema na verdade constituem o sopro espiritual que vitaliza toda a estrutura, e que em qualquer ponto em que possam tocar o corpo humano, se essa conexão não for interrompida, nem enfraquecida, vocês tocam a ação psíquica do espírito.

Pretendo mostrar que essa conexão pode ser mantida na perfeição, ou se pode tornar imperfeita pela condição da ação do espírito através do Sistema Super Nervoso, e que este sistema constitui a única conexão existente entre o espírito do homem e o organismo físico pelo qual a doença pode ser removida, modificada ou evitada. E espero mostrar justamente por meio de métodos de perceção, raciocínio e analogia, como a mente humana trabalha nas suas pesquisas sobre a verdade em qualquer sentido.

A conexão da alma com o espírito e do espírito com a existência do corpo; a existência de um sistema espiritual e material de leis; e a elucidação desse sistema, que declara (e o possa fazer com veracidade) que, além dos meros sinais físicos ou externos, existe um princípio subjacente, uma força e poder, que também tem os seus métodos de governo que precisamos considerar; esses são as questões que espero mostrar.

Não se bate com o pé de bom grado contra um espinho, nem o homem sensato vai voluntariamente ao encontro de uma tempestade; mas, entendendo o que o seu corpo venha a exigir ele protege-se contra a tempestade e contra o espinho penetrante. E assim, se o espírito estiver munido, se tivermos o conhecimento do que está por trás do vestíbulo do templo, se entendermos que existem forças em guerra com o organismo que não são vistas — assim como aquelas que são vistas — se compreendermos que os perigos para a vida e a saúde humanas não são todos tangíveis nem visíveis, se percebermos que os invisíveis podem ser mais desastrosos por serem mais subtis do que os visíveis, se compreendermos que sob esse sistema todas as forças e leis são passíveis de modificação ou de prevenção humana como a exposição ao tempo, ou como venenos ativos; se compreendermos isso, então compreenderemos que o tratamento inclui não apenas o visível e o palpável, mas mais em pleno o invisível, só que igualmente palpável; e o conhecimento dessas coisas deve suscitar compreensão e poder para as evitar.

Eu não digo que esse conhecimento venha de imediato a despontar no indivíduo ou no mundo. Não digo que venha a proporcionar imediatamente a solução necessária para a revogação do sofrimento humano, pois o lado moral da dor precisa ser considerado. O desenvolvimento do conhecimento espiritual deve, necessariamente, ser gradual, e quanto mais subtil esse conhecimento for, mais difícil será de ser declarado por qualquer fórmula que possa apelar ao intelecto. Mas, se se consegue chegar a saber que os ventos e as marés, as correntes de ar e a eletricidade, têm certos efeitos sobre a atmosfera e, consequentemente, sobre a vida humana, se se consegue chegar a apurar que certas doenças passam na forma de *animálculos* ou de micróbios através da atmosfera afetam certas condições de contato vastas quantidades de seres humanos.

Se se consegue apurar que as influências miasmáticas podem ser hospedadas e travadas por meio de medidas sanitárias corretivas e por antídotos que se encontram na natureza; se se consegue descobrir que coisa tão invisível como o ar pode ser impregnado por esses micróbios que destroem a vida humana pelo contato com as superfícies do corpo e pela inalação; se todas essas coisas são tema de investigação legítima, então esses outros agentes, que sendo mais subtis são, pois, mais significativos, sendo mais rápidos na sua ação, são, pois, mais mortais, podem também ser os artigos legítimos da investigação; de facto, cabe à mente humana entendê-los, especialmente aquela parte da mente humana que afirma descobrir os inimigos da vitalidade e da vida humana, e deter o progresso da doença humana.

Tristeza, raiva, alegria, pesar, crime, todas as formas de prazer ou dissimulação, acham-se incluídas nos vários temas que dizem respeito a esta investigação. Todos os estados mentais nas relações subtis e poder que têm sobre o organismo, todas as predisposições orgânicas, já que afetam os elementos revitalizadores da vida, precisam ser cuidadosamente considerados.

A tuberculose nas suas diversas formas; a escrófula nas suas múltiplas fases; aquelas doenças orgânicas subtis que afetam quase toda a humanidade, que podem igualmente ser

traçadas além da causa orgânica a algum defeito mental ou falta de ação do espírito e tornadas passíveis de ação corretiva por um sistema de pensamento adequado, podem tornar-se, por fim, os temas do controlo humano pelo mero poder da consciência espiritual.

Afirma-se, e eu acredito que seja verdade, que o laboratório material da natureza oferece uma panaceia para todos os males físicos; que existe na grande farmácia da natureza determinada coisa para cada forma de doença física, um antídoto para todo veneno. Eu acredito nisso. Eu não só creio que exista uma determinada coisa para cada forma genérica de doença, mas para cada fase particular dessa doença, nos indivíduos. Eu não creio unicamente que exista uma panaceia no laboratório da natureza, percetível por parte da ciência química, mas uma panaceia insolúvel pela química para as dificuldades e doenças que são afetadas pela ação ou inação do espírito no corpo e no seu ambiente.

Não só acredito que a natureza oferece nos seus grosseiros compostos todos os elementos necessários à preservação física da vida humana durante a sua vigência orgânica de anos, e todos os detalhes para a cura de doenças, mas que ela encerra nas suas combinações mais refinadas soluções para todas as especificidades que a *Matéria Médica* buscou e obteve na forma mais grosseira; e que nesses compostos mais finos e soluções superiores, o remédio é o mais eficaz.

Eu não estou com isto a referir-me à homeopatia; não estou a falar de nenhum sistema de tratamento médico conhecido, nem do espírito; estou a falar do ambiente físico e mental, da atmosfera dos seres humanos — da aura humana.

Acredito que a doença não assume forma nenhuma que as especificidades colocadas ao alcance do homem, física e espiritualmente, não sejam competentes para deter e, finalmente, destruir.

Acreditando nisto, e estabelecendo a base de toda a vida num campo mais amplo e profundo do que o que a ciência até aqui reconheceu, eu convido a vossa atenção, com esta dupla base, para o sistema de tratamento que descreverei a seguir, e para o métodos da sua aplicação, não somente em relação com os sistemas agora em voga, mas também relacionado com aquele conhecimento futuro que se revelará quando o espírito do homem penetrar no corpo da ciência, quando o espírito do homem habitar e controlar aquele forma de que o conhecimento que agora possui é meramente material e técnico, e quando, com mais vastas simpatias e crescimento adicional de poder, o médico vier a entender que é do seu interesse não apenas conhecer o estado da vitalidade física e dos ingredientes químicos necessários ao sustento da vida do paciente, mas também os estados espirituais e mentais que influenciam tudo o que ele pode fazer; quando ele vier a considerar que lhe cabe aplicar o remédio no grau de dificuldade, quer esse aspeto passe por uma fratura óssea ou alguma causa espiritual subtil que mine a vitalidade e a constituição, e deixe o corpo humano numa ruína.

Duplo, como a vida é por toda parte, é o sublime destino do homem, ao entender os próprios alicerces do universo, para tornar claro os estágios e os passos graduais da vida — o caminho para a sua própria existência orgânica, e os estágios graduais de descida espiritual — o caminho desde a eternidade até à sua consciência espiritual, e pelo conhecimento dessas duas forças unir o universo material ao espiritual, e tornar o organismo humano, mais o seu incomparável mecanismo, no instrumento através do qual os poderes angélicos

sejam expressos na inteireza e plenitude da vida perfeita na terra. Isso, em substância, é o significado do que eu virei a dizer.

Tenho de lhes agradecer pela amável atenção que me dispensaram e dizer que espero, com as lições adicionais, fornecer quaisquer explicações que possam ter soado obscuras, que, é claro, formam apenas o esboço ou a introdução do que espero ensinar.

LIÇÃO II

A INFLUÊNCIA QUE O ESPÍRITO EXERCE SOBRE AS FUNÇÕES ORGÂNICAS DO CORPO

Senhoras e Senhores da Classe:

Como há um certo número de pessoas presentes que não estiveram aqui durante a primeira lição, e a título de breve resumo poderá não ser objetável para aqueles que estiveram presentes que o vosso orador se ocupe durante alguns minutos apenas do esboço das características principais daquela lição.

A Base Física e Espiritual da Vida foi o assunto da lição anterior.

O protoplasma, de acordo com a ciência moderna, forma a base da vida física no seu estado pré-orgânico, e mantém em solução, enquanto o elemento básico de toda a existência, as possibilidades do futuro desenvolvimento orgânico.

De acordo com a linha em que a mente deve traçar a génese física, temos o átomo, a massa inorgânica; depois ainda a base protoplasmática, depois a célula germinal, depois as cinco subdivisões básicas no reino animal, as suas diversas ordens ou espécies até os vertebrados e os *mamíferos*. Nos diferentes estágios da existência, conforme estudado na teoria da evolução, existem diversos intervalos que não são preenchidos pela definição científica, mas que a ciência, por analogia, presume poderem ser preenchidos, base da teoria essa que está correta. Nós não contestamos essa base até onde ela alcança.

Compreende claramente a parte mais externa do processo da criação e responde por uma teoria que explica a existência física do homem. Embora, de acordo com as diversas teorias da ciência, não esteja claramente estabelecido que o homem, *enquanto homem*, se tenha desenvolvido a partir das ordens inferiores a ele, ou que nas similitudes que apresenta com as diversas ordens genéricas da vida animal, haja suficiente material que mostre que a teoria de uma linha ininterrupta de evolução tenha sido estabelecida, ainda assim a evolução deve aproximar-se da verdade e que estamos dispostos a aceitar o grau de verdade que ela encerra. Por outro lado, muitos dos que adotam a teoria da evolução também são obrigados a recorrer a um processo Criativo, que dá sinais da existência de certas grandes eras em que o poder *criativo* no universo se achava nitidamente ativo.

Se a criação foi de ordens genéricas, ou de todos os tipos distintos, ou apenas de classes - se o "germe primordial" se refere ao germe básico de toda a vida genérica ou apenas a certos estágios da vida genérica — a ciência não determinou. Sem dúvida, existem períodos em que a ação não é nem espontaneamente germinal nem genérica, e em que a força Criativa

no universo transmite uma nova função à matéria, e sem dúvida esse é o significado específico da palavra Criação.

Mas toda a vida genérica, conforme definida na lição anterior, deve proceder da célula germinal, depois que o processo Criativo a ter chamado à existência. Essa célula contém, quer na origem das espécies, ou na origem de uma classe de espécies, os elementos e propriedades essenciais de um tipo ou ordem, e quando os tipos de vida se tornam claramente definidos e separados, como nos *mamíferos* superiores e em todas as ordens distintas de vida abaixo do homem, tais como os diferentes tipos absolutos presentes nos reinos vegetal e animal, então não há vida orgânica jamais conhecida sem o germe genérico dessa vida, e em nenhum processo bem-sucedido de evolução de novos tipos ou de uma mistura genérica dos tipos já existentes já terá sido visto que tenha tido lugar nos registos aceites da história humana ou geológica; todas essas evoluções, a terem existido, terão antecedido os períodos do conhecimento científico atual.

Enquanto ser bastante complexo, no entanto, o homem representa qualidades não explicadas nos seus antecedentes físicos. A vida orgânica abaixo do homem parece estar claramente definida nas suas propriedades e funções; e cada ordem no reino animal apresenta nos primeiros estágios da sua existência genérica as qualidades visíveis nos últimos estágios da sua existência.

Qualquer que seja o grau de inteligência que permeie qualquer género, ordem ou tipo de reino animal, essa inteligência é parte do organismo. "Qualquer que seja a fonte primordial da inteligência no homem, ela representa uma gama mais ampla de poderes — faculdades que agem de forma mais variada sobre o sistema, e tais evidências do espírito *a priori* e do seu contato com a matéria por outra série de leis orgânicas — por um novo sistema de pensamento, mesmo uma tentativa da parte da ciência, precisar ser concebido que explique certas classes de fenómenos que ocorrem em relação com seres humanos — uma "ciência" nova pertencente à ação sobre o organismo físico da natureza interior do homem, reconhecida sob o nome geral de "ciência psicológica," psicologia essa que é simplesmente aquilo que pertence à ação do espírito ou alma do homem em conexão com o organismo humano.

A ciência da verdadeira terapêutica inclui adequadamente tudo o que diz respeito à natureza física do homem — as doenças e os remédios; e tudo o que a ciência possa ter observado, na formação anatómica ou nas funções fisiológicas, mas ainda assim a ciência médica fica aquém de qualquer análise da ação subtil que a mente exerça ou do contato que o espírito exerça sobre as funções involuntárias ou voluntárias do corpo, e não consegue de modo algum explicá-las.

Na base estabelecida na primeira lição, foi declarado que outra força, aparte da lei orgânica, intervém; que uma outra série de leis se encontra em operação; e que a antropologia não será completa, seja enquanto ciência do homem enquanto ser, seja na análise desse ser, sem incluir essa outra série de leis que precede e domina as leis físicas.

É para o reconhecimento dessa outra série de leis que chamamos a vossa atenção, que podemos denominar espiritual, que tem a sua origem na alma. O espiritual por estágios inversos desce ao homem, tal como a génese física por um processo de progressão ascende até o homem. Sendo admitido como verdadeiro que o homem seja o epítome da vida física abaixo dele, também é verdade que o homem representa na única combinação possível com a

matéria o espírito que se encontra dentro dele; e isso processa-se por uma série de estágios, não de progressão, mas por uma espécie de regressão que o espírito do homem encontra e se relaciona com o organismo físico. Essa série de leis representa a base espiritual da natureza do homem.

O que o espírito perde ou ganha pelo contato com o corpo cabe, naturalmente, ao instrutor religioso esforçar-se por explicar; mas o ponto de contato, e o poder que o espírito tem sobre o organismo físico está em linha direta e tem conexão absoluta com o conhecimento da vida e saúde do homem na Terra. Determinar tudo o que está relacionado com a vida — não apenas o conhecimento da ciência química, não só o conhecimento das forças ocultas como a eletricidade e o magnetismo, necessário à resolução dos problemas — mas também um conhecimento da psicologia que diz respeito à ação da alma do homem, em relação com o ser humano. Penetrar nesse domínio psicológico é o objeto desta série de lições.

Compreenderão que as ilustrações e as afirmações científicas que fizemos ou a que nos referiremos representam apenas os resultados das investigações aceites pela ciência acerca da natureza física do homem; sem, de forma alguma, as discutirmos ou endossarmos, usámo-las somente enquanto esboços em relação com o sistema que esperamos em alguma medida provar à vossa compreensão durante o presente curso de lições.

O ponto de contato que a natureza espiritual do homem tem com o corpo e a Influência do Espírito sobre as Funções Inorgânicas do Corpo é o assunto do discurso desta noite.

Farão o favor de notar que a palavra "orgânico" aqui não é usada com referência à aplicação científica que tem - nem significa a ação voluntária do homem, mas inclui toda aquela série de funções que são supostamente involuntárias. Também notarão que o termo *involição* é usado para designar a ação que o espírito por intermédio da lei orgânica tem sobre a forma física. Até que ponto o espírito controla essa lei orgânica, dirige o seu ato e domina as funções da vida enquanto anima o corpo a ponto de dirigir, controlar ou deter as funções orgânicas, é o que se encontra entre as questões a responder.

A tese é a de que o espírito do homem se sobrepõe à formação do corpo; que o espírito permeia a forma externa; que, sobrepondo-se à formação do corpo externo, as funções espirituais são formadas de acordo com as leis espirituais; que as funções orgânicas são formadas com referência às leis orgânicos, e que, quando o germe física tiver começado a ter origem, aí a ação do espírito por ação da *involição* tem início, *involição* essa que é uma ação exercida ou delegada a processos orgânicos ou genéricos.

A forma física em gestação ainda não se encontra em condições de estar sob o controlo da vontade ou determinação do espírito, sendo o controlo psicologicamente feito através das funções orgânicas da forma materna; tão protegido como o processo pré-natal é que a forma em desenvolvimento extrai o alimento das funções orgânicas do organismo materno. O embrião do futuro homem sustenta a mesma relação com o espírito que as vestes inacabadas que ele virá a usar, ou que a morada que ele virá a habitar sustenta em relação ao homem enquanto ele observa e controla o progresso da sua formação, ou enquanto alguém estiver sob sua supervisão, a modelá-los por ele.

Os primórdios orgânicos da vida não são mais resultado de acidente ou de ausência de orientação inteligente do que as funções voluntárias que o homem realiza depois que o organismo atinge a plena maturidade. Já provido dos processos orgânicos, o espírito atua

de acordo com essas leis e não faz nada por volição que possa ser feito pela ação involuntária da lei natural. No entanto, na construção ou crescimento da vida orgânica, no processo de formação do germe e do seu desenvolvimento, a ação não é inteiramente independente da vontade do espírito; mas o desejo *a priori* da expressão provoca, principalmente, um ímpeto voluntário para a ação involuntária através do organismo, e da Inteligência da Criação um impulso primordial foi dado a todas as substâncias para prontamente responderem ao desejo do espírito de crescimento e desenvolvimento.

Quando chega a altura do ser humano surgir, as forças que existem nas formas parentais, auxiliadas pela cooperação de todas as propriedades vivificantes no ambiente ao redor e na nutrição que posteriormente é necessária, são modeladas para esse fim; não apenas pela *involição* e pelo processo da lei natural, mas também pela cooperação de poderes espirituais voluntários. A criança em embrião é, pois, a personificação da ação *a priori* do espírito por intermédio de processos involuntários, e quando essa criança começa a ter consciência, ou a controlar o exercício de qualquer função física ou mental, diz-se que o processo voluntário inicia o seu funcionamento.

A involução acha-se centralizada ou focalizada na porção traseira do cérebro e constitui o centro de ação puramente físico, sendo os subcentros os outros centros nervosos. *A involução* enquanto resultado do contato do espírito com a matéria constitui uma focalização da força que, uma vez iniciada, nunca deixa o organismo até à morte, mas estende o seu poder através do sistema nervoso, através dos processos orgânicos, à semelhança da formação e da circulação do sangue, através da receção e distribuição da nutrição, até que finalmente o corpo se torne o mecanismo vital próprio para a ação voluntária do espírito.

Durante o tempo todo em que o seu instrumento vital está a ser preparado, o ego espiritual permanece no estado *a priori* ou supraconsciente, a sobrepor-se à progenitora materna e a moldar a forma destinada a expressar o carácter futuro. Foi avançada a teoria, por parte daqueles pensadores que estão a tentar resolver os problemas morais da vida, de que o carácter da criança e do homem é determinado em grande medida pelos impulsos maternos durante a gestação; que os impulsos paternos são implantados no germe — que tudo o que afeta a mãe, através da mãe afeta psicologicamente a criança.

É verdade que características físicas e características familiares são transmitidas desse modo; e que muitas modificações podem ocorrer por intermédio das impressões sobre a vida vital e a ação involuntária da mãe, e de seguida sobre a criança. O germe *meramente orgânico* não contém tudo o que a criança virá a ser. Se o impulso materno for agitado por alguma forma especial durante o período de gestação, será muitas vezes por causa do espírito que irá animar a criança — não o contrário; e esse espírito, consciente fora do organismo, mas ainda incapaz de se conscientizar dentro desse organismo, prepara através da mãe, por intermédio da ação involuntária exercida sobre o organismo aquilo que virá posteriormente a ser a ação voluntária.

Vocês compreenderão que, durante esse período, a mãe se torna o futuro homem ou mulher; por ser chocada pelo espírito que vai animar a forma; que, durante esse período, a natureza da mãe é alterada para se tornar na profecia do futuro homem ou mulher, e que nenhum elemento vitalizador poderia passar da forma da mãe para a da criança sem essa sobreposição do espírito, que constitui o homem ou mulher futuro. Essa, entendam-nos, é a tese que defendemos.

As provas disso são muitas. Por cuidadosa observação e vigilância, vocês descobrirão que as diferenças de natureza procedem essencialmente da mesma família orgânica; que ideias, capacidades e características físicas existentes em diferentes membros de uma família não são uniformemente de uma similitude familiar; que justamente o contrário é o caso mais frequente, e que quando uma forte semelhança familiar é transmitida é o resultado de uma superabundante psicologia ou vitalidade por parte dos pais existentes fisicamente que de modo algum impede a expressão da individualidade que está por trás do espírito, mas que de alguma forma a modifica; que, por outras palavras, para cada vida humana que é expressa na vida exterior, houve uma existência espiritual precedente, transmitida de uma entidade da alma através dos diversos estágios da vida espiritual e personificada para uma expressão particular no ponto de contato com a matéria; que acima deste ponto de contato se situam os estágios da vida espiritual descendente, como abaixo deles estiveram os estágios da vida física ascendente; e que quando o organismo está em ordem, quando as funções vitalizadoras são claramente estabelecidas (ou de forma imperfeita, conforme o caso,) sempre que a natureza física e tudo o que a natureza espiritual puder involuntariamente expressar estiver em ordem, o espírito toma posse das funções voluntárias do corpo físico.

Mas isso é gradual, e não sucede por completo nem sequer por altura do nascimento. O espírito nunca alcança a posse plena do corpo até à plena maturidade das faculdades físicas e mentais; de facto todo crescimento, seja das funções físicas ou mentais durante toda a existência terrena, deve continuar a ser o resultado da ação do espírito sobre os órgãos e faculdades, até que toda a natureza possível no único organismo, com as suas perfeições ou os seus defeitos, ganhe expressão.

Os processos orgânicos da vida, conforme indicado pela ciência natural, são três: germinação, gestação e nascimento. O processo orgânico acha-se então concluído, e o organismo deve receber *crescimento* através do desdobramento orgânico e do aperfeiçoamento dos poderes, e não através de quaisquer poderes adicionais. O crescimento de cada função orgânica após o nascimento é rápido ou lento, defeituoso ou perfeito, de acordo com o ímpeto dado na vitalização original do corpo, ímpeto esse que sempre pertence ao poder ou domínio psico-vital que o espírito tem sobre o corpo.

Em certos organismos, esse poder ou força é fraco; noutros, é forte e superabundante. Em alguns o espírito supera o habitáculo de argila através da força super-vital (ou seja, espiritual) noutros, o espírito é dificilmente percetível exceto através da abundância de vida vital; mas em todos os casos o domínio que o espírito individual tem sobre o seu organismo é causado pelo ímpeto *a priori* ou pré-natal no centro da vitalidade. Esse centro, conforme dissemos, localiza-se na parte posterior do cérebro, situando-se os subcentros nos centros nervosos. Esses centros são os indicadores físicos de toda ação involuntária ou orgânica; mas o cérebro anterior mantém a focalização do processo de volição, todas as funções necessárias quando o organismo se encontra inteiramente preparado para a ação voluntária do espírito.

Durante o progresso da germinação, gestação, nascimento e até o desenrolar da *forma física*, o espírito passa, obrigatoriamente, por um período de espera. A ciência afirmou que o espírito ou a mente na criança pequena não se acha manifesta ou desenvolvida. Isso é demonstrado como um erro, pelo facto da criança se imaginar adulta, e sempre pensar com os pensamentos das pessoas mais velhas ou imaginar que ele ou ela pode - sempre está

impaciente pelo período de crescimento que dará incentivo e feição a ideias que não são encorajadas e estimuladas em função da infância; sempre sente que não terá nenhum poder mental adicional quando a masculinidade ou a feminilidade for alcançada, mas apenas autoridade acrescida. A debilidade e a incipiência do intelecto de alguns indivíduos de idade madura, em comparação com a inteligência de algumas crianças, prova que o crescimento físico num organismo particular não tem nada a ver com o brilho ou a manifestação de poder intelectual ou espiritual, nem com a sua capacidade de controlar e dirigir o organismo vital depois de ter sido instalado na sua posse. As crianças de anos imaturos não são espiritualmente (e mais frequentemente mentalmente) mais do que as crianças dos anos mais maduros.

Não é uma questão de crescimento orgânico além das manifestações mecânicas processadas através do corpo, mas de crescimento espiritual; e o facto de o corpo alcançar a plena maturidade, não é prova de que se deva esperar encontrar uma expressão de grande sabedoria ou de poder espiritual. Se alguém o fizer, ficará invariavelmente desapontado; deve-se esperar uma expressão de poder espiritual na proporção do desenvolvimento do espírito, pois a sua expressão é muitas vezes obscurecida.

As funções orgânicas ou vitais são mantidas em ordem apropriada não só por parte da ação e reação das substâncias revitalizantes através de processos orgânicos e involuntários, mas pelo poder que o espírito tem sobre essas substâncias, aparentemente um poder independente de qualquer conhecimento procedente do organismo físico na sua posse.

Portanto, a tese é a de que toda função orgânica ou ação involuntária do corpo físico é controlada pelo espírito *a priori,* por as manifestações da inteligência ou da volição serem controladas pelo espírito *a posteriori, e* a razão pela qual essas funções orgânicas são involuntárias é por o espírito antes do nascimento físico e durante o processo de desenvolvimento físico do embrião até a maturidade, se ter acostumado a governá-los e a dirigi-los, e o espírito controlar o organismo pelo processo involuntário, tal como o mestre toca o instrumento sem volição mecânica, depois dos dedos estarem habilitados à destreza mecânica; vocês podem caminhar de forma involuntária, mas podem voluntariamente parar e voluntariamente podem voltar a caminhar.

A ação do coração, a sede da distribuição do fluido vital da vida, é controlada e dirigida pelas funções do sistema nervoso, geradas na parte traseira do cérebro, sobre a qual o espírito durante a gestação teve tempo suficiente para exercitar os seus poderes e se acostumar a controlar; uma vez acostumado, a ação torna-se involuntária, como é denominado, simplesmente por ser um controlo habitual. Da mesma forma a criação, vitalização e a circulação do sangue, e as propriedades vitalizadoras do organismo são mantidas no seu devido curso; o sistema nutritivo, na receção e distribuição que faz dos nutrientes em todo o corpo é governado, e todo o processo orgânico mantido pelo grau de unanimidade e perfeição com que o espírito mantém o centro vitalizador.

No entanto, se por um instante a *involição* do espírito for de algum modo desviada do canal habitual por qualquer choque nervoso, qualquer agitação emocional incomum como a tristeza, qualquer tensão do sistema físico não usual, qualquer coisa que esteja fora do canal do costume, então a harmonia cessa, por o espírito, acostumado apenas ao exercício de certo tipo de controlo, não estar disciplinado para poder governar as funções do corpo e do cérebro enquanto estão em estados não costumeiros, pelo que a falta de enlevo da vida é muitas vezes devida a essa retirada temporária da ação do espírito do controlo de um ou de

todos os centros vitais. Lembrem-se de que o centro da ação involuntária situa-se no cérebro posterior, e todos os centros nervosos são os focos, cujas radiações passam pela força psíquica e canais revitalizadores, por meio dos quais o espírito comunica instantaneamente a sua força vital a cada porção do corpo.

Em referência às imagens 5 e 6 (não incluídas aqui) a base do cérebro será visto como representando o ápice vital ou centro nervoso, através do qual é expressado o processo involuntário ou orgânico.

O espírito *a priori* age através do cérebro e através das funções orgânicas da forma material, e finalmente através das funções orgânicas do corpo, após o que se desenvolve na sua vida exterior. Essa força é estabelecida por radiação para todas as partes do corpo e forma um contato vital a partir de todos os centros nervosos. Ora bem, se houver mais atividade ou tensão numa porção do corpo do que noutra, as forças vitais que deveriam ir para uma porção acumulam-se noutra e, consequentemente, a primeira fica empobrecida e a segunda a abarrotar; uma parte do sistema torna-se inativa e a outra é transtornada por uma ação indevida; e isso é sempre o resultado de uma falta de harmonia espiritual, bem como de causas meramente físicas ou orgânicas. A ação contínua do espírito através deste processo vitalizador deve determinar a vitalidade de qualquer porção do corpo.

O nome orgânico especial a ser atribuído à força por meio da qual o espírito atua na vitalização do corpo é força vital-nervosa ou força nervosa, gerada no sistema nervoso. Essa força nervosa é gerada principalmente nos centros ganglionares, que constituem os centros focais a partir dos quais ela é distribuída por todo o sistema físico; cada centro nervoso desses é um gerador e o espírito mantém, através das células nervosas, a relação com a força vitalizadora do corpo.

O espírito não habita o corpo como se fosse uma morada, mas age sobre ele através da geração e distribuição da força vitalizadora; como um operador de telégrafo, que organizando o seu aparato e sistema de fios e conexões, mas não precisa estar pessoalmente em cada ponto, mas apenas no ponto central. De modo que tendo o espírito concentrado os seus poderes nas partes do organismo humano que os gânglios ou centros nervosos representam, a aura vital pode irradiar a sua força a partir desses pontos, incluindo as vibrações elétricas e magnéticas, a todas as porções do organismo.

A força mais subtil reconhecida pela ciência, até recentemente, no auxílio dos processos orgânicos, é a eletricidade, cujas vibrações são geradas na ação que se opera entre a força psíquica *(nerve aura)* e a circulação do sistema sanguíneo. A eletricidade, em qualquer das suas diversas vibrações, é menos palpável no sistema humano do que na atmosfera e em muitas outras substâncias, mas ainda assim constitui um dos principais agentes vitalizadoras agora reconhecidas pela ciência a seguir às forças puramente físicas ou químicas.

Além da eletricidade, e ainda mais subtil, está o magnetismo vital ou humano, uma série de vibrações e de emanações que dizem respeito à atração que se dá entre os elementos vitais do corpo e outros elementos vitais que possam rodeá-lo. Depois entramos na esfera psicológica; essa comunica diretamente com a força nervosa e constitui a base para a geração da potência motora externa destinada à ação daquela força nervosa ou aura. Mais subtil que a força nervosa é a força que une a ação das forças acima mencionadas por ação da força psíquica *(nerve aura)* gerada nos gânglios. Conforme dito anteriormente, a aura ou

força nervosa é um dos meios destinados à transmissão da eletricidade, do magnetismo e de todas as forças super orgânicas ou vibratórias.

Sob o termo genérico da força psíquica, referimo-nos diretamente a todo o método de ação que o espírito exerce sobre o organismo material através da força nervosa. Junto a esse reino de força psíquica, que inclui o *glóbulo psíquico*, deve, é claro, estar o espírito. O espírito não tem propriedades orgânicas, por conseguinte não possui propriedades dinâmicas, não é objeto de separação, não tem ação molecular, não é governado pelas leis que dizem respeito à matéria, mas é em si mesmo a causalidade primordial de toda a vida que se manifesta na forma de inteligência, pensamento ou mente no homem - é, com efeito, espírito.

A força psíquica atua especificamente na geração e distribuição dos glóbulos psíquicos, e determina os seus pontos de contato com os centros vitais do organismo físico, particularmente na força psíquica e nos centros nervosos, e nos diversos ramos do sistema nervoso. Esse glóbulo é formado por, e pode ser dividido em duas poções - uma em forma de magneto, e a outra que pode ser representada na forma de um ponto triangular. (Ver imagem B, aqui não impressa.) Sempre que esse magneto, que é o resultado do contato do psíquico com a força nervosa, e esse ponto, que é o resultado da vibração psíquica, não se encontram, não é gerada força vital.

Como os corpúsculos do sangue são sustentados por um lado pelo sistema nutritivo, e as absorvem, a parte externa ou branca é apenas aquilo que abriga e extrai o alimento para a porção vermelha ou vitalizadora, essa partícula magnética sem o ponto psíquico ou a porção interna encontra-se desprovida de vitalidade, e passa através e ao longo do sistema nervoso, como um mero fragmento ou concha, e impede a circulação vital. Como o sangue é empobrecido quando deixa de haver uma quantidade suficiente do elemento vitalizador, também o sistema nervoso é empobrecido quando a força psíquica não é capaz de gerar e estabelecer a união do revestimento magnético com o aspeto vitalizador.

O ponto em que esses glóbulos transmitem a sua vitalidade e têm o seu contato com a força psíquica é nos centros nervosos e ao longo da linha das radiações nervosas; o revestimento mais externo ou imã aproxima-se de uma direção, e o ponto psíquico ou partícula mais íntima desses glóbulos vitais de uma direção oposta. As doenças nervosas, toda a falta de vitalidade, e até mesmo aquelas doenças que são identificadas numa dificuldade orgânica - tudo quanto que diga respeito à prostração geral e dissolução do corpo, é onde essas partículas deixam de ser geradas e distribuídas ao sistema nervoso, ou quando não são vitalizadas e se acumulam ao longo das linhas do sistema nervoso, se é que podemos usar esse termo. Por outras palavras, acumulam-se sem unir e distribuir as propriedades revitalizantes. O sistema nervoso fica, pois, entupido com os detritos que se acumulam na força psíquica sem o poder vitalizador de gerar categorização.

Nós fornecemos a forma dos glóbulos não apenas a título ilustrativo, mas como atual, efetivo. Um revestimento magnético tem sempre a mesma forma, seja com relação a substâncias minerais ou a elementos mais subtis da força nervosa; a relação entre os polos magnéticos e o ponto psíquico e o contato entre os glóbulos psíquicos e o sistema vitalizado serão tratados daqui por diante. Agora passo a um outro tema.

Sempre que a mente humana se torna consciente de que qualquer parte das funções físicas se encontra deficiente, a ação da mente sobre esse órgão particular produz uma

dificuldade adicional ou remedeia-a. Sempre que houver um impedimento na circulação das forças nervosas em qualquer porção do corpo, por os glóbulos psíquicos se terem retirados, ou por não terem sido distribuídos, ou por a ação numa outra direção ser muito intensa, os poderes revitalizadores desses glóbulos psíquicos deverão cessar e, daí, a acumulação a que nos referimos. Sempre que esse processo revitalizador é detido, a mente torna-se consciente de que existe um aumento da dificuldade, e o efeito desse conhecimento é apenas proporcional à volição do espírito e à ação que tem sobre o corpo. Se o espírito for fraco no controlo que exercer do organismo através do poder de gerar o glóbulo que confere vida — o que foi ilustrado — então as funções nervosas continuarão a enfraquecer.

Se o espírito for mais ativo na sua produção do que em distribuí-los e descarregá-los, então a força nervosa continuará a fortalecer, e por vezes torna-se demasiado forte para a vida e a saúde. Mas sempre antes que qualquer doença faça a sua aparição ou mostre quaisquer sintomas externos, a geração do glóbulo psíquico, o ponto de contato real entre o espírito e o corpo estará deficiente, e a doença deverá ter passado por todos os vários estágios entre o glóbulo psíquico e o sangue, antes mesmo de atingir o sangue, ou seja: o glóbulo psíquico, a força psíquica, a força nervosa, o magnetismo, a eletricidade, a força vital, e *então* os corpúsculos do sangue.

Esses são os estágios intermediários, mas a fonte da doença deve ser encontrada na fonte da vitalidade. Portanto, quando a doença se torna objeto de tratamento por parte da *Matéria Médica,* ela já permeou todos os agentes vitalizadores do corpo, e só se manifesta no estágio mais externo, e aí deverá ser objeto da ciência médica, na forma mais exteriorizada.

Quando retém ou tira proveito das funções nervosas e vitais do sistema, ele é imediatamente comunicado às funções orgânicas do corpo, e é então suposto ser passível de tratamento; mas, conforme ilustrado há um instante atrás, foi silenciosamente abrindo caminho através das forças internas do organismo, por entre as forças vivificantes subtis, até por fim se tornar manifesto naquilo que, sendo externamente mais palpável, mais aliado se torna de um tratamento externo; aí a ciência médica inicia o seu trabalho.

Um passo além da *Matéria Médica* é alcançado no tratamento por meio da eletricidade e do magnetismo; essas forças têm sido diferentemente empregadas; a eletricidade, a fim de estimular as funções da vida, estimular ou colocar em movimento, artificialmente, as partículas nervosas, para que possam retomar as suas funções, tal como a respiração é frequentemente restaurada pela inflação artificial de ar da atmosfera nos pulmões, e a simulação do processo de respiração. Tal como o coração, que tendo cessado a sua pulsação, pode ser acelerado por diversas maneiras, pelo calor de outra forma humana, pela aplicação artificial de calor e por estímulos artificiais de vários modos.

Mas entre a ação usual, que não assenta nas forças elétricas nem magnéticas, mas sobre o próprio sangue, e a deficiência psíquica que deve ser a falta de ação psíquica, não existiram estágios intermediários de tratamento que tenham sido aceites pela ciência. E aquele processo de tratamento que é adotado no mundo como o mais perto que chega de se tornar seu aliado (o magnético) ainda fracassa na inclusão dos outros estágios e mostra-se, pois, deficiente. Na lição especial reservada para essa fase da matéria, trataremos disso mais a fundo.

É necessário que tenham em mente esses múltiplos estágios, já que eles serão frequentemente mencionados nas lições que se seguem, quando considerarmos a aplicação desse sistema de cura que brota do conhecimento dos estágios da vida além daquelas que a ciência reconheceu. A força nervosa geralmente vem antes da eletricidade e do magnetismo na análise científica usual; mas não podemos classifica-la nessa ordem, já que eletricidade e magnetismo são apenas vibrações revitalizantes que mantêm a força nervosa em ação, e por a força nervosa se situar no reino imediato da força psíquica nas diversas denominações que descobrimos. (Ver imagem 4-a, aqui não incluída)

A forma desses glóbulos psíquicos que eu indiquei é a forma precisa que a análise espiritual considera. A aura psíquica, a substância vitalizadora seguinte além da força psíquica que é visível ao clarividente. O glóbulo psíquico ou vital tem uma forma definida infinitesimal, a eletricidade não possui forma, o magnetismo não tem forma, e são apenas vibrações, o resultado do contato do glóbulo psíquico com os átomos da matéria através da força psíquica. Como a eletricidade não é uma substância, e como o magnetismo não é uma substância, mas apenas o contato dos átomos, assim também entre o sistema nervoso e a força psíquica não existe substância alguma, mas apenas um estágio intermediário de forças em vibração, a *força psíquica* é o último estágio antes de atingir o domínio aliado do espírito.

O espírito permanece sempre insolúvel, sempre inacessível à análise, sempre definido, mas para sempre a essência vitalizadora do todo. Como a cobertura externa do corpúsculo do sangue não pode ser vitalizada pelo glóbulo interno sem calor animal e sem nutrição, também o revestimento magnético que é o recetáculo para o ponto de vitalidade, a conexão entre o espírito e o corpo, não pode ser vitalizada sem a vida do espírito. E como o revestimento ou bainha magnética representa a cobertura mais externa do glóbulo psíquico, também a centelha vital ou ponto é o espírito do átomo, ou aquilo que lhe confere vitalidade. E sempre que esses glóbulos vitalizados se encontrarem no organismo humano, constatar-se-á saúde e vitalidade; onde quer que eles forem vistos em falta, não se verificará vitalidade, embora o sangue circule, e embora o sistema aparentemente esteja em perfeita ordem orgânica.

A prostração que frequentemente se segue durante um aparente pleno vigor deve ocorrer quando há empobrecimento psíquico. Como as funções orgânicas se acham empobrecidas pela falta de alimento adequado ou falta de assimilação dos alimentos, também o sistema nervoso e o sistema psíquico são empobrecidos pela falta de geração e distribuição apropriadas do glóbulo psíquico.

A atenção ou direção das faculdades mentais na orientação das funções orgânicas, o poder da vontade de controlar essas funções, o facto de que toda emoção ou pensamento afeta em alguma medida até mesmo as porções extremas do corpo humano; o facto de espontânea e simultaneamente o corpo ser afetado em todas as suas partes pela ação simpática, mesmo quando é tocado numa parte apenas pela ação direta; e o facto do espírito se achar consciente, ou poder estar ciente a qualquer momento do que acontece em qualquer parte do corpo físico, quando os órgãos de sensação e da consciência se encontram completamente ativos, prova que o espírito ao vitalizar todo o organismo pode igualmente comandar essa vitalidade.

Tal como a respiração pode ser temporária e até permanentemente suspensa à vontade, como a circulação do sangue pode ser acelerada, retardada ou suspensa temporariamente

pela ação violenta da paixão ou da emoção; tal como a digestão e a assimilação dos nutrientes podem ser inteiramente interrompidas pela condição da mente, por trás disso a força psíquica — por intermédio da qual essa propriedade vitalizadora é comunicada a todo o sistema — pode ser suspensa na sua ação, empobrecida e esgotada, assim como pode ser carregada de vida pelo poder animador do espírito consciente, e isso deve ocorrer pela orientação e formação de um hábito de pensamento em relação ao corpo inteiro. Mas, como o corpo físico contém em solução todos os elementos que se encontram abaixo dele, apropriando-se deles para as diversas funções pretendidas, assim também a força espiritual que permeia cada porção do corpo físico determina que uso será feito das várias funções e leis físicas, e age ou deixa de agir na proporção em que essa consciência for orientada ou mal dirigida.

As observações desta lição constituem um esboço dos processos pelos quais o espírito atua sobre as funções orgânicas do corpo, tendo por base a alegação de que o organismo é primariamente o resultado de *uma* volição *a priori* do espírito que age indiretamente através de leis orgânicas, anteriormente existentes.

A de que uma vez estabelecidas, as funções orgânicas são mantidas em ordem e as forças se acham continuamente ativas pela ação contínua do espírito.

A de que, uma vez ativo o espírito usa a força psíquica na qual é gerado o glóbulo que se torna o ponto de contato entre o espírito e o corpo, o ponto real da vida, e de que o organismo humano deriva a sua existência e perpetuação a partir desse ponto de contato em que espírito e corpo se encontram.

A de que sem isso todas as teorias relativas à vida orgânica são destituídas de valor e o ser humano ver-se-ia insuficiente para o desempenho de uma única função da vida humana.

A de que, caso, de acordo com as leis conhecidas da ciência, o corpo humano pudesse ser trabalhado química e anatomicamente até se chegar ao sistema nervoso, ou até mesmo à geração de força nervosa; se os estágios intermediários existentes entre os nervos e o glóbulo psíquico (inclusive) se achassem em falta, não poderia haver qualquer propriedade vitalizadora de vida, e o homem enquanto homem não teria existência.

Esse glóbulo revitalizador é exatamente o que a ciência não conseguiu descobrir, e justamente o que a mente do homem, pela perceção do espírito, pode descobrir. E embora esse glóbulo represente tudo o que existe de vida, ele é expresso em tais dimensões infinitamente minúsculas que nenhuma lente microscópica existente o conseguirá descobrir. Mas pode ser descoberto pela perceção do espírito e pela ação que exerce no sistema vital humano e pela visão do clarividente esclarecido espiritualmente.

O que o Barão Von Reichenbach descobriu da vida inorgânica do reino mineral, da vida do reino vegetal orgânico e dos organismos superiores, através da clarividência (ou seja, a "aura" ou atmosfera de vida), o espírito foi capaz de descobrir pela natureza orgânica e vital do homem, e esse glóbulo de cuja existência não há evidência material, nenhum sinal visível ou percetível externo à vista externa, nem à mente do homem, é o único agente da vida e da saúde, o único meio da ação e reação do espírito sobre o corpo, da geração, circulação e apropriação de todas as forças revitalizantes, e forma a base de todo o sistema de vida psicológica no homem, que é tudo que existe de vida.

Essa é a única força sobre a qual o agente de cura deve atuar, sobre o qual deve centrar todo o apoio, se devem centrar todos os cuidados ministrados às pessoas na doença, sobre a qual os resultados da administração de alimentos, da seleção das vestes e de todo o governo do sistema físico deve girar. E o homem, no conhecimento e na aplicação dessa força, torna-se mestre do organismo, em vez de ser governado por ele, assim como o eletricista é mestre, quando entende as leis que governam a geração das vibrações chamadas eletricidade.

Tal como aquele que, ao leme de um navio, entende da sua manobra, na proporção em que ele tenha estudado a navegação nas suas diversas componentes, e tenha o conhecimento dos elementos, e assim como o poder do intelecto pode sondar as proposições mais subtis da natureza pela chave central que abre o todo — a matemática — assim também dentro do menor glóbulo a ser definido pelo tempo e pelo espaço, o homem é entronizado no organismo que parece dominá-lo: o cérebro, o sistema nervoso, todas as porções da estrutura orgânica, sem valor não fora por esse glóbulo revitalizador que designamos, e que constitui o único ponto de conexão do espírito do homem com o seu corpo.

Na noite da próxima terça-feira, pedimos a todos vocês que preparem quaisquer questões relevantes para o tema deste discurso; ou, se tiverem alguma que se encontre agora em primeiro plano em mente, que possamos explicar resumidamente, teremos enorme prazer em fazê-lo.

Pergunta — Será essa força psíquica percetível pelos instrumentos — pelo microscópio, ou por quaisquer outros instrumentos usados pela ciência?

Resposta — Não há instrumentos suficientemente sensíveis que descubram a força psíquica; a eletricidade e magnetismo encontram-no no limite do que ainda é discernível pela ciência como forças ocultas. Essa força psíquica só é discernível pelo poder do espírito, atuando através de clarividentes e do que se conhece como 'sensitivos.' Ainda assim, hão de chegar, indubitavelmente, a existir instrumentos que venham a determinar a ação da força psíquica, daqui a algum tempo; as substâncias da terra estão a tornar-se suscetíveis à ciência, na medida em que a mente humana necessita delas.

A quantidade de eletricidade gerada no sistema humano, conforme vocês saberão, dificilmente poderá ser descoberta por qualquer aplicação de instrumentos elétricos, mas é palpável, e se a eletricidade, que é uma vibração mais externa que a força psíquica e dificilmente pode ser descoberta, certamente bem poderão imaginar como a força psíquica em si não pode ser discernível no presente.

P. - Que tipo de médicos devemos esperar venham a ser mais bem-sucedidos?

R. - Bem, se você fala com respeito a qualquer sistema de prática conhecido no mundo ou de prática reconhecida das escolas de medicina, eu diria: "Nenhum." Mas direi que seja o tipo de médico que entender a maior parte do ser humano espiritual e fisicamente.

P. - Como é possível que alguns curandeiros espirituais que pouco conhecimento têm a respeito, e que são controlados por espíritos, operem maravilhas, ou maravilhas sejam realizadas através da sua mediunidade?

R. - Por os espíritos que os controlam conhecerem; o poder que opera a cura detém o conhecimento.

Q. - Será esse é o segredo, suponho?

R. - Sem dúvida.

Agora deixo a matéria à vossa consideração até a lição da próxima noite, em que, se tiverem perguntas relativas ao assunto da presente lição, ficarei encantado em as acolher.

Agradeço-lhes, como de costume, pela vossa atenção e confio em que, ao fazer deste um assunto de estudo, vocês venham a considerar não ser mais do que uma inovação sobre o sistema da fisiologia aceite, tal como a circulação do sangue ou a descoberta dos componentes do próprio sangue constituiu uma inovação nos conhecimentos de Esculápio. Devemos recordar que entre o exterior e o interior existem graus intermédios; que a descoberta desses graus intermédios não subverte necessariamente o sistema externo, mas o complementa com um sistema adicional que compensa a deficiência. Tal é o conhecimento da força psíquica em relação à *Matéria Médica*.

LIÇÃO III

PSICOLOGIA* (OU MESMERISMO)
MAGNETISMO E ELETRICIDADE ENQUANTO AGENTES DE CURA

Do tema da lição desta noite já vocês estão a par.

Aqueles que estiveram presentes na ocasião anterior recordarão as posições relativas que os agentes vitais ativos ocupam. A eletricidade é a seguinte na ordem, na relação que tem com os corpúsculos vitais encontrados no sangue. O magnetismo vital é ainda mais subtil que ela, e o mesmerismo é uma combinação da força psíquica com o magnetismo físico do sistema humano, enquanto a psicologia deve ser a ação direta da vontade de um indivíduo sobre o estado mental de outro.

**NT: Sugestão, no sentido lato.*

Antes de prosseguir para a elucidação do tema da lição da noite, vou recapitular resumidamente. A classe lembrar-se-á de que foram mencionados cinco estágios de ação vital entre a porção vitalizadora ou vermelha do corpúsculo do sangue e a ação direta do espírito. O primeiro representa o sangue. O seguinte é a vibração elétrica que é gerada no sistema nervoso e comunicada aos corpúsculos do sangue pelo contato dos glóbulos uns com os outros. O que se segue é o magnetismo vital que é gerado: primeiro, das correntes elétricas que são acionadas pelo contato dos átomos vitais; segundo, pela mistura da atmosfera externa e das forças vitais. Por último a força psíquica que é ainda mais subtil e ajuda a formar o estágio seguinte para a força psíquica (nerve-aura) e que identificamos por denominação homónima.

As forças particulares de que trataremos esta noite não incluem os glóbulos do sangue. Estes últimos acham-se sujeitos à análise microscópica e formam um dos temas de investigação do estudante na *Matéria Médica*. A primeira força — por ser a mais externa

daquelas a serem consideradas esta noite — é a da eletricidade, que é reconhecida como detentora de uma influência palpável sobre o sistema humano; mas os escritores e experimentadores desta área não determinam com precisão que influência seja essa, e enquanto os experimentos do Dr. Carpenter e de outros provam uma agência vitalizadora palpável na eletricidade, não se sabe se esse poder vitalizador é comunicado pela própria corrente elétrica ou se ela põe em movimento outras correntes subtis que pertencem ao sistema humano. A verdade é que a eletricidade simplesmente estimula a vida e responde, presentemente, ao propósito dos demais estímulos.

Melhor que o estímulo alcoólico, põe em movimento a vibração entre os glóbulos do sangue quando não haveria conexão nenhuma por causa da suspensão dos poderes nervoso e magnético. A eletricidade pode ser utilmente empregue em emergências para manter a simulação da ação das correntes revitalizantes até que a ação vital real seja restaurada, tal como a respiração é algumas vezes restabelecida a uma pessoa que se afoga, forçando-a. Tal como a fricção restabelece a circulação do sangue, a vibração elétrica forma um agente pelo qual os poderes perdidos podem, de momento, ser postos em movimento. Contudo, se a ação vital não tiver realmente lugar no sistema, embora possa encontrar-se em estado dormente, a eletricidade não poderá restaurá-la, por ele não comportar vitalidade, *por si só;* será simplesmente um efeito e não uma causa; será simplesmente um poder de movimento e não um poder gerador de vida.

Daí que as correntes elétricas comummente existentes por todo o corpo humano não sejam aquelas que geram a ação mais vital, para além do calor animal; o poder magnético vital é produzido na força psíquica. Ao entrar em contato com os glóbulos do sangue e as forças orgânicos do corpo a força psíquica (etérico?) emprega a eletricidade e o magnetismo e produz uma certa quantidade de força para a distribuição e disposição das combinações necessárias à revitalização do organismo, de modo que a energia existente em cada sistema humano ou sistema vital é utilizada.

O efeito que a eletricidade exerce sobre os animais, em resultado dos experimentos do Dr. Carpenter e de outros, prova que onde a vida se achar simplesmente suspensa, e onde, sobre uma porção do corpo a ação se encontrar suspensa pela cessação da circulação do sangue e da força nervosa, uma imitação da corrente vital pode ser mantida por um período considerável de tempo; pode ser produzido um movimento espasmódico dos músculos, e até mesmo uma ação dos nervos. Isso não foi tentado de modo tão bem-sucedido pelos cientistas nos seres humanos, por a eletricidade ainda não ter entrado o suficiente na prática comum da medicina; mas aqueles que tornaram a eletricidade numa especialidade na prática médica não só ajudam a vitalizar porções onde as correntes de vida parecem ter sido suspensas, como no caso de paralisia parcial ou total de um membro, mas também ajudam mesmo onde se verifica um esgotamento das forças vitais em todas as partes do corpo.

Sou de opinião de que a eletricidade galvânica aplicada mecanicamente e sem a intervenção de uma mão humana, ou agente humano de vitalidade, não tem valor enquanto agente corretivo; de que essa eletricidade, exceto onde é gerada pelo sistema humano e usada em relação com o magnetismo vital, não é de qualquer valia no restauro da saúde; que pode ser empregada, conforme afirmei, em circunstâncias onde seja exigida, quando as correntes vitais parecerem estar temporariamente suspensas e onde algum outro estímulo for empregado. A centelha ou vibração elétrica vital comunicada aos glóbulos do sangue, através da força psíquica, forma, é claro, o ponto exato da sua vitalização.

Com respeito aos corpúsculos do sangue, há um médico agora residente em Manchester, na Inglaterra, cujas experiências feitas num interessante ramo da ciência fisiológica serão publicadas em breve no mundo. Esse médico afirma ter dados positivos para determinar a quantidade exata de vitalidade contida em cada glóbulo de sangue e a quantidade de eletricidade, assim como a quantidade de energia vitalizadora; de modo que a vitalidade de uma pessoa pode ser medida com precisão por uma análise do seu sangue.

Isso, é claro, é de valor inestimável para a profissão médica, a ser verdade, e quando o seu sistema tiver sido completamente elaborado, ele alegará provar não apenas pela análise microscópica, mas por experimentos reais, que a sua teoria está correta. Ele também descobriu que a ação da circulação do sangue é a de uma descarga da porção vital do invólucro a cada pulsação, e que os desperdícios do sistema humano que ficam no invólucro do sangue desvitalizado constituem uma das grandes causas da falta de uma circulação vitalizadora adequada.

Ele afirma mostrar que a descarga da porção interna dos corpúsculos ocorre sem qualquer quebra visível do invólucro externo, deixando o revestimento de cada glóbulo particular intato, ao mesmo tempo que o deixa sem qualquer vitalidade; e que a falta do glóbulo interno provoca alterações hidrópicas ou outras afetações que tais, alterando toda a natureza do sangue e fazendo com que ele deixe de ser revitalizador. Essa carência ocorre sempre em casos de enorme esgotamento da força vital, e ocorre sempre em grande abundância, onde o sistema humano não é sustentado pela vitalidade, mas ainda dá sinais de uma grande quantidade de substâncias gordurosas sem os requisitos apropriados ao sustento da vida.

As próprias observações que fiz mostram que o glóbulo do sangue, embora quase esférico na sua ação, é precisamente como o imã do glóbulo psíquico, e que recebe o glóbulo interno por ação da endosmose, e o descarrega pela ação da exosmose, sem romper o invólucro do corpúsculo original, mas deixando-o sem a porção vitalizadora. O glóbulo psíquico é precisamente semelhante à forma do glóbulo do sangue; mas provavelmente um glóbulo sanguíneo é maior um milhão de vezes que esses átomos magnéticos, elétricos ou vitais.

Consequentemente, nenhuma análise microscópica pode ter ainda descoberto a partícula psíquica e, por isso, nenhuma estimativa precisa pode ter sido conseguida pela ciência sobre a quantidade de vitalidade contida dentro de um dado glóbulo de sangue, exceto a que eu me referi ter tido lugar na Inglaterra. Quando esse ou qualquer sistema acertado chegar a ser inteiramente elaborado, será descoberto que o glóbulo psíquico, infinitésimo como é, o elemento revitalizador dos nervos, e que o sentido da sua vitalidade é gerado na força psíquica que designamos. A porção magnética é uma proteção ou invólucro destinado a conter essa centelha vital, e a transmiti-la ao longo da força psíquica, onde é comunicada ao sangue através dos nervos.

A circulação do glóbulo psíquico ao longo da força psíquica (nerve aura) é precisamente o inverso da circulação do sangue; a força psíquica que encontra as partículas ou glóbulos de sangue comunica o ponto vital ou elétrico do invólucro, à medida que a eletricidade é transmitida ao longo da ligação, não atravessando todo o sistema mas por meio do contato vibratório de átomos ou partículas. Assim, ao longo de todo o sistema nervoso, especialmente onde o fluido nervoso é gerado nos centros ganglionares, ao longo da coluna vertebral, mas em particular no *cerebelo,* formando uma comunicação contínua por todo o

sistema nervoso, essas partículas minúsculas distribuem a sua força vitalizadora. Então, sempre que entrar em contato com as superfícies nervosas ou com o sistema arterial, a centelha vital é comunicada. Para provar que isso é verdade, vocês só têm que notar que o efeito da ação de qualquer excitação violenta ou força nervosa sobre o sistema humano é simultâneo ao longo de todo o organismo, não atravessa de uma localidade para outra, para alcançar todo o sistema nervoso.

Venenos ativos, como o ácido cianídrico ou o ácido prussiano na sua forma mais concentrada, não agem sobre a circulação do sangue; se assim fosse a morte instantânea nunca poderia ocorrer; eles atuam sobre a força psíquica através da vibração dos glóbulos psíquicos, que comunicam imediatamente a cessação da vida às funções vitais. O sangue pode permanecer repleto de vitalidade e intocado pelo veneno, mas a ação nervosa é suspensa pela interrupção da ação psíquica.

É claro que a fonte secundária da ação nervosa, bem como da ação vital, pode ser encontrada na circulação do sangue, mas a causa da ação vital é a de que esses glóbulos psíquicos, presentes em todos os centros nervosos e ao longo de todo o sistema nervoso, e que formam a fonte da vitalidade da força psíquica, são imediatamente afetadas por aquilo que requer horas a ser comunicado através da circulação do sangue, e dias a alcançar através dos órgãos vitais, e por vezes anos a afetar a ação do sistema muscular ou anatómico.

O sistema arterial é afetado de forma mais imediata pela força psíquica e, por conseguinte, o contato com sistema arterial é um contato imediato com a força psíquica. Mas isso, por si só, não explicaria a ação imediata do veneno sem a presença desse glóbulo, que, por vibração, se comunica a todas as partes do sistema humano.

Às vezes a suspensão ou destruição vital é apenas parcial, como na paralisia de um único membro, ou na inação parcial de uma porção do cérebro, que é o recetáculo mais sensível, bem como o ponto de geração desse glóbulo. Aí, as partículas têm inicialmente a sua origem e, a partir daí, são geradas em todos os centros nervosos, e realizam a dupla função de receber o ponto vital e de comunicar vitalidade ao sistema nervoso, que é então transmitido pela força psíquica ao sangue.

Temos, pois, a eletricidade, em resultado do contato dos átomos físicos com a ação dinâmica do sangue; temos o magnetismo, que se torna magnetismo humano ao ser gerado no organismo humano. Temos a força psíquica, dentro da qual é comunicada a centelha vivificante, gerada no estágio seguinte, que é o da força psíquica. Atingimos a seguir o glóbulo psíquico, que é o agente distinto da produção e a distribuição da vida - o ponto de contato entre o espírito e o corpo.

Tal como as chamas podem ser comunicadas pela atmosfera, sem qualquer contato aparente com o fogo, também essa força vitalizadora (cujos glóbulos se acham em estreito contato) é comunicada de um centro vital ao outro, sem atravessar o sistema nervoso. É por isso que a vibração de um pensamento, sem passar pelo sistema nervoso do cérebro, irá causar temporariamente a cessação ou a aceleração da pulsação. É por isso que uma emoção violenta transmite os seus efeitos instantaneamente a todas as partes do sistema. Por outras palavras, o glóbulo psíquico acha-se por toda a parte no sistema humano.

É por isso que todas as formas de doenças nervosas são afetadas instantaneamente pela vibração mental, e isso forma a base da ação da psicologia como parte do sistema real de cura.

Não há médico algum que possua uma extensa prática que não esteja ciente de que a influência que exerce na mente do seu paciente seja tão grande, ou até maior do que a influência dos medicamentos que ministra; e eu estou confiante de que, em todos os casos de carácter negativo, em todos os casos de doença nervosa, e por vezes até de afeções agudas ou malignas, como febres, a mente do médico governa temporariamente o estado do corpo do paciente, e que a mente do médico consegue tanto, se for sábio e habilidoso, com a sua presença quanto consegue com qualquer remédio do tipo mais grosseiro. Devido a que, aliviar os medos, inspirar confiança, promover a cessação da agitação nervosa, seja a esfera do verdadeiro médico.

Estamos todos conscientes pela experiência - aqueles de nós que tiverem tido alguma prática em medicina - de que o paciente geralmente sente grande confiança no médico; e que essa confiança forma, em grande medida, a base da cura, isso todos nós admitimos. Naturalmente que esse não é o caso numa extensão tão palpável no caso de doenças ativas, agressivas e de malária, mas mesmo assim é em grande parte o caso com respeito aos efeitos finais dessas doenças. Eu suspendi uma epidemia pelo poder desse exercício da vontade sobre as mentes daqueles com quem entrei em contato; especialmente no caso da cólera, que é mais frequentemente uma imitação psicológica do que da genuína presença da doença; é no mais das vezes simpática do que efetiva e, em todos os casos, é de carácter negativo, em vez de positivo.

Foi-me certa vez dito, por um médico ilustre, que o poder psicológico que ele exercia sobre os seus pacientes, embora não o designasse dessa forma, era tal que frequentemente se abstinha de empregar os remédios habituais, dando-lhes apenas algum substituto, e que o paciente, que estava a sofrer de um determinado tipo de doença, recuperava pelo exercício do seu poder mental.

O desvio ou distração do pensamento é necessário em casos de dor aguda; o apaziguamento da consciência do sofrimento — constitui o objeto de qualquer tipo de sedativo ou anestésico empregado na prática médica. Se a consciência for desviada do sofrimento pela força de vontade superior, ou entretenimento do pensamento, o sofrimento será menos palpável, e haverá menor tendência da força nervosa para essa porção do sistema, mantendo a ação em outras partes do cérebro impede a tensão nervosa ao ponto do sofrimento e, portanto, alivia esse sofrimento.

Eu posso entrar numa extensa citação de exemplos que são, porventura, familiares a quase todos vós, mas a prova é suficiente para mostrar que o ambiente mental do paciente, o contato das pessoas que lhe são próximas, o efeito que estas pessoas têm sobre os estados mentais (a irritação ou o efeito calmante) tem mais a ver com uma prática (médica) bem-sucedida do que qualquer remédio que possa ser ministrado; e que o que compete a todo médico é ver que as condições psicológicas sejam favoráveis, na relação com o seu paciente; um verdadeiro médico faz disso o seu trabalho, embora possa não ter consciência disso, e sente a importância de preservar o sistema nervoso num estado de grande tranquilidade sem recorrer àqueles elementos externos mais grosseiros que produzem o efeito anestésico usual, e que frequentemente produzem uma reação aguda.

Qual será, pois, a conclusão ou dedução (a tirar disso)? Que as forças magnéticas e elétricas, sob ação psicológica, são aquelas geralmente usadas pelo médico; que ele as emprega, por vezes inconscientemente, e fornece como remédios seculares aquelas coisas que afetam o sangue e a organização externa; que ele influencia as relações psicológicas apenas na proporção da grandeza da simpatia que emite, a força da sua mente, a capacidade que tem de desviar o seu pensamento da ansiedade concernente ao sujeito que tem a seu cargo: que na proporção em que ele se mostrar concentrado, meditativo, reservado e omisso, revelar frieza e insensibilidade, assim será a falta de sucesso que obterá; e justamente na mesma medida em que ele for comunicativo, genial, compreensivo, abrangente, assim será ele bem-sucedido.

Alega-se que a cirurgia não requer simpatia, apenas destreza; mas para produzir o estado pretendido do paciente antes da operação e as melhores condições para o tratamento após a operação cirúrgica, requer-se um verdadeiro médico. Médicos e cirurgiões geralmente formam escolas de práticas separadas por esse motivo.

Por o cirurgião que está acostumado a certos tipos de sofrimento, e a certos tipos de operações, geralmente empregar uma concentração demasiada do pensamento, uma tensão nervosa muito forte, e ser obrigado a ser demasiado insensível, ocupado com o tecnicismo e as operações mecânicas que ele precisa executar, e torna-se, em certa medida, incapaz de desempenhar o papel do médico de clínica geral; é claro que nem sempre é esse o caso, e há exceções assinaláveis em toda a prática da medicina; mas normalmente vocês constatarão isso.

O magnetismo, ao contrário da eletricidade — o magnetismo humano — é o veículo para a verdadeira aura vital e é, conforme dissemos, moldado na sua estrutura atómica à maneira do magneto habitual. Esse magnetismo não contém em si qualquer vitalidade que não se faça acompanhar da centelha ou qualidade vital; e as pessoas podem ter um grande suprimento do mero magnetismo animal, sem deter qualquer poder de cura.

As emanações de calor do corpo humano que são o resultado da sua força vital, e mesmo o grande poder nervoso que pode acompanhar certos temperamentos podem, afinal, não ter propriedades curativas, e a disponibilidade da força magnética ser apenas na proporção em que ela seja vitalizada pela centelha que emana do sistema psíquico, mas quando é assim vitalizada, a prontidão com que essa centelha é comunicada a cada porção do sistema, e por contato ou volição com outros seres humanos, forma o segredo da cura magnética. Muitas pessoas possuem esse poder sem terem consciência disso; em tais casos não é, pois, psicológico, porque não se achar sob o comando da vontade do indivíduo, mas pode tornar-se, quando orientado, numa grande força de cura.

Num sentido geral supõe-se que uma pessoa dotada de vitalidade e saúde, que entre numa sala onde uma pessoa esteja desprovida de ambas, comunique necessariamente a atmosfera de vitalidade e saúde, mas a menos que haja adaptação, a menos que os dois temperamentos estejam em acordo ou em justaposição psicológica, a menos que exista uma demanda naquele que se encontra doente do tipo de força magnética que o outro possui, não haverá efeito curativo algum palpável. Assim, muitas pessoas cheias de vitalidade e vigor, entram num aposento doentio onde se encontra uma pessoa especialmente sensível e nervosa, e não comunicam nada além de perturbação.

Um homem forte, que sofra um abatimento súbito, torna-se imediatamente beneficiado pela presença ou contato de um homem de vigor em termos de saúde física; mas um temperamento sensível, delicado e nervoso, há muito tempo prostrado pela doença, não conseguirá suportar o contato demasiado imediato da atmosfera ou aura pessoal de alguém que goze de pleno vigor, do mesmo modo que uma pessoa há muito tempo acostumada às trevas não conseguirá suportar os raios da luz do sol. O magnetismo deve, pois, ser transmitido com conhecimento; pois a opressão da presença de uma imensa vitalidade é tão grande quanto a carência provocada pela sua ausência ao sensível sistema humano.

O verdadeiro terapeuta magnético é o indivíduo que na sua própria pessoa possui a maior quantidade de partículas magnéticas, vitalizadas pela centelha vital e controladas por uma vontade apropriada. Em termos de proporção com os corpúsculos do sangue, a proporção das partículas magnéticas chega a cem mil para cada um, ou talvez até mais. (Apontamos este valor como simples escala média), e aquele que possuir a maior quantidade desses glóbulos vitalizados gozará das maiores possibilidades de força magnética; mas, repito, a força magnética nem sempre equivale poder de cura — não orientada ou mal dirigida, as possibilidades são tão grandes para o dano quanto o podem ser para o benefício.

O contato dos seres humanos na vida social e doméstica, e no encontro casual com estranhos, é em grande medida constituído pelo contato das partículas magnéticas. Essas partículas magnéticas encontram-se nos glóbulos completos ou em secções de glóbulos. Há a porção magnética, ou a porção elétrica, que é um ponto triangular ou ambos. Vocês podem facilmente perceber a pessoa elétrica como distinta da magnética.

A pessoa magnética é geralmente de temperamento sombrio ou bilioso, de completa diátese* possuidora de uma grande quantidade de calor vital mais ou menos refinado, de acordo com o estado psíquico geral. A pessoa elétrica é geralmente delgada, por vezes angular, geralmente é pálida e loira, e, em vez de irradiar calor, emite emanações de uma certa atmosfera refinada e quase impercetível de partículas frias que, quando se entramos em contato com ela, sentimos como se uma brisa suave soprasse sobre nós; sentimo-nos como se a vida que possuíamos fosse em certa medida estimulada ou retardada, de acordo com o temperamento que tivermos.

**(NT; Condição de suscetibilidade do organismo para ser atacado por determinadas doenças ou estado mórbido geral manifestado por elas.)*

As pessoas magnéticas ao entrarem em contato umas com as outras, se não tiverem suficiente elemento psíquico vital remanescente no magnetismo, afetam-se umas às outras de forma opressiva, sentem-se inclinadas a abrir todas as janelas e portas da sala, sentem uma sensação de sufoco na presença umas das outras e não entendem o porquê. As pessoas elétricas que entram em contato umas com as outras experimentam uma espécie de processo de congelamento, e não se sentem de modo algum calorosas umas para com as outras, a menos que seja a respeito de assuntos intelectuais de interesse mútuo. Estou agora a falar meramente em termos orgânicos e físicos com respeito às atmosferas (auras) que rodeiam os indivíduos.

O invólucro magnético é lançado do sistema humano nos polos das correntes magnéticas, que posteriormente localizaremos. A partícula elétrica é lançada do sistema humano em

ângulos retos, seja a partir do cérebro ou de qualquer ponto de contato psíquico; e durante as horas de sono a circulação magnética é invertida.

A circulação elétrica processa-se em ângulo reto em relação ao corpo; daí que as pessoas de temperamento magnético requeiram uma posição diferente das pessoas de temperamento elétrico com respeito aos polos magnéticos da terra durante o sono. Nenhuma pessoa elétrica deve dormir com a cabeça voltada para o norte, ou polo magnético, por a tendência de tais pessoas ser, a todo o instante, de conduzir muita vibração elétrica em direção ao cérebro; elas deviam dormir em posições de ângulo reto, o que neutralizaria a ação da corrente elétrica, ou mesmo inverter a posição polar. As pessoas magnéticas devem sempre (menos em casos de uma ação perturbada) dormir com as cabeças voltadas para o norte, por a ação da corrente magnética correr nessa direção, e elas requererem o estímulo cerebral que essa posição proporciona; toda a eletricidade que se acumula nos temperamentos magnéticos é necessária para sustentar a sua força vital.

Observando a tendência pessoal, e mudando a cama em diferentes posições, descobriremos em que ponto o polo magnético adequado do corpo pode ser encontrado com referência ao sono; e descobriremos, muitas vezes, que mudar a posição em diferentes períodos da vida, ou em diferentes épocas do ano, afetará seriamente o sono, induzindo-o ou afastando-o.

Cada qual fará bem em notar a influência que tem sobre as outras pessoas. Quero dizer, a influência magnética ou psíquica que se exercita pode ser modificada pela vontade e pelo pensamento; e quando isso é compreendido, uma pessoa que possua um magnetismo prejudicial a outra pode neutralizar esse magnetismo por meio do pensamento e da ação adequados, da mesma forma que alguém pode proteger-se ou a um amigo contra a atmosfera externa por meio de roupas ou abrigo adequados.

O estudo desses princípios constitui uma parte importante da filosofia da associação dos seres humanos. As pessoas já compreendem, em certa medida, as leis de proteção contra os elementos - contra tempestades e várias mudanças do clima; elas já compreendem, em certa medida, as leis relativas à comida e ao vestuário; mas quem quer que entenda os elementos mais subtis da vida deve compreender as relações magnéticas, elétricas e psíquicas que existem entre os seres humanos, e as capacidades que todos e cada um tem de beneficiar ou infringir a saúde e a felicidade dos outros.

Daí que, as leis da sociedade não devam ser arbitrárias, mas devam ser governadas não apenas pela adaptação magnética e espiritual mútua, que é primordial, mas em segundo lugar pelas leis da adaptação elétrica, a qual, se for plenamente compreendida, os advertirá no sentido de não invadirem os outros quando a vossa vitalidade estiver a consumir a deles, ou a falta de vitalidade de que estiverem a padecer estiver a absorver a deles, mas somente quando, gozando de abundância, vocês puderem comunicar, ou quando tiverem pouca, vocês puderem absorver sem prejuízo dos demais.

A força psíquica, ao longo da qual é distribuída a esfera da vitalidade, que designamos por 'glóbulo psíquico' ou vital, por nela toda a vitalidade ser gerada e comunicada, acompanha o sistema nervoso. Aí se encontra o glóbulo psíquico na porção magnética ou elétrica, ou combinada em ambos. Essa aura, nas suas diversas evoluções e circulações por todo o sistema e pela atmosfera (aura) circundante, forma a corrente vitalizadora e, com base nela deverá o terapeuta magnético sempre esforçar-se por agir.

Ele poderá por vezes produzir melhores efeitos por processos psicológicos à distância do que por efeitos magnéticos num contato estreito. Ele poderá por vezes influenciar as pessoas de maneira saudável em todo um compartimento, ao passo que, se ele se aproximar, pode causar prejuízo. Ele poderá por vezes influenciá-las pela comunicação de um magnetismo psicológico a algo com que ele tenha entrado em contato — porquanto chegou a tornar-se prática frequente entre os terapeutas magnéticos comunicar o magnetismo a qualquer coisa — um pedaço de papel ou tecido, uma carta — e enviá-la a alguém, como agente de cura, no lugar da presença pessoal.

Isto parecerá absurdo e quimérico ao praticante de medicina profissional acostumado a dar importância às substâncias materiais e compostos grosseiros a ministrar aos pacientes. Mas quando vocês se lembram de que tudo aquilo com o que vocês entram em contato pode ser magneticamente ou psicologicamente carregado com alguma porção da vossa individualidade, e que se vocês especialmente escudarem e protegerem qualquer material condutor do contato externo, e o enviarem a um amigo, o poder psicológico que o acompanha (e, possivelmente, as partículas magnéticas que possa conter em grau homeopático) pode ser justamente o magnetismo que o vosso amigo ou paciente requeira; ao passo que, se vocês estivessem lá presentes *in propria persona*, a vitalidade pode ser revelar-se demasiada e as partículas magnéticas demasiado numerosas para que o paciente suporte.

A teoria da transmissão do magnetismo através de objetos não é, pois, inteiramente destituída de fundamento, só que não possui qualquer valor sem simpatia psicológica. Pode haver quem entre os praticantes dessa escola lide amplamente com a imaginação e possivelmente com a impostura. Temos charlatões em todos os tipos de prática; e há quem possua algum poder magnético ou influência para o bem sobre os demais, que através da imaginação ou da suposição acredita ter muito mais poder do que possui. Mas toda a gente possui influências de cura em relação a alguma outra pessoa ou pessoas no mundo, e todos podem ter influências benéficas sobre as outras, se elas compreenderem as leis que acabei de referir.

O mesmerismo é a influência combinada da mente com as forças magnéticas do sistema, e tem sido usualmente empregue para induzir um estado de clarividência em que um diagnóstico de doença, ou descrição de locais distanciados, seja obtido, e por vezes remédios específicos prescritos. A clarividência é uma visão interior que é desenvolvida pela consciência ao ser dirigida da natureza exterior para a interior do homem. O estado de coma ou de inconsciência externa, ou semiconsciência, que é induzida em estados clarividentes sob controlo mesmérico (hipnotizante) ou do espírito é o resultado de uma reversão da corrente magnética, quer para o cérebro ou dele para fora.

A maioria dos clarividentes, sob influência mesmérica, experimenta no cérebro uma falta de força magnética que induz a inconsciência. Sendo essa força magnética removida do cérebro, o espírito permanece consciente apenas no seu domínio mais interno, naquela porção do ser que não é afetada, ou que é apenas parcialmente afetada pelos sentidos; mas o tempo todo em que o mesmerista mantém consciência exterior, é afetado pelos sentidos e comunica em simpatia aquilo que sente, e transmite os seus pensamentos e sentimentos à pessoa hipnotizada. É um estudo deveras interessante.

Uma ilustração clara da comunicação do magnetismo por meio da volição, em vez de qualquer contato pessoal, é encontrada no facto de que, uma vez obtido o controlo do seu sujeito, o mesmerista ser capaz de hipnotizar o sujeito a qualquer distância, bem como

próximo a ele; e temos conhecimento de que, a uma dada altura, só de pensar pelo exercício da vontade sobre o sujeito que se encontrava a milhares de quilômetros de distância, um mesmerista conseguiu colocar essa pessoa em estado de coma. Esse resultado mesmérico ocorre com maior frequência quando o mesmerista estiver na presença efetiva do sujeito. O suficiente foi demonstrado para provar que a conexão psíquica é estabelecida por um processo que não é apenas impercetível e invisível à análise externa, mas que nem mesmo se enquadra nos títulos gerais citados nesta lição, e que deve ser finalmente identificada numa fonte mais remota subtil — o espírito.

Por um contato com os órgãos do cérebro do sujeito, o mesmerista produz uma ação inversa de espírito sobre esses órgãos, através da sua própria consciência. Em vez de ler ou sentir externamente, a mente lê e sente através da mente dele. Eis aqui duas ações. Seja por intermédio de um contato efetivo com alguma porção do cérebro ou centros nervosos, ou por passes magnéticos, ou apenas por volição, o mesmerista inverte a circulação do sistema magneticamente, mudando as correntes psíquicas da posição em ângulos retos para uma posição em paralelo com o sistema das forças nervosas. Isso produz uma falta de estímulo para a ação da consciência sobre o cérebro do sujeito e, por conseguinte, inconsciência — porém inconsciência apenas em relação ao controlo individual do cérebro.

A consciência do mesmerista é colocada imediatamente em contato com o cérebro do sujeito; ele assume o controlo das correntes magnéticas e psíquicas e liga-as à sua própria consciência ou individualidade, em vez da individualidade do sujeito — tal como vocês cortariam a conexão de um fio telegráfico numa certa direção e estabelecessem a corrente numa outra direção — o mesmerizador mantém a corrente da vitalidade, pelo que o sistema não sofre um esgotamento de vitalidade. Qualquer mente que aja sobre o sistema nervoso de outro através do cérebro, e estabeleça comunicação ou simpatia com ele, pode manter a corrente de vitalidade, não por um período de tempo prolongado, mas por um período de tempo suficiente para experimentar a ciência mesmérica.

A clarividência, conforme desenvolvida nos últimos trinta ou trinta e cinco anos, deu ao mundo um novo sistema de prática; primeiro, sob o controlo mesmérico e depois pelos poderes espirituais, ao produzir estados clarividentes. O clarividente investiga a estrutura interior do sistema humano, e todos os mistérios aparentemente ocultos se acham sob o escrutínio de um clarividente iluminado e devidamente orientado. Mas muitos clarividentes ignoram aquilo que veem e não encontram termos com que descrevam as suas visões; não conhecem os nomes técnicos das diferentes partes do sistema humano e, por conseguinte, não podem dar à ciência da *Materia Medica* nenhuma explicação satisfatória da ação interior das forças vitais.

Mas sujeitem um clarividente à influência de uma mente hábil, seja na vida do espírito ou na mortal, e em especial sob a influência de um espírito desencarnado, que veja por trás das forças vitais, e saiba daquilo que faz, e entenda a aplicação da lei psicológica, e se esse espírito desencarnado tiver destreza nos emprego das diferentes designações externas e aspetos técnicos da fisiologia, anatomia e *Materia Medica*, e o conhecimento adicional da ação vital do espírito sobre o organismo humano pode ser comunicado, e vocês ver-se-ão de imediato na posse de todas aquelas forças e causas que se encontram por trás do mecanismo da vida, das quais vocês só colhem os resultados externos.

Isso é o que eu afirmo que enquanto espírito tenho vindo a fazer através de diferentes clarividentes há quase um século. Alguma parte do trabalho foi dada ao mundo, quer na

forma da prática médica, consulta ou exposição exata. Mas o sistema completo de cura que eu nunca o dei até agora, por não ter encontrado um controlo adequado ou suficiente de um médium dotado do poder da exposição, e esse poder de comunicação eu vejo que me é dado pelos guias que normalmente controlam o cérebro e o organismo por meio do qual eu estou a falar.

É um facto que a clarividência espiritualmente orientada é a única solução do grande sistema da ciência médica para além das meras tecnicidades externas da profissão.

É facto que o diagnóstico da doença, de acordo com o temperamento e a condição do paciente — e não de acordo com os sintomas — constitui a base primordial de toda prática médica. Mas para se fazer um diagnóstico da doença de acordo com o temperamento, é preciso conhecer completamente as forças magnéticas, elétricas e psíquicas de todos os temperamentos — devemos saber por certas indicações o que são, e compreender os prováveis efeitos de qualquer estado mental, de qualquer contato mental externo ou influência magnética; ou de qualquer coisa que possa afetar toda a natureza psicológica; aquele reino intermediário, porém, único reino vital existente entre o sangue e a ação do espírito.

Fora do sangue encontra-se a simples anatomia e estrutura fisiológica; dentro disso acha-se todo o reino vital e psíquico, a fonte daquelas minúsculas partículas que lhes tenho estado a descrever esta noite, que constitui a força vital que é a vida real e preenche a porção da estrutura do homem que não é preenchida por músculos, veias, nervos, sangue nem tecido, nem nenhum outro agente externo; permeia-a por vezes a posse súbita, outras vezes até o estímulo instantâneo da vida, saúde e vigor, controla todas as forças e partículas que são agregadas das atmosferas circunvizinhas, e forma as forças magnéticas, elétricas e psíquicas que impregnam o ser humano: é de facto o grande, sempre recorrente, agente vitalizador pelo qual o homem vive e respira.

Não é o oxigénio, o hidrogénio, o carbono, o nitrogénio encontrados no ar e nas substâncias orgânicas que sustentam as funções vitais da vida. É que esses são os agentes químicos por meio dos quais é transmitida ao sistema humano uma porção da energia vital pela centelha revitalizante que o espírito e a força nervosa empregam para dar vitalidade e expressão à vida interior, a fibra do sistema humano, aquilo que é composto quimicamente da atmosfera e da terra, e forma uma proporção muito pequena dos elementos vivificantes que são absorvidos e emitidos impercetivelmente pelo ser humano.

O sistema de nutrição, aquilo que forma o grande sistema nutritivo do corpo humano, não constitui realmente o processo de vitalização; é o mero mecanismo de vitalidade, a mera indicação exterior dele, enquanto dentro a força vital desempenha, quais pequenas lançadeiras a tecer as fibras da vida de forma impercetível e sempre a levá-la adiante, mesmo enquanto o germe tece a planta e a flor, antes que ela dê fruto.

Assim, pelo poder do pensamento e desses agentes, alguns dos quais a ciência está gradualmente a aprender a empregar, o cérebro do homem torna-se o tear subtil, no qual a teia e a trama da vida sejam tecidas, embora as grandes forças geradoras e distribuidoras da vitalidade humana estejam centradas num ponto tão pequeno que nenhum instrumento humano pode descobri-las, e a mente humana, acostumada a agregados palpáveis de átomos, só possa supor o que possam ser.

Em conexão com isto eu bem que poderia mencionar o que eu acredito ser um facto físico: que ao longo do sistema membranoso que entra em contato com a estrutura nervosa mais fina existe uma certa corrente de vida ou de vitalidade que não é formada por nutriente algum, circulação do sangue ou força nervosa, mas que, não obstante, é uma indicação do estado exato do sistema em todos os lugares. O baço é o centro desse tipo particular de ação ao qual me refiro, cuja função tem sido objeto de especulação, disputa e teoria médicas desde tempos imemoriais.

Tal como o estômago é o centro do sistema nutritivo, e o cérebro é o centro do sistema psíquico; tal como o coração é o centro do sistema venoso e arterial, o baço é o centro da distribuição magnética e elétrica do corpo; produzida nos gânglios, conduzida adiante pelo sistema membranoso sensibilizado no baço; o baço determina por processos fisiológicos exatos a condição precisa do sistema nervoso, e se o sistema nutritivo estiver sobrecarregado, ele decide que não é preciso mais comida; se alguma parte do sistema estiver em desequilíbrio quanto aos poderes ou forças psicológicas, é o baço que o indica.

Tristeza ou alegria, emoção intensa de qualquer tipo, amor, medo ou ódio são registados pelo baço e manifestados aí mais cedo do que em qualquer outra parte do sistema, exceto no cérebro. Esse é o centro de distribuição onde as forças magnéticas deixam, quer de executar ou de agir adicionalmente sobre qualquer parte do sistema. Por falta de um termo melhor, eu poderia chamar-lhe o estômago magnético e elétrico do sistema onde o alimento do cérebro e da força psíquica é recebida antes de ser distribuída por toda a porção restante do corpo.

Por meio de certos indicadores, vocês perceberão o efeito e a influência que tem, não como um órgão de vitalidade, nem enquanto órgão que gera vida, mas meramente como possuindo uma função distributiva daquele vida que, se sofrer interferência ou for desviada, leva o baço a registar doença; e é mais frequentemente o aquele que regista as doenças do sistema nervoso, indicando exatamente, qual cronómetro, o tempo; ou termómetro, a condição da atmosfera: ou qual barómetro, as mudanças do tempo - o estado preciso do sistema nervoso, e a porção da vitalidade que precisa ser examinada ou alterada na sua circulação.

Por uma compreensão inteligente dos indicadores que dá, não será mais um termo de reprovação que o baço de uma pessoa se mostre afetado ou que seja hipocondríaca, mas antes uma indicação de um estado doentio do sistema nervoso que deve ser tratado com referência às forças nervosas, em vez de por meio de nutrientes ou remédios do tipo externo.

Creio ter tratado da gama de assuntos incluídos nos temas desta lição, considerando-os de relance a todos e apontando a influência relativa que têm. Mais adiante neste curso, o sistema exato de Psicopatia será exposto com respeito à sua aplicação. Estes são apenas os fragmentos do sistema - a psicologia, o mesmerismo, o magnetismo e a clarividência são partes diferentes do sistema da Psicopatia, que através de todos os seus agentes devem finalmente descobrir, e pela sua aplicação decidir o estado de bem-estar material do homem e a sua adaptação à vida e aos seus entornos.

O tema seguinte, conforme anunciado, será a Influência dos Alimentos, do Vestuário e das Atmosferas Externas no Corpo Humano.

LIÇÃO IV

A INFLUÊNCIA DOS NUTRIENTES, DO TRAJE E DO ENVOLVIMENTO DAS ATMOSFERAS (AURAS) SOBRE O SISTEMA HUMANO

Há três processos de vitalização principais no corpo humano. O processo nutritivo, que é aquele que depende da digestão e da assimilação do alimento ministrado ao sistema. O seguinte é o processo respiratório — o que depende da receção das propriedades da atmosfera pela inalação; e o terceiro é o da absorção. Incluídos nisso encontram-se os agentes da vitalidade mais subtis, mas não menos ativos, para o sistema humano, ou seja, aquilo que é absorvido impercetivelmente do traje, da influência circundante do contato pessoal e da vibração geral do magnetismo individual.

O processo nutritivo é suposto pelos médicos ser o mais vital em importância — com efeito, o método especial de transmitir substâncias vitalizadoras ao sangue e às forças distributivas gerais do sistema. Quaisquer que sejam as propriedades que os alimentos possam conter, o sistema humano apropria-se dessas propriedades através do processo nutritivo; mas as propriedades revitalizantes dos alimentos dependem em grande parte do estado do sistema em outros sentidos — refiro-me ao poder de absorver quimicamente e de se apropriar dessas propriedades químicas para promover essa vitalidade através da condição assimilativa do sistema, o que depende em grande parte dos estados nervoso e dos estados magnético e mental.

A ingestão de alimento desprovida de um estado de harmonia no sistema, será como a ingestão de palha ou de pedras no organismo. Grande parte da comida que é levada ao sistema humano não contém qualquer nutriente. Muito do alimento contém nutrientes para algumas pessoas e não para outras, e uma maior porção ainda contém alimento num momento, e num outro momento não provê qualquer vida.

Aqueles que se encontram em estado de prostração, ou que experimentam grande alegria, aqueles que estão em estado de depressão de qualquer tipo, seja por fadiga ou por mal-estar mental, não devem tentar assimilar qualquer tipo de alimento.* Vocês descobrirão que em tais casos o processo nutritivo foi travado, que as correntes magnéticas são desviadas do desempenho das suas funções habituais e que as forças psíquicas do sistema se encontram centradas no tópico mental absorvente.

As pessoas empregadas em ocupações sedentárias não devem comer nenhuma quantidade de comida muito revitalizante antes da sua ocupação; melhor será que tomem alimento depois, nem que seja tarde da noite, uma vez que se a mente estiver ativamente empregada e o corpo em repouso, todo alimento que contenha uma grande quantidade de valor nutritivo não poderá ser assimilado.

(NT: Edgar Cayce realçou, posteriormente, o mesmo.)

O corpo não é uma condição adequada para depósito para excedentes de comida que vocês possam ter na despensa ou em casa. O corpo não é um recetáculo adequado para qualquer coisa que possa tentar seduzir o apetite por causa de um momento passageiro de prazer; o sistema humano não é a loja de refugo do confeiteiro, do padeiro, do açougueiro e de todas as pessoas que vocês queiram apadrinhar, mas a quem vocês frequentemente agradam à

custa da vossa própria vitalidade. O sistema humano propriamente recebe apenas porções mais grosseiras da substância revitalizante que não podem ser recebidas do magnetismo, da atmosfera ou de qualquer outro processo mais subtil. Portanto, vocês precisam vigiar com muito cuidado as condições do sistema, tanto das relações internas quanto externas, conforme estabelecido nas lições anteriores, antes de tomarem qualquer alimento. Vocês não costumam usar mais roupas do que o necessário. Se envergarem um casaco extra ou um agasalho, isso será acidental.

Vocês não habitam mais do que uma casa ao mesmo tempo, e sobrecarregam-se com poucas, se alguma, das coisas supérfluas que nesse aspeto se revelam aparentemente tão necessárias e tão dependentes do vosso ambiente quanto a da ingestão de alimento. Só na área do alimento, o homem comete a maioria das ofensas contra a sua própria natureza. Nesse sentido, ele torna isso numa questão de amizade, de gosto social e estético, e frequentemente de arte e ciência e por vezes mesmo de religião — por a alegria da mesa, a taça ou copo do convívio, a sumptuosa refeição decidir o grau de amizade existente entre os indivíduos parecer mais que absurdo.

A esse respeito, pois, devo falar com seriedade. Preciso suplicar-lhes para não carregarem nenhum peso, nenhum detrito, nenhuma substância supérflua, nenhuma morte ao redor convosco. Vocês não pensariam em sobrecarregar-se com os corpos dos vossos progenitores falecidos. Vocês não pensariam em carregar convosco um monte de poeira como aquela que compõe os vossos canteiros de jardim, ou qualquer dos entornos supérfluos e externos das vossas habitações. Mas vocês fazem mais do que isso com os vossos corpos; vocês acumulam vastas quantidades de substância que não possuem vitalidade; vocês consomem vastas porções de matéria que não contém nutrientes.

Vocês impõem-se continuamente aos órgãos digestivos do corpo e depois questionam-se da diversidade de doenças que afligem a humanidade! Morre todos os dias mais gente por comer demais do que de inanição — definha mais gente pela tentativa de eliminar a substância supérflua levada para o sistema do que por todas as outras causas destrutivas.

Em matéria de nutrição, a base da vida assenta, em primeiro lugar, na vitalização através dos processos psíquicos até aqui referidos, e para benefício daqueles que não estiveram presentes, vamos designar os diversos graus de agentes revitalizadores — a força psíquica, o mesmerismo, o magnetismo vital, e o sangue. Entre estes dois últimos têm lugar as manifestações elétrica e magnética; a eletricidade é apenas uma vibração que se dá através das correntes magnéticas que entram em contato com os glóbulos do sangue humano.

Bem, a substância que vocês ingerem no sistema a fim de o nutrir nunca passa além do sangue; não encerra qualquer processo revitalizador para o sistema nervoso. A comida que vocês consomem mantém meramente vivo o elemento que circula pelas veias com o propósito de construir a fibra externa, o tecido e o osso, e fornecer as partes externas que o sistema possa requerer. O sistema nervoso não é sustentado pela comida. Nenhum dos elementos revitalizadores que referimos presentes entre o sangue e o contato psíquico do espírito é sustentado pelo alimento.

Consequentemente, quando o sangue é carregado com toda a vitalidade dos alimentos que os músculos, os ossos, os tecidos e diversas partes externas do organismo requerem, nenhuma propriedade mais revitalizante pode ser assimilada pelo sistema; tudo o mais é matéria

estranha e deve passar quer pelas excreções do sistema ou permanecer como substância mórbida no acúmulo em que a doença é gerada.

Os fosfatos formam a base de todo nutriente e existem nas mais elevadas formas conhecidas na preparação e consumo do alimento nos cereais. Esses fosfatos abundam em outros alimentos, mas concentram-se aí, se ao grão não for roubada a porção que comporta os fosfatos. A farinha de aveia, os grânulos de trigo, todos os tipos de farinha granulada ou farelo utilizada nos alimentos, os cereais em todo o estado devidamente preparados para o sistema contêm fosfatos. A porção fosfática do grão encontra-se entre a porção interna que contém o amido e a substância glutinosa e a casca externa ou invólucro.

As porções mais finas formam um veículo palatável com que podem transmitir às outras porções ao longo do sistema, e contem certas propriedades através de trituração assim como uma quantidade de matéria sacarina que é nutriente. A substância gordurosa de todos os alimentos, a substância amilácea (fécula) dos cereais contém nutrientes apenas secundários, e exceto onde o carbono for necessário, devia ser excluída da dieta humana. Nada pode ser mais falacioso do que o emprego do que é chamado de farinha de milho ou amido como artigo de dieta; não contém qualquer nutriente, exceto o leite, o açúcar e os ovos, que podem ser adicionados; forma meramente o veículo para outras substâncias, mas em si não contém nutrientes.

Assim também em grande parte essa farinha de trigo superfina com que a dona de casa cuidadosa se deleita em preparos tão palatáveis. O fermento adicional acrescentado à farinha de trigo no que é chamado de "pão de fermento leve," no entanto, faz com que ele contenha propriedades revitalizantes. Sou fortemente contrário à opinião de que o pão sem fermento seja o mais saudável em todas as circunstâncias.

Regra geral, eu não penso assim. Acredito que qualquer propriedade ou poder revitalizador que a farinha de trigo possa conter poderá ser melhor forjado pelo crescimento adicional transmitido pela levedura (fermento). Eu não aprovo os processos artificiais da fazer pão; aqueles que são usados na combinação de ácidos e celulose alcalina. Eu não aprovo nenhum dos métodos habituais de fazer pão rápido. Eu não os aprovo, por não encontrar nenhuma vitalidade no que é chamado de "pão gaseificado,*" onde a atmosfera passa rapidamente por entre as partículas de farinha e não lhe confere qualquer fibra.

**(NT: Tipo de levedura em que se carrega a massa com gás de ácido carbónico, em vez de gerar o gás na massa pela fermentação.)*

Acredito que o crescimento fibroso que se gera na levedura da farinha é mobilizada pelas propriedades diminutas dos glóbulos que não existem antes ou que não são despertadas por nenhum outro processo, e confere uma nova vitalidade a essa farinha. É claro que é muito diferente quando a farinha se encontra num estado refinado e atenuado do que no estado mais grosseiro, mas em cada um dos casos o grão recebe vitalidade da trituração ou do movimento que tem lugar ao transformá-la em farinha de trigo fina.

Sou assim minucioso a respeito do pão por o pão parecer ser realmente o único tipo de alimento ao redor do qual todos os nutrientes se centram, e diz-se que é o principal, se não o único "bastão da vida" no sentido externo; mas por pão, é claro, queremos dizer todos os artigos da comida que sejam feitos dos cereais da terra e, portanto, pode-se incluir todas

as formas de preparos de milho, trigo, aveia, centeio - tudo o que for feito para responder pelo pão, conforme dito anteriormente.

Acredito que a planta de levedura — porquanto se trata efetivamente de uma planta — é em si nutritiva, transmite uma propriedade revitalizante, desenvolve os poderes de nutrição que existam nos recursos ocultos ou átomos da farinha ou farelo, e torna-a mais palatável e digerível ao consumidor habitual. Claro que, os inválidos, dispépticos, aqueles cujos sistemas se encontram uma condição mórbida, requerem um tratamento especial — jejum, ingestão de pão sem fermento, uso de certos alimentos durante o período da doença, e observação constante e cuidadosa dos sintomas individuais — todas essas causas deve ser objeto de escrutínio individual.

Eu acredito que não haja leis que sejam universais quer para o tipo quer para a qualidade dos alimentos, ou entre os períodos de toma dos alimentos. Acredito que todo sistema humano tem os seus próprios requisitos, e que esses variam, mas embora as propriedades básicas do organismo físico possam ser consideradas essencialmente as mesmas em todas as pessoas, os elementos mais subtis — aqueles que compõem a natureza real do indivíduo, devem determinar os artigos dos alimentos adequados ao indivíduo. Eu acho que o sistema nutritivo deveria ser de tal modo entendido, e que o consumo de comida devia ser de tal modo ajustado às condições nervosas e a demais do sistema, que jamais parecesse que tivessem admitido qualquer alimento no sistema.

Eu acredito que é possível que o ser humano coma a quantidade necessária de alimento para sustentar a vida e jamais tenha consciência, por qualquer sentimento posterior desagradável, de ter tomado um alimento. Eu acredito que o estado normal do consumo de alimento passe pela toma da quantidade necessária ao sustento, lembrando-nos sempre que o corpo não tem defesa, exceto a consciência do espírito, que age através de forças psicológicas, e assim alcance o sistema nervoso.

Para as pessoas que se sentem cheias de calor, e requerem uma grande quantidade de nitrogénio, mas não de carbono, eu diria que a porção magra da comida animal é, na condição atual do mundo, necessária. Contudo, talvez venha o tempo em que as propriedades do nitrogénio contidas em outros alimentos venham a ser absorvidas pelo sistema humano em quantidades suficientes sem o consumo de alimentos de origem animal.

O nitrogénio encontra-se presente nos cereais, em maior grau na farinha de aveia, e isso forma uma porção bastante significativa do sustento de uma das raças mais fortes do globo. Acredito que o nitrogénio que se encontra no leite, consumido na coalhada e no queijo das nações Suíças e Alemãs, constitui uma base para o nitrogénio, que toma em grande parte o lugar da alimentação animal; acredito que, daqui a algum tempo, as diversas frutas, verduras e cereais e produtos do reino animal conterão tudo o que é necessário para a mera nutrição física do homem.

De momento, eu também recomendava que as pessoas que contêm uma grande quantidade de carbono no sistema, conforme encontrado nas substâncias gordurosas, não deveriam ingerir nenhuma substância gordurosa, nem mesmo manteiga. Eu sugeria que as pessoas que têm pouco calor ou vitalidade deviam ingerir uma parte da substância gordurosa dos animais e comer manteiga ou creme, ou o que às vezes é muito palatável — algumas nozes a cada refeição, por o carbono e o nitrogénio contidos nelas se adaptarem muito bem à digestão.

Eu recomendava que as pessoas possuam uma quantidade supérflua do fluido revitalizador - o sangue, deviam lembrar-se que, se consumirem alimento em demasia, e conseguirem mesmo assimilá-la no sangue, ela não poderá passar além do sangue e induz apoplexia, afeções epigástricas chamadas doenças cardíacas, e todas aquelas formas de enfermidade que subitamente põem cobro à vida; pela simples razão de não haver nenhum outro recetáculo que contenha esse fluido revitalizador, exceto os vasos sanguíneos, e que, quando o acúmulo é muito grande, precisa haver um excesso do que deveria ser uma fonte de vitalidade, e que o excesso é a causa primordial dos tipos de enfermidades que referi, que sempre são o resultado quer de um demasiadamente grande acúmulo ou da falta de distribuição adequada das forças vitais do sistema (quero dizer vitalidade do sangue).

Preciso aqui recapitular algo que foi referido na última terça-feira à noite - que o temperamento magnético e o temperamento elétrico são distintos. Por temperamento magnético, quero dizer o temperamento em que as forças nervosas são preenchidas com os átomos (placa 3, diagrama 'a' figura 1, aqui não publicada) e o sangue revitalizado por eles. Por temperamento elétrico quero dizer a condição em que os átomos (placa 3, diagrama 'a' figura 2, aqui não publicada) preenchem o invólucro magnético e o revitalizam.

O verdadeiro estado de vitalidade passa por se ter uma quantidade igual de partículas magnéticas e elétricas, que se reúnem e formam o glóbulo vital, sendo o ponto de revitalização em que as porções magnética e elétrica se encontram. O temperamento vital, distinto do claramente magnético ou psíquico, combina igualmente essas duas ações (placa 3, diagrama 'a,' "figura 3, aqui não publicada) de magnetismo e eletricidade, ambas vibrações psíquicas, e ambas concorrentes com respeito às simples correntes magnética e elétrica da atmosfera e do sistema humano. Uma vez combinados e no seu estado perfeito, os glóbulos formam a verdadeira aura vital, o resultado do contato do espírito através da força psíquica, com as correntes magnéticas e elétricas do corpo.

O temperamento magnético distingue-se por um enorme grau de vitalidade, por uma grande quantidade de ferro no sangue, geralmente é caracterizado por cabelos e olhos escuros, e pelas condições biliosas (desagradáveis) ou nervoso-biliosas. O temperamento elétrico ou psíquico é discernido geralmente pela fragilidade, pele clara, olhos azuis e uma sensibilidade geral às correntes elétricas, e pela emissão, não de calor magnético, mas de uma aura agradável, fresca e elétrica. O temperamento vital distingue-se por uma calidez na coloração, e é geralmente o que é conhecido como o tipo sanguíneo, de pele clara, cabelo ruivo, enorme quantidade de cor e irradia uma enorme quantidade de magnetismo vital.

No temperamento vital, as duas vibrações, magnética e elétrica, mostram-se praticamente iguais. No temperamento magnético existe uma tendência ao acúmulo da porção magnética dos glóbulos vitais, mas se estes não forem eletrificados, causam sensação de peso, depressão e grande falta de vitalização e circulação adequadas, a que é costume chamarem "mau-humor," mas que não é outra coisa senão a falta de distribuição adequada das forças vitais ao serem eletrificadas.

O temperamento elétrico contém muito poucas dessas partículas magnéticas ou propriedades e um excedente das elétricas. Revela muito pouco repouso no sistema, até mesmo nas condições mais simples. Tais pessoas são propensas a tornar-se nervosas, a ter falta de sono, a ser afligidas com todo tipo de doenças nervosas e, finalmente, acometidas pela prostração nervosa, devido à falta de propriedades magnéticas. Por vezes as duas combinam-se ou diversificam-se no sistema, ou quando a condição do indivíduo varia, como

por vezes é o que sucede — e a pessoa magnética poder assumir a condição elétrica, e a pessoa elétrica poder assumir a condição magnética — em resultado de alguma mudança de condição mental ou de ambiente físico, então verifica-se um reverso da ação. Mas é habitual julgar o temperamento e os estados médios pelas indicações que referi.

Agora, para que possam entender melhor quais são os estágios seguintes da revitalização, vou afirmar que a atmosfera contém, sem dúvida, em solução, todas as propriedades químicas e revitalizantes que a terra e as suas produções contêm. Por conseguinte, só lhes resta determinar o quão grande é a quantidade de vitalidade injetada no sistema por simples inalação, para lhes mostrar que vocês podem subsistir por mais tempo sem comida do que é possível sem a atmosfera, e que o alimento na forma de suprimentos de comida ou bebida supre uma porção muito pequena da revitalização efetiva do sistema uma vez o corpo tiver sido criado.

A atmosfera concede, sob a forma de solução, todas as propriedades químicas necessárias à nutrição do corpo. Os quatro elementos que são as bases principais da atmosfera * não são somente recebidos pela inalação e pela absorção, mas também transmitem elementos mais subtis ao sistema humano, e cada corpo humano absorve uma porção maior da atmosfera daquilo que é necessário para a nutrição do que da comida, assim como as plantas absorvem do ar e da terra aquilo que confere vitalidade — da terra que abastece a fibra, a substância mais grosseira, da atmosfera, os raios vivificantes e as propriedades revitalizantes.

** Oxigénio, hidrogénio, carbono, nitrogénio.*

Organismos demasiado sensíveis e elegantes podem viver muito tempo com base nas finas partículas de comida contidas nos seus odores, ou mesmo na atmosfera, carregadas das propriedades das frutas e dos fluídos. Vocês descobrirão que pessoas que empregam o seu tempo em ocupações de culinária — quase sempre — consomem menos alimentos pela ingestão do que as outras pessoas. Se eles forem demasiado sensíveis, elas provavelmente não comerão quase nada, por as propriedades dos alimentos preparados por elas passarem para a atmosfera e serem absorvidas pela inalação, e o sistema se apropriar mais prontamente das propriedades dessa maneira do que através do processo de digestão.

Os alimentos químicos e os diversos preparos que foram recentemente introduzidas contendo uma vasta proporção de fosfatos e de nitrogénio irão com o tempo suplantar as formas mais grosseiras de comida, e não será demais dizer que chegará o tempo em que toda a exposição e parafernália de alimentos, que agora é tão necessária, será tão ridícula e absurda quanto a exagerada etiqueta da corte e a exibição da época dos Carlos ou de outros períodos da história da Inglaterra. Chegará a hora em que vocês terão vergonha de dizer o quanto comem ou o que comeram ao jantar; mas terão recebido a quantidade necessária de alimento, e os mais suscetíveis tê-la-ão recebido da maneira mais etérea.

Dizia-se de Lord Byron que ele se opunha a que as senhoras comessem qualquer coisa, exceto doces ou bebidas, exceto bebidas delicadamente preparadas a partir dos sucos de frutas. É claro que a confeitaria não é a substância mais saudável que uma dama pode consumir, mas, afinal de contas, há algo por trás da ideia. Os odores das flores transmitem uma doença mortal ou uma euforia vitalizadora. Existem algumas plantas cuja inalação do seu odor é venenosa; outras contêm propriedades estimulantes e vivificantes. A mera presença de jacintos em flor em grande quantidade num aposento fará com que pessoas de

temperamento magnético adoeçam muito em breve. Por outro lado, são estimulantes para as pessoas de temperamento elétrico. Alguns venenos subtis que emanam das flores não são venenosos para determinados temperamentos, ao passo que quase todos eles tomados em várias diluições ou por inalação transmitem graus de euforia ou depressão de acordo com o temperamento de uma pessoa.

Bem, a ideia é a de que a vossa comida seja organizada de tal modo que se adapte aos vossos sistemas, e vocês extraiam tudo o que puderem da vitalidade da atmosfera, deixando apenas que os tecidos mais externos do corpo sejam edificados, já que isso é tudo que pode ser realizado pelos artigos mais grosseiros dos alimentos. E que, à medida que o corpo humano se acostumar a esse refinamento e à medida que a atmosfera se tornar carregada, como pode tornar, dos odores mais refinados das flores e dos frutos e de todas as coisas agradáveis e encantadoras aos sentidos, as raças mais refinadas serão dessa forma sustentadas e vitalizadas de mil maneiras com as quais vocês nem sonham agora.

Este não é um sonho utópico, uma vez que a química lhes resolveu o problema de que todos esses artigos da sustentação não passam de uma forma agregada e concentrada, ou rarefeita e diluída, de substâncias simples necessárias à vida, e que os processos de absorção e a inalação depois que as substâncias tiverem passado por diversos estados de refinamento pode torná-las muito mais facilmente assimiladas pelo sistema humano do que o processo pelo qual vocês agora são obrigado a passar por uma longa, e por vezes dolorosa preparação, digestão e assimilação.

As propriedades magnéticas e elétricas revitalizantes da atmosfera passam para o organismo humano e entram na força psíquica em ângulos retos em relação às correntes usuais do sangue. As correntes elétrica e magnética são introduzidas no sistema nervoso com a finalidade de passar pela estrutura nervosa interna até alcançarem por um contato efetivo a força nervosa (Duplo etérico?).

Essa força nervosa em si é sustentada pelas propriedades vitais do sistema ao entrar em contato com a força psíquica. Essas propriedades revitalizantes são do desconhecimento da química, mas constituem a aura mais material que existe em torno dos indivíduos, vista pelos clarividentes, embora ainda não descoberta pelos peritos em eletricidade nem por qualquer classe de espíritos científicos, exceto aqueles que reconhecem a visão mais apurada desenvolvida pela ação do espírito do homem; Tal como em relação à atmosfera.

Tenho agora que falar do vestuário, para além do calor e proteção que garantem em termos de proteção. Toda substância vegetal e animal fibrosa cultivada na terra, além de se achar adaptada à manufaturação, contém certas propriedades magnéticas ou elétricas subtis. Vocês envergam peças de vestuário para se protegerem do frio ou do calor, e em função da graça e da beleza, conforme for o caso. As vossas moradias destinam-se a protegê-los das mudanças atmosféricas. Um "traje fino" não consiste numa exibição berrante de cores, nem numa seleção dos materiais mais ricos ou mais caros, mas na adaptação do vestuário ao indivíduo.

Geralmente percebemos que os indivíduos moldam o seu vestuário, em certa medida, em função da sua individualidade; mas os costumes arbitrários do mundo e os ditames da moda fazem com que as pessoas usem muitas coisas que lhes tiram a vitalidade e minam muito as suas forças sem que elas o percebam. Não me refiro agora apenas ao peso físico da roupa,

nem à forma das peças de vestuário, que por vezes são hediondas, nem às ataduras apertadas, nem aos materiais de que as peças de vestuário são compostas. Há muita gente para quem a seda é prejudicial na medida em que exclui ou altera a corrente das vibrações elétricas necessárias aos processos de revitalização, ou se elas tiverem muita eletricidade, por reter as partículas dentro do corpo, por ser um não condutor desse elemento.

Há indivíduos para quem as peças de lã são sempre opressivas — embora aparentemente seja necessária pelo calor — mas mesmo assim não conseguem suportar o contato com a roupa de lã, e frequentemente substituem roupas grossas de algodão em função do calor, em vez de roupas de lã tão deprimentes. O temperamento magnético geralmente acha a lã muito pesada; acham a roupa de lã durante o dia demasiado incómoda; acham os cobertores de lã durante o sono opressivos; as pessoas magnéticas devem esforçar-se sempre por usar roupas de seda em contato com a superfície cutânea; o contato com a seda, mantém as partículas elétricas no sistema, o que elas necessitam para revitalizar a superabundância do magnetismo.

As pessoas elétricas, por outro lado, não devem usar seda junto da superfície cutânea, nem mesmo enquanto vestes externas, se puderem evitá-lo, mas se tiverem que usar roupas de seda por fora, vistam-se bem com vários tipos de trajes de lã por baixo da seda, mesmo no verão, pois a roupa de lã contém partículas magnéticas e propriedades que são o resultado do crescimento peculiar da lã, inerente ao animal do qual a lã é retirada, e (mesmo) quando a fibra é fiada e tecida não se afasta dela.

A seda, por outro lado, é elétrica na natureza do casulo que a produz e na fibra ao ser manufaturada. O algodão é neutro, e não conduz o magnetismo nem a eletricidade nem igual quantidade de cada — pode ser seguramente usado por pessoas de qualquer dos temperamentos e forma uma área de neutralidade geral para pessoas que não sejam decididamente magnéticas nem elétricas — na verdade, para todos os temperamentos. Estas são sugestões simples, mas formam a explicação de muito que para vós possa ter permanecido inexplicável.

Há algumas pessoas que nunca deviam usar artigos casacos de peles nem peles de animais; eles podem ser elétricos ou magnéticos demais para elas. Vocês frequentemente verão uma senhora a chegar a envergar uma pele, completamente exausta, não pelo peso ou calor da roupa, mas pelo facto de que cada uma das pequenas fibras ser um meio de extrair vida do corpo dela. A pele de foca é magnética; o pelo de marta é vital; todos os animais que se assemelhem à raça felina são elétricos; dos animais domésticos, o cão e o cavalo são magnéticos e vitais. O cavalo é especialmente revitalizador.

Podem entrar em contato com um cavalo, e se a natureza dele estiver em ordem — por haver uma diferença tanto nos cavalos quanto nos homens — ele far-lhes-á bem, por as correntes vitais ou força psíquica do sistema do cavalo se adaptar de uma forma notável a certos temperamentos. A força psíquica do cavalo lembra mais a do ser humano do que qualquer outro animal. Pessoas em condição física enfraquecida frequentemente vêem-se fortalecidas pelo contato com cavalos e exercitam-se a cavalo. Por vezes o benefício é o resultado do exercício e outras vezes do contato com o animal.

Os cães são magnéticos e podem ser confiados com segurança a pessoas elétricas, desde que sejam agradáveis. Os gatos nunca devem entrar na presença das pessoas elétricas; com efeito eles são praticamente venenosos, num sentido atmosférico, por o animal possuir

emanações das correntes elétricas tão marcadas que vocês podem descobri-las no escuro com frequência ao passarem a mão rapidamente sobre a superfície do corpo. Esse contato elétrico é muito desastroso para as pessoas elétricas e já tivemos conhecimento de casos em que crianças que sofreram convulsões, não por qualquer coisa que um gato lhes possa ter feito, mas por causa da proximidade.

É uma tradição antiga entre as amas que os gatos frequentemente arruínem a vida das crianças por lhes tirar a vitalidade. Essa é a razão disso. Os aborígenes deste país, em alguns dos seus estados tribais, destroem todos os gatos com os quais entram em contato, e todos os animais selvagens que se assemelhem ao gato foram igualmente exterminados tão rápido quanto possível, da Terra. Num sentido geral, aqueles animais que são benéficos ao homem foram gradualmente cultivados e encorajados até que agora apresentem uma perfeição de crescimento e uma adaptação às necessidades humanas que mostre claramente que a necessidade sempre é atendida, que existe um suprimento na natureza para cada requisito à existência humana.

As cores têm o seu efeito decisivo sobre as condições magnéticas e elétricas do corpo humano. O facto de um vermelho brilhante irritar alguns animais, o facto de algumas cores poderem produzir um efeito calmante sobre os animais mostra que há uma condição *orgânica* no reino animal afetada por diferentes vibrações de luz, chamada cor. A cor não é provocada apenas por combinações químicas, mas pela vibração da luz, que as propriedades químicas podem tornar permanente, sendo os diferentes graus da cor maiores ou menores graus de vibração rápida; daí que o nervo ótico não só receba e registe as vibrações da cor, mas todos os nervos do corpo humano e a força psíquica sejam afetados por diferentes cores, enquanto emanações.

O nervo ótico pode, por hábito, decidir uma cor por vós, mas está provado que os invisuais, que são muito sensíveis em todos os outros sentidos, exceto o da visão, que podem sentir cores, mostrando que a força psíquica absorve a qualidade de uma cor. Se vocês usarem uma peça de roupa que não possa ser vista sem provocar dor, certamente sofrerão com o contato da força psíquica com essa cor, como se a tivessem diante dos vossos olhos o tempo todo.

Existem algumas cores que são absolutamente destrutivas para muita gente, um vermelho vivo quase sempre o é, se por muito tempo for mantido ante a visão, mas é eminentemente adaptado a alguns temperamentos ou condições do sistema humano. De um modo geral, as diferentes cores — o vermelho, o amarelo e o azul, com as suas combinações apropriadas — são adaptadas aos três diferentes temperamentos. Pessoas magnéticas podem usar vermelho. As senhoras insistem que é por se adaptar à sua compleição; mas a razão é que o vermelho contém aquela porção de luz ou vibração da luz que se adapta ao temperamento magnético.

O azul acha-se eminentemente adaptado a pessoas de temperamento elétrico, geralmente para exclusão das vibrações de luz amarela e vermelha, que são antagónicas, que trazem muita vibração elétrica, e que são necessárias àquelas pessoas que são magnéticas, e requerem eletrificação. O amarelo é aplicável aos temperamentos magnéticos ou vitais, mas o azul e o amarelo, em certas combinações do verde, podem ser usados com segurança pelo temperamento vital, mas tenham em mente que todas as pessoas podem, em algum período da vida, precisar de uma cor de preferência a outra.

Uma combinação dos temperamentos elétricos e magnéticos, onde exista uma tendência à flutuação, produz uma diferença no efeito de diferentes cores em diferentes momentos. O azul é uma cor refrescante e terapêutica, e pode ser admitida com segurança na enfermaria de pessoas que sofrem de febres ou depleção nervosa. O raio dourado deve ser admitido no quarto de pessoas que sofram de ação biliar ou mórbida na circulação magnética do corpo. A luz solar não pode seguramente ser admitida em toda a sua propriedade e poder sobre uma pessoa elétrica sem induzir dor de cabeça nervosa, inquietação e diversas dores.

Uma cortina de janela ou sombreado azul produzirá repouso, quietude e cessação gradual das pulsações nervosas, uma acalmia de toda a agitação nervosa. Envolvam a luz desta sala com uma sombra azul, e toda pessoa elétrica na sala exclamará: "Quão mais agradável se tornou!" As pessoas magnéticas sem dúvida necessitarão do raio amarelo ou vermelho, e nós conhecemos pessoas tão excessivamente magnéticas que se deleitam em toda a presença dos raios do sol, ou até mesmo uma luz vermelha, a toda a hora durante o dia.

Tais indivíduos não conseguem entender por que os temperamentos elétricos e sensíveis devem exigir aposentos sombreados. Apressam-se a voltar do trabalho ou do lazer, abrem todas as janelas, deixam entrar todo o brilho da luz do sol e supõem que a dor de cabeça ou a nevralgia ou os diversos efeitos que acompanham a pessoa sensível sejam o resultado de outras causas. A causa está simplesmente no facto de a sombra ou a cor da luz não ser adequada à condição do sistema da pessoa que se encontra em casa.

A natureza fez concessões (estabeleceu um meio-termo) nas suas principais cores, ao fazer com que o vermelho ou o azul ou amarelo se adaptem ao temperamento magnético ou elétrico; assim, há combinações e modificações de vários tons — a mistura do azul e do vermelho e do amarelo; matizes neutros e tons que se adaptam a todos os temperamentos. Vocês sempre poderão achar que a cor que melhor se lhes adapte seja a cor de que mais gostam, já que o gosto, quando não deturpado, determina o que o sistema requer.

Não me refiro àquilo que é escolhido por causa da moda, ou por qualquer causa alheia, mas ao que realmente sentem como mais confortável, e que melhor se harmoniza com os vossos sentimentos. Muitas senhoras sentem-se mais confortáveis com o cinza, outras em tons escuros de azul; diferentes tons de marrom ou carmesim adequam-se a outras. Eu dou estas sugestões por elas serem importantes.

O preto é negativo; absorve todas as cores e não reflete nenhuma. É um matiz de defesa e de proteção. As pessoas usam-no quando estão tristes, por não indicar qualquer vibração de luz, e por desejarem passar despercebidas; mas há algo mais do que simples moda no traje escuro que é usado no aspeto pesaroso da morte. Gostaríamos de ver um aspeto mais alegre, e de ver pessoas vestidas de branco no momento da liberação de um amigo.

O preto é uma cor muito usual para as senhoras que são sensíveis para ser usado na rua, pela simples razão de que não só não chama a atenção, mas por ser em si uma proteção contra todos os raios do sol. O branco, por outro lado, é notório; representa todo o espectro dos raios de luz, mas nunca deveria ser usado, exceto quando alguém se encontra em casa, ou deseja pôr-se radiante em ocasiões de prazer ou de festividade agradáveis. É uma cor a ser vista universalmente, por unir os raios de luz em todo o seu esplendor, sendo o branco a verdadeira luz do dia, ininterrupta e sem entraves.

O branco foi escolhido como a cor nupcial, suponho, por essa razão — por ser um símbolo de pureza, que denota um momento de alegria e festividade, um período em que os olhos de todos ficam alerta para a beleza, tão universal quanto a tristeza é representada por matizes escuros e sombrios. Várias cores ocultas — o verde-escuro, o azul-escuro, aqueles matizes subtis e suaves que sugerem apenas uma cor — são adequados às pessoas que não desejam qualquer atenção especial e que desejam a propriedade magnética ou elétrica de qualquer cor particular.

Não devo passar sem tratar da influência dos minerais e das pedras preciosas. Estes têm tão amplo lugar na ornamentação do vestuário que devo observar que pessoas de temperamento elétrico não devem usar diamantes, que pessoas de temperamento magnético não devem usar turquesa, pérolas ou safiras; que o azul é adaptado ao elétrico e, portanto, a safira, a turquesa — qualquer pedra que contenha a luz azul, seja opaca ou transparente, pode ser usada pelo temperamento elétrico.

O verde pode ser usado pelo temperamento vital o mais oportunamente, mas pode ser usado com segurança tanto pela pessoa magnética quanto pela elétrica. As pessoas têm sido frequentemente afetadas na sua saúde pelas fortes influências das propriedades magnéticas ou elétricas das joias que usam, seja pelo contato psicológico com a aura de alguma pessoa que as tenha usado anteriormente, ou, mais frequentemente, pelas vibrações intrínsecas da cor ou magnetismo das joias usadas.

O ouro e a prata, especificamente, têm efeitos opostos sobre o sistema humano. Pessoas magnéticas devem usar prata; que contém mais vibração elétrica, o ouro contém mais vibração magnética; e o efeito dos diferentes metais no contato com o sistema humano, como o ferro, ou o seu processo de refinamento, o aço, deve ser cuidadosamente estudado.

Tivera eu o privilégio de supervisionar a construção das vossas casas, e haveria de cercar os quartos das pessoas elétricas de modo que não houvesse condutores de correntes elétricas para a sala, mas do quarto. Eu ordenaria os aposentos das pessoas magnéticas com cuidado, de modo que tivessem condutores de correntes elétricas da atmosfera externa, para não serem perigosos no caso de uma tempestade elétrica, mas ao mesmo tempo para transmitir uma quantidade suficiente de eletricidade a fim de revitalizar o ar. Eu haveria de construir casas com relação à sua adaptação às vidas, e não com respeito à moda arquitetónica, ou outras considerações externas. Eu retirar-lhes-ia os cantos escuros, os labirintos sombrios e as abóbadas.

Eu tornaria tudo aberto ou facilmente ajustado ao tom de luz ou cor necessária. Eliminaria os cantos, por eles sugerirem negligência e convidarem a poeira e o acúmulo de vapores que são prejudiciais. Eu haveria de deixar os quartos adequados não apenas à condição do corpo magnética e elétrica, mas adequados à vista e ao gosto estético — a tudo o que pode tornar a vida saudável, por a habitação se tornar amplamente no meio de transmissão ou diminuição da vitalidade humana.

Eu não quereria ver as pessoas carregassem as suas habitações com elas como uma carga de trabalhos, como muitas fazem. Eu não quereria ver as pessoas andar sobrecarregadas com elas, nem com os cuidados que implicam; mas gostaria que elas fossem tão simples e facilmente ajustadas por artifícios mecânicos, muitos dos quais já existem (e muitos que podem vir a ser descobertos) de modo que o serviço de casa não fosse o bicho-papão de todas as mulheres, e as limpezas e as tarefas de casa não fossem o terror de todos os

homens do mundo. Eu não privilegiaria reviravoltas periódicas; eu faria por conseguir adaptação, harmonia, ordem e arranjo, com o fim de aliviar o trabalho humano, e de diminuir os desejos físicos e de os simplificar tanto quanto possível, e, ainda assim, quão cheio de beleza não haveria de ser esse lar! Com o tipo de comida que eu aprecio, com a simplicidade da vida de que falo, com a adaptação ao indivíduo de que necessito, a habitação quase se tornaria mais o verdadeiro lar do que é agora.

Penso que a maneira atual de construir habitações não é apenas penosa, mas em grande medida suicida, pela simples razão das condições e qualidades atmosféricas requeridas não serem asseguradas, e aquelas que são mais prejudiciais serem mantidas. Pela simples razão da habitação se tornar na morada, não só de atmosferas externas prejudiciais, mas de encargo e depressão e todos os tipos de pensamentos dolorosos, em vez daqueles doces e harmoniosos que devem surgir do ajuste adequado da habitação externa.

Aproximo-me agora da conclusão do meu tema, naquela porção de alcance ainda mais amplo e de natureza mais subtil — a ação das atmosferas dos indivíduos umas sobre as outras. Isso, é claro, virá mais tarde, num outro tema, conforme anunciado. Eu desejo que vocês entendam com precisão que todas as declarações precedentes, e o assunto do qual eu tratei esta noite, não são em si mesmas primordiais, embora importantes; que a condição primordial da saúde está na ação psíquica, isto é, a primeira manifestação desse espírito no organismo.

Se houver harmonia, ordem, ajuste nessa direção da máxima importante, tudo o mais funcionará harmoniosamente para vós; eu acho que os temperamentos magnéticos e elétricos e todos os intervenientes podem absorver a atmosfera certa, inalar o ar adequado, receber os raios de luz necessários e dar ao corpo a circulação benéfica para a assimilação dos alimentos. Tanta coisa depende do estado do sistema afetado pela condição da mente, que se vocês soubessem, todas as coisas doces e harmoniosas, todas as palavras, todos as ideias seriam guardadas, e a expressão ou existência de uma palavra de discórdia ou antagonismo seriam tão regular e constantemente vigiada quanto qualquer veneno.

Cada indivíduo lembrar-se-ia que o lar é dependente da harmonia espiritual dos seus membros, e que a sociedade é constituída nas suas propriedades de consagração de saúde não pela simples polidez formal, mas por aquela sensação agradável que constitui a irmandade do homem. Raiva, inveja, orgulho, todas aquelas coisas que desclassificam os seres humanos para uma associação uns com os outros são venenos na atmosfera mental — vibrações tão reais quanto a cor; vocês carregam-nas convosco nas vossas auras e levam-nas convosco como uma porção de vossa atmosfera ou ambiente.

Se estiverem irritados, isso equivalerá a um dardo de fogo dirigido ao coração do vosso amigo ou inimigo. Se vocês abrigarem orgulho, isso será como uma parede de inflexibilidade a rodeá-los, a impedir a aproximação da simpatia humana. Se abrigarem inveja, será como se uma serpente brilhante se enrolasse aos vossos pés e emitisse o seu veneno em lanças de difamação e calúnia. Se tiverem algum pensamento impróprio, ele formará atmosferas absolutamente grosseiras que os cercam e lhes tornam a casa, o círculo social ou a sociedade em geral com que entrarem em contato desconfortável com a vossa presença.

Por outro lado, a graça nos modos, o discurso e a palavra amável, o dar a mão em símbolo da simpatia do coração, a adaptação da mente às necessidades e modos dos outros, a compaixão que reconhece as imperfeições dos outros mas não as condena — essas formam

a atmosfera espiritual sem a qual nenhum alimento que vocês possam ingerir e nenhum vestuário que vocês possam envergar, e nenhuma habitação que vocês possam ocupar, lhes fará qualquer bem. Temperem a vossa comida com o tempero da alegria, da genialidade e da afeição, e não importa quais sejam as provisões que possam ter, se forem saudáveis e propícias à saúde. Se, por outro lado, deixarem que seja amargurado ou azedado pela discórdia e pela dissonância, e não comporte propriedade de nutrição, e a humanidade estará à fome.

Em seguida, dando continuidade a uma parte do tema, darei orientações mais específicas sobre as adaptações temperamentais da vida humana. Esta noite, esforcei-me por tornar as minhas observações tão práticas e sugestivas quanto possível, com respeito às coisas com as quais vocês entram em contato todos os dias e que realmente compõem uma parte tão significativa dos interesses vitais da vida humana.

LIÇÃO V

VIDA SOCIAL; CASAMENTO E DESCENDÊNCIA

A classe há de se lembrar do tema desta noite; poderá parecer um tanto mais de natureza estética e social do que científica; mas, por favor, tenham em mente que todas as sugestões relativas à vida social e às relações existentes entre homem e mulher, tratadas nesta série, dizem respeito ao bem-estar físico da humanidade.

Não preciso iniciar o meu discurso ou lição esta noite declarando que a base primordial de toda a vida social é espiritual, nem afirmar que essas condições espirituais devem ser consideradas antes que qualquer análise correta possa ser feita a respeito das relações externas. Por mais que essa verdade seja ignorada, ela impõe-se à mente com absoluta convicção de que a maioria dos seres humanos, nas suas relações sociais e externas, informam-se menos quanto à adaptação espiritual do que aos desejos físicos ou fraquezas materiais; de que a maioria dos seres humanos informa-se menos mesmo com respeito ao bem-estar do organismo material do que aos interesses, desejos e quereres que possam, momentaneamente, controlá-los ou governá-los; de que uma maioria das pessoas imiscui-se nas relações sociais quase involuntariamente ou sem a devida consideração; e de que o bem-estar e, muitas vezes, a própria existência na vida humana é assim comprometida pela falta de conhecimento nas mentes dos jovens e pela falta de consideração nas mentes daqueles mais amadurecidos em anos de vida.

A verdade primordial respeitante a este tema é a de que todo ser espiritual que venha ao mundo tem o direito de esperar as melhores condições que a Terra puder proporcionar. A base primordial é que todo passo calculado para aumentar ou incrementar o número de espíritos encarnados na Terra sob a forma humana, e de levar por diante essas vidas para satisfazer as posições de homens e mulheres, deve ser considerado com o maior cuidado. Os reformadores das condições adversas da vida social, líderes da humanidade, instrutores e preceptores em tudo quanto diga respeito à existência humana, devem necessariamente fracassar se o ambiente de cada criança não for o que o espírito teria elegido; se o conhecimento dos pais não tiver sido pleno ou não lhes tiver governado as vidas, a criança na idade madura deverá sentir-se, em alguma medida, furtada no que teria sido uma herança legítima.

Se os seres humanos na busca de associação não puderem, pois, gozar sempre do melhor estado espiritual primordial — e nisto devo, é claro, referir-lhes a maior variedade de assuntos abrangidos pelos ensinamentos espirituais e éticos — aquele do desenvolvimento espiritual absoluto e da adaptação, eles poderão pelo menos, estudar as leis do bem-estar físico e social, a ponto de não violarem ou infringirem quaisquer leis conhecidas relacionadas com o bem-estar da humanidade.

O casamento, enquanto o florescimento da mais elevada civilização do mundo, e o casamento monogâmico enquanto o desabrochar dessa flor da civilização, é, conforme pretendido, o centro do bem-estar humano, externam, socialmente e em todos os aspetos morais. Que constitui o centro da vida social é comprovado pelo testemunho de todas os espíritos que pensaram de forma atenta na questão; de que é o centro e que forma a base do vosso tecido social, todos estão amplamente conscientes.

A consideração, pois, dos temperamentos num lar, a adaptação desses temperamentos um ao outro; o efeito que têm um sobre o outro na proximidade daquelas pessoas que não estão adaptadas, e a contiguidade daquelas que estão adaptadas, forma um vasto tema adequado à discussão do fisiologista e do psicólogo, em relação com a vida humana.

Muitas vezes, devido a temperamentos opostos ou antagónicos, as pessoas da mesma família prejudicam-se mutuamente na saúde física. Inconscientemente, sem qualquer falha própria ou qualquer defeito na sua natureza moral ou espiritual, elas aproveitam-se da força vital do outro pela sua presença; e vocês frequentemente descobrirão que membros da mesma família estão continuamente deprimidos, e que essa privação se estende a toda a família, devido à falta de elementos vitalizadores apropriados. Esses elementos vitalizadores foram elucidados ou ilustrados nas suas gradações de temperamento nas lições anteriores. Agora vou traçar-lhes uma ideia cabal dos temperamentos e da sua adaptação.

O primeiro temperamento extremo é o de carácter negativo, o qual foi descrito até agora como geralmente indicado por extrema sensibilidade, delicadeza de compleição e conceção do sistema nervoso, é o temperamento *elétrico*, cujas substâncias revitalizantes, em análises anteriores ficou patente que consiste de átomos que vitalizam os nervos através da aura nervosa, ou força psíquica, e as condições psicológicas e magnéticas do sistema.

O temperamento elétrico é indicado pelo aspeto triangular; o temperamento electro-vital pela combinação parcial do aspeto elétrico e do invólucro negativo; o temperamento vital-electro, por uma união mais alargada; e o que podemos chamar de temperamento vital-eletromagnético por um outro grau de união, até alcançarmos o distinto temperamento vital, que é indicado pelo glóbulo perfeito.

Estas constituem gradações do temperamento extremamente negativo* com relação ao que é autoequilibrado, autodeterminado, e contém uma quantidade idêntica das forças magnéticas e elétricas. Qualquer coisa entre o vital e o elétrico participa, naturalmente, quer de um ou do outro em proporção direta, ou num grau maior do que o noutro. Invertendo a ordem, temos primeiro o temperamento magnético, que é o extremo oposto do temperamento elétrico, e que consiste em tenacidade, força, resistência, fibra e atividade muscular, de que porventura, a característica apresentada pela pele será mais escura, as pessoas possuem mais ferro nas suas constituições, com a maior quantidade de tendência biliosa, e são os representantes mais precisos.

(Nota do tradutor: Não esquecer que por 'negativo, o autor refere característica que muita vez é primordial num bom médium, e não de outra ordem)

Do magnético, passamos para o vital de novo, na gradação regular: o magnético, o magneto-vital e o vital-magnético, até chegarmos de novo ao ponto central - o temperamento vital.

Os extremos no temperamento, em que todas as outras coisas sejam iguais (além da base espiritual a que me referi inicialmente), de um ponto de vista puramente fisiológico, nunca deveriam casar-se. Há todas as gradações entre os temperamentos magnético e elétrico a preencher e, exceto pela singular adaptabilidade da mente e do espírito, aquela vitalidade que seria necessária para a saúde e a harmonia de cada um deles em estreita proximidade nunca existiria entre aqueles de temperamento oposto. Os temperamentos vitais de um tipo decidido podem casar-se com qualquer um dos graus tendentes para o elétrico ou magnético, mas é sempre melhor que os temperamentos se assemelhem uns aos outros, não sendo separados mais do que dois ou três graus.

Por exemplo: pessoas de um temperamento decididamente elétrico devem casar-se com uma pessoa de electro-vital ou de temperamento elétrico vital, conforme referido antes; não mais de dois ou três graus devem intervir entre os temperamentos, pela razão de que deve haver em todas as coisas — como nas vibrações do som ou da luz, assim como nas vibrações da força elétrica — contiguidade e harmonia de algumas das partes, a fim de que todas as partes se harmonizem perfeitamente, e se os elementos de dois seres humanos forem tão completamente adversos a ponto de não se unirem em qualquer sentido fisiológico ou temperamental, qualquer que seja o grau de cultura ou adaptação mental ou espiritual que tenham, essa falta de harmonia temperamental estará sujeita a produzir antagonismo e doença.

Vocês frequentemente verão pessoas do mesmo lar que se encantam umas com as outras nos seus estados mentais e intelectuais, cuja correspondência, quando se encontram separadas, é cheia de afeto, mas que são perpetuamente discordantes quando se encontram na presença umas dos outras. Isso deve-se aos extremos que caracteriza os seus temperamentos, e à falta de matéria de assimilação entre eles e, portanto, nenhuma das partes confere força, revigora ou dá vitalidade à outra.

No caso de um temperamento magnético extremo, deve verificar-se um matrimónio com um de característica magneto-vital ou vital-magnético, ou algum dos graus anteriores ao extremo vital, exceto, conforme afirmei, que o temperamento vital pode, com impunidade, ser associado a qualquer dos graus, à exceção do extremo dos temperamentos magnéticos ou elétricos. Eu uso as ilustrações também como representações exatas da configuração dos átomos revitalizadores ou glóbulos no sistema humano, conforme produzido através da força psíquica e da *nerve aura*.

Assim sendo, sempre que, do ponto de vista puramente fisiológico e social, sem a consciência superior do matrimónio absoluto e final que sucede no caso dos seres espiritualmente dotados, as pessoas ingressam no matrimónio, devem fazê-lo com respeito ao aspeto temperamental, bem como à adaptação social e intelectual.*

(Nota do tradutor: Remete-se o leitor para a classificação que Andrew Jackson Davis em que, estabelecendo pontos análogos no âmbito do mesmo tema, lança uma luz adicional sobre a questão.)

A frequência de infelicidade verificada nos casamentos é provocada muitas vezes por essa falta de adaptação temperamental, que as pessoas não são suficientemente sagazes para perceber, e que, se percebem, não dispõe do discernimento capaz de o neutralizar ou superar. Se duas pessoas, ao entrarem no estado matrimonial com os mais elevados motivos, e a consideração mais elevada pela felicidade mútua, descobrirem que a sua presença física ou contato prejudicam, em vez de beneficiar uma ao outro, devem prudentemente afastar-se o máximo possível de uma associação contínua.

Se estiverem unidos por considerações sociais e os laços familiares e uma exaltada afeição, eles ainda devem ter ocupações separadas, exercer atividades que não se assemelhem, e procurar interessar um ao outro, mais pela presença mental do que pela presença pessoal contínua. Se as pessoas aderissem mais estritamente a esta regra da vida social, se, em vez de todos os membros de uma família sempre residirem num mesmo ambiente, em vez de sempre terem os mesmos prazeres e perseguirem os mesmos objetivos sociais, de visitarem sempre os mesmos lugares ao mesmo tempo, e tivessem uma atividade ou ocupação individual, e empregassem o seu tempo e pensamento de várias formas, e depois, quando se reunissem no círculo familiar, trocassem o conhecimento, falassem da diversão que obtiveram, e mesclassem influências que tivessem adquirido no exterior, teriam algo que preenchesse o amplo espaço entre eles e restaurasse a harmonia de contato no círculo familiar.

Regozijo-me em registar que o círculo familiar médio entre pessoas esclarecidas é o centro das mais altas afeições e que, apesar das diferenças que frequentemente surgem aí, é de todos os lugares da Terra o mais sagrado, os seus laços são os mais estreitos e caros. Qualquer coisa que aumente a felicidade ou tenda a diminuir os resultados desfavoráveis do contato psicológico constante devia ser cuidadosamente estudada.

As pessoas não isolam suficientemente as suas vidas. Eu não me refiro a uma vida de reclusão. Quero dizer que todo ser humano, como uma barra magneticamente sensibilizada de ferro ou aço, precisa estar separado dos seus, para que os átomos químicos do corpo e os glóbulos psíquicos sejam devidamente polarizados. Quero dizer que todo ser humano em estado de agitação: pesar, tristeza ou alegria, em qualquer condição mental de maior intensidade, pode *geralmente* recuperar o equilíbrio por toda uma separação temporária dos outros.

Chega um estado posteriormente, em que se precisa de simpatia, chega um momento em que se requer a ajuda dos outros para se desenvolver o esgotamento psicológico; mas durante um tempo o equilíbrio de cada indivíduo deve ser estabelecido pelo esforço do sistema individual, *isto é: todo organismo é polarizado em relação a si próprio*. Se o sistema nervoso tiver sofrido um grande choque, o silêncio, a quietude e condições psicológicas absolutamente livres de perturbação, o repouso absoluto de cada partícula da atmosfera circundante tornam-se necessários. Então o restauro do equilíbrio auto gerado poderá ser conseguido.

Por conseguinte, se perceberem que um membro qualquer da vossa família se encontre agitado ou perturbado, não é bom nem para procriar nem altura psicologicamente salutar

para investigar diretamente a causa do sofrimento. Que o indivíduo goze de tempo suficiente para analisar e ajustar o organismo aos sentimentos; cada um possui no íntimo uma fonte suficiente de equilíbrio, e quase todo indivíduo é suficientemente equilibrado se deixado carinhosamente livre de escrutínio e inquirição com o propósito de que alcance algum tipo de equilíbrio, que quando necessário ele buscará a simpatia dos outros, sabendo onde encontrá-la. Eu sugiro estas coisas por elas serem necessárias à vida humana diária, e formarem parte de muita coisa que acrescenta ou prejudica a felicidade dos seres humanos, contribuindo para o seu sofrimento e prejuízo da sua felicidade, se ignorado.

O contato ou a proximidade habitual entre pais e filhos, irmãos e irmãs, todos membros afins de um mesmo lar, é um contato que combina o aspeto intelectual e o afetivo com o laço de consanguinidade ou parentesco. Se, por conseguinte, os pais descobrirem que os temperamentos de dois filhos da mesma família são adversos um ao outro, que um deles fica fisicamente exausto com a companhia constante ou por dormir com o outro, eles devem ser inteligentemente separados.

Os temperamentos extremos frequentemente agem como fatores de irritação uns sobre os outros sem causa mental aparente ou qualquer desejo, ou qualquer falta de bom temperamento por parte das crianças. Vocês verão frequentemente duas crianças a brincar que se harmonizam perfeitamente e que parecem, não só em termos mentais, mas no contato físico, deliciar-se com a presença um do outro, e que durante o dia todo desfrutam da companhia uma da outra. Vocês constatarão outras que dificilmente se conjugarão sem que se manifeste uma questão de diferença e de irritabilidade.

Quando essa irritabilidade se manifesta, ela pode ser o resultado quer do contraste mental, ou o que é mais provável, de alguma diferença psicológica ou temperamental que deveria ter um fator de diluição intermediário - alguma outra criança que brinque com elas produzirá muitas vezes um equilíbrio onde as duas crianças não conseguem de forma alguma mostrar acordo. Eu não preciso dizer que esse é igual e frequentemente o caso com crianças adultas, mas quando a presença de um terceiro dá lugar a uma diluição, quando os dois não conseguem, de forma alguma sequer discutir sem se envolverem em discussões raivosas ou porventura quase brigarem sempre precisa existir uma terceira.

Esses fatores sociais de diluição são influências admiráveis; e o verdadeiro anfitrião entende como colocar duas pessoas antagónicas em tal posição, a ponto de ter sempre uma terceira e mais simpática entre elas. Assim, numa família, façam por ter filhos desses, ou membros da família que tendem a diferir, e a tender para a irritabilidade entre si, o mais longe possível um do outro; façam por conseguir um terceiro que possa ser agradável para cada um deles ou que possa ser um fator solvente vital — o que por vezes significa a mesma coisa — já que o temperamento muitas vezes decide não apenas a saúde, mas frequentemente o humor do indivíduo; façam por ter uma pessoa de adaptação vital suficiente e equilíbrio auto gerado suficiente por perto, de modo que os elementos ou ângulos antagónicos e as semiesferas possam harmonizar-se e adaptar-se, por não se encontrarem intimamente juntas.

Sem dúvida que cada membro da classe recordará alguma experiência da vida social que suscite os efeitos exaustivos da presença de algumas pessoas e o efeito estimulante ou tranquilizador de outras. Não preciso recordar-lhes que frequentemente os visitantes ou as pessoas com quem precisam entrar em contato quase que diariamente deixam-nos esgotados. Por vezes isso fica simplesmente a dever-se aos seus temperamentos, ou então

a condição das forças revitalizadoras dos seus sistemas são tais que continuamente absorvem de vós sem lhes dar nenhum equivalente.

Um estado social exatamente equilibrado (sem considerarmos aqui os estados espirituais e intelectuais) é quando as forças elétricas e magnéticas do um satisfazem e respondem suficientemente às exigências do outro, e onde se dá em troca do que é recebido um diferente mas igualmente necessário poder revitalizador. Isso explica por que vocês frequentemente verão algumas pessoas que não apreciam em igual medida intelectual a companhia uma da outra.

É por isso que um homem de aparência robusta e de rosto a irradiar saúde e felicidade entrará em vosso trabalho ou na vossa sala de estar e transmitirá um fulgor e simpatia onde quer que vá, pelo poder do seu magnetismo vital, embora não tenha qualquer ideia em comum convosco, e essa é uma das razões pelas quais frequentemente algumas pessoas são mais populares nos círculos sociais do que outras, por irradiarem uma aura magnética ou elétrica regular e equilibrada, que se harmoniza ou satisfaz as exigências e condições de todos.

Aqueles que contemplam tomar parte na posição mais elevada da vida social — o casamento — precisam considerar não apenas que essa condição é a que forma a base física de vossa própria vida social, mas também a base da vida de outros seres que podem vir, e em grande parte, de todos aqueles que se reúnem em torno do centro do lar. Eles fariam bem em considerar que em tudo o que diz respeito à vida social e às suas consequências (em os estados espiritual e mental assumem posição primordial), primeiro àquilo que diz respeito à harmonia psíquica, vital e física deve ser cuidadosamente estudado.

Isso não pode ser estudado de maneira melhor do que por um conhecimento dos diferentes temperamentos psíquicos, das suas tendências por se harmonizar ou colidir entre si, e o poder da vontade individual, que forma uma grande porção da vida individual na superação das depressões ou enfermidades naturais incidentes na falta de temperamento revitalizador.

Eu dou-lhes, pois, a base da vida social, deste ponto de vista, mas tenham sempre em mente que de maneira alguma eu decido por vós quanto às condições espirituais primárias ou afetos, mas somente quanto àquelas bases externas que formam a fundação de uma grande maioria dos matrimónios no mundo.

Em primeiro lugar, pois, a adaptação temperamental devia ser observada, e o temperamento previamente assinalado deve ser, quer inserido na ordem em que se sucedem, ou nunca deve sobrepor mais do que duas ou três dessas gradações. Se essas condições forem violadas, os resultados da união manifestar-se-ão quer em defeitos da prole, falta de harmonia vital por parte das partes contratantes, ou uma depressão geral do círculo familiar, que incida sobre essa falta de adaptação.

A razão por que membros duma mesma família, primos ou até mesmo de uma relação mais distanciada, não deveriam casar-se entre si deve-se a que os temperamentos sejam mais suscetíveis de serem similares, ou não suficientemente diferentes para formar a base de um novo poder revitalizador. É por isso que a questão da realeza e das longas linhas da aristocracia no Velho Mundo gradualmente desapareceu ou degenerou física e mentalmente, pela simples razão de não terem sido introduzidos novos elementos

temperamentais revitalizadores. E é por isso que, como a lei da primogenitura provocou empobrecimento no valor da prosperidade de toda a comunidade, o casamento entre famílias reais e nobres não foi adequadamente contrabalançado pela introdução de novos agentes vitais. É frequente verificarem-se violações das leis mais subtis com respeito ao casamento nos círculos reais e aristocráticos.

O estado que trás vitalidade, harmonia e até intercâmbio aos círculos sociais, no caso da cultura mental e a base moral serem iguais, é o da harmonia ou equilíbrio temperamental ou psíquico.

As crianças nascidas de pais de temperamento magnético (situação em que ambos sejam igualmente magnéticos) estão sujeitas a herdar uma diátese escrofulosa*, que não é o resultado, como tem sido até aqui suposto, de qualquer linha particular de hereditariedade ou lei mais material da existência, embora isso tenha muito que ver com o seu desenvolvimento; é principalmente o resultado de uma falta de uma condição de neutralização das condições elétricas ou vitais. Se os pais forem ambos dotados de temperamento elétrico, as crianças estarão sujeitas à diátese da paralisia, e tanto a escrófula quanto a paralítica representam os extremos causados pela ausência de vitalidade, seja nos graus magnético ou elétrico.

(N.T.: Tendência para as escrófulas, que se verifica na condição linfática de jovens e adolescentes. Escrófula significa tuberculose crónica dos gânglios linfáticos, caracterizada por hipertrofia, inflamação e eventual fistulização, mas que se pode traduzir pelas manifestações externas da tuberculose, sífilis e micoses.)

Todas as formas de escrófula, incluindo as doenças pulmonares, foram trazidas para a família humana não apenas por um excesso de carbono no sistema, mas pela perpetuação desse excesso de tendência para o carbono através do casamento entre pessoas que são bastante magnéticas. Todas as formas de paralisia foram trazidas ao mundo e geradas não apenas pela quantidade em excesso de oxigenação do sangue, mas também pelo matrimónio cruzado de pessoas propensas a um grau excessivo de vibração elétrica nos seus temperamentos. O equilíbrio adequado precisa ser, pois, cuidadosamente estudado, e uma quantidade suficiente de temperamento revitalizador sempre introduzida em cada círculo familiar.

Muito do conhecimento que primordialmente formou a base das relações tribais no Oriente, e as severas restrições da lei Mosaica com respeito à vida externa, foi por causa dos princípios subjacentes a essas declarações serem inteiramente compreendidos, e a razão básica para a perpetuação de algumas das antigas raças na Terra durante um longo período de tempo deveu-se a que, por trás das leis tribais e raciais, os princípios dessas leis mais subtis tivessem sido entendidos e seguidos como base da existência física. Mas as raças degeneram sempre que os princípios básicos são ignorados ou esquecidos.

Agora devo entrar naquele tema com respeito ao qual vocês reconhecerão a importância de considerar com todo o cuidado. É que todas as pessoas dentro do estado matrimonial, ou que contemplem a ideia de ingressar no estado matrimonial, devem admitir que depois que a felicidade e o bem-estar dos dois forem completos, o cargo de parentesco é o mais elevado que é dado à natureza externa do homem conhecer; e que as crianças trazidas ao mundo são o resultado direto e externo dessa relação, e se um espírito estiver encarnado numa forma imperfeita, ou estiver envolto num corpo que comporte doença hereditária, ou

contrair doença em resultado de uma combinação imperfeita dos pais, esse espírito terá uma barreira adicional a superar no seu desenvolvimento e progresso ao longo da vida. E quem quer que entre nesse estado precisa, por um preparo, analisar cuidadosamente todas as leis da vida e da saúde, possuir um entendimento, tanto quanto possível, das relações temperamentais existentes entre as duas partes que tomam parte nesse estado, com vista a dar ao espírito ou espíritos encarnados, na medida do possível nas relações externas, a melhor condição para a expressão da vida humana na terra.

Muitas vezes, por razões mentais ou morais elevadas e por propósitos espirituais ainda mais elevados, as pessoas podem conjugar as suas vidas, onde não existe harmonia temperamental; com respeito a isso não tenho sugestão alguma a propor. Mas aquele que, sob as circunstâncias que acabei de referir, se tornam o centro de uma família e agentes na perpetuação da sua espécie devem fazê-lo por sua própria conta e risco, no que diz respeito aos resultados externos.

Em todos os casos, aqueles que entram em tal relação devem fazê-lo conscientemente ou na ignorância. As pessoas que vivem num plano físico geralmente são levadas a tais questões por impulsos que são quase semelhantes a instintos e que tomam o lugar do conhecimento. Infelizmente, a educação do mundo deixou a humanidade num estado de idiotice, e a vibrar entre os instintos de ignorância e o conhecimento superficial que muitas vezes é oferecido como um substituto para uma perfeita compreensão desses estados.

Não conheço nenhum sistema tão calculado que introduza a idiotice intelectual e psicológica no mundo como a do estudo da medicina conforme é feito da maneira usual. Perdoem-me, quero dizer, tendo eu próprio passado pelo estudo, não conheço nenhum sistema que tenha deixado o mundo num estado de tal dependência física, quanto esse sistema que emite uma luz fragmentada ou mínima sem conceder a porção restante. A absoluta ignorância é melhor que isso, já que a ignorância não tem nada a desaprender, e é capaz de confiar no instinto; o idiota culto é muito mais expressivo do que aquele que é simplesmente ignorante.

Aqueles que entram no estado de casamento a partir do que é chamado de classe baixa da sociedade, geralmente fazem-no com muito mais segurança. Geralmente seguem a atração da *natureza;* e vocês geralmente encontrarão uma adaptação física muito maior nesses círculos do que nos círculos mais elevados da vida, onde cultura e refinamento levaram a casamentos de casta, posição, riqueza e outros motivos sociais igualmente elevados.

Em geral, vocês descobrirão que as casas dos pobres e humildes têm filhos mais saudáveis, harmoniosos e robustos, por os atrativos físicos naturais terem atraído os pais um para o outro, e os espíritos que entram no casamento pelo menos não sofrerem o impedimento da desarmonia física, ao passo que, com muitos das classes cultas do mundo, onde a sociedade tiver tido mão no controlo daqueles que contraem o estado de matrimónio, ao passo que os ricos, em que os que buscam fama e posição juntaram as suas casas e famílias em casamentos político, aí, vocês frequentemente encontram imbecilidade ou idiotice, deformidades e diversos outros defeitos a que os seres humanos são propensos.

Se estudarem cuidadosamente estas leis, vocês descobrirão que esses casamentos a que me refiro, das fileiras mais esclarecidas e, por conseguinte, mais tolas, da sociedade, terão sido o resultado de algum motivo político, de alguma conveniência externa, de algum padrão social que proíbe um casamento com um temperamento adequado e uma pessoa de mente igualmente equilibrada, caso impere a falta de alguma qualificação ou posição social

mundana. E aí vocês começam a encontrar toda aquela classe de doenças que ameaçam, senão pelas leis que se encontram além da ignorância humana e controlo, a depleção do que é considerado das melhores posições da sociedade; aqui vocês começam a entrar naquele plano da vida social que forma a base dessa maldição a que me refiro; e aqui se situa igualmente justamente a condição relativamente à qual eu proponho estas observações.

Por haveria inteligência suficiente, se houvera vontade, para entender e se debater com a dificuldade. Existiria compreensão suficiente, não fora a estultificação social, para situar a dificuldade inteiramente no âmbito do controlo da vida social terrena. E haveria consideração e sacralidade suficiente na matéria para a levar a formar matéria de educação e consideração adequadas.

Mães que fracassam na instrução das suas filhas, pais que fracassam na prevenção e advertência dos filhos, aqueles que negligenciam, por obstinação ou por uma sensibilizada deslocada, transmitir informação relacionada com as questões que se prendem com o passo mais vital da vida humana, colocam contra si próprios um suprimento de resultados tais, da negligência do dever que só pode ser respondida pelos asilos para os insanos ou imbecis, os asilos para os embriagados, as instituições para os mutilados, os cegos e surdos; e, pior ainda, aquele vasto estado de degradação social que está a aumentar rapidamente no vosso mundo. Afirmo que a mãe que não instrui a sua filha e o pai que não previne e instrui o seu filho tornam-se direta ou indiretamente responsáveis por qualquer inadvertência, infortúnio externo, degradação ou imbecilidade que possa ocorrer nos estados sociais do mundo.

Os princípios deste sistema explicam o motivo por que das tribos Nómadas das grandes planícies e dos lugares isolados do país — até mesmo das nações bárbaras das próprias selvas — quando colocadas em contato com raças mais refinadas, passou a brotar o florescimento das nações da terra. Porque a invasão dos Godos, dos Vândalos e dos Hunos, os ataques dos Noruegueses, concederam uma nova civilização às raças Latinas; os Saxões e Dinamarqueses concederam à Europa um novo ímpeto, depois de praticamente destruírem a civilização Europeia, e os Godos e Vândalos resgataram os restos empobrecidos e imbecis das nações do sul da Europa da destruição total.

Essas hordas do norte, que se abateram sobre Roma e a destruíram, e proporcionaram uma fonte de perpétua lamentação ao mundo por causa da destruição do folclore clássico, imprimiram uma nova vitalidade e impulso às nações da Europa, uma linha renovada de poder vital e magnético. As nações mais magnéticas do sul da Europa, os estratos do sul de todas as nações da terra jamais poderiam, desvitalizadas, sem ajuda de outras raças, das nações mais elétricas e vitais, dar à luz à máxima expressão de poder.

A mistura com as nações do norte, que são mais elétricas, que lhes conferiram a vitalidade e o ímpeto do temperamento do norte, produziu em resultado a raça Anglo-Saxónica, que agora parece destinada a dominar o mundo, e a conferir ímpeto e vitalidade a toda a civilização do mundo. Isso explica a razão por que na longa linha de causa e efeito os diversos temperamentos revitalizadores deram às velhas e gastas nações do Oriente uma medida de nova vitalidade, ao incrementarem a força e o poder do mundo, e produzirem o que agora foi transformado na civilização. É por isso que, sendo puramente magnética, a nação Chinesa se deteriorou numa raça de pigmeus, não em quantidade, mas em vitalidade e capacidade intelectual: autómatos, que executam mecanicamente os deveres da vida, e as maravilhas mecânicas que são o produto das suas próprias mãos, sem nada de genial, do

pensamento, do poder e da imaginação das nações Ocidentais. É por isso que a família e o lar, abrigados e preservados demais das invasões da vida externa, se tornam num elemento de destruição.

Aquele tipo de vida social que vitaliza o suficiente sem conferir um grau de severidade demasiado; aquele tipo de contato com os elementos primários da terra que confere um vigor e força renovados sem destruir o refinamento; aquele tipo de equilíbrio na existência humana que confere força física e, ao mesmo tempo permite o desenvolvimento do espírito e do corpo igualmente, devia ser cuidadosamente estudado.

A planta tenra deve ser protegida, é verdade; a criança sensível e diminuída deve ser protegida do contato demasiado violento com o mundo; mas tenham o cuidado para não ceder à excessiva sensibilidade; tenham o cuidado de a não levar além do ponto de inteligência; tenham cuidado para que a criança também seja fortalecida enquanto estiver protegida.

Isso formará a chave para a ação de muitas mães, e talvez convenha uma sugestão a alguma mãe que possa achar-se presente, que tenha um filho sensível, por um lado, e um filho muito expressivo ou vital, por outro; o encorajamento do primeiro, como proporcionar o ambiente vital apropriado a um, e a subjugação do outro, forma matéria de muitas horas de meditação, e muitas vezes muitas noites de oração e lágrimas. Por meio de uma cuidadosa atenção, por uma consideração do ambiente, pela não introdução de elementos sociais antagónicos ou desmoralizantes, o lar torna-se o próprio centro de força, vigor e poder no mundo, e transmitirá tudo o que há de vida à sociedade e concederá tudo que há de felicidade à existência externa dos seres humanos.

O espetáculo externo, as observâncias externas, com que as pessoas denominam a sociedade; aquilo por que as pessoas destroem as suas vidas, e dia e noite perseguem em busca da felicidade, amontoam-lhes as habitações de desarmonia e elementos desvitalizantes; esse contato, até ao completo esgotamento dos seres humanos em grandes dias de gala, receções noturnas, o empobrecimento da sociedade nos restantes dias - esses extremos sociais que nada dão mas roubam a vitalidade às pessoas, devem certamente ser evitados.

Não desfruto de nenhum gozo social na presença de cem ou de mil pessoas. Não conheço uma sociedade mais encantadora do que num grupo seleto de uns amigos reunidos em torno da lareira da família. Não conheço nada mais degradante para os seres humanos do que aquele mimetismo e falsa exibição, que abre a casa a toda a pessoa que chega, só por ser da mesma “posição social”.

Não conheço nada que tanto furte a vitalidade e o magnetismo à esposa e à filha, que não se podem dar ao luxo de poupar, como o entretenimento daqueles que simplesmente vêm pela etiqueta social, ou motivados pelo desejo de desperdiçarem uma ou duas horas de ócio. Não conheço nada mais desmoralizante para o padrão mais elevado da sociedade humana do que a necessidade, que é reconhecida por muitos nos círculos sociais, de conceder o que designam "entretenimentos," "banquetes" e "receções." Terão algum interesse para qualquer ser refinado e sensível? As pessoas divertem-se muito mais nos teatros.

As pessoas certamente jamais poderiam entreter uma pessoa que lhes tire as posses externas, as pratas, os pratos, as joias, os quadros, os livros; alguém assim jamais seria

admitido como hóspede uma segunda vez: mas as pessoas votam-se, pela quantidade e pelo tipo de visitantes, ao roubo do seu lar daquilo que menos se podem dar ao luxo de poupar - a força dos membros da família, o poder vital que há de dar continuidade à vida social por todo o resto das suas vidas. Esbanjando-os, esbanjam o centro do prazer social, desperdiçam as posses efetivas da vida e, não recebendo nada em troca, empobrecem o lar. E a isso chamam entretenimento!

Não conheço nada de mais humilhante e lastimável do que ver cem ou mil seres humanos vestidos uns à maneira dos outros, a seguir uns aos outros para uma residência elegante por convite, chamada, por cortesia, um centro social, com o simples propósito de discutir e muitas vezes criticar as provisões, ou contemplar o que possa adornar as pessoas ou a sua habitação, sem qualquer possibilidade de ter mais que um momento de conversa ininterrupta com os seus animadores.

Melhor seria que deixassem que o círculo fosse eleito com vista à adaptação dos temperamentos, e o convidassem sempre que se revelasse conveniente, e deixassem a casa aberta a uma família social assim até mesmo a todo instante. Melhor seria que estendessem o raio do vosso círculo familiar à inclusão daqueles eleitos no círculo social que lhes aumentem a felicidade e a vitalidade mútua, assim como os dons e as graças do espírito para adornar o lar, e deixar a multidão entregue à sua própria sorte.

Há lares suficientes na terra, suficientes; é verdade, seria bom que houvesse mais, mas cada um deles pode tornar-se no centro de uma família social mais ampla. Em vez dessas reuniões imensas e sobrelotadas, deixem que a sociedade seja bem escolhida; que as pessoas convidadas para a família e para o lar sejam do vosso próprio nível, mental e espiritualmente, se possível, e que sempre sejam aquelas que são de algum modo congeniais. Não permitam que nenhum motivo de política, polidez externa ou artificialidade os leve a convidar alguém para vir até o lar a quem vocês não escolhessem como companheiro e amigo do vosso lar. Selecionem bem e com sabedoria.

Do pensamento e das substâncias físicas emanam venenos. Que nenhum veneno mental ou vital penetre no ambiente encantado; não deixem nada que possa, por qualquer possibilidade, destruir ou minar os alicerces dessa vida social sagrada. Se os homens lhes chamarem egoístas e tacanhos, deixem que o façam, a vossa casa é a vossa cidadela e o vosso castelo; cabe-lhes proteger e preservar o vosso lar. O que ele encerrar há de dar ao mundo toda a sua alegria presente, todas as suas esperanças e as suas profecias.

As mães fariam bem em lembrar-se disso quando gastam a sua vitalidade de outras maneiras que não aquelas que trazem prazer e satisfação às suas famílias. Fariam bem em lembrar-se disso aqueles que consideram que os deveres superficiais da vida social exigem e reclamam deles o exercício de uma enorme quantidade de força.

Acima de tudo, se vocês se virem de alguma maneira a invadir um ao outro; se vocês acharem que a vossa atmosfera é desagradável aos demais, não considerem, consequentemente, que seja por vocês serem questionáveis, mas por imperar simplesmente uma falta de assimilação entre vós e saúdem com alegria qualquer sinal ou indicação que possa conscientizá-los disso.

Ninguém deve considerar uma imperfeição pessoal por não conseguir mudar o seu temperamento de magnético para elétrico e, por conseguinte senão o consegue, possa, por

alguma possibilidade, constituir um prejuízo para a pessoa que tem a seu lado. Ninguém deve considerar uma afronta pessoal ter entre si e o seu semelhante outro que seja um solvente dos dois temperamentos. Todas estas coisas devem ser cuidadosa e constantemente estudadas e mantidas presentes, com o fim dos seres humanos se poderem ajudar e não prejudicar nem destruir uns aos outros, mas poderem ajudar a construir um tecido social adequado, ao invés de furtarem o âmago da vida social para manutenção daquilo que possui a mera aparência de vida social.

Recordar-se-ão que a Madame De Stael nunca recebeu mais que uma dúzia de cada vez nas suas maravilhosas *Conversaziones*, e também se diz de alguns dos mais eminentes literatos da Europa que recebem apenas meia dúzia a cada receção que dão; com tal quantidade de presentes, todos podem entrar numa conversa mais charmosa e deliciosa. Isso forma a verdadeira base de todo desfrute social: que não sejam muitos; que os elementos sejam compatíveis, e que a vida social seja levada a cabo com respeito à maior quantidade de bem que cada um possa comunicar e receber dos demais, em vez de maior vantagem ou agitação superficial que possam obter uns dos outros, seja social, intelectualmente, ou de qualquer outra forma.

O saqueador daqueles elementos vitais que constituem a vida da existência humana é, na minha opinião, um infrator muito maior do que a apreensão indevida de qualquer quantia de dólares da vossa posse, embora não seja moralmente responsável. A vitalidade centrada no sistema humano é tudo o que há de posse permanente na vossa vida terrena, e tudo o que lhes esgotar as forças, é-lhes tirado — nessa medida, prejudica-os nas vossas posses durante o tempo em que permanecerem entre os homens.

Portanto, é privilégio de todo indivíduo proteger-se quanto se fizer necessário. É direito de todas as pessoas recusarem toda a companhia ou receberem apenas a companhia que elegerem. É privilégio de todo ser humano conservar as forças vitais em benefício da espécie humana; e se alguém desperdiçar a própria vitalidade, ou a desbaratar de qualquer forma prejudicial, será direito do pai, do guardião ou do amigo aconselhar e recomendar de forma que tenda a levar alguém para o caminho correto.

Por um governo social do mundo elevado; por um maior embelezamento da humanidade; pela elevação que acompanha o trabalho mais nobre dos seres humanos na Terra, que promova a perfeita masculinidade e feminilidade, peço-lhes que considerem estes e demais assuntos, como as ideias aqui apresentadas os podem levar a obedecer: com plena convicção de que se vocês os examinarem cuidadosamente, descobrirão que a vida humana constitui uma enorme dádiva e que o contato do espírito do homem com o corpo não foi concebido como fonte de sofrimento, mas destinado ao adorno de uns e ao desenvolvimento de outros.

LIÇÃO VI

OS POLOS (OU CHAKRAS) MAGNÉTICOS E ELÉTRICOS EFETIVOS E OS SEUS CENTROS NERVOSOS CORRESPONDENTES

MAIS A RELAÇÃO QUE TÊM COM O TRATAMENTO PSICOPÁTICO

Nesta lição, proponho apresentar sugestões práticas àqueles que praticam Psicopatia ou cura em qualquer das suas áreas ocultas.

Como eu acredito que as doenças do sistema humano são passiveis, na maioria dos casos, (da aplicação) deste sistema de prática, e que, se auxiliado pelo exame clarividente, na medida em que o terapeuta se torna inteiramente detentor de um conhecimento da condição do corpo, a cura poderá, na medida do possível, tornar-se quase infalível.

A dificuldade no diagnóstico médico é que, em quase todos os casos, o físico é obrigado a confiar em indicações externas ou sintomáticas, em vez de um conhecimento das condições reais. Os efeitos psíquicos que impactam o sistema nervoso são tão complicados que se por simpatia constata a presença da doença quando não existe doença alguma; muitas vezes há indícios psicológicas da doença quando não existe doença nenhuma; e frequentemente surgem indicações de uma doença quando a causa assenta, principalmente, numa outra doença do organismo.

Todos esses estados deixam a perícia usual do médico desconcertada nos exames, bem como no tratamento. É somente por meio da clarividência ou perceção espiritual por outras vias, que uma apreensão direta e correta do estado psíquico do sistema e das suas condições vitais pode ser conseguida. Pelo reconhecimento da clarividência, protegendo e encorajando os exames clarividentes, cada médico descobrirá que esse método, em todos os casos, ajudará materialmente e, em quase todos os casos, revelará com sucesso a natureza da doença.

O sistema nervoso gera a substância, a força psíquica, através da qual todas as forças revitalizantes são distribuídas por todo o sistema. É o sistema nervoso que gera e leva por diante a força psíquica. É o sistema nervoso que se encontra diretamente sob a influência da força psicológica, através do glóbulo psíquico, e que recebe, psicologicamente, as impressões da mente. É o sistema nervoso e os transtornos que sofre que constituem a base vital da ação para a prática da medicina; os estudantes da *materia medica* tratam das superfícies externa e interna aos nervos. O estudante da psicopatia trata desde o espírito até à força psíquica (nerve aura).

Eu não ministraria nada da natureza dos medicamentos usualmente considerados necessários para renovar o sangue, e raramente recomendaria qualquer coisa através do sistema nutritivo, como corretivo auxiliar para o organismo humano. Não receitaria remédio mineral nenhum, dado que, pela própria diferença na natureza da sua ação molecular, eles não são assimilados pelas porções vitais do organismo humano.

O sistema da *matéria médica*, que fornece compostos de substâncias minerais para doenças específicas, é, na minha opinião — e digo isto, tendo tido longos anos de experiência na prática — um sistema direto de envenenamento, que somente um organismo humano excecional poderá suportar, casos esses que são passíveis de recuperação, ao passo que o organismo que era naturalmente sensível, ou tenha enfraquecido vítima de prostração ou de

doença nervosa, torna-se presa fácil dos remédios agressivos e violentos usados na terapêutica Alopata.

Considero que os minerais no seu estado nativo, ou mesmo em soluções e triturações, encontram-se muitos graus afastados de qualquer assimilação possível no sistema humano. É exigida ao reino vegetal e animal e as suas respetivas assimilações orgânicas a absorção das substâncias minerais, e a intervenção entre o organismo humano e qualquer dos preparos minerais administradas nas escolas da prática usual. Esses minerais em compostos superiores podem ser facilmente encontrados em diferentes ordens do reino vegetal e através dos processos de fosfatização ou carbonização, refinados para satisfazer o organismo humano, ou, melhor ainda, podem ser encontrados na atmosfera que envolve o ser humano.

Todo ser humano num estado saudável de atividade é cercado por partículas ativas elétricas ou magnéticas que prontamente absorvem outras partículas da atmosfera ou das pessoas que se encontrarem em adaptação magnética ou elétrica, e qualquer pessoa, debilitada pela doença, que entrar em contato com essas partículas magnéticas ou elétricas ativas e saudáveis será beneficiada por esse contato; essas substâncias mantidas em solução constituem todas as substâncias minerais que o organismo humano, num sistema adequado de cura, exigirá.

A superfície do corpo parece constituir o meio externo mais direto de acesso ao sistema nervoso. Quero dizer o mais direto e o mais externo, por ser o mais acessível a partir do exterior. A superfície do corpo deve, pois, ser mantida adequadamente morna, adequadamente coberta, adequadamente protegida e passível de receber influências atmosféricas e outras que tais, mediante atenção adequada às condições cutâneas.

Muitos acham necessário cobrir-se em demasia, para se sentirem numa condição salutar externamente. Muitos, de uma escola de fé muito antiga consideram necessário nunca aplicar quaisquer abluções externas, exceto em termos teológicos. Muitos outros acreditam que a prática intermediária entre esses dois extremos seja a melhor.

Eu posso facilmente definir um critério. Uma pessoa que goze de plena saúde e vigor, que se livre ativamente das partículas carbonizadas e desgastadas que tenham satisfeito as suas funções, exige que o sistema seja banhado todos os dias externamente com água fria. Uma pessoa que seja negativa e elétrica, e emita continuamente partículas elétricas, deve ter muito cuidado para não aplicar água fria com muita frequência e, se tomar banhos ou mantiver a superfície externa ativa, deve ser acompanhada do calor adequado e das condições magnéticas adequadas, de modo que as correntes elétricas possam passar, muitas vezes, do sistema, mas não de forma demasiado livre, e para que o sistema não sofra esgotamento pela expiração excessiva da vitalidade.

Em geral as pessoas de temperamento elétrico devem banhar-se em água quente. As pessoas de temperamento magnético em geral devem banhar-se em água fria. A água tépida não deve ser aplicada ao sistema humano, exceto para fins específicos, uma vez que é mais debilitante do que a água fria ou a água quente. Aquilo que é agradável ao indivíduo, conforme decidido pela sensação a respeito da temperatura da água durante o banho, geralmente é um guia correto, já que os nervos mais próximos da superfície cutânea do corpo são os indicadores seguros do que a superfície do corpo requer. Na doença, entretanto, às vezes impera uma escolha equivocada, mas o terapeuta sagaz examinará

cuidadosamente e determinará se essa preferência é o resultado da ação natural e espontânea do sistema nervoso, ou se é o resultado da doença que faz com que a superfície do corpo se torne indevidamente sensível. O cuidado adequado nesta questão faz-se bastante necessário.

O que quer que vocês façam, o uso do sistema de afogar o sistema (Hidroterapia?) *ad libitum* (a seu belo prazer), em especial com o fim de o refrescar, é tão destrutivo para a vida e a vitalidade humana quanto empanturrar o sistema nutritivo sistema de venenos minerais que não podem ser assimilados. Ambos os sistemas constituem extremos, e de todos os extremos precisa-se, é claro, ter o cuidado de evitar aqueles que tenham a maior tendência a desvitalizar e tornar o sistema impróprio para a resistência às forças externas que o consumem e destroem continuamente.

O sistema nervoso é acessível ao tratamento magnético em todos os pontos da superfície do corpo, mas é mais acessível em determinados pontos do que noutros, por existirem o que eu posso chamar de polos magnéticos e elétricos, centros de força psíquica, que em si mesmos formam os polos imediatos para a ação do terapeuta magnético.

Ao aplicarem o tratamento psicopático, se o paciente estiver numa condição negativa, prostrado pela falta de força nervosa, o processo de vitalização deve ser iniciado exatamente na base do cérebro, onde a espinal medula tem início; pela razão de aí se concentrarem os gânglios que formam as forças nervosas do cérebro, que atuam sobre as funções involuntárias, e as forças nervosas centralizam-se aí, assim como também a coluna vertebral, e daí no sentido de todos os centros vitais. O praticante da Psicopatia devia, pois, aplicar a sua força de vontade, o que para pacientes sensíveis é suficiente, ou, somado à força de vontade, a palma da sua mão direita nesse centro nervoso particular e primitivo, segurando a mão direita do paciente com a sua mão esquerda.

Isso emite uma ação imediata das correntes elétricas ao longo de todo o sistema, e faz com que as forças que tiverem sido negativas ao mesmo tempo assumam uma condição positiva. Se o paciente for magnético e tiver muita força vital, a tal ponto que a força magnética esteja a consumir e a destruir o sistema, o terapeuta da Psicopatia deve colocar a mão na *testa* do paciente, por isso produzir uma condição física negativa, e emitir por todo o sistema nervoso, um processo mental mais direto que o outro, que é um processo cerebral e físico.

Indivíduos de temperamento negativo ou elétrico são propensas a uma atividade muito grande no cérebro, e requerem que a atração de todas aquelas partículas diminutas até então usadas a título de ilustração passem do cérebro. Indivíduos em elevado estado de atividade *física* requerem que o poder do cérebro seja estimulado a livrar-se da superabundância da força física.

Depois, ao tratar o paciente negativo ou excessivamente prostrado, vocês passam a mão pela coluna vertebral até à dificuldade orgânica. Se estiver situada nos pulmões, no coração ou no fígado, não vão além desse ponto inicialmente, mas estabeleçam uma conexão vital entre a base do cérebro, onde as forças nervosas se centram, e o órgão que se encontra perturbado. Jamais é aconselhável realizar gesticulações e passes não orientados; frequentemente o órgão que requer tratamento acha-se afetado, e as partes do corpo que não requerem tratamento são lesadas pelo exercício indevido do movimento na forma de passes. Tenham cuidado com os movimentos, os gestos que fazem; tenham cuidado com o

toque que aplicam, porque em toda a cura vocês devem conservar toda a força e aplicá-la inteligentemente com respeito ao tratamento da doença. Tendo passado a mão pela coluna vertebral até os pulmões, o coração, o fígado ou qualquer porção do corpo afetada, afastem-na e localizem o polo magnético ou elétrico do órgão afetado.

Pela série de circuitos, indicados no desenho (não incluído), vocês podem facilmente encontrar esses polos. Vocês observarão que a base do cérebro sempre forma o ápice ou a circunferência mais elevada do círculo. Começando por traçar o círculo através do primeiro órgão vital, que são os pulmões — a porção superior dos pulmões, vocês descobrirão que os pontos dos ombros serão o ponto de contato direto e mais externo para as porções superiores dos pulmões.

Se, por conseguinte, vocês estiverem a tratar pessoas com doenças da garganta ou dos pulmões, ou mais em especial que tenham contraído qualquer dificuldade brônquica, vocês não as tratarão na superfície próximo à garganta e ao tórax, nem irritarão a superfície, nem baterão nesses órgãos vitais, mas colocarão a vossa mão sobre as pontas dos ombros, produzindo assim uma corrente direta através do polo que está ligado aos pulmões, conforme indicado pelo primeiro círculo, conectando o cérebro com aquele órgão em particular que se encontra enfermo. Passarão as vossas mãos continuamente da base do cérebro para o polo dos pulmões, seguindo nos vossos movimentos a linha do círculo. Fazendo isso, vocês restabelecerão a vitalidade interrompida e o sistema nervoso levará a corrente vital onde ela for requerida.

Vamos continuar a ilustrar os círculos: Tracem um círculo que tenha início na base do cérebro através do órgão vital seguinte, que é o coração; a porção superior do estômago, a parte inferior dos pulmões. Vocês terão, pois, nos pontos indicados na ilustração, os centros psíquicos ou polos magnéticos para os centros vitais tais como o estômago, o coração e a parte inferior dos pulmões.

Pela aplicação dos movimentos ou passes da maneira previamente indicada, vocês descobrirão que o sistema nervoso imediatamente absorverá os glóbulos vitais e os transmitirá ao órgão vital afetado. As mãos nunca devem ser colocadas na parte de trás ou na parte frontal do corpo, cobrindo imediatamente a parte enferma, mas nos *polos* indicados pela ligação que têm com essa parte, e passam as mãos ou mantêm-nas, uma no polo, a outra na base do cérebro, para restaurar as correntes vitais para o órgão enfermo.

Continuem a seguir os círculos até que cada porção vital do corpo seja indicada por essas linhas circulares, e quando tiverem terminado descobrirão que o coração é o centro do qual o ápice da circunferência dos círculos se situa na base do cérebro, e que essa série de círculos lhes dará a chave para os polos de cada porção vital do corpo humano; e da maneira que indicamos, vocês deverão tratar essas porções vitais.

As palmas das mãos e as plantas dos pés são os polos *extremos* magnéticos e elétricos, e sempre devem ser tocados com o maior cuidado e discernimento. Se as correntes elétricas estiverem muito ativas, vocês nunca deveriam tocar as palmas das mãos do vosso paciente. Se elas não estiverem suficientemente ativas, toquem-nos com as palmas das vossas mãos que isso enviará uma corrente de distribuição imediatamente a todos os polos magnéticos. As plantas dos pés são ainda mais sensíveis, e devem ser tocadas com grande cuidado, e um conhecimento correto do efeito que tenha sobre o temperamento do paciente.

No caso de muitos indivíduos particularmente suscetíveis, tocar as plantas dos pés haveria de os deixar em convulsões; e nós sabemos que as crianças pequenas são assim lançadas em espasmos sem qualquer causa aparente, pelo contato descuidado da enfermeira ou mãe com as plantas dos pés; elas são os polos extremos em relação aos órgãos vitais de todo o corpo, através da série secundária de círculos, e (formam) a circunferência básica extrema de todas as séries de círculos que podem estar associados com o organismo vital, o cérebro ou o sistema nervoso. Será útil aplicar o tato onde encontrarem as pulsações das veias arteriais, já que estas, muitas vezes, são centros nervosos; mas não são necessariamente os polos magnéticos ou elétricos dos órgãos vitais a sofrer afetação.

Continuando o estudo dos círculos, vocês passam, pois, ao longo do sistema nervoso, pelos pontos indicados, sempre tornando a base do cérebro o ápice dos círculos, assim como estendendo o círculo até o órgão ou órgãos vitais seguintes, até descobrirem que a conexão psicopática com o sistema humano se encontra realmente numa série completa de círculos, dos quais a base do cérebro é o ponto convergente ou ápice da série, e onde a circunferência de todos os círculos deve unir-se e fundir-se até formar o plano perfeito.

A fonte de todo o poder situa-se na esfera psíquica (ilustração não incluída), que controla os nervos da esfera vital, bem como os nervos da parte anterior do cérebro, da face e dos nervos óticos, os nervos da audição — esses são afetados em grande medida por doenças localizadas em outras partes do corpo. A visão é tão frequentemente afetada por outras porções enfermas do sistema, quanto pelas doenças do nervo ótico.

É muito raro que qualquer doença dos olhos seja produzida por defeito do nervo ótico, ou da estrutura orgânica dos olhos, mas antes por uma simpatia nervosa com outros órgãos do corpo que afeta os olhos de forma secundária, por se encontrar perto dos centros nervosos de todo o sistema. Fadiga extrema, prostração, problemas coronários, pulmonares ou estomacais farão com que os olhos sejam afetados por simpatia; e nada pode constituir erro maior do que tratar os olhos por tais dificuldades de ordem simpática.

Qualquer oculista hábil poderá dizer-lhes se realmente têm algum defeito nos órgãos da visão ou se o defeito manifestado nos olhos é o resultado de uma conexão simpática com outros órgãos vitais. Por exemplo, quando o fígado está inativo e o estômago não executa adequadamente as suas funções, e as excreções não são eliminadas, a visão é frequentemente afetada por sombras, por aparências singulares, por objetos escuros que parecem passar rapidamente diante da vista; tudo quanto deixará o indivíduo alarmado, que não considera que a causa esteja por trás da visão e não nos olhos em absoluto.

Uma significativa prostração frequentemente causará uma introversão de objetos, e se o sistema nervoso for, em qualquer sentido, objeto da ação da tristeza ou da alegria mental, frequentemente faz com que os objetos pareçam completamente diferentes do que eles são, e reverte-os - e em muitos casos, caso se verifique uma enorme atividade cerebral e uma grande convergência das forças magnéticas ou elétricas para o cérebro, resultará toda uma confusão em relação a todos os objetos, de modo que não se pode confiar na capacidade da retina de refletir quaisquer impressões.

Os olhos são a parte mais sensível, a mais diretamente relacionada com todo o sistema nervoso, e na realidade constituem aquele polo psicológico por meio do qual o espírito do homem se expressa mais diretamente do que qualquer outro órgão mecânico do corpo. Mais sensíveis que o tato, mais sensíveis que a audição, mais sensíveis na sua estrutura do que

qualquer outro órgão do corpo, os olhos não são apenas o ponto principal da visão exterior do espírito, mas o da *perceção interior* de todas as influências magnéticas conflituantes e agradáveis.

O "mau-olhado," praticado entre as nações da África e em que a maioria das pessoas de cor nos Estados do Sul acreditam, não era outra coisa senão a influência magnética adversa, passando de uma pessoa para outra, através dos órgãos da visão. Afeto, tristeza, amor, medo, angústia - tudo isso se expressa mais facilmente nos olhos do que por qualquer outra função ou órgão do corpo. Se uma pessoa se sentir irado, o efeito dessa ira será visível de imediato nos olhos; e o efeito que tem sobre as pessoas sensíveis é mais direto se aquele que estiver irado as olhar intencionalmente ou ocasionalmente cruzar o olhar com elas.

Uma vibração positiva que a força psíquica gera, e que é o resultado da afeção, seja ela qual for, de amor ou de ódio, de bondade ou de malignidade, passa dos olhos de uma pessoa para outra, e a pessoa é contaminada ou abençoada, pelo contato do olhar. Sejam cuidadosos em relação a quem vocês olham, como vocês olham e com o tipo de coisa que têm em mente quando vocês olham uns para os outros. O semblante sincero, o olhar límpido que não tem medo de se cruzar com o vosso com franqueza e em conversa aberta, é aquele em quem vocês devem confiar. Por outro lado, o olhar que evita o vosso, que sempre se desvia, agindo como se tivesse algo a esconder, é quer indicação de igual suscetibilidade, ou de algo que permanece oculto, de natureza sinistra.

Falo destas coisas por esse tratamento incluir estados mentais e físicos. Se o vosso paciente for demasiado suscetível, não o encarem nos olhos o tempo todo, e possivelmente de jeito nenhum. Se o vosso paciente for muito positivo, assegurem-se de o olhar nos olhos primeiro. Um bebé muitas vezes tem medo de um olhar demasiado persistente, mas aceita prontamente os braços gentis que o abraçam. Se um paciente se afastar do vosso olhar, transmitam confiança primeiro por meio de uma conversa, ou porventura de um toque gentil, mas tenham cuidado para não tomar posse da principal via para o espírito antes de conquistarem a confiança daquele a quem vocês estiverem para tratar.

Acima de tudo, se vocês acharem que a vossa presença, seja magneticamente ou de qualquer outra forma, é agitada em qualquer medida para a condição nervosa do paciente, certifiquem-se de serem o terapeuta indicado para ele e enviem-no a outro, ou peçam ao paciente para procurar outro. Não há falha moral ou física alguma que seja imputável à falta de adaptabilidade de um terapeuta de Psicopatia. Não há desonra em não se adaptarem para o tratamento uma pessoa quando podem ser apropriados para outra. A lei da adaptabilidade, conforme foi indicado nas lições anteriores, devia ser cuidadosamente estudada, e quem entender o poder da cura deve saber de relance, se temperamentalmente e com respeito à volição a ser empregue, são a pessoa acertada para tratar o paciente a quem são chamados a assistir.

Sempre que o paciente se recostar, vocês precisam lembrar-se de que as forças magnéticas do corpo estão mensuravelmente alteradas; por isso vocês precisam estudar a lei da ação das correntes magnéticas e elétricas. Quando o corpo se recosta, as correntes elétricas ejetam-se do sistema em ângulos retos, as correntes magnéticas em linhas paralelas, de acordo com os círculos que designamos. Do centro vital do cérebro, as correntes elétricas fluem continuamente. Claro que elas se tornam mais evidentes nos terminais dos dedos das mãos e dos pés. Se conhecerem os polos magnéticos exatos indicados pelos círculos, vocês verão uma corrente magnética ou elétrica a sair de cada um

desses polos. Quando o corpo se recosta a ação magnética ou elétrica encontra-se em ângulos retos em relação à ação que adota quando está sentado ou de pé e, portanto, ao tratarem as pessoas confinadas às suas camas, vocês devem ter o cuidado de fazer passes perpendiculares àqueles que fariam se paciente estivesse sentado ou de pé. A negligência disso causará grande perturbação pelo retorno dos átomos enfermos, quando se pretende que eles sejam expulsos com as correntes psíquicas.

Com referência ao temperamento elétrico, vocês precisam igualmente lembrar-se que, ao fazerem passes na direção do cérebro, ou na direção do órgão enfermo, vocês podem estar a empobrecer o corpo ou o cérebro das forças necessárias para o sustentar. Normalmente, o temperamento elétrico requer que os passes sejam feitos do cérebro para os centros vitais, mas se estiverem recostados, como dissemos, os passes devem ser feitos em ângulos retos. O temperamento magnético geralmente requer que os passes sejam feitos com respeito a um estímulo da ação do cérebro, de modo a mobilizar todas as forças e a ação da vontade do indivíduo em questão. Mas, caso o temperamento magnético for afetado pela doença, por sintomas ou condições elétricas, vocês devem vigiar esses sintomas e inverter o movimento ou os passes, se eles não aliviarem de imediato o sofrimento.

Duas condições são necessárias para o êxito do tratamento Psicopático, além daqueles apontados: Os que foram indicados são a perceção clarividente da doença pelo médico ou a capacidade de descrever essa doença à compreensão do médico. Segundo, um conhecimento minucioso das correntes magnéticas do corpo e do sistema nervoso, de modo que os polos nervosos possam ser cuidadosamente estudados e o tratamento devidamente aplicado. A condição seguinte é que médico da Psicopatia tenha absoluto controlo da sua própria volição, o qual ilustrarei de modo mais completo na lição seguinte; mas ele precisa ser mestre do corpo que ele usa para curar os outros, ou ele não será o agente de cura. Ele precisa ter controlo não apenas de todo apetite físico, de toda sensação externa, mas também de todo pensamento.

Ele precisa ser capaz de evocar qualquer linha particular de pensamento ou qualquer exercício de vontade individual em benefício do seu paciente; e se o seu paciente estiver a sofrer, ele precisa ser capaz de, não só de mostrar compaixão, mas de comandar essa compaixão a ponto de não sobrecarregar o paciente com ela. Se o paciente estiver nervoso ou inquieto ele deve permanecer perfeitamente calmo, e assim expressar a serenidade de modo a não irritar a condição já irritadiça do paciente. Por outras palavras, ele deve ser a personificação do sistema de tratamento que pratica, e na medida em que conseguir isso, então ele será bem-sucedido.

As mulheres são frequentemente mais bem-sucedidas, ou até agora têm tido mais sucesso enquanto terapeutas da Psicopatia. Muitos têm sido terapeutas de Psicopatia inconscientemente enquanto enfermeiros ou na assistência que prestam a doentes. Mais intuitivas, elas são mais sensíveis ao estado exato de espírito e corporal do paciente. Mesmo que não possuem conhecimentos científicos e muitas vezes *justamente* por não os possuírem, elas têm aquela perceção que mais do que preenche a sua função e conseguem muito mais do que qualquer perícia de médico poderia conseguir.

Muitas vezes tenho ficado assombrado com a barbárie com que a profissão médica em geral recebeu as tentativas das mulheres de estudar a prática da medicina. Deixa-me a pensar como é que, considerando o facto de as mulheres foram reconhecidas como enfermeiras dos doentes, e assistentes em hospitais e campos de batalha, e provaram ser capazes de

controlo pessoal, de perseverança - e são muitas vezes até os verdadeiros médicos presentes, por desempenharem um verdadeiro trabalho psicopático - pergunto-me por que motivo os médicos se opõem aos seus esforços por obter o conhecimento técnico que lhes permita não apenas ministrar como assistentes e enfermeiras, mas prover informação precisa como médicas àqueles a quem elas atendem; e saúdo com prazer, enquanto recompensa de uma nova era na prática da cura, o facto de as mulheres serem acolhidas em muitas das faculdades de medicina da terra, e se tornarem médicas bem-sucedidas e das mulheres serem usadas em muitos lares da terra como os únicos médicos capazes. Até que os homens sejam mais sensíveis, até que os homens tenham abandonado muitos dos hábitos que agora os controlam, eles não serão assistentes médicos adequados de mulheres e crianças sensíveis, nem mesmo de homens.

Até que o uso de bebidas intoxicantes e a influência venenosa do tabaco, e muitas das condições que formam as atmosferas que os acompanham, e que são demasiado grosseiras para assimilar com o paciente sob tratamento psicopático; até que isso seja totalmente abandonado — exceto, é claro, sob os requisitos efetivos da necessidade, tais como os que o indivíduo deva determinar — eu não vejo que possa haver qualquer grande avanço entre os *homens* enquanto terapeutas de psicopatia. Muitos pacientes sensíveis foram lançados numa febre nervosa (tifoide) pelo mero contato com o médico, demasiado material, não apenas nos pensamentos que tem, mas no seu método de vida; e muitas crianças são mais seriamente afetadas pela presença do médico do que pelo flagelo da escarlatina, da difteria ou de qualquer outra doença que as afete.

Tenha cuidado com o médico que vocês apresentam à criança sensível; tenham cuidado com aqueles a quem vocês recorrem para a cura da mulher suscetível. Tenham cuidado com aqueles junto de quem vocês procuram ajuda, por uma vida humana — cujas condições dependem do mais cuidadoso conhecimento psicológico — poder ser afetada gravemente e talvez de forma fatal.

Tenham cuidado não só em situação de doença grave, mas também com as atividades quotidianas e com a saúde corrente, já que o que atua de forma desfavorável nas condições de doença grave frequentemente produz a doença quando a pessoa aparentemente se encontra bem. Nenhum ser humano pode estar em condições adequadas para o companheirismo ou contato com outros seres humanos que sejam sensitivos, a menos que esteja disposto a abandonar qualquer coisa que produza dano a outro ser humano ou que prejudique a saúde do seu próprio organismo.

Digo isto com toda a compaixão e com plena consciência do peso que o apetite de muita gente tem; digo isto, plenamente consciente de que muitos dos médicos mais sagazes recomendam o uso de estimulantes na forma de bebidas intoxicantes e de tabaco. Mas eu afirmo que nenhum médico é capaz de realizar a elevada função a que é chamado a realizar, a menos que possa subsistir à base de matérias que contenham em si elementos de revitalização, e não empregue nada que estimule uma vitalidade que não gera.

Mas bem que posso aqui afirmar o que quero dizer com isto — que o álcool não contém nenhum elemento *nutritivo* para o organismo humano; que as bebidas espirituosas são apenas o veículo de estímulo em *casos extremos* de debilidade ou de suspensão da vitalidade, as indispensáveis forças magnéticas ou elétricas necessárias ao sistema.

Em casos de afogamento, ou quando sofrem de frio extremo, a ponto de ficarem com a animação suspensa, ou quando deprimidos por doença muito prolongada ou prostração nervosa, frequentemente é necessário empregar estimulantes alcoólicos como uma ajuda imediata para a restauração ou continuidade da vida. Se o terapeuta Psicopata estivesse presente, ele poderia sair-se muito melhor. Se uma pessoa com uma volição adequada estivesse presente, ela poderia obter êxito onde o álcool fracassasse.

Em caso algum se terá alguma vez constado que tenha transmitido qualquer vitalidade além da de pôr em movimento as funções suspensas do corpo humano; em tais casos, se não houver vitalidade suficiente para manter essas funções em movimento, o álcool não terá qualquer efeito. Exércitos em longas marchas, pessoas afetadas por períodos recorrentes de debilidade, não encontram benefício duradouro em nenhum nos estimulantes à base de álcool.

O estímulo da vida que é, pois, oferecida é apenas temporário, e por vezes muito arriscado, pelo que prefiro empregar uma força vitalizadora que contenha em si a propriedade duradoura, do que aquela que expresse um mero valor fictício e nada dê em troca. Mas o uso dela, como todos os outros remédios, deve assentar numa questão de discernimento.

Claro que sou igualmente adverso à prática predominante do uso do tabaco. Acredito que o ópio, mortal e funesto como é, não é mais prejudicial. Acredito que ambos são a ruína desta era de crescimento e avanço, especialmente para a juventude do país. Creio que é mais prejudicial do que os estimulantes à base de álcool. O efeito que tem sobre a masculinidade é ainda maior.

E, conquanto muita gente que faz um uso constante desse veneno viva até muito tarde, e muita outra pareça gozar de grande vigor, eu ainda assim creio que a vitalidade média da nova geração será cinquenta por cento menor, devido ao uso de tabaco; e poderia facilmente indicar-lhes que o aumento da vitalidade mental e física da juventude da nossa terra está na razão exata de abstinência que emprega do uso dessa erva daninha.

Se, por conseguinte, ao dar sugestões sobre "tratamento Psicopático, dou sugestões sobre tudo quanto associa a vida humana à sua prática ou recetividade; se dou sugestões sobre qualquer coisa que possa, socialmente ou de outro modo, prejudicar a conservação correta das correntes vitalizadoras do ser humano, eu o faço por crer que outras coisas que são iguais - e o sistema humano ser recetivo às leis que regulam o alimento e o sustento necessários - que este sistema contém tudo o que é necessário para a preservação e cura da humanidade. Onde as outras coisas não são iguais, eu não vejo que *qualquer* sistema *que seja* obtenha sucesso.

Eu não vejo que qualquer escola de prática médica seja suscetível de prevalecer ou levar a acabar com qualquer forma de doença humana, a menos que leis sanitárias e fisiológicas sejam respeitadas. Vejo que o esclarecimento e a vigilância concernentes às leis da vida e da saúde têm sido os principais instrumentos na suspensão ou modificação das doenças que são fatais para a existência humana saudável; e vejo que quanto maior for o esclarecimento no sentido (da implementação) de maiores medidas sanitárias, física e mentalmente, mais virá a formar o remédio *físico* adequado e final, e que o ajuste da vida humana na exata medida das necessidades físicas e espirituais forma a verdadeira missão do terapeuta e instrutor da *Psicopatia*.

A teologia e a ciência da medicina, a verdadeira religião e a verdadeira cura, parecem-me misturar-se. Eu não posso imaginar ninguém que "salve as almas" das pessoas, sem também transmitir (talvez como uma questão secundária) conhecimento que lhes permita viver de maneira feliz enquanto ocupam os seus corpos físicos. Não consigo imaginar ninguém que transmita com precisão o conhecimento adequado no sentido de erradicar o sofrimento humano externo, que não vá até aos próprios alicerces da vida, pela conexão vital que o cérebro tem com o espírito do homem, quando este se torna finalmente o centro de toda a modificação, ou de toda ausência de sofrimento.

Aquele que se encontra livre da dor, aquele cujo espírito se eleva acima da subjugação pelos sentidos, é aquele que ajusta a sua habitação física às leis da vida exterior, e depois, moldando a mente de acordo com a sua natureza espiritual, só percebe no seu corpo apenas o mecanismo que ele deve entender e manter em ordem, e no seu cérebro um mecanismo que ele deve empregar para ajustar o corpo, enquanto a grande parte da sua vida será gasta naquelas sempre crescentes e mais importantes atividades que dizem respeito ao espírito, em vez de nutrir e sustentar o corpo na rotina agora empregue.

Estas sugestões formam a base do novo sistema de tratamento. Eu dispenso-as como indícios, à espera que vocês façam uso da clarividência, e estudem a relação existente entre o magnetismo, o mesmerismo e a psicologia, bem como a influência que as correntes elétricas têm nas diversas condições do organismo humano, nos centros nervosos e no cérebro e, por conseguinte, sobre o corpo; por fim orientar-se-ão por um cuidadoso ajuste deles aos sintomas e condições individuais, formulando regras inalteráveis, observando através da intuição e da perceção os sinais de cada paciente; como cada um difere do outro, e como consequentemente cada indivíduo requer um tratamento diferente às mãos do terapeuta e frequentemente requer um terapeuta diferente.

A mão de uma criança pode aliviar a dor de uma neuralgia, e a mão de um progenitor de cabelos grisalhos pode transmitir força e vitalidade a quem esteja a sofrer de prostração nervosa. Os fortes de corpo nem sempre são fortes mentalmente. Vocês precisam, pois, guardar bem todos os acessos para os centros nervosos; estejam certos de que a mente e a sua influência se acham de acordo com as influências do corpo.

Eu indiquei os círculos e polos magnéticos e psicopáticos regulares. Deixo-os mais às suas variações e desvios ao vosso estudo e consideração, na esperança de que, ajustando-se às condições da vida vital, também o espírito encontre nos vossos corpos uma morada adequada.

LIÇÃO VII

A VOLIÇÃO - CONFORME APLICADA NA PSICOPATIA

O tema reservado para a lição desta noite é a Volição. Por volição quero dizer a ação consciente da vontade humana em relação com as funções vitais do corpo.

Em *materia medica,** diz-se haver uma ação "voluntária" e uma ação "involuntária."

**(NT: "Materia médica" é o corpo do conhecimento colhido sobre as propriedades de toda a substância usada na cura, que foi substituído pelo termo 'Farmacologia')*

O processo "involuntário" é tudo o que diz respeito à ação das funções vitais do corpo, tais como a circulação do sangue, as funções da digestão e da nutrição, da respiração e de uma certa porção dos sistemas nervoso e muscular. A ação "voluntária" consiste num controlo secundário dos músculos exercida pela mente, na realização de qualquer ato ou movimento em particular; toda perícia mecânica do âmbito da arte, da música, da ginástica, da prestidigitação, da dança, etc., acha-se incluída na ação treinada ou voluntária, e eu creio que é reconhecido pela ciência que até mesmo os processos vitais possam ser um tanto controlados pela volição.

No início destas lições, afirmei que não existe qualquer ação absolutamente involuntária *primordial;* que o que parece ser assim é apenas a ação *a priori* ou costumeira do espírito exercida sobre as funções vitais do corpo e, como é orgânica, essa ação tem início com o começo do organismo e desdobra-se com o seu crescimento; consequentemente, quando o organismo estiver pronto para a existência externa, as funções mais mecânicas da vida orgânica tornam-se habituais para o espírito no seu contato com o corpo.

A ação voluntária, segundo a ideia que tenho, ocorre onde as forças vitais são impelidas, alteradas ou suspensas pela ação da vontade: como, por exemplo, no caminhar, no levantar a mão, na realização de qualquer trabalho que requeira a dupla ação de mente e corpo.

Eu designo a ação direta do espírito, através da mente, Volição. A sede da vontade localiza-se no cérebro, ou cérebro maior, a parte menor ou posterior constitui a sede da *involução*, na base do cérebro, a porção maior ou anterior localizada acima das orelhas; aquela porção do cérebro que descreve um arco que vai das orelhas até ao topo da cabeça, eu denomino o arco Psíquico. Essa é a região específica para a focalização do espírito através dos órgãos que expressam a Volição. A porção intelectual do cérebro, que a frenologia localiza na região da testa, denomino eu de Sub-volição, querendo com esse termo referir a ação secundária do processo de volição, através do intelecto — através das faculdades de raciocínio do cérebro.

Por favor, tenham presente que a razão não é uma força ativa, no que diz respeito ao controlo que tem sobre as funções vitais, mas é introspetiva e secundária; que a verdadeira volição é a intuição expressa ou a força de vontade formulada, e isso, até que o pensamento se una no domínio da volição, ou atinja o estado da expressão, a mente não pode raciocinar com relação a ela, nem agir com respeito a ela; portanto, aquilo a que a filosofia mental geralmente chama de razão é aqui designado por sub-volição.

A porção do cérebro em que a ação que o espírito se centra sobre os centros das funções orgânicas foi assinalada na última lição; essa porção posterior eu denomino a região de *Involição,* isto é, o último estágio da volição, onde o pensamento termina na ação vital e onde o espírito entra em contato e atua através das funções vitais do corpo.

As três divisões distintas da ação que o espírito exerce sobre o organismo humano são: a *volição*, cuja focalização se situa na porção do cérebro indicada pelo arco psíquico; a *sub-volição*, situada na porção que se denomina a região do intelecto; e a *involição* situada naquela porção que é denominada porção orgânica ou vital do cérebro posterior.

Um pensamento pode ter a sua existência na intuição, sem assumir a forma de volição; sem produzir qualquer efeito tanto sobre o intelecto quanto sobre as funções orgânicas do corpo. Por exemplo, a perceção intuitiva da religião, todos os afetos mais elevados, certas formas de imaginação e de sentimento, e até mesmo um sistema de vida, podem ser assim regulados a partir de dentro, com respeito à mente e ao contato que tem com o corpo, de modo a não produzir qualquer efeito voluntário sobre o organismo exterior e, praticamente nenhum sobre o intelecto ou o cérebro.*

Quando, no entanto, a volição é formulada a ponto de estimular quer os órgãos de sub-volição quanto os da involição, sempre resulta esforço, e sempre se segue a ação. Pessoas dotadas de vastas naturezas físicas são impressionadas através dos órgãos da involução, designadamente, através dos sentidos externos. Essas são chamados sensações, e raramente as impressões emanam dos órgãos da sub-volição ou da volição. As pessoas dotadas de vastos poderes de raciocínio sujeitam todo pensamento à ação da sub-volição, designadamente, da razão, através da causalidade, da comparação e dos diversos processos intelectuais que finalmente culminam na ação.

Essas são consideradas pessoas muito pouco práticas, as que têm uma grande dose de volição, e muitas vezes uma grande sub-volição, mas pouco contato involuntário com as forças vitais do corpo; daí que as vibrações não alcancem a porção vital, mas cheguem somente aos órgãos da volição e sub-volição e produzam um estado de grande atividade mental e espiritual, mas não estimulem as funções vitais. Essas são consideradas entusiastas, e são denominadas "sonhadoras" e "transcendentalistas," e constituem uma grande maioria daquelas que são chamadas de reformistas, mas que não são capazes de incorporar os pensamentos e as ideias que têm em ações externas.

** Uma natureza altamente dotada é muitas vezes governada pela intuição, sem qualquer esforço aparente, tão perfeitamente é o organismo subjugado pelo espírito.*

Ao contrário, uma pessoa pode ter muito pouca volição e muito pouco intelecto, mas se ele possuir uma grande quantidade de vitalidade, a involução levá-la-á a fazer muitas coisas que parecem mais práticas; ela frequentemente realiza essas coisas práticas sem qualquer processo de raciocínio ou qualquer consciência do porquê de as fazer, conforme o costume que o castor tem de construir uma represa, ou que a ave tem de construir o ninho, que a abelha tem de construir as secções geométricas nas quais o néctar é depositado; contudo, sem qualquer processo real de volição, simplesmente por meio daquela ação por meio da qual o espírito se acha conectado com o organismo vital.

Sempre, pois, que uma ideia "entra na mente," ela deve ter vindo do reino da volição para o da sub-volição, e então passar pela mente, para o reino da involução, para aí ser colocado

em ação. Se a ideia incorporar um princípio, ele virá da verdadeira fonte da volição, que é o espírito; se a ideia brotar do contato com o corpo, raramente chega a essa parte, mas é a ação da sub-volição e da involução. A ação e reação da volição, da sub-volição e da involução constituem a fonte de todos os estados psíquicos, mentais e até físicos.

Vocês observarão os círculos que eu mostrei *(ver ilustração na página 171 do original em Inglês),* relacionados com a última lição designada para assinalar os polos magnéticos e elétricos. Ao enumerar esses círculos e observar o número correspondente de círculos que rodeiam o cérebro a distâncias iguais, vocês encontrarão os polos psíquicos no centro cerebral das várias funções orgânicas do corpo, correspondentes e relacionados com os polos magnético e elétrico. Os círculos de Volição, Sub-Volição e da Involição que vocês devem alcançar quando colocam a vossa mão sobre qualquer porção da cabeça. Colocando a vossa mão na base do cérebro, como eu disse antes, vocês alcançam todas as conexões magnéticas e elétricas do organismo vital.

O primeiro círculo do cérebro é aquele que entra em contato com o primeiro círculo no sentido descendente; e do mesmo modo com cada um dos outros. O segundo círculo cerebral corresponde a um segundo círculo vital, isto é, ao polo cerebral ligado ao coração e ao centro do sistema vital, e assim por diante, até chegarem a todo o sistema através dos círculos correspondentes desenhados ao redor do cérebro.

Se vocês desejarem tocar a natureza espiritual de uma pessoa, e levá-la a agir sobre o seu organismo vital por meio da sua própria vontade, vocês devem fazê-lo pela sua *força de vontade* somente. *Jamais coloquem a vossa mão no topo da cabeça.* É a cidadela psíquica e nunca deve ser tocada, exceto pela mão de quem tiver sido inspirado a abençoar. Se vocês desejarem tocar alguém por meio da vossa própria volição, coloquem a mão na base do cérebro. Se vocês desejarem tocá-la através da sub-volição, vocês colocam a sua mão na testa, ou, o que será melhor, em casos excecionais e de perfeita adaptação, coloquem a vossa testa sobre a dela, já que a ação simpática acontece sempre que os polos correspondentes ligados ao cérebro se encontram.

As pessoas demasiado sensíveis, especialmente os sujeitos Psíquicos, têm sido seriamente afetadas, por vezes quase impelidas à força dos seus organismos físicos, pela colocação da mão de outra, mesmo que por amabilidade, na cabeça. Nunca batam ao de leve no topo da cabeça de uma criança. O crânio de uma criança não se fecha na zona do ápice psíquico senão meses e, por vezes, anos após o nascimento. No ato de benzerem, ou de ministrarem uma bênção, as mãos podem ser colocadas acima da cabeça, mas não sobre ela.

O espírito humano raramente se expressa através da perfeita volição na ação que exerce sobre o organismo; quando o faz, o corpo não apenas se encontra em perfeita posse de saúde e harmonia, como é capaz de afastar todo tipo de doença; tudo o que é suposto ser contagioso — tudo que é miasmático, tudo o que se acha na atmosfera em resultado de mudanças atmosféricas ou dos venenos — e constitui em si mesmo um sistema completo de vida. Até onde cada indivíduo representará o perfeito estado de volição do espírito, cada um poderá ser um tanto capaz de avaliar.

Vocês hão de notar que, se apanharem um sério resfriado, conforme vocês dizem, vocês o fazem num momento em que o poder da volição não é particularmente ativo, em que se encontram num estado negativo, em estão a padecer de alguma depressão mental ou corporal, e não em que as forças vitais se encontram em plena atividade em consequência

de alguma atividade de que a mente se tenha apossado. Quando uma pessoa é animada por uma grande alegria, ou quando se deixa possuir pelo amor ou qualquer emoção envolvente, o sistema não se encontra numa condição involuntária, mas é permeado pela volição e, consequentemente, nenhuma doença pode atingir o corpo; quando o corpo está a dormir, e o espírito, consequentemente, não age sobre ele através da volição, quando se está a descansar, as funções voluntárias são suspensas durante o tempo.

Quando se permanece indiferente, em resultado de algum estado de espírito ou depressão, então o sistema físico torna-se sujeito a doenças que se tornam positivas através da falta de posse voluntária. Todas as coisas nocivas, incluindo a doença, podem ser afastadas por uma ocupação mental salutar constante, e por uma determinação do espírito de impregnar o corpo todo, assim como o cérebro, pela ação voluntária, e pelo alcance com o poder da vontade a todas as áreas do ser físico suscetíveis de contrair qualquer depressão.

Vocês também hão de notar que a doença é frequentemente convidada por cismarem demasiado nela; que as pessoas supostamente propensas à tuberculose convidam essa doença pela depressão constante, em resultado de predisposição ou suscetibilidade que criam em relação a ela, às suas supostas tendências hereditárias. Vocês estão cientes de que as pessoas condenadas à morte como criminosos foram testadas em relação ao efeito psicológico de certas supostas doenças ou condições corporais, e que o resultado desses testes é que uma pessoa pode morrer supondo que está a esvair-se em sangue quando tem apenas água morna a escorrer-lhe pelo braço; que uma pessoa pode morrer de cólera ou varíola quando não há cólera nem varíola nos arredores, simplesmente supondo que esteja a repousar numa cama onde alguém tenha morrido de cólera ou de varíola.

Estes exemplos mostram o efeito da falta de volição no corpo, quando sujeito a uma ideia equivocada ou negação. A doença, real ou simulada, pode resultar de uma falta de volição, pelo que o efeito positivo da mente e da intenção de viver no organismo durante o máximo tempo possível, e a decisão (intenção) de jamais se deixar cair na depressão, e de não contrair qualquer constipação ou gripe, e de não vir a contrair qualquer doença especial ou comum, que todos preveem vir a contrair, é garantido que produz, em muitos casos, resultados vigorosos e revitalizadores. Sintam-se constantemente confiantes de nunca vir a padecer de nenhuma doença; tenham a certeza de que a varíola ou qualquer outra doença contagiosa não virá nunca a afetá-los; sintam-se seguros de que vocês podem afastar essas coisas e de que, se estiverem *certos disso*, poderão afastá-las.

Considerando as medidas sanitárias e a mente num estado ativo, a volição pode impedir que o corpo assuma qualquer doença contagiosa. Por um exercício adequado da vontade, a cólera (que é uma doença do foro da involição e que ataca pessoas que se encontrem em estado negativo, e constitui em si mesma é uma negação), pode ser inteiramente evitada. A coragem, a perseverança, a alegria, o rodear o corpo e a mente de condições que não tenham a tendência para convidar nenhuma forma especial de doença, impedirão a sua ocorrência.

Eu tentei experimentar isso em pessoas que na sua constituição apresentavam predisposição para certas formas de doença, experimentei-o em pessoas predispostas a doenças pulmonares ou escrofulosas, e descobri que em noventa e nove casos em cada cem, todos as tuberculoses hereditárias podem ser curadas pela aplicação adequada dessa volição. Mas desde logo, a mãe, ou, peço perdão, a avó, descobre que a criança é delicada, percebe tendências que são como as da mãe, coitadinha, que passou antes do seu tempo, e

desde a infância até que se torne mulher a criança fica com a ideia incutido na sua mente - de que é tuberculosa. Uma educação dessas transmitirá a qualquer um a tuberculose, se alguém não tiver predisposição para ela; basta convidar a doença, uma vez que a ação da mente (espírito) no estado involuntário, ataca o órgão específico para o qual a doença é convidada. E não será de admirar que ela venha igualmente a seguir os passos da sua mãe. Eu refiro isto, é claro, a título de ilustração de um caso extremo, mas em menor medida, permeia quase todas as classes de pessoas em relação a todas as formas de doença.

O afecto provocado pela simpatia muitas vezes faz com que as pessoas convidem e perpetuem um sofrimento que, em princípio, não é muito extremado, mas que se pode levar ao extremo ao se insistir nele e se convidar a atenção e se solicitar simpatia. O pequeno dói do bebé dura horas até que a mamãe se veja obrigada a "beijá-lo e a fazê-lo sarar," e jamais alguém teve alguma vez uma doença, jamais alguém manifestou uma queixa, que mais alguém não tenha tido, e muito pior.

A relação desses sofrimentos constitui um grande elemento da vida social. É interessante observar como nenhum soldado ferido no campo de batalha, que tenha sofrido pelo seu país, ou que tenha sofrido ferimentos causados por baioneta, nunca os exiba com orgulho, ou chame a atenção para as feridas recebidas, apesar de estarem certos de obter simpatia; mas aqueles que tiverem contraído, pelo menos, uma dúzia de diferentes afeções da doença, para as quais convidam a atenção e a simpatia dos amigos e vizinhos, deleitam-se no detalhe de cada sintoma particular e colhem simpatia por cada.

A simpatia (compaixão) é óptima; a ternura, o carinho, constitui a grande panaceia para os males humanos, mas acho que muitas vezes é mal aplicada, ou que, pelo menos, aqueles que a convidam a convidam para seu próprio prejuízo e para depressão dos demais, quando (com isso) chamam a atenção para doenças físicas especiais, com respeito ao que deviam esforçar-se por evitar falar tanto quanto possível.

Se padecerem de tuberculose, não pensem nela; isso há de levá-los do vosso corpo em pouco tempo sem que dela padeçam. Se vocês tiverem alguma outra queixa ou enfermidade, pensem noutra coisa — a diversidade de matérias e tópicos que existem no universo são incalculáveis, e a vossa mente pode encontrar um emprego muito melhor do que concentrar-se na doença particular da qual vocês são vítimas.

Se vocês tiverem medo de ser acometidos por alguma doença, não peçam conselhos a todos com quem se cruzam, quanto ao que devem fazer para a evitar e, acima de tudo, não convidem a atenção de todos os médicos da vossa vizinhança para ver o que vocês devem fazer para evitar uma doença que ainda não surgiu, mas que vocês acham que os pode acometer a qualquer instante.

Em casos de padecimento efetivo, em que a doença se ache absolutamente presente e em que o médico deva ser chamado, em que a volição se encontra debilitada na ação, e em que alguém é incapaz de se tornar seu próprio assistente, em que a vontade é impedida pela falta de poder vital; em que o sistema nervoso é debilitado por longos anos de sofrimento, ou por um choque repentino, então o verdadeiro médico é aquele que dominar a situação e as circunstâncias; que conhecer todas as causas que conduziram a esse resultado, e que aplicar a cura primeiro com respeito à restauração da Volição do paciente, por meio da esperança, da coragem e da fé.

Não se pode tratar a doença de um paciente começando pela doença, nem pelos sintomas externos que ela apresenta; primeiro, precisam restituir à mente ou espírito do paciente a propriedade do seu organismo; precisam conscientizar o paciente de que essa doença particular não lhe irá comprometer a vida; precisam conscientizá-lo de que, em espírito, somos o mestre da morada que é o nosso habitáculo terreno, que temos direito a toda função e poder que esse mecanismo possui, e que nos podemos apropriar dele apenas pela aplicação adequada e bem-sucedida do poder de Volição.

Não se deve dizer a ninguém para sonhar com a existência num estado futuro antes que chegue o tempo. Já basta que tenha conhecimento desse estado futuro; não se deve desejar distanciar-se da terra simplesmente por causa do sofrimento; ninguém pode escapar do sofrimento pela transição para o mundo espiritual. Não se deve desejar que o corpo se encontre no solo meramente por o corpo estar sobrecarregado de incómodo ou inconveniente.

O corpo é a máquina que a mente deve empregar (e afinal vocês acharão o vosso próprio organismo muito mais fácil de manejar do que o organismo de outra pessoa; eu próprio penso assim). (Peço a esta médium que me perdoe.) Se alguém quiser tornar-se um espírito ativo e útil, é melhor manter o corpo, que é o meio legítimo de expressão aqui, durante o máximo tempo possível, e não ter o trabalho de procurar outro organismo ou médium antes do tempo apropriado.

Estas são algumas das coisas a ser consideradas com respeito à ação voluntária do espírito através do corpo humano, e eu posso acrescentar que muitos seres humanos, por uma subversão de Volição, quero dizer pelo exercício da sua própria força de vontade, no sentido errado, e depois pelo exercício da involução, que é a ação secundária da força de vontade — se separam dos seus corpos físicos enquanto supostamente ainda estão em posse deles, a ponto de se encontrarem meios vivos e de viverem uma espécie de morte em vida, não ocupando a morada nem dispondo-se a deixá-la.

Vocês poderão ter visto uma pessoa de qualquer dos sexos — mais frequentemente uma mulher, por causa da falta de uma ocupação ativa agressiva (característica) que apresenta, ou falta de indução efetiva de uma ocupação voluntária do seu corpo — a demorar-se entre a vida e a morte durante um período de anos, e induzindo os amigos a supor, muitas vezes, que ela está prestes a morrer, enquanto ainda permanece agarrada ao corpo. Não têm nenhuma porção vital realmente doente, mas a conexão entre a volição e a involução foi interrompida ou enfraquecida.

Façam o que fizerem, deixem que a conexão entre o espírito e o corpo seja perfeita; esgotem o corpo assim que puderem numa atividade útil, mas não o negligenciem a ponto de o deixar morrer de inanição às vossas mãos. Se vocês quebrarem um braço a fazer algo, será muito melhor do que se ele for inutilizado pela falta de vitalidade, por não estarem a fazer nada. Seja o que for que vocês façam, não deixem o sistema adoecer por falta de uma atenção adequada para com as vocações úteis da vida e as medidas sanitárias e psicológicas que são necessárias à sua preservação.

Embora eu deplore uma atenção em demasia para com o corpo físico na questão do comer e beber, vestir ou abrigo, ainda assim, estando no mundo como estão, não poderão ter um cuidado em demasia para com o organismo, que é presentemente o instrumento para a expressão do espírito humano; qualquer parte do qual que seja negligenciada, qualquer

porção do cérebro ou funções vitais que não receba a devida atenção, será empobrecida e enfraquecida, e portanto a conexão do espírito com os órgãos vitais deverá enfraquecer ou cessar completamente.

Toda vibração do cérebro produz, pois, uma vibração correspondente em qualquer dos órgãos vitais do corpo humano, e por meio de um estudo cuidadoso vocês averiguarão quais os estados mentais, que correntes de pensamento, que direção ou inclinação das condições mentais produzirá o melhor efeito sobre a ação vital do corpo.

O exercício do culto ou da atividade religiosa tem o seu contato correspondente no coração e na circulação vital; daí que os êxtases religiosos geralmente afetem o coração a ponto de impedir uma circulação do sangue adequada e das forças vitais através do sistema; por conseguinte, o sistema logo é empobrecido e torna-se negativo, e as doenças infiltram-se; mas a verdadeira religião conduz à saúde — é a própria saúde.

Pessoas que habitualmente vivem (com base) nos sentidos, ou que cursam os prazeres externos, estimulam excessivamente os corpos com aparatos externos, em detrimento do cérebro, e facilmente caem vítimas em apoplexia, gota e dos diversos tipos de doença que brotam de tendências físicas demasiado acentuadas. Pessoas que se empregam em ocupações ativas, com que a sua mente e espírito sejam impregnadas, como os poetas, os artistas, os filósofos, os homens de ciência e os inventores, têm uma vida proverbialmente mais longa do que aquelas pessoas que buscam vocações que vão contra as suas inclinações, e que sofrem um grau correspondente de esgotamento físico, por a vontade não estar em concordância com o trabalho.

Como com todas as coisas, os pais nunca devem forçar os jovens a envolver-se com nenhuma ocupação pela qual eles sintam aversão. Vocês certamente irão (contribuir para o) empobrecimento do espírito ou do corpo, ou ambos, se fizerem isso. Como com todas as coisas, nunca se forcem a (adotar) um ramo de atividade em relação à qual sintam uma inegável aversão na vossa própria natureza. Todos os que exercem profissão deviam adorar a profissão que exercem; devem persegui-la pelos mais elevados motivos da sua natureza, devem incorporar nela tudo o que é possível dos elementos mais elevados da vida.

O advogado que se alça acima do mero burocrata mesquinho, o político que se alça acima do demagogo, o médico que se alça acima do charlatão, o ministro que se alça acima do mero sensacionalista ou repetidor de credos, torna-se um campeão, um líder nesse ramo das ocupações (da área) de saúde, e comunica-lhe a nobreza da sua própria natureza superior e exalta a profissão que exerce ao seu próprio normal.

Nenhum trabalho na vida é degradante, a menos que aquele que o executa o degrada não desejando segui-lo e, por conseguinte, não o praticando bem. Se aquele que trabalha o solo considerar que isso o rebaixa, ele torna o trabalho ignóbil; mas aquele que o trabalha, e considera que é seu direito e prerrogativa, e imprime nesse trabalho o ímpeto sublime de sua própria maturidade, exalta trabalho e é um príncipe entre os seus semelhantes.

O ferreiro com o seu braço forte, o seguidor de qualquer das ocupações úteis da vida, por vezes evita o contato com o estudante e o filósofo, por ter braços musculosos e mão calejadas, mas foi Vulcano quem forjou as correntes do relâmpago sobre as bigornas de Jove, e o grande mecanismo que move o mundo, o próprio poder que o mecânico com o braço sinuoso concede ao seu trabalho, acompanhado pelo vigor da sua mente, caracteriza-o como

detentor e rei do corpo físico, e faz dele o senhor de um habitáculo que um inválido teria orgulho em possuir.

Mas tampouco o trabalho do tipo que emprega a mente e a mão empobrece o corpo ou o cérebro; todos os inventores *devem* ser mecânicos, aqueles que concederam ao mundo os melhores aperfeiçoamentos para o avanço do trabalho; a impressora, a máquina a vapor, todas as invenções dos séculos, resultaram dos trabalhadores nas próprias lojas em que a invenção era necessária.

A impressão foi produzida introduzindo gradualmente um após o outro os tipos enquanto representantes da expressão de ideias por parte de algum escriba pobre, que desejava um método mais rápido de transmitir as ideias de alguns a quem ele considerava, porventura, superiores e, finalmente, Laurentius de Haarlem, creio eu, inventou os primeiros tipos de madeira móveis. A ideia finalmente foi aperfeiçoada e introduzida na forma da impressora na Grã-Bretanha por William Caxton, no século XIV. Todas essas atividades elevadas são resultado da vontade do ser humano e constituem a única força com a qual o espírito há de finalmente influenciar e mover o corpo humano e o mundo.

É não só possível mover o corpo à vontade, como fazem os acrobatas qualificados, os mestres em prestidigitação e outros artistas ágeis, mas eu não digo muito quando afirmo que será possível ao homem, por meio de mecanismo que virá em seu auxílio através das suas próprias descobertas e invenções, operar através do poder da volição, erguer o corpo da Terra, tão livremente quanto eu agora levanto este braço.

Se a vontade que agora possuem pode transferir a massa inerte de matéria de que o vosso corpo é composto da vossa habitação para esta, contra circunstâncias menos propícias, impelidos apenas pela vossa vontade de aqui se fazerem presentes, adaptando-vos às circunstâncias que são necessárias para os ajudar a vir até aqui, então não haverá limite para as possibilidades da vontade humana, desde que atue sempre, é claro, em conexão com a lei orgânica.

Se um espírito, atuando sobre os elementos refinados que rodeiam os mortais, pode, pelo poder da volição, mover um objeto inanimado, e fazer com que levite à vontade, poderá, através da volição, levitar uma forma humana, pelo que os seres humanos devem ter latente dentro deles um poder capaz de operar milagres. É apenas uma questão de tempo, e a solução daquelas questões mais subtis que ligam os vossos espíritos aos vossos corpos, para que lhes seja possível não apenas controlar e quase revogar a doença, como também realizar muitos milagres aparentes, por meio de leis que são apenas veladas por causa da falta de conhecimento humano.

Há uma parte da teoria da *matéria médica* relativa à estrutura orgânica do corpo, que diz que os órgãos vitais, uma vez destruídos, jamais podem ser reproduzidos. As unhas crescem, se forem violentamente mutiladas ou parcialmente retiradas; o cabelo, e até uma certa idade os dentes, são substituídos. Mas os órgãos vitais, os pulmões, o coração, o fígado, bem como os braços, olhos, ouvidos, todas as porções consideradas vitais para a estrutura humana, supostamente vão-se quando a doença realmente se apodera deles e a deterioração se instala.

Jamais se verificou erro mais crasso. Sempre que há alguma vitalidade remanescente em porções adjacentes, ou porções polarizadas em relação ao órgão que está enfermo, é não só

possível que a doença orgânica seja interrompida e curada, como também é possível que o processo vital ou orgânico seja restaurado, e resulte num restauro da parte destruída. É somente na história dos milagres que vocês leem sobre estas coisas, mas os milagres chegaram a ser desacreditados no mundo da ciência, simplesmente por a ciência não ter uma explicação adequada para eles.

Mas se o cérebro é composto de células distintas, cada uma das quais contém involuções distintas da sua própria vitalidade, se os pulmões são compostos de células distintas, que podem aumentar em número e acrescentar um maior tamanho à sua estrutura — se os gânglios ou células nervosas estão constantemente a formar-se, e se, conforme eu mostrei, os glóbulos vitais são continuamente substituídos — então qualquer órgão que possa ser parcialmente destruído sem destruir a estrutura básica da célula vital, pode ser reposto e poderá, por um processo inverso ao da doença, ser reproduzido.

Pois o tecido, músculo e osso são apenas o resultado da ação celular vital, baseada na ação globular psíquica. É apenas uma questão da aplicação constante da ação criativa e até mesmo redobrada do espírito. O conhecimento da Psicopatia dará origem a esta e outras ideias correspondentes com respeito à substituição dos órgãos vitais que tiverem sido consumidos pela doença até que se tornem uma realidade.

Diz-se, lá pela França, e foi amplamente atestada por centenas de testemunhas, que uma donzela visitou a fonte em Lourdes, uma das nascentes sagradas onde a Virgem Maria aparece, e aí voltou a ver-se na posse de um dos órgãos do corpo que tinha sido destruído pelo cancro, pelo poder miraculoso das águas. Isso foi atestado, não somente por padres e membros da igreja, mas por um corpo científico designado para investigar os factos, composto por não menos que doze médicos em excelente posição que o confirmaram como facto.

Qualquer que seja a verdade nesse exemplo, eu sei por experiência pessoal que colhi desde que me encontro na vida espiritual, que as funções vitais e os órgãos do corpo não são irremediavelmente destruídos pela doença, nem são incapazes de um novo crescimento até qualquer período de tempo anterior a um efetivo declínio psíquico ou mudança, ou a degenerescência que é denominada por 'velhice'.

Claro que esse período varia de pessoa para pessoa. O *envelhecimento tem início* na infância e, na maioria dos casos, as funções vitais são perturbadas a partir dessa altura; mas até à altura em que os poderes de reação do corpo começam a declinar — uma questão, é claro, a ser determinada por um conhecimento mais exato do que o que existe de momento — até a altura em que as forças de reação do corpo não estiverem absolutamente desvalorizadas; quando o corpo não é mantido vivo pela simples simulação da existência em vez da vitalidade, não há razão para que essa vitalidade não se estenda à recriação dos órgãos do corpo que tiverem sido destruídos pela doença ou amputação.

O espírito do organismo, o *vis aminus*, (Força de ânimo) jamais é destruído, e na morte só se retira. Se o espírito jamais é destruído, então os átomos da matéria através de processos orgânicos, ou outra forma, podem ser atraídos por esse espírito e revitalizados.

A manifestação do que é chamado "materialização" em conexão com fenómenos espiritualistas exemplifica isso, e se um agregado de átomos numa forma pode ocorrer com respeito a substâncias inanimadas da atmosfera, atraídas por espíritos que não têm

conexão vital alguma com o corpo materializado, o que não poderá acontecer quando toda função vital se achar em simpatia com o trabalho, e onde o poder do espírito tem a base da volição do espírito humano no corpo humano para atuar?

O erro da ciência está que ela se recusou a reconhecer adequadamente o poder de recreação da natureza; isto é, o espírito revitaliza continuamente a matéria; recusa-se a considerar que o ser humano contém o poder recreativo necessário para reproduzir todas as funções vitais. A doença é tratada não só como um mal inevitável, como o corpo sobre o qual a doença se instalou é tratado como se o único remédio fosse exterminar o corpo; e o sistema não só tem a doença a superar, como também o tratamento médico.

Quando o homem tem confiança em que o espírito impregna a natureza e as suas leis, quando se lembra de que ela é capaz de reproduzir *ad infinitum,* tudo o que ela já criou, e de restaurar o que parecia estar perdido; quando nos lembramos de que nenhuma célula ou glóbulo no seu estado atómico primordial no grande universo da matéria jamais se perdeu, e que se a sua função estiver esgotada, outra célula e glóbulo virão preencher o seu lugar, e quando nos lembramos de que em toda a natureza não há perda sem um ganho correspondente, e de que a vitalidade que sai da planta, do arbusto e do animal serve para sustentar outra forma orgânica igualmente importante, embora possivelmente não de espécie similar.

Então precisamos lembrar-nos igualmente que o espírito que impregna a natureza não é menos bondoso para com a humanidade do que é para os insetos *efemeropteros* que pairam ante o raio de luz do sol, ou na folha ou árvore, e que todo e qualquer processo orgânico pode ser restaurado pela reprodução até um certo período de tempo. Vocês cortam os galhos mortos de uma árvore para que novos galhos possam surgir pelo processo orgânico da vida, e se não for tarde demais, ou não houver alguma deterioração absoluta no âmago ou na raiz da árvore, vocês descobrirão que novos ramos surgirão e que a estrutura será renovada.

Eu não digo isto não como experiência qualquer generalizada do presente, mas sim como uma profecia, para encorajar aqueles que estão a agir pela Volição do espírito humano, através do que podemos agora nomear como tratamento Psicopático.

Se a Psicopatia vier a ser empregada de todo, não confiem em nenhum outro agente terapêutico além do que existe no espírito humano, e nos poderes que ele é capaz de mobilizar em seu auxílio dos ambientes circundantes. Acredito que o espírito, na sua ação possível, contém uma panaceia para toda enfermidade física, que se vocês restaurarem, estabelecerem e restabelecerem na sua relação apropriada todo espírito humano com relação ao corpo que possui, a doença e invasão de qualquer agente agressivo ou destrutivo serão impossíveis.

Com base nestas instruções, recomendo àqueles estudantes de Psicopatia que aqui se encontram se lembrem que a Volição é o principal agente do espírito humano no contato que tem com o corpo, e que apenas na medida em que eles exerçam controlo sobre os seus próprios poderes de volição e os controlem, colocando nas devidas relações a volição do seu paciente, assim também eles se tornarão terapeutas da raça humana.

No caso das doenças mentais isso foi tentado de forma bem-sucedida. Vocês lembram-se do antigo sistema de tratamento dos loucos pelo qual os amarravam com correntes, algemas

e camisas de força, confinamento solitário, e toda uma panóplia de tortura externa, com o fim de curar a doença mental! Lembrar-se-ão de que práticas mais humanas, embora não suficientemente esclarecidas, substituíram o antigo método. O verdadeiro terapeuta de loucos examina a causa da doença e desvia continuamente a mente do paciente do tema ou temas que o perturbam; preenchendo a mente com outras ideias, e atua sobre o corpo de todas as formas saudáveis, por meio da involução, e subsequentemente por meio da volição individual, a doença é superada.

Muitas pessoas loucas saem em seu próprio socorro nos momentos em que se encontram sãs e conversam e contemplam os diferentes processos de tratamento, e sugerem o que deve ser feito com elas durante os períodos em que a sua volição é suspensa pela doença.

Em todos os casos em que verificar aberração mental, é a volição do terapeuta que deve suprir a falta naquele sobre o qual deve atuar; aquele que conseguir encantar a serpente pelo exercício da sua vontade através da visão, aquele que conseguir subjugar o animal que está pronto a saltar sobre ele num aperto de morte; aquele que conseguir encontrar calmamente o perigo e a morte sob qualquer forma, não deve ter medo dos delírios de um pobre inválido, cuja mente é apenas subvertida do seu canal habitual pela falta ou controlo dos órgãos do cérebro.

Essas doenças subtis que tanto predam os seres humanos, e muitas vezes existem onde menos se suspeita, formam a fonte secreta de grande parte da infelicidade que existe no mundo, nas condições sociais e noutras condições da vida. Uma certa introversão mental, uma certa falta do contato das funções voluntárias com as involuntárias do cérebro, um certo poder que separa as partículas revitalizantes do seu curso usual, e as deixa a vagar sem emprego pelo sistema, a devastar o corpo como o fogo faz quando descontrolado, ou como um raio quando não guiado pela mão do homem.

A inteligência é o único princípio governante no universo; o espírito é o único poder que age adequadamente sobre a matéria. A doença não possui inteligência, exceto aquela que o homem lhe fornece. Não existe consciência nos germes da epidemia que se espalha como fogo descontrolado pelas cidades densamente povoadas.

Não são provocadas por nenhum génio maligno que os homens tenham que superar com orações e com os exorcismos da religião, mas são formadas por germes embrionários que brotam da decomposição, só que, estando tão distanciadas do organismo superior do homem, tornam-se destrutivos para a sua vitalidade; e conquanto as epidemias podem ser de uma forma apreciável controladas com medidas sanitárias, o efeito que têm sobre o organismo humano podem ser praticamente inteiramente evitadas pelos esforços da volição humana.

O que mais, senão a Volição da presença do anjo poderia ter preservado os antigos, quando eles eram mergulhados nas chamas, libertando-os? O feiticeiro de todas as eras submeteu-se voluntariamente aos mais diversos tipos de perigo e saiu ileso. O que mais, a não ser o exercício superior da volição, poderá tornar o corpo impermeável ao cansaço, ao veneno, a qualquer dos inimigos mortais da vida humana?

A volição constitui, pois, o remédio perfeito. O seu exercício torna a vida humana perfeita; a sua ausência faz de alguém vítima de todo vento que sopra, de toda doença que grassar na atmosfera, de todo miasma que se ergue da terra, de todos os *animálculos* ou *micróbios*

adversos que existam na atmosfera, resultantes da decomposição da vida vegetal ou animal, e de todos os estados mentais adversos.

O homem é superior a todas essas influências, e pela sua superioridade e pelo seu exercício efetivo, ele pode tornar-se não apenas mestre da morada que ele individualmente habita, mas pode ajudar os seus semelhantes a tornar-se senhores da criação que apenas começaram a dominar.

Por ocasião da próxima lição, farei um resumo desta série de lições, na lição final deste curso, e traçarei de forma sistemática os principais aspetos que é desejável ter presente na prática da Psicopatia.

LIÇÃO VIII

PSICOPATIA - RESUMO

A classe lembrar-se-á de que, por ocasião da primeira, segunda e terceira lições, eu dei a oportunidade de fazerem perguntas, de que nenhuma, no entanto, tiraram proveito. Antes do resumo desta noite, que encerrará as séries atuais de lições sobre Psicopatia, pedirei a todos que estiveram presentes durante toda a série que propusessem quaisquer perguntas que pudessem ter suscitado nas suas mentes durante o curso de lições relativas ao sistema de tratamento ou a qualquer coisa ligada a ele.

Pergunta: Quanta, se alguma, da substância que compõe o corpo humano vivo; e quantos, se algum, dos elementos que ligam corpo e espírito são atraídos e seguem com o próprio espírito após a morte? O orador quererá igualmente fazer o favor de nomear as partes que se acham assim relacionadas com o espírito?

Resposta: Talvez eu deva lembrar ao inquiridor que essa questão pertenceria mais propriamente a outro ramo de estudo, já que a Terapêutica, mesmo na área da Psicopatia, não tem conexão com o corpo espiritual após a dissolução do organismo físico. Com a separação do espírito do corpo no momento da morte, o espírito entra numa nova existência, e não se encontra estritamente relacionado com o sistema de Psicopatia neste contexto.

Mas eu vou afirmar que toda essa porção da vida, que é a força denominada força psíquica, de que o próprio espírito é o centro — que toda aquela força que penetra no corpo, cria e anima os glóbulos vitais, deve retirar-se com o espírito, mas não passa com o espírito para a vida espiritual, por não ser necessário. Não há *substância* que seja absorvida pelo espírito na sua separação do corpo; mas aquela força que é o elemento revitalizador da vida, e que não é definido pela química, certamente acompanha o espírito dentro e fora do corpo humano.

Pergunta: Você usaria algum medicamento no tratamento da doença?

Resposta: Certamente, no estado atual em que o mundo se encontra. Eu considero que a natureza possui especificidades, especialmente na esfera da Botânica, para todas as doenças, mas que essas especificidades estão contidas num estado mais refinado nas influências atmosféricas e magnéticas que cercam o organismo humano. Mas, se uma pessoa

for recetiva a essas influências, será melhor empregar os remédios no seu estado mais refinado. Se, no entanto, eles não puderem ser disponibilizados, então eu sugeria remédios nos seus diversos estados orgânicos, cuidadosamente preparados; mas eu jamais poderia sugerir remédios minerais, por eles não passarem pelos processos orgânicos adequados para serem suficientemente refinados e serem assimilados pelo organismo vital do homem.

Pergunta: Mas serão somente aqueles que podem alcançar o organismo vital que são medicinais?

Resposta: Seguramente; existem outros medicamentos, mas todos os remédios devem chegar ao organismo vital direta ou indiretamente, ou não serão remédios.

Pergunta: Esse sistema — essa teoria das especificidades, não parecerá que demonstre que as doenças sejam um resultado natural — isto é, sejam parte integrante da natureza, em vez de simples resultado da violação da lei?

Resposta: Afinal de contas, isso não é mais que uma especulação, não diria teológica mas metafísica, do que uma puramente científica que diga respeito à medicina. Não sabemos qual será a intenção final da criação, mas descobrimos que existem alguns males, e achamos que como compensação por esses males a natureza oferece remédios, até mesmo especificidades. Como existem venenos e antídotos, sem dúvida deverá haver a intenção de que os venenos existam no mundo, mas se eles são usados para destruir a vida, isso já é uma outra questão. De modo que a condição denominada doença, é apenas outro estado da estrutura do corpo humano, o qual, se devidamente ajustado, responderá pela saúde, e no devido tempo se traduzirá pela morte.

Pergunta: Se bem entendi, na noite passada, o orador disse que as correntes do magnetismo correm numa direção diferente quando o corpo se encontra em pé do que quando está deitado. Se eu entendi mal, gostaria que me corrigisse.

Resposta: As correntes elétricas passam do corpo normalmente pelos polos, ou pela cabeça e pelos pés, normalmente, durante o dia. Durante as horas de repouso, quando o corpo está na posição horizontal, as correntes elétricas passam pelos polos magnéticos, em ângulos retos; a ação do sistema mudou, naturalmente, devido à alteração da sua posição, e as correntes elétricas sempre obedecem às mesmas leis, quer o corpo esteja em repouso ou esteja na vertical.

As correntes magnéticas variam com a condição da força psíquica e o estímulo da mente, e quando há uma ação voluntária, as forças magnéticas saem do sistema pelos círculos psíquicos; se houver uma ação involuntária, essas forças magnéticas invertem-se. No caso de uma ação voluntária, eles saem pela base do cérebro e, daí, através dos polos magnéticos. No caso de uma ação involuntária, eles passam através dos polos magnéticos e convergem para a base do cérebro. Eu posso ilustrar isso melhor passo a passo, quando me refiro a alguns dos diagramas que improvisei para o resumo desta noite.

Pergunta: Pode dizer-me como é que um papel magnetizado por um indivíduo irá curar pessoas que o segurem na mão?

Resposta: Existem dois métodos pelos quais qualquer substância, papel, tecido, um fragmento de qualquer coisa, de facto, pode ser "magnetizada," conforme é denominado, de

modo a produzir resultados de cura. Em cada um deles é a *relação* espiritual que é estabelecida e não o magnetismo transmitido no próprio artigo. Não existe nada como magnetismo de cura que seja absorvido em quantidade suficiente por qualquer pedaço de papel ou qualquer substância que possa ser transportada de um lugar para outro; mas há algo como um artigo que forma psicologicamente um elo de ligação entre a pessoa para quem é enviado e a pessoa que o envia.

De certo modo, é como estender um fio antes de enviar uma mensagem, em que a colocação do fio não é parte da mensagem em si, mas apenas a preparação para ela; de modo que o artigo magnetizado, conforme é denominado, é meramente o veículo de comunicação ou relação.

Pergunta: Como é que a água magnetizada saberá ao paciente, a medicamento?

Resposta: Evidentemente pela mesma causa — pela conexão psicológica que estabelece entre o magnetizador e a pessoa. Contudo, há casos, em que as propriedades químicas da água podem ser alteradas, pelo poder direto do espírito, já que a água é sensível à ação química da atmosfera, e esta envolve a água, e pode absorver e reter partículas em solução que lhe conferirá uma propriedade medicinal. Claro que a água pode retê-la; mas em todos os casos de cura magnética, a ação é mais psicológica do que qualquer mudança química operada na própria água.

Pergunta: E quando o médico não tenta psicologizar o seu paciente, ou não sabe como a água venha a saber quando ele magnetiza essa água, e ele próprio não sabe que sabor vai ter, como é que vai ser?

Resposta: Os efeitos psicológicos são por vezes produzidos por outras mentes que não o médico nominal. Precisam recordar que há sempre médicos invisíveis, que sabem como essas coisas irão acabar, e que usam o médico externo como instrumento, e que não é necessário que a sua mente se torne o recetáculo da intenção que o espírito tenha em mente, a fim de produzir o efeito sobre o paciente.

Acho interessante receber estas perguntas, e dar-lhes-ei mais oportunidades no final da aula desta noite. Podem suceder vir a sugerir novas perguntas com a lição da noite.

RESUMO

Aqueles que estiveram presentes durante a série terão, por esta altura, uma ideia do que pretendo transmitir com o sistema que intitulo de Psicopatia. É possível que não tenham feito uma revisão dele, mas é meu desejo que, se possível, apresentem essa recapitulação ao vosso próprio pensamento por uma revisão da minha parte, para que os aspetos que eu desejei transmitir possam ser mais claramente definidos, e que, por causa da ampla gama de ideias e de matéria que necessariamente envolve, possa não ter feito de forma tão distinta quanto desejaria.

A palavra Psicopatia e a sua aplicação significam o contato do espírito do homem com o seu corpo, com respeito às leis relativas ao seu ajustamento e harmonização saudáveis. O que quer que esteja relacionado com as naturezas física e espiritual do homem, enquanto os dois se acham em contato, está relacionado com este sistema; de facto, o que quer que

afete o homem física, mental ou espiritualmente, durante a sua vida aqui na Terra, diz respeito à Psicopatia.

O ajustamento normal do espírito ao corpo representa um estado de perfeita saúde, a posse completa de todas as faculdades e poderes; a ação harmoniosa do espírito e do corpo é, pois, o estado em que se apresenta o indivíduo livre de doença, dor e sofrimento de qualquer espécie. Sinto-me à vontade para dizer que, com um ajuste normal e saudável, por conseguinte harmonioso, nenhuma circunstância de morte, tristeza ou contratempo externo poderiam, em nenhuma medida, afetar a mente ou o corpo do homem.

Sinto-me à vontade para dizer que, com um ajustamento normal, o corpo será invulnerável a qualquer tipo de invasão de doença exterior e será livre da produção ou invasão de doença interior, como é tão frequentemente o resultado da transmissão hereditária, ou de uma tendência orgânica, mas quase sempre de persistente falta de ajuste. Sou ao mesmo tempo compelido a admitir que não conheço nenhum exemplo da existência humana em que esse grau tenha sido atingido com perfeição, exceto em exemplos de vidas messiânicas; ou da teologia ou tradição, quer os personagens mitológicos tenham sido reais ou não, eles ainda representam o ideal e mostram que é possível alcançar um relativo estado de perfeição na terra.

E se não *sabemos* que isso possa ser alcançado, ainda assim devemos sempre esperar que isso seja possível, pois a perfeição é o objetivo que a natureza almeja em tudo. Se ficarmos aquém do esperado, não deverá ficar a dever-se à falta de esforço da nossa parte para o atingirmos. Entretanto, enquanto se evidenciar alguma discrepância entre o espírito do homem e o seu organismo físico, e o seu ajuste harmonioso à vida da Terra e às suas exigências, deve haver sempre uma necessidade de tratamento médico de algum tipo.

Todas as escolas de terapias ligadas aos sistemas da *matéria médica* atualmente em voga tratam meramente o corpo do homem. As ciências da terra lidam com a substância material que, embora existam, constituem apenas a sombra da realidade. A ciência médica lida com o *organismo* humano, lida com efeitos e não com causas; corta os galhos e ramos da doença, em vez de as extirpar, e em todos os sentidos complica as dificuldades respeitantes ao alívio do sofrimento humano, ao apresentar uma vasta massa de factos científicos relacionados com as doenças, e uma gama limitada de remédios destinados à cura do corpo, sem propor qualquer solução em termos de resposta para as interrogações e dificuldades que surjam nesse estado intermediário — da ação do espírito sobre o corpo — que forma a base de toda cura.

A ciência jamais contemplou entrar naquela região que liga o espírito ao corpo do homem e dentro da qual se situa o domínio do sofrimento. Por exemplo, os nervos da sensação são tratados como se fossem recetivos apenas a estados ou condições externas ou inteiramente materiais, ou como se estivessem ligados apenas ao sistema de nutrição externa, à vitalidade externa e à estrutura física do homem; mas todo homem de ciência admitirá que a sensação é nula, sem a consciência dela, e que a consciência estimulada pelo poder da vontade pode modificar ou superar completamente a sensação de dor. Depois, ela precisa admitir que a terapêutica médica trata a dor, em vez de recorrer à alma, que pode superar a dor. Isso é verdade em relação a toda variedade de doenças relacionadas com o corpo humano.

Vou aqui referir o que eu já lhes mostrei anteriormente, mas que desejo recapitular (consultar as imagens 2 e 4 a).

O ponto de poder e vitalidade mais íntimos no homem é o Espírito; a seguir, é a força do espírito no contato que estabelece com a matéria; depois a *Força Psíquica;* a seguir, as condições magnéticas e elétricas, e por fim, o sangue que, com a sua formação globular, é a primeira base da vida física reconhecida pela esfera científica.

Entre o sangue e a força psíquica, incluindo esta última, situa-se toda a força vital do organismo (mas nenhuma parte da estrutura orgânica); e é em toda a natureza existente entre esses dois pontos que a ciência da medicina nunca adentrou, e cuja existência, na verdade, nunca admitiu, mas ao mesmo tempo, todas as doenças têm aí a sua primeira expressão ativa e a sua fonte de cura. Eu subdividi-os e designei essas subdivisões na ordem em que são colocadas, começando pelo mais alto: *O Espírito*, que é a *Consciência;* a *Volição;* a *Sub-Volição*, que é o intelecto; a *Involição*, que é a ação do espírito através das leis orgânicas; depois o organismo; e a seguir a *Super-Sensação*, que é aquela consciência que tem lugar além da mera sensação, que toma conhecimento da condição do corpo.

A Sensação, a força vital; a força psíquica; depois vem a vibração magnética e elétrica, influenciadas pelas correntes magnéticas da atmosfera externa; depois do que chegamos à mais alta base física nomeada pela ciência, os nervos, a seguir, o sangue sustentado pela nutrição, e pela assimilação; finalmente, a base da estrutura orgânica. Assim, a região situada entre o sistema nervoso e o espírito prevalece inteiramente incólume por parte mundo da ciência médica, e mesmo assim entre esses dois vocês encontrarão a origem e a germinação de todas as afeções do corpo humano.

Forçoso será que, se alguém tratar meramente o sangue (o sistema nervoso só é recetivo às correntes elétricas e sedativos que a ciência foi incapaz de substituir por um poder magnético real), trata a parte mais externa do homem, trata a casca e não o que está dentro dela; devíamos começar pela fundação, porque todos os organismos se desenvolvem a partir de dentro, e a doença não é exceção a essa regra, por possuir a propriedade orgânica do seu próprio tipo peculiar, embora seja um tipo negativo.

A célula primordial, ou germe protoplasmático, o que quer que isso signifique, é o começo da vida de acordo com a ciência. Segundo a Psicopatia, esse começo tem lugar no espírito. A célula primordial é desenvolvida pelo ímpeto induzido pelo contato de átomos ou moléculas que produzem a germinação, e é levada adiante para a evolução pela diferenciação. Eu considero a existência da célula primordial especialmente como uma ação genérica do espírito sobre a matéria, e de que há um germe primordial distinto para cada ordem separada de existência.

Esta é a minha opinião. Tudo quanto se acha por trás dessa célula orgânica ou primordial não é do conhecimento da ciência, e a própria célula não passa de uma especulação da ciência. Consequentemente, o que precede isso, o que o antecede, a maneira pela qual o espírito é inicialmente envolvido ou entra em contato com a matéria para a fazer evoluir, a causa que leva os átomos a unirem-se e formarem a mónada, a duad, a tríade, não é do conhecimento dos homens da ciência. Eles nomeiam o facto, não a causa.

Se existe algum ímpeto na vida, se a inteligência molda alguma coisa no universo, e se o próprio homem é tudo menos um sonho, então o espírito está na base de toda força motriz

da matéria, seja naquilo que leva a juntar dois átomos ou cria a célula primordial, ou causa qualquer ordem de existência; mas a existência do homem é criada pela inteligência que é o homem, e que impele a célula primária e as suas funções desenvolvidas quando se tornam no ser humano. Por trás dessa estrutura não existe simplesmente uma rede cega de "leis naturais," mas antes uma série consecutiva de causas e efeitos, causas essas inteligentes e causas que atuam umas sobre as outras, até que a causa primária atinja a função orgânica que é a expressão última do espírito e é a mais exterior.

Eu acho, pois, que quando chegamos ao homem na plena expressão da sua vida aqui, encontramos o culminar de todas as substâncias materiais abaixo dele, substâncias essas que foram preparadas por cada estágio da expressão abaixo do homem, e substâncias essas que assim preparadas ao passar por milhões de organismos anteriormente, tornam-se, pela primeira vez, suficientemente refinados para serem mobilizadas pela inteligência que constitui o homem.

Essas substâncias, assim refinadas no grande laboratório ou oficina da natureza, tornaram-se recetivas à ação da Volição ou força de vontade que constitui a vida humana; e por qualquer substância não tão recetiva ser rejeitada pela Volição ou involução do homem através do seu corpo, enquanto venenosa, ou substância antagónica à esfera vital. A rejeição por parte um estado elevado de substância organizada de um estado inferior de substância organizada, é tanto uma ação distinta de um poder inteligente (embora não necessariamente uma ação da Volição) quanto qualquer ação mecânica ou qualquer combinação de ruídos é o resultado da inteligência.

O músico habilidoso não requer uma inteligência especial para ajustar um instrumento quando isso já tiver sido feito; ele prontamente descobre os acordes mecanicamente aos quais está acostumado, e os átomos ou moléculas do corpo, acostumados por uma longa série de experimentos orgânicos, naturalmente afiliam-se a moléculas similares. Átomos esses que se recusam a associar-se com átomos que sejam antagónicos, i.e.: mais grosseiros de experiências orgânicas, e, portanto, os seres humanos rejeitam-nos, e se seguissem as indicações naturais, o próprio corpo, por esse mesmo poder, rejeitaria tudo o que é antagónico à existência vital.

Estudando a ação involuntária do corpo, que é apenas o poder habitual do espírito sobre a substância, vocês descobrirão que todo ser humano, organicamente, sabe o que requer ou rejeita a título de nutrição física e a existência de qualquer maneira; que apenas a desobediência a esse reconhecimento constitui a intromissão sobre a vitalidade, e que cada um sabe não só quando é contrai um resfriado, mas quando ingere comida imprópria ou quando entra em contato com elementos impróprios, e tem absoluta consciência de que um certo curso de vida e ação não sustentará a vitalidade, e no entanto quase sempre o perseguirá por causa de algum motivo de ambição ou prazer. Desta forma, interfere-se com os direitos *a priori* do espírito, bem como do corpo, e torna-se o corpo físico escravo do apetite, ambição ou prazer externo.

Na divisão que lhes tracei, perceberão que ajustei os graus de inteligência para mais próximo do espírito do que da estrutura anatómica. Eu percebo que toda a inteligência se encontra por trás da sua expressão no corpo, e que onde a estrutura orgânica tem início, a ação meramente mecânica da vida tem início, enquanto o próprio espírito age por trás de tudo isso, e ajusta, como uma pessoa invisível, o desempenho mecânico que se desenrola, e

que a interferência nisso, e na ação harmoniosa que exerce, reside na falta do ajuste apropriado e da Volição necessária para cumprir adequadamente as funções do corpo.

Afirmei, conforme se recordarão, que os diferentes temperamentos ou variações na expressão vital nos indivíduos são determinados pelas diferentes vibrações das correntes magnéticas e elétricas sobre as quais a Força Psíquica começa por se expressar. Eu vejo a força psíquica a agir sobre os corpúsculos do sangue, e isso é permeado por esses pequenos glóbulos que em diversos estágios eu denomino magnéticos, vitais e elétricos. Eu considero que a Fig. 1-A (ver a imagem 3) é a expressão extrema da partícula magnética. Considero a Fig. 3-A a vital, e a Fig. 2-A a elétrica, e os temperamentos variam em proporções exatas em que essas porções do glóbulo psíquico se ajustam ao corpo humano.

Eu organizei essas subdivisões por ordem correta para mostrar algumas das mudanças graduais de temperamento (que ocorrem) através da ação dessas vibrações; mas vocês precisam lembrar que estes não são átomos no sentido de serem partículas *primordiais* ou *finais* da matéria, mas são formas que a força psíquica cria na ligação do espírito com a matéria, ao se ajustarem a essas formas diferentes, de modo que determinam o temperamento — Magnético, Magnético-vital, Magnético-elétrico-vital e Vital-magnético, até chegarem ao Vital que é o temperamento equilibrado e harmonioso da raça; do Vital passamos para o Eletro-vital, Eletromagnético-vital, Vital-elétrico, até chegarmos ao Elétrico.

O temperamento Magnético extremo raramente é suscetível, não é afetado facilmente por influências circunvizinhas, é positivo, e emite a todo o instante uma grande quantidade de poder físico. O temperamento Elétrico extremo é sensível, percebe quaisquer mudanças nas condições magnéticas, elétricas ou outras da atmosfera, espiritual ou externamente, e é o temperamento de entre todos os demais que é afetado pelas condições das outras pessoas.

Entre esses dois extremos acham-se todos os temperamentos da raça humana, e um conhecimento dessas diferentes graduações, a par com o conhecimento da alma, constituiria o sistema perfeito de conhecimento da sociedade humana e da vida humana. Ajustados corretamente, formam uma escala graduada tão harmoniosa e perfeita quanto a escala musical. Não ajustados, eles formam as diversas incongruências que vocês constatam na vida e nas associações humanas; falta de ajustamento essa que será responsável por muitas das angularidades, discrepâncias, grande parte da infelicidade e quase por completo das malformações, físicas e mentais, respeitantes à humanidade.

Temperamentos extremos não devem coabitar socialmente juntos, especialmente no matrimónio; o extremo Magnético e o extremo Elétrico não se adaptam. Precisa haver um ponto de similitude, e não mais afastado do que um ou dois graus, para uma associação matrimonial; e embora proporcione diferença suficiente para a variedade os seus membros, nos laços de consanguinidade ou de relacionamento, o lar será tanto mais harmonioso quanto mais proporcionar a todos os seus temperamentos alguns pontos de contato.

Uma pessoa elétrica e uma pessoa magnética podem não se harmonizar socialmente, mas uma terceira pessoa, que possua uma parte da natureza de cada uma, intervirá e produzirá harmonia de imediato. Vocês observarão que o temperamento vital se harmoniza mais com todos por causa do domínio que tem de si e a natureza vital, que o leva a associar-se com todos os outros tipos de temperamento.

Vocês verão que os temperamentos agem de modo prejudicial ou benéfico uns sobre os outros, à medida que as partículas magnéticas se ajustam ou deixam de ajustar à ordem da ação harmoniosa na qual eu as coloquei (ver quadro); e se de algum modo as radiações de um indivíduo forem tais a ponto de invalidarem, ou ao entrarem em contato com as outras pessoas, produzirem fraqueza, fadiga, exaustão, ou por vezes raiva, vocês descobrirão que não se verifica uma adaptação vital, e o efeito não é o mero resultado da imaginação ou capricho da pessoa.

Frequentemente verão crianças sem dúvida intuitivas e livres daqueles preconceitos que influenciam as mentes dos adultos; se observarem duas crianças a brincar juntas que não se harmonizam, e virem que se uma terceira criança de temperamento que combine com o das duas tomar parte, as três brincarão juntas de maneira mais harmoniosa, onde só as duas não conseguiam. Outras vezes observarão duas crianças juntas em perfeita harmonia; notarão que os seus temperamentos são suficientemente idênticos para formar pontos de semelhança. Em todos os casos de formação de círculos sociais harmoniosos, esses valores ou graduações são estudados ou percebidos intuitivamente, e a sociedade é organizada com respeito à adaptação e aos graus de harmonia magnética e elétrica que existir entre as pessoas.

Do temperamento magnético emana um poder positivo; do temperamento elétrico emana um poder negativo, que ao mesmo tempo é um benefício para o igualmente intensamente positivo, mas isso deve ocorrer através de algum temperamento intermediário ou não poderá ser assimilado.

No tratamento Psicopático torna-se, pois, necessário estudar os temperamentos do paciente e do terapeuta, com respeito a essas qualidades distintas, para ver se existe um ou mais pontos de semelhança, se o contato é harmonioso e se a força ou a emanação transmitida não irá provocar irritação em vez de suavizar ou beneficiar, como é intenção.

Eu mostrei-lhes as opiniões que nutro sobre esta temática em lições anteriores, mas eu refiro-me a isso com uma maior clareza aqui para que vocês possam entender aquilo que quero dizer: que nenhuma pessoa praticante do tratamento Psicopático tentará curar *todas* as pessoas. No caso do poder do espírito se tornar aparente, será evidente que um médium possa tratar mais pessoas do que aquele que for simplesmente magnético, e curar através do poder individual.

Uma variedade maior de influências e de forças curativas pode ser lançada em torno de um médium enquanto terapeuta do que o que qualquer que não seja assim ajudado. Muitos "curandeiros magnéticos," desejosos de glorificação pessoal, emitem dos seus próprios sistemas a aura magnética e, com a sua positividade, recusam a ajuda que o mundo espiritual pode prestar. Aqueles que gozam do poder de cura precisam ter muito cuidado para não banir a assistência do outro mundo, mas convidá-lo, uma vez que ele torna o poder que eles possuem mais recetivo ao cumprimento do seu objetivo, e faz com que alcance um círculo maior de pessoas que necessitam de assistência.

O indivíduo que possui poderes de "clarividência" e poderes de "psicometria," como eles são designados, possuem em grande medida, é claro, uma gama de utilidade maior do que aqueles que não os possuem, uma vez que o estado físico e psicológico exato de uma pessoa afetada pode ser visto e delineado, e então o poder de cura aplicado com referência à

condição. Mas, *no dom da cura*, não receiem, mesmo que não gozem do poder de clarividência, nem uma impressão distinta; se alguém for suscetível ao controlo do espírito durante a cura, o espírito será o médico; dado que os espíritos possuem o poder de discernir a condição de qualquer porção do organismo que desejem tratar e o instrumento que empregam, o *médium de cura* é recetivo ao seu controlo e deve obedecer a essas impressões superiores. *O dom espiritual de cura* não pode ser estudado.

Vocês descobrirão, por um estudo criterioso, pela experiência, direcionando a atenção adequadamente para esses assuntos, que serão capazes de determinar quem vocês podem curar, e que não será uma ofensa recusar uma pessoa por não sentirem que possuam uma adaptação no vosso sistema para o tratamento da sua doença em particular.

Transmiti-lhes, numa lição anterior, a localização dos polos magnéticos e a relação que têm com o tratamento Psicopático (ver a ilustração 6 do original). Eu não os tracei com a distinção que gostaria para os impressionar na mente daqueles que são praticantes. Refiro-me, pois, à série de círculos que representam precisamente os polos magnéticos do sistema, e agora vou passar a ilustrar a sua aplicação.

A base do cérebro (e o esboço do sistema humano deve ser observado) é a região da involição, onde se centram todas as forças físicas e forças nervosas, mas que também, conforme passarei a ilustrar, tem uma série de círculos conectados com o cérebro ou a região da volição. A ação que a mente exerce sobre as funções do corpo é a de uma dupla vibração de pensamento, gerada na região da volição, que atravessa alguns desses círculos, até atingir a porção involuntária.

Depois, pelo contato aí estabelecido, a vibração atravessa os outros círculos do sistema e atinge os polos magnéticos. Por esses círculos, que passam pelos órgãos vitais, um após o outro, todos quantos convergem na base do cérebro, vocês descobrirão os diferentes polos magnéticos. As pontas dos ombros são os polos magnéticos da parte superior dos pulmões e do peito, e a parte superior do estômago; mais abaixo ainda, o fígado, a porção superior dos intestinos e os órgãos vitais da região, e assim por diante, até alcançar as palmas das mãos.

Invertendo os círculos, vocês começam pelas plantas dos pés. Eles representam o exterior dos dois extremos. Vocês desenham os círculos e numeram-nos, e os polos corresponderão exatamente; enumerando uma série no sentido ascendente e outra no sentido descendente, isso indicará os polos dos órgãos vitais correspondentes, sendo o contato secundário estabelecido nos últimos, em vez dos primeiros.

Por uma aplicação do mesmo princípio, enumerando os círculos da porção do cérebro que denominamos como a região da involição, até aos órgãos de sub-volição, e depois até à região que denominamos como da volição, vocês descobrirão que esses círculos correspondem, e que se vocês tocarem em qualquer parte do cérebro, indicada por esses cinco círculos, e vocês têm igualmente um polo para cada órgão vital indicado pela primeira série de cinco círculos, fazendo com que os números correspondam, 1, 2, 3, 4 e 5. Vocês começam novamente na base do cérebro, enumerando, 1, 2, 3, 4 e 5, até que voltam ao órgão da volição, e descobrem que traçando um círculo ao redor de cada porção da face indicada, um órgão vital é representado.

Se as pessoas se encontrarem extremamente debilitadas e num estado negativo, vocês não deverão tentar influenciá-las por um contato com o cérebro, porquanto é o mais sensível,

mas por um contato com os polos mais externos. Se as pessoas forem extremamente positivas, vocês poderão afetá-las por um contato direto com o cérebro, que é a sede da volição, e que formará, evidentemente, toda a vossa ação nelas, e convocará a ajuda da sua vontade em vosso auxílio.

Numa prática de passes magnéticos, se as pessoas forem sobremodo positivas, vocês farão esses passes do cérebro para fora (veja a ilustração 5). Se a pessoa for demasiadamente negativa, vocês farão esses passes na direção oposta, uma vez que pretendem ajudar à volição e não destruí-la.

A solução simples reside no facto da pessoa extremamente positiva ter concentrado toda a sua força de vontade no cérebro, e com toda a probabilidade aloje aí dificuldade da doença, e qualquer órgão que possa parecer afetar a sua estrutura física, afeta-o somente por via simpática; mas, sendo positiva, e o poder magnético estando assim concentrado, o vosso objetivo passará por o dissipar ou dispersar. Se a pessoa for muito negativa, as probabilidades serão de que uma simples regulação ou concentração do poder no cérebro leve a que o sistema se reajuste. Portanto, há muita gente a quem vocês só precisam estimular numa ocupação do seu corpo.

Muitas pessoas vivem apenas nessas vibrações ou círculos, que são primordiais, ou mesmo espirituais, e a ação secundária rara ou insuficientemente ocorre. Quando as vibrações são todas mentais e não físicas, vocês descobrirão que a pessoa é extremamente nervosa, sensível, alerta, incapaz de repouso e está fisicamente debilitada. Quando as vibrações não chegam aos órgãos da volição, mas se situam principalmente nos órgãos da involição, vocês descobrirão uma pessoa com grande excesso de peso, grande apetite físico, incapaz do menor exercício mental, que adormece durante uma palestra ou qualquer outro entretenimento mental e que por todas as outras maneiras expressam a involição da vida.

Se animados por qualquer paixão mais significativa ou motivo de ambição, eles estimulam uma porção do cérebro. É apenas no organismo que se encontra perfeitamente equilibrada que toda a série desses círculos apresenta um estado de atividade, e por a volição ser capaz de se comunicar com todo o raio dos polos magnéticos de todo o corpo; e uma pessoa assim acha-se em plena posse de todos os poderes mentais e físicos.

Os traços estéticos e poéticos situam-se na região da idealidade, e só afetam as partes do corpo que ajudam a dar expressão à arte ou à música, ou à fase particular que ocupa o indivíduo. O religioso anima apenas uma porção do cérebro, e dá somente expressão àquela parte específica da vida física que forma a sua religião; enquanto, ao mesmo tempo, as funções vitais podem sofrer gravemente, caso a pessoa viva inteiramente na natureza religiosa, conforme ilustrei.

Todos estes polos podem ser encontrados comparando-se os círculos psíquicos do cérebro com os círculos vitais que incluem o coração, ou os pulmões, ou o estômago, ou outros órgãos vitais; isso responderá de imediato como a base vital da expressão da doença. O clarividente, ou o verdadeiro terapeuta da Psicopatia, poderá, colocando a sua mão em simpatia e *en rapport* na cabeça do paciente, averiguar se os pulmões, ou o coração, ou o fígado, ou o estômago, ou outros órgãos vitais se encontram afetados. Alguns médicos empregam uma bateria elétrica para testar a sede da doença, a cujas vibrações da eletricidade o órgão afetado ou doente por vezes responde; mas será muito mais

facilmente determinado por um contato psicopático real, e a mão da pessoa é uma bateria muito mais sensível do que a do magnetismo galvânico ou da eletricidade.

Eu refiro-lhes estes aspetos para mostrar a ação aqui ilustrada das correntes magnéticas. A garganta e a porção superior dos brônquios são muito facilmente afetadas por qualquer dificuldade nervosa, muitas pessoas apresentam tosse, asma, dificuldade brônquica, todos os sintomas de tuberculose pulmonar, que só são afetadas por via nervosa; por essa região se achar em contato direto com todos esses polos magnéticos e os seus correspondentes centros nervosos.

Por conseguinte, não devem tratar os *pulmões* no caso de uma tosse, nem os órgãos vocais, localmente, por apresentar os sintomas da doença, a menos que aí tenham realmente uma dificuldade orgânica; mas o sistema nervoso devia ser em geral ajustado, pois onde houver um esgotamento nervoso, é muito provável que uma pessoa o manifeste nos órgãos mais sensíveis do corpo. Onde houver menos sustentação da vida vital, em tais casos, qualquer sintoma pode ser meramente uma ação simpática, e muitos anos seriam necessários para a converter numa doença realmente orgânica.

Tive conhecimento de pessoas que morreram de todas as aparências de tuberculose sem terem padecido da menor dificuldade pulmonar. Conheci pessoas que morreram por via da simpatia de muitas doenças, das quais o corpo não apresentava indicações orgânicas, mas apenas sintomáticas. A maioria das afeções humanas é provocada dessa maneira até que, por constante ação simpática, a doença finalmente ganhe assento no próprio órgão em que a mente está determinada que venha a assentar.

Temos agora, resumindo, simplesmente que considerar o exercício do poder da Volição e a aplicação dos remédios que são conhecidos no tratamento magnético, com os auxiliares que o médico magnético achar que deve mobilizar a partir dos recursos naturais exteriores a ele próprio. Temos primeiro a considerar que a força psíquica deve ser principalmente ajustada, e que se não estiverem temperamentalmente *en rapport* com o vosso paciente, melhor será que desistam do caso; por precisar haver entre o curador e o paciente simpatia, confiança — aquela qualidade peculiar que nos tempos antigos era denominada *fé*, mas que no tratamento da Psicopatia denomino simplesmente de harmonia do espírito a encontrar expressão na ação psicológica.

Nada poder ser obtido sem isso; situação em que a vontade se revela em perfeita harmonia. Se o paciente for incapaz disso por causa da doença, então a força de vontade superior do terapeuta deve controlar até que o paciente possa ajudar, e em todas os casos esse poder de Volição do terapeuta deve assomar supremacia até que a força psíquica seja suficientemente restabelecida na sua ação para que a pessoa que sofre auxilie no ajustamento do seu organismo vital.

Creio ter coberto os principais pontos nesta recapitulação. Tenho agora que lhes passar uma prescrição, de que eu lhes dou toda a liberdade de, enquanto terapeutas da Psicopatia, empregar segundo o vosso próprio critério. Não é um remédio patenteado; pelo menos eu não solicitei uma patente para ele e considero que ele pertence ao mundo. Para todos os casos de debilidade e sofrimento nervoso, prostração por excesso de esforço e exercício de qualquer parte do corpo às custas de outros, prescrevo o Repouso. Jamais tive conhecimento de alguém que tivesse morrido de repouso.

Muitos não repousam mesmo quando morrem. Mas o remédio sugerido é universal, que lhes dou liberdade para aplicar em doses ilimitadas. Para pessoas que se encontrem debilitadas por causas locais ou mentais, e que não encontrem nada no seu entorno que seja revitalizador ou animador, eu prescrevo *Mudança*. E raramente conheci uma pessoa que padecesse de doença, a menos que tivesse uma dificuldade orgânica ou vital grave, que não fosse beneficiada pela mudança de ambiente, atmosfera, correntes magnéticas, vida; e, finalmente, a panaceia que mais do que todas as outras alivia o sofrimento humano, e que eu acredito que vocês só poderão encontrar no espírito — que atua sobre e através das vossas naturezas individuais, é a Simpatia (Compaixão).

APÊNDICE 1

DINÂMICA

A ORIGEM DA DOENÇA

(Texto bastante danificado no original)

Oração da Sra. Tappan em Cavendish Rooms, noite de Domingo, 29 de novembro de 1874

Pergunta 1. Deduzo das palestras anteriores que toda coisa criada na terra contém dentro de si alguma parte da essência divina; que o homem, o animal, a árvore e a rocha são influenciados por alguma força psíquica em combinações de movimento magnético e elétrico. De que se diz que a força psíquica no homem procede mas por quais meios?

Resposta: As premissas da pergunta feita estão relativamente corretas - que todas as substâncias sobre a terra e das quais a terra é composta são permeadas pela essência divina na forma já referida — vibrações magnéticas e elétricas. Que o homem é controlado pela volição interior de seu próprio espírito foi declarado. Não foi negado, entretanto, que os animais também são controlados por uma volição similar, mas menos perfeita; mas a volição difere no homem na medida em que é uma volição completa e perfeita, enquanto nos animais apenas uma parte da volição é exercida numa única direção.

Quando as palestras tiverem prosseguido até o próximo estágio seguinte — a origem e a qualidade do espírito — a questão será respondida pela definição a apresentar da diferença entre o espírito humano individual e o espírito ou vida geral que permeia o mundo material.

Pergunta 2: Não será o espírito o resultado da associação da alma com a matéria, e não será a mente o único modo de expressão da alma quando neste estado espiritual?

Resposta: O espírito não é o resultado da associação da alma com a matéria, mas o espírito é a expressão primordial da alma. A mente é o resultado da associação da alma com a matéria; e espírito, no termo que o empregamos, é apenas a expressão da alma nas múltiplas formas de conexão da alma com a matéria.

Pergunta 3: Não serão o pensamento, a volição, a ação, os estágios sucessivos de vibração resultantes dos impulsos primordiais da alma a atuar sobre o espírito, a mente e a matéria?

Resposta: Certamente; mas o inquiridor apenas pergunta o que foi afirmado na palestra.

Pergunta: 4: A vida não dependerá da ação contínua da alma através do espírito sobre a matéria?

Resposta: A vida no corpo, ou corpo atípico, depende da ação contínua da alma por meio do espírito ou da matéria; mas fundamentalmente a vida, no que diz respeito ao espírito, não depende de tal ação.

Pergunta 5: Não somos tão frequentemente levados a pensar e a agir em consequência do exemplo ou influência do nosso ambiente quanto pela ação do impulso da alma?

Resposta: Esta questão, claro, penetra profundamente nos impulsos fundamentais da alma. Foi afirmado que existem algumas pessoas que muito raramente têm um impulso primário, que são constantemente controladas pelas circunstâncias circundantes, cuja alma não tem controlo adequado sobre a sua organização física e cujas ações e pensamentos na vida diária dependem em grande parte da vibração do pensamento ou mente daqueles com quem essas pessoas entram em contato.

Nos avanços mais imperfeitos da humanidade, esse é praticamente inteiramente o caso; mas à medida que a alma atinge um contato e controlo cada vez mais perfeito com o corpo, a volição centraliza-se e o indivíduo expressa os seus impulsos primários em vez dos remotos impulsos secundários que o cercam na vida diária.

Pergunta 6: Controlar nos quer dar a entender que nenhum anestésico possa ser usado para conseguir a função do sábio mesmerizador, como foi dito ao interlocutor que existe?

Resposta: Há anestésicos que são suficientemente leves e etéreos na propriedade que tem de responder fisiologicamente ao propósito do sábio mesmerizador, caso sejam ministrados por uma mente devidamente orientada. No caso do recetor — tomando o caso do sábio mesmerizador — estabelecerá através do anestésico uma condição mesmérica adequada; mas sem isso não pode haver anestésico que possa substituir o poder mesmérico sábio e criterioso.

Questão 7: O interpelante deseja perguntar ao controlam se um anestésico adequado ministrado em caso de distúrbio especial não tenderá a melhorar a dor e, consequentemente, a provocar uma convalescença mais rápida. Os anestésicos familiares, supõe o interpelante, não implicam que um anestésico não possa ser usado para assumir o papel do mesmerizador judicioso, etc., conforme mencionado na última noite de Domingo.

Resposta: A pergunta foi respondida na resposta anterior.

Pergunta 8: Estarei certo ao pensar que o pensamento, sendo produto do cérebro, é matéria, tal como o é o perfume da violeta; e que o espírito usa o cérebro para produzir pensamento, assim como usa outras partes do corpo para produzir sangue, e assim por diante?

Resposta: O interpelante não está certo ao pensar que o pensamento, sendo produto do cérebro, seja matéria, assim como o sangue é produto do corpo. O pensamento é uma vibração, não uma substância. Ele desempenha as funções de uma substância, empregando nervos substantivos na produção do que é chamado de força. Mas o pensamento não é matéria, é simplesmente aquilo que age sobre a matéria através do movimento, e isso é o resultado da mente, ao agir sobre as funções do cérebro e produzir minúsculas vibrações. Não existe substância de pensamento, mas apenas uma vibração de pensamento.

Pergunta 9: No discurso da noite de Domingo passado, você falou sobre os polos magnéticos das vísceras situados em diferentes partes do corpo, viz., as bochechas como o polo magnético dos pulmões, a parte interna dos braços como sendo o do estômago, etc. De que modo estarão esses vários órgãos conectados com os seus polos magnéticos?

Resposta: Pelas correntes magnéticas, é claro. Todo centro magnético implica um círculo. Você está familiarizado com o facto de que para cada círculo magnético ou elétrico na Terra, ou mesmo no corpo, ou mesmo na polarização da luz, deve haver um centro ou um polo. Por conseguinte, os órgãos vitais constituem o centro; e se você fizer da base do cérebro o centro de um círculo e desenhar círculos repetidos um fora do outro, encontrará a localização exata de cada polo vital no sistema humano; a linha do círculo cruzará nas suas diversas partes o polo preciso que pertence ao órgão vital pelo qual passa a outra parte da linha. Isso é o resultado do facto de a Natureza nos seus ângulos ou porções de círculos, assim como nos próprios círculos, sempre descrever certas linhas, e numa perfeita condição magnética e saudável o sistema humano é sempre influenciado pelo polo, e não através do centro magnético.

Isso é feito pelas correntes magnéticas que criam o ato sobre o que é chamado de porção simpática do sistema nervoso, produzindo uma ação por simpatia no polo ou a partir do polo do centro vital, em vez de sobre o próprio centro vital. E como se sabe que uma ação simpática ocorre entre um membro que está afetado e outro, como entre os dois olhos quando um está afetado, ou entre os dois ouvidos quando um está afetado, ou entre conjuntos similares de nervos nos membros, então, quando o centro vital é afetado, o polo desse centro vital que, naturalmente, simpatiza com a corrente conduzida ao longo do sistema nervoso, responde mais de imediato com o centro vital ou, talvez, deverei acrescentar, com a estrutura interna do sistema nervoso.

E aqueles que ouviram as sugestões feitas anteriormente num discurso de que o sistema nervoso transmite as diversas vibrações magnéticas e elétricas a certos membros, entenderão que as correntes magnéticas e elétricas suprem a polaridade desses membros.

Questão 10: As desvantagens que acompanham a aglomeração de doenças em hospitais não serão contrabalançadas pela facilidade de oferecer ajuda e tratamento hábeis e de prosseguir com o estudo da patologia nessas circunstâncias?

Resposta: Tecnicamente, são; no sentido humanitário, não. A quantidade acumulada de sofrimento pode contribuir para o conhecimento técnico e os métodos técnicos de aplicação desse conhecimento ao tratamento da doença; e quando o conhecimento é tão ampliado, e quando as doenças são tão compreendidas que a aplicação do seu tratamento não deve ser em conjunto, mas proporcional às necessidades e exigências individuais da pessoa que sofre, então essas desvantagens serão consideradas como outros tantos incentivos para a aquisição de conhecimento técnico, uma vez que, é claro, é vantajoso para aqueles que estudam qualquer área do sofrimento humano ter todas as facilidades para o fazer.

Questão 11: Se a melhor posição magnética de repouso é de norte para sul, a condição oposta para pessoas elétricas não seria de leste para oeste, ou de oeste para leste, em vez de sul para norte, conforme referido, uma vez que toda a força elétrica se manifesta por ângulos retos com o magnético?

Resposta: Certamente que não; já que o que a pessoa elétrica requer é *não*-ação, ao invés de ação. E como o temperamento da pessoa elétrica gera uma tendência muito avultada das partículas para o cérebro, a posição de leste para oeste haveria de furtar o cérebro do calor vital e produzir uma falta de vida saudável. Portanto, a verdadeira posição é para o temperamento elétrico de sul para norte.

Questão 12: Por que características poderão os temperamentos magnético e elétrico ser discriminados, a fim de tirarem proveito das melhores condições?

Resposta: Foram feitas certas sugestões num discurso sobre o tema. Geralmente as pessoas de temperamento magnético são conhecidas por possuírem um temperamento bilioso, cabelos e olhos escuros e um certo grau de temperamento colérico ou bilioso. Mas isso nem sempre é indicação. Existem pessoas magnéticas de temperamento oposto; mas, nesses casos, são pessoas dotadas de uma quantidade incomum de vida física ou vital. As pessoas de temperamento elétrico geralmente são louras e nervosas, sendo caracterizadas por uma tez clara — não rosada nem avermelhada, mas muito clara. Essas pessoas são geralmente elétricas, mas por vezes não o são em condições especiais, ao passo que o temperamento sanguíneo ou vital é magnético ou elétrico de acordo com o grau de circulação vital presente nos nervos.

As pessoas podem determinar quando o seu sistema é relativamente magnético ou elétrico observando os fluidos ou as condições da atmosfera. Vocês encontram-se numa condição elétrica quando as mudanças da atmosfera os afetam; se uma tempestade se aproximar e vocês se sentirem oprimidos ou pesados, e sentires dor em qualquer parte do corpo, especialmente na cabeça.

Vocês encontram-se numa condição magnética quando a atmosfera não o afeta. Vocês encontram-se numa condição elétrica quando as altas altitudes os afetam, produzindo muito

estímulo e provocarem insónia à noite. Vocês encontram-se numa condição magnética quando a altitude os afeta de modo a induzir o desejo de dormir. Vocês encontram-se em estado elétrico quando, à beira-mar, a atmosfera do oceano os induz ao sono; você encontram-se numa condição magnética quando a atmosfera do oceano lhes induz o sono, e vocês encontram-se numa condição magnética quando a atmosfera do oceano lhes provoca sensação de peso e falta de energia vital. Observando cuidadosamente essas condições e conhecendo as características distintivas da temperatura, vocês serão capazes de a entender.

Pergunta 13: Poderá a vontade humana retirar a vida do próprio organismo físico, no sentido e na medida em que um homem pode matar-se se pensar nisso?

Resposta: Em grande parte isso já foi feito; mas os sábios, tendo conhecimento suficiente para o fazer, não se valeriam desse conhecimento. Há casos em que as pessoas gradualmente exerceram essa vontade e, assim, produziram fraqueza, debilidade e, finalmente, a morte. Todas as formas de melancolia, monomania* e hipocondria pertencem à classe das doenças relacionadas com a volição. Por volição ou controlo eficaz sobre o corpo, não há dúvida de que o indivíduo poderia suspender à vontade a respiração dos círculos vitais e causar a retirada do espírito do corpo. Isso foi feito no caso de mártires e de pessoas sujeitas a prisão e tortura cruel. Eles preferiram esse método de morte ao longo método de tortura infligido, por exemplo, pela Inquisição ou por outros métodos.

(NT: Mania caracterizada por ideia fixa)

Questão 14: No Medium* vem a dizer que a cor complementar do amarelo é o azul. Isso não será um erro?

*(NT: Jornal semanário)

Resposta: Não.

PRESIDENTE: Enquanto oftalmologista, posso endossar isso.

DISCURSO

Preciso não será dizer, amigos, que as perguntas me deram muito prazer; porque onde há investigação, certamente haverá alguma prosperidade. O meu tema esta noite é "A Origem da Doença." Se eu fosse teólogo diria "A Origem do Mal"; mas como não sou teólogo e considero todas as coisas do ponto de vista do médico, direi "A origem da doença." Pois se começarmos na porção mais externa da estrutura humana e investigarmos todas as formas de sofrimento humano até chegarmos à mais interna, vejo que não encontraremos linha divisória alguma entre o sofrimento mental e a doença física; não encontro linha divisória alguma entre aquelas formas de sofrimento que são atribuídas especialmente às causas mentais. Não encontro nada que me leve a supor que a doença tenha uma característica positiva, agressiva e distinta da existência, ou seja uma condição primordial da humanidade,

ou seja tudo menos uma condição negativa — o resultado da ação imperfeita da mente sobre o organismo humano e circunstâncias circundantes.

Para o investigador da natureza, a matéria preencheu todas as coisas sobre a terra, e todo corpo organizado se encontra num estado de transição ou crescimento. Nada é completo, nada é definitivo. O que quer que diga respeito ao desenvolvimento futuro do planeta, o presente não é o que era há séculos; e em toda coisa organizada ou criada há uma mudança perpétua e contínua. É por isso que denominei esta parte do tema "Dinâmica"; porque, não obstante a natureza um tanto fixa da matéria, a matéria realmente é a única substância móvel que existe.

Considero, pois, que a doença é aquela condição de crescimento na natureza que intervém antes que a perfeição seja alcançada. Considero a doença negativa ou positiva na sua causa. Considero que seja o resultado de uma falta daquela força vital que me esforcei por definir em palestras anteriores, ou uma superabundância dessa força vital; e considero que todas as doenças podem ser classificadas nessas duas formas — sem nem mesmo excetuar as doenças consideradas maláricas e contagiosas. Acredito que a matéria por si só, desabitada, não impregnada pelo espírito, representa a própria doença.

Onde quer que a mente ou o espírito habite a matéria, deve lutar com ela, e até que a matéria se torne completa e finalmente submetida, o espírito deverá ver-se provocado e perturbado pela matéria. Todos os elementos da natureza, todas as substâncias que organizaram forma e aspeto, lutam contra essa agressividade da matéria. Contudo, sendo agressiva, a mente gradualmente vence a matéria, de modo que a terra — o mais antigo de todos os sofredores com os quais vocês têm algum conhecimento, a gemer e a sofrer dores, cede a cada era à renovação que essa dor e sofrimento forjam por conquistas renovadas da mente.

Ao observar as correntes magnéticas e elétricas da terra, o meu amigo, Dr. Franklin, declara que se a terra fosse animada por um espírito vivo de uma forma identificada, não poderia tipificar de forma mais plena os sofrimentos individuais do homem do que agora, já que os eus diversos estágios de crescimento, de desenvolvimento geológico, a sublimidade das suas maravilhosas conquistas, equivalem à luta que a alma trava com o corpo para moldar o pensamento. Mas talvez naqueles discursos em que viermos a tratar da natureza espiritual separada do mero organismo que vocês chamam de vós próprios, venham a surgir ideias que lhes traga algum conhecimento do esforço e poder insuperáveis do espírito sobre a matéria, sem a ajuda das formas temporais que envolvem a humanidade na terra.

A doença que na sua natureza nos tempos antigos era considerada primária, agora é conhecida como secundária; e todas as formas de doença são, relativamente comparadas à saúde, apenas como a escuridão está para a luz ou o frio está para o calor. Uma vez que as forças vitais são mantidas por aquilo que é conhecido na ciência médica como calor, e uma vez que o calor tem a sua origem assim como gera a distribuição adequada do sangue e da ação elétrica e vital sobre o sangue, e uma vez que uma superabundância de calor produz febre, e uma superabundância de frio, ou uma condição negativa produz o seu oposto, então posso definir doença como o predomínio excessivo de partículas magnéticas ou elétricas no

sistema humano e a falta de distribuição adequada dessas partículas através a porção nervosa, ou através dos vários elementos de distribuição de que a vida humana é composta.

Enfrentamos e vencemos muitos males que, antigamente, eram considerados incuráveis, e diversas formas de enfermidade resultantes da agregação humana foram eliminadas por meio de medidas sanitárias adequadas. E conquanto no passado a doença fosse considerada a presença de um espírito maligno, agora é simplesmente a falta de conhecimento sobre os elementos vitais que rodeiam o homem e dos quais ele tem o controlo primordial, se assim o desejar.

Afirmo que nenhuma doença é tão insidiosa que não possa ser evitada com treino adequado, e aquilo que é chamado de doença só o é por causa da condição negativa do espírito humano e a falta de que padece de conhecimento e reflexão sobre a questão. A água, o ar, o fogo, são elementos destrutivos na natureza, mas os fatores motores primordiais dos elementos vivificantes e distributivos da vida. Estes, introduzidos no sistema *sem* conhecimento, encorajam e convidam à doença. Inseridos no sistema com conhecimento, promovem a saúde.

O conhecimento do homem sobre este assunto avança na proporção exata da familiaridade que obtém e da aceitação das leis e funções vitais que o relacionam com o mundo exterior, e a doença afasta-se na proporção exata da medida em que o espírito do homem ganha controlo sobre as substâncias externas, as aplica ao seu uso, e não as negligencia nem abusa delas. O facto de a doença ser agressiva e ser afastada da mente constitui um dos principais e mais controladores poderes que o homem tem sobre todas as formas de sofrimento.

Em todas as aflições da humanidade existem duas formas de diátese — ou aquela que é negativa e, em consequência, na sua tendência não tem poder de lhe resistir, ou aquela que é positiva e, em consequência produz doença ou demasiada energia em si. Aqueles indivíduos que, sendo negativos em relação à doença, sofrem no seu organismo de todos os tipos de problemas nervosos, são acometidos de neuralgia, e diversos tipos de sofrimento do sistema nervoso devido à falta de resistência às partículas que agem de várias maneiras sobre o sistema nervoso.

As pessoas que sofrem de febre e doenças inflamatórias o são porque geram muita vitalidade e não a despendem adequada e criteriosamente na sua vida diária; daí que o calor que resulta, quando fica encerrado durante muito tempo dentro do sistema humano, venenoso, não consegue escapar. O oxigénio puro ao entrar em contato com a corrente vital do corpo e dar-lhe vida, é exaltado na forma de gás carbónico.

Se isso puder ser gerado mais rapidamente do que puder ser exalado, produz naturalmente um efeito venenoso sobre o sistema e desintegra as partículas vitais que poderiam continuar a gerar sangue. Aquelas funções de distribuição, que são realizadas regular e prontamente quando a mente e o corpo cooperam em conexão com a natureza externa, são executadas de forma imperfeita, quando, em qualquer sentido, há uso criterioso (feito) da

força com que a Natureza nos provê, e que a própria (mente?) pode adquirir o poder de armazenar no laboratório do sistema humano.

Diz-se que a doença e a morte foram introduzidas no Jardim do Éden nos tempos antigos através da Serpente. Pode ser que esse seja um significado mais profundo do que o que o pensamento moderno ou o racionalismo atribui, uma vez que o desejo da mente de adquirir conhecimento tenta o homem além do poder da resistência física, em função da mera aquisição de conhecimento. E se existisse um Jardim do Éden, e se existisse uma serpente naquele Jardim do Éden hoje, seria aquela tentação que leva o espírito a imaginar que o corpo pode (. . .) tudo para adquirir o conhecimento que o espírito está sempre a esforçar-se por adquirir.

A razão primordial para todas essas inadequações deve-se a que não haja juízo no espírito no sentido usual desse termo — ou seja, não há nada pelo qual o espírito possa medir qualquer coisa exceto por si próprio. E como não (. . .) e não se esgota, nem carece de repouso, e ele próprio não descansa, é muito difícil para o espírito acostumar-se a um mecanismo que se cansa e que forçosamente se desgasta (. . .) empregado constantemente a serviço da mente.

Primeiramente, portanto, a doença é o resultado da diferença entre espírito e matéria, resultado da falta de compreensão da intuição do espírito e da falta de poder na matéria para considerá-la, exceto depois que o espírito ter habitado o corpo volvidos muitos anos. A busca de fama ou conhecimento, a rotina diária de (. . .) os esforços extravagantes que as pessoas fazem com respeito a qualquer objetivo ou objeto mental particular, a falta de consideração de um braço ou membro quando fatigado, o trabalho incessante e (. . .) que se dá ao sistema nervoso sem pensar que (ele) se vai cansar e exigir sono, o desconhecimento sobre o assunto (. . .) os raios de luz sobre a visão, da ação das (formas?) sobre a estrutura nervosa, tudo isso conduz à introdução (imperiosa?) e à constante invasão de doenças.

Mas eis aqui um espírito dotado de todas as faculdades de poder e de pensamento, que requer meios de expressão, inquieto, sempre alerta, detentor de um mecanismo sobre o qual tem um controlo praticamente total. (Só que) em si, devido à natureza indestrutível da alma, é a causa normal da introdução da doença no mundo; mas (quando) se tornar objeto especial do conhecimento humano aferir precisamente a quantidade de luz, de calor, de nutrição, a qualidade precisa de comida, de ar, de vestuário, que se adaptem diretamente à forma particular do corpo humano que o espírito habita, então verificar-se-á uma conquista completa da doença.

A coisa principal e primordial a ser considerada é que o sistema nervoso é tão delicado na sua estrutura e natureza que, muito antes de a doença aparecer no rosto ou no corpo, a estrutura nervosa já está desgastada. A coisa primordial a ser considerada é que o ponto em o espírito e o corpo se encontram é um ponto tão delicado e fino em substância e em matéria que o menor sopro o afeta e afeta por simpatia toda a estrutura do corpo.

Tratei das doenças mentais; Mas vou mais fundo esta noite e afirmarei que o ponto de origem de todas as doenças não é onde qualquer forma conhecida de matéria ocupa o seu lugar na estrutura humana, mas naquelas partículas fundamentais e mais finas que a menor variação de temperatura ou a menor mudança das correntes elétricas da terra afetam. A mais pequena mudança nas emoções da mente produzirá de imediato dor ou prazer, vida ou morte (e) uma certa quantidade incalculável de átomos ligados às forças psíquicas e nervosas. Uma emoção de raiva, que se apodera do organismo humano, destrói num instante a vitalidade acumulada de vinte e quatro (horas).

Uma corrente de alegria que percorra o organismo humano supre, (muitas vezes) a vida que venha a minguar gradativamente há anos. (É) devido a que as invasões da tristeza e de qualquer emoção antagónica à vida vital produzam uma despolarização gradual daquelas minúsculas partículas que transmitem a corrente vital ao longo do ser humano (. . .); que estas responderão cada vez menos a qualquer pensamento ou desejo da mente, até que finalmente a estrutura nervosa cede, o corpo e a mente ficam fazem soar o alarme e o médico é chamado.

Mas o verdadeiro médico é aquele que, sondando as fontes de doença, descobre que qualquer falta de equilíbrio mental, qualquer impulso demasiado significativo em qualquer sentido de paixão ou prazer destrói a vitalidade que meses não poderão restaurar, e que instar com os seus pacientes para que se lembrem de que o corpo não é o espírito e não pode suportar tudo.

A criança que se empanturra de comida fica gravemente doente; a criança que pode brincar na vizinhança repleto de miasmas absorve esses miasmas, por não ter o pensamento acostumado a controlar o corpo. A criança que passa o tempo todo tolhida e com medo torna-se portadora de doença por causa da condição negativa que gera; mas a criança saudável, alegre e ativa, ao absorver uma proporção certa de ar livre e comer comida adequada, jamais adoeceria até que as invasões do espírito levassem o estudo ou o prazer a conduzir o sistema nervoso ao colapso.

Não existe tal coisa na grande economia da natureza tal como doença por castigo divino motivada pela Divina Providência com propósitos especiais e específicos, como afirmam os teólogos; mas, de acordo com a lei de compensação da natureza, como a experiência traz sabedoria e a tristeza faz parte da experiência, também o mundo pode sair beneficiado por aquilo que parece ser uma grande calamidade.

Na exata proporção com que medidas sanitárias são adotadas na mente e no corpo, as doenças desaparecerão do mundo, e as pragas do Egipto não serão mais misteriosas do que a dor que têm no dedo. Aqueles países e nações que foram periodicamente vítimas de epidemias não estavam sob castigo divino especial, mas foram assim acometidos por certas condições da atmosfera e do solo emitirem gases venenosos antagónicos ao homem; mas quando o homem alcança o maravilhoso conhecimento de dispersar essas venenosas partículas antagónicas, ele então torna-se senhor do deserto e da planície, do atoleiro e da selva, do pântano e de todos os lugares que parecem destruir-lhe a vida física.

Não só isso é verdade, mas se cada doença individual especial pudesse ser traçada a partir quer de uma causa pré-natal ou de uma causa que tenha surgido de práticas negligentes contínuas relacionadas com o sistema nervoso ou muscular, então o objetivo almejado seria alcançado. Mas como os músculos são os menos sensitivos, também os glóbulos nervosos e psíquicos do corpo são os mais sensíveis; e exatamente na mesma proporção em que o órgão do corpo é sensível, também está ligado ao tecido diminuto do sistema nervoso.

Há pessoas que usam os olhos numa ocupação mínima durante oito, dez ou doze horas todos os dias. Isso pode não produzir a princípio nenhuma doença palpável nos olhos nem qualquer diminuição do poder da visão, mas como os olhos estão em contato mais direto com o sistema nervoso de qualquer órgão do corpo, então, onde quer que os olhos se fixem por um período de tempo mais longo do que possa ser mantido de forma saudável, todo o sistema nervoso deverá sofrer. O hábito gradual, constantemente crescente e funesto de ler e escrever e de realizar trabalho mental sob luz artificial, os diversos e praticamente inúmeros abusos praticados nesse sentido, por si só, seriam responsáveis por nove décimos das doenças nervosas da humanidade.

O ar não é mais importante — não é tão importante nas suas diversas proporções de oxigénio e gases revitalizantes — do que o tipo de luz em que os homens vivem. Vários experimentos foram feitos, pelos quais certas divisões e tipos de luz se tornaram importantes na cultura de plantas e animais. Se os seres humanos estudassem isso, descobririam que, se um tom de verde transmite descanso e repouso ao sistema nervoso, e um tom de luz vermelha irrita e agrava o sistema nervoso, e um tom de luz violeta, suave na sala onde vocês habitam constantemente, transmitiria um crescimento saudável ao sistema nervoso e uma força revitalizadora àqueles que sofrem de doenças nervosas. Pela aplicação desse tratamento, aquelas minúsculas partículas de matéria que cercam cada indivíduo seriam restauradas ou polarizadas à sua condição original sem a intervenção de qualquer forma mais grosseira de tratamento médico.

Mas se, nesse sentido, tanto pode ser dito, o que se deverá dizer sobre a comida que vocês ingerem e a roupa que vestem? Cada partícula de alimento que carrega consigo nutrição ou veneno para o sistema humano, e cada glóbulo final dessa partícula sendo antagónico ou aceitável para a estrutura do sistema nervoso, é distribuída através do sangue. Ora bem, há mais doenças e sofrimento no mundo por excesso de comida e comida imprópria do que por fome. Decorre mais sofrimento ainda do que aquele agravamento maior do mal — bebidas intoxicantes, porque esse mal é geral, é universal. A mente, independentemente do corpo, imagina que tudo o que deseja investigar em termos de curiosidade ou novidade, ou mudança, pode impunemente ser levado para o estômago.

O epicurista orgulha-se da quantidade média de pratos que pode suportar, em vez de comer apenas o que o seu organismo necessita para se alimentar; de modo que, com a melhoria que a arte da culinária sofre, passou a haver também uma influência nociva de venenos constantes e formados, que invade gradualmente a estrutura humana e lhe tira o poder de resistir às doenças.

Se a quantidade de cuidado e trabalho que é dedicada ao excesso de comida do corpo humano fosse concedida ao estudo da estrutura humana e os seus diversos órgãos, milhares que gemem de sujeição e morrem sob excesso de peso e o fardo do trabalho seriam aliviados. Falo assim principalmente porque o alimento que é ingerido no sistema entra em contato mais direto com as funções vitais. Claro que uma mente regulada ou equilibrada recusa ou rejeita um excedente de comida, como faz com o excedente do que quer que seja, mas aqueles que não se cultivam em poder mental e que não aprenderam a arte de controlar o físico corpo, gradualmente permitem que o corpo - que é uma excrescência quando assim controla o espírito - controle e dite a ocupação de quase todas as horas das vinte e quatro do dia.

As pessoas de forte temperamento magnético devem abster-se de alimentos que contenham uma quantidade muito grande de calor e, em vez disso, devem ingerir alimentos que contenham ácidos e substâncias refrescantes; ao passo que as pessoas elétricas devem invariavelmente ingerir o máximo possível de (hidratos de) carbono nos seus alimentos. Daí que as pessoas de temperamento magnético deviam viver praticamente por completo à base de frutos como elemento revitalizador da vida.

Tratarei dessas coisas em outros discursos sobre o tema, mas apenas as sugiro agora para mostrar que cada pessoa e tipo de pessoa sobre a terra deve descobrir o que se adapta à sua organização. Em vez de selecionar da superabundância do que a natureza concede, as pessoas imaginam que devem participar do mesmo tipo e qualidade de iguarias daquelas de temperamentos opostos.

O magnético e o elétrico, o sanguíneo e o linfático alimentam-se com o mesmo alimento e esperam ser nutridos, embora seja conhecido que o que é revitalizante para alguns é venenoso para outros. Tomemos, por exemplo, o simples artigo de queijo, que, para o epicurista, forma uma parte tão importante da dieta e que, em certos estágios, transporta para o seu sistema mais do que o necessário para a vitalidade efetiva — a pessoa magnética nunca deve comer dele, a pessoa elétrica muito raramente.

Vejam os frutos que crescem em abundância sobre a terra, e que as velas brancas dos navios de todas as nações podem trazer-lhes de todos os climas. Elas são rejeitados e, em vez disso, a comida animal é ingerida em tal abundância que produz uma quantidade indevida de calor no sistema, e o nitrogénio é incorporado à estrutura muscular daqueles que carecem de carbono. Se cada alimento fosse submetido à análise química, e a estrutura de cada ser humano fosse conhecida e estudada quimicamente, então o seria decidido que alimento seria mais adequado; mas, graças ao poder que o espírito ainda detém sobre o corpo, há aqueles que sempre sabem, quando comem, o que é prejudicial. Torna-se então uma questão moral pela qual eles são responsáveis e devem prestar contas, se puderem, à sua própria consciência.

Depois, com respeito à questão do vestuário eu diria que aquelas coisas que são mais úteis são rejeitadas porque não são suficientemente esplêndidas ou não são compreendidas por causa da sua textura ou qualidade. Para cada forma específica de temperamento e constituição, é necessária uma forma específica de roupa.

Com relação ao vestuário, só tenho a dizer que algumas pessoas usam roupas que produzem o tempo todo peso e carga sobre elas, mesmo que não sejam pesadas, e convidam doenças; considerando que, se envergassem trajes adequados, qualquer doença que andasse pela atmosfera não seria, em certas condições, tão prontamente absorvida no seu sistema.

Pessoas magnéticas devem sempre usar seda junto à sua pessoa; as pessoas elétricas devem usar tecido de lã junto à sua pessoa e, assim, vestir-se sempre que possível de forma a convidar os elementos que são mais deficientes no seu sistema. Como a pessoa magnética precisa reter toda a eletricidade no seu sistema, ela deve evitar que ela escape com o uso de um tecido que não seja condutor; como uma pessoa elétrica deve sempre reter o magnetismo nas partículas e receber o máximo possível, então a lã, que é magnética, deve ser usada próxima à pele; e, na medida em que o traje permitir, cada indivíduo ou pessoa deve vestir-se tendo em vista a saúde.

Não tenho nada a sugerir quanto à forma de traje nem quanto à qualidade e quantidade. Cada indivíduo pode, a esse respeito, escolher por si próprio. Contudo, vocês podem perceber que quando a vossa roupa extrai mais eletricidade e magnetismo do que vocês podem receber da atmosfera, vocês podem ficar exaustos por usar uma superabundância de roupas, o que é muito parecido com o estado magnético do vosso próprio sistema, e do qual vocês não recebem vitalidade nem força. Vou, entretanto, entrar agora naquela outra parte do meu tema, que está, é claro, mais intimamente ligada com o próprio espírito.

Digo que, fundamentalmente, todas as doenças e enfermidades - e nisto incluo tanto as doenças físicas quanto as morais - têm sua origem no desarranjo das partículas com as quais a mente age imediatamente sobre o corpo. E afirmo igualmente que para todas as doenças morais há remédios adequados, tal como há para as doenças físicas. Uma vez que na natureza não existe ácido sem o seu álcali complementar, desde que não existe veneno sem o seu antídoto adequado, e nenhuma doença sem o seu remédio específico, assim também na natureza moral não há falta de poder e doença sem a sua cura adequada, eficaz e aplicável. A intemperança, a maior doença deste século — que tanto participa da natureza mental quanto da física — tem o seu remédio específico e distinto, tão facilmente aplicável e tão prontamente compreendido quanto a solução do problema mais simples.

No entanto, nesta grandiosa e iluminada era, não há ninguém audaz e ousado o suficiente para sugerir o remédio. Cada indivíduo afligido quer por tendência pré-natal ou hereditária, ou tendência cultivada, para essa doença, deve ser (e devia ser) imediatamente afastado de todo contato com os espíritos tentadores. Existem asilos para a cura de imoderados, nos quais se adotam medidas eficazes e bem-sucedidas. Se um homem é cego, ele voluntariamente se vale dos meios de cura; se tiver um braço quebrado, ele aceita de bom grado o acolhimento do hospital mais próximo. Contudo, se ele estiver enfermo nesse sentido, ele não se sujeitará voluntariamente a tratamento, porque, como constitui o veneno da sociedade humana, será considerado um crime ou um vício em vez de uma doença.

A intemperança é uma doença e precisa ser tratada como tal, deve ser objeto de compaixão enquanto tal; e todos os que são imoderados são objeto de tratamento médico como o

homem que vosso amigo que sofre de dor de cabeça, podem sentir compaixão e compadecer-se do embriagado, mas ainda se voltam para a ideia farisaica de que ele seja de alguma forma culpado. Do mesmo deverá padecer aquele que sofre dor de cabeça. Se houver responsabilidade num caso, haverá no outro. Ou toda doença é crime ou todo crime é doença e deve ser tratado como tal.

Se houvesse algum local aberto nas cidades sobrepovoadas onde o ácido prússico pudesse ser obtido sem restrição, ou onde qualquer forma de substância prejudicial fosse mantida livre de acesso a todos que pudessem comprá-la, toda a influência moral e social da comunidade se haveria de erguer em indignação contra isso. Mas aqui está algo que é tão insidioso quanto um veneno, tão prejudicial quanto uma pestilência moral, e igualmente fatal, mas a lei não o pode tocar; e os líderes do bem-estar espiritual do povo voltam-lhe as costas.

Se um homem tiver enfraquecido por falta de poder, antes ou depois da sua ingressão na vida terrena, é dever da comunidade fortalecê-lo, fornecendo muletas para o coxo, um bastão para o cego, assim como um guia; e a desgraça que gira em torno das portas de dobradiças latonadas dos bares e saloons precisa ser eliminada se um a três quintos da comunidade não puder atravessá-las sem os frequentar. Dizem que precisa ser uma questão de reforma individual. É verdade; mas se houver um precipício aqui, vocês precisam alertar as pessoas para o perigo que representa, e gradualmente elas se acostumarão a evitá-lo; não permitem que elas apreendam o perigo caindo no precipício.

Falo deste mal porque combina os aspetos moral e físico da doença na opinião do mundo. Não considero que os combine mais do que qualquer forma de doença que afete a humanidade, mais do que aquelas enfermidades ou doenças mentais que enchem as nossas prisões e penitenciárias. Eu chamo ao crime uma doença; Não vejo que haja outra palavra para o expressar. Digo que existe uma especificidade no mundo moderno para todo desvio daquilo que é saudável e correto, assim como existe uma especificidade no mundo material; e as doenças que afligem a mente e lhe furtam a consciência moral, e deixam o mundo moral e fisicamente cego, parecem-me muito mais intensas e insidiosas no seu funcionamento do que até mesmo as doenças físicas contra as quais tanta ciência, aprendizado e erudição têm sido mobilizadas.

Mas onde está o professor de doenças psicológicas que se aventura a apontar as causas e a natureza dessas doenças mentais? A cólera pode ser localizada nas suas formas epidémicas e mesmo esporádicas, por certas formas de expansão na vida vegetal ou animal onde encontre sustento. A febre tifoide pode ser atribuída à forma peculiar de corrupção das animálculos (bactérias) que não se podem decompor em substâncias; mas o que foi que já se disse sobre os animálculos da intemperança, ou a forma peculiar de inseto moral que esvoaça pelos covis das vossas cidades sobrepovoadas? Quem foi que já mencionou um certo tipo de átomo que está encarcerado no germe infantil daquele que virá a ser assassino da sua espécie? Como a ambição é uma das formas de doença que levam ao assassinato indiscriminado, o homicídio tem a sua forma específica ou origem nas funções enfermas da mente.

Analisando o mundo deste ponto de vista, eu digo que a grande paixão e crime do mundo, localizados até a sua fonte primordial, torna-se questão do mais profundo escrutínio e filosofia na mente do verdadeiro terapeuta; e chegará tempo em que o curador da mente tomará o seu lugar ao lado do curador do corpo e da pobre vítima que se encolhe acometida de tuberculose com o rubor febril estampado no rosto, e descobrirá como conter os germes da doença mental como porventura há muitos anos atrás se apoderou do sistema nervoso.

O homem do mundo que é acometido de paralisia antes de atingir a meia-idade é vítima de uma chama consumidora que leva quatro quintos do mundo à loucura - um tipo de loucura que o próprio Cristo viu, revelou e curou. (Mt. v. 27 e 28.) Não há doença maior do que aquela que ataca diariamente o pensamento e a imaginação da mente desorientada com relação ao mundo físico. A doença já mais referida do que qualquer outra, faz com que os apetites controlem o organismo, vicia o controlo que o espírito tem sobre o corpo e por fim obscurece, ofusca o brilho da alma que é feito para adornar e embelezar a terra.

O verdadeiro médico é aquele que encara o criminoso na masmorra e o homem nas agonias do sofrimento físico com um olhar de equânime sensibilidade, e diz, tanto a um quanto ao outro: "Tu és vítima de uma vontade desorientada, de uma falta de conhecimento sobre os elementos mais vitais da vida."

Com um conhecimento destes virá o bálsamo curativo e a panaceia. Afirmo, pois, que todas aquelas aflições de que foi dito que humanidade é herdeira podem ser influenciadas, governadas, controladas, desenraizadas pelo conhecimento primordial da relação que o espírito tem com o corpo; e assim poderá a vontade dominar e governar para que aquele que está doente, aquele que é pecador e aquele que está repleto do que o mundo pode designar por crime possa ser curado quando um Espírito-Mestre, que possui todo conhecimento e todos os dons (. . .) terra e envolver o mundo com a sua vida e cura.

APÊNDICE 2

ORIGEM DA DOENÇA MENTAL E DA OBLIQUIDADE MORAL

Oração da Sra. Tappan em Cavendish Rooms, noite de Domingo, 6 de dezembro de 1874

O Presidente, antes de ler as questões que lhe foram entregues, referiu-se a uma questão apresentada na noite de Domingo anterior é relativa ao tema da luz e das cores, e afirmou que se algum dos presentes viesse ao seu local de trabalho, ele demonstraria o que ele, a Sra. Tappan e os guias dela haviam afirmado, ou seja, que o azul é o complemento do amarelo.

Questão 1: A hora do nascer do sol tem um efeito peculiar sobre alguns inválidos, e os médicos consideram-na uma hora crítica. Surge da mudança dos polos magnéticos no retorno do dia?

As horas do nascer e do pôr-do-sol têm um efeito magnético ou elétrico peculiar sobre os inválidos; e é geralmente conhecido que as pessoas num estado de vitalidade muito baixo ou passam da terra — ou são mais propensos a isso — ao nascer ou ao pôr-do-sol. Se as pessoas forem magnéticas no seu temperamento, elas falecem ao pôr-do-sol; se forem de temperamento elétrico, passam desta vida ao nascer do sol, devido à mudança nas correntes vitais.

Questão 2: A volição precede o pensamento ou é consequência dele?

Resposta: Se o inquiridor tivesse seguido as palestras, ele ou ela saberia que a volição é primordial e deve preceder o pensamento. É um impulso, que produz essa vibração no cérebro ou nas forças do cérebro chamadas pensamento.

Questão 3: A situação dos polos magnéticos e a peculiaridade do magnetismo das pessoas terá algo que ver com o seu distinto andar ou movimentos?

Resposta: Certamente. Os traços especiais de carácter das pessoas podem ser determinados pelo seu caminhar, gestos e movimento generalizado, assim como podem ser determinados (de acordo com a frenologia) pela conformação do cérebro, e talvez até um pouco melhor; já que o impulso imediato da mente então presente controla a rapidez e os movimentos generalizados da pessoa no caminhar ou em qualquer coisa que ela faça. É claro que tudo isso é realizado pela relação dos polos do corpo com a estrutura orgânica central, magnética ou elétrica.

Questão 4: Os planetas exercem alguma influência apreciável sobre os seres humanos em qualquer estágio da sua existência?

Resposta: Certamente pertenceria a outra fase do assunto, já que o nosso tratado ainda não atingiu essa área da influência planetária. No entanto, os planetas exercem um controlo, que provavelmente será explicado em alguma palestra futura.

Pergunta 5: De que modo beneficiará o cultivo da volição nesta vida o espírito no estado desencarnado?

Resposta: Por o exercício da volição constituir o poder primordial sobre o corpo, o espírito eleva-se a novos estados de progresso e avanço; e ao se acostumar ao exercício da volição sobre um instrumento tão difícil de controlar como o organismo humano, o espírito deve com isso adquirir uma quantidade maior da volição ao entrar na terra dos espíritos; daí que, todas aquelas pessoas que dominam o corpo físico pelo esforço da volição tornam-se mais prontamente avançadas no exercício da volição em sentidos espirituais.

Questão 6: Foi dito na noite de Domingo passado que "não há nada que leve a supor que a doença tenha um traço positivo e agressivo de existência"; e mais uma vez que "toda substância que tenha organizado forma e feitio está em luta contra essa agressividade da matéria." Como deverão essas duas afirmações ser reconciliadas?

Resposta: É o espírito que luta contra a agressividade da matéria através da organização; mas em si a doença não é agressiva, porque não tem organização ou volição específica, e é uma condição negativa da matéria quando não atua sobre o espírito. Será de lembrar que foi dito que a matéria não impregnada pelo espírito constitui em si uma doença; porquanto se uma pessoa carregar consigo um membro paralisado ou um membro recheado de corrupção, sobre o qual o espírito não possa agir pelos nervos e pelos métodos usuais da circulação, constitui outro tanto de matéria grosseira e substância em decomposição, mas quando influenciada pelo espírito, ela é vivificada e recheada de vida.

A consequência é que a matéria em si é doença porque muda de forma e se decompõe; ao passo que, ao agir sobre a matéria, o espírito impede essa decomposição. Assim que o espírito se retira de qualquer parte ou de todo o corpo, ocorre a decomposição – é doença.

Pergunta 7: Quando o guia diz: "Considero, pois, que a doença é aquela condição de crescimento na natureza que intervém antes que a perfeição seja alcançada," deveremos inferir que a doença seja uma necessidade absoluta para o homem num momento ou noutro?

Resposta: É uma necessidade absoluta para a condição da terra num momento ou noutro, assim como a era carbonífera, inadequada para o homem, foi uma condição necessária para o desenvolvimento da terra ou qualquer um dos períodos geológicos anteriores à presença do homem sobre a terra. A doença pode não ser, quando o homem possui conhecimento suficiente, uma condição necessária à vida humana; mas não será assim quando a mente tiver conquistado não apenas a forma que possui, mas todas as outras porções da superfície da terra, e tornar as substâncias da terra recetivas à saúde e bem-estar do homem.

Questão 8: O guia diz: "A superabundância de calor produz febre, e a superabundância de frio, o seu oposto." Como conciliará ele isso com o facto dos banhos de vapor e os banhos quentes Turcos, que aumentam o calor já existente no corpo, eles diminuem ou destroem a febre?

Resposta: Simplesmente, com base no princípio de que, sempre que o vapor é aplicado, ele não só aumenta o calor do corpo, mas também abre os poros e as secreções ou excreções da natureza, e permite que o calor escape. Se o calor fosse simplesmente incrementado e o homem envolto em algo que evitasse a transpiração, certamente não haveria remoção da febre.

Questão 9: Poderia o guia, por favor, definir aquele estado que é oposto à febre, uma vez que todas as doenças ditas básicas, são febris no seu carácter, como é revelado pelo microscópio, e esta fermentação resultante da rápida multiplicação dos micróbios do sangue viverem às custas da pábulo vital ou força em nós gerar o aumento do calor, observado nas febres?

Resposta: Nego a premissa de que todas as doenças sejam, por natureza, febris. Todas as doenças podem assumir no seu estágio secundário uma forma febril; mas muitas doenças e muitas constituições possuem doenças não febris, não resultantes de uma quantidade muito significativa de calor nem a multiplicação muito rápida dos animálculos (bactérias) produtores de vida, mas resultado do esgotamento constante das forças vitais. A neuralgia e todas as formas de doença nervosa desse tipo não são resultado de febre; assumem uma forma febril no estágio secundário; mas no seu estágio primário são o resultado de uma falta de elemento vitalizante, e não de febre.

Questão 10: Poderá, qualquer esforço contínuo da nossa vontade, por mais bem direcionado que seja, eliminar inteiramente esse parasita agressivo do nosso organismo, exceto rejeitando como alimento qualquer coisa que esteja parcialmente decomposta ou contenha o princípio do fermento?

Resposta: Nenhum esforço da vontade, por maior que seja, pode agir a não ser que esteja em conexão com a estrutura orgânica do corpo humano. Pode superar isso até certo ponto, mas a vontade bem direcionada não apenas supera a dor depois que ela é engendra a doença, como também evita a absorção ou ingestão de qualquer alimento que possua o estágio secundário de decomposição, sendo que o primeiro estágio nem sempre é prejudicial ao sistema humano.

Questão 11: Poderia o guia, por favor, dizer se ele sabe de forma absoluta se o homem já existiu num estado absolutamente puro na terra, isto é, livre de todas as doenças; e em caso afirmativo, se outras mentes existentes anteriormente o venceram ou o seduziram a participar daquelas coisas que eram contrárias às suas mais altas aspirações e interesses; ou ele foi levado a elas por necessidade?

Resposta: Não tenho conhecimento de nenhum estágio ou época da existência terrena em que o homem alguma vez tenha estado livre da doença; ao contrário, creio que ele está a conquistá-la gradualmente, e que na proporção da quantidade de habitantes que agora existe sobre a terra, existe um maior grau de saúde, de vitória sobre os elementos antagónicos, de conquista das águas, do fogo e ar antagónicos ao homem do que em qualquer

outro período da história da terra, e que o homem não foi tentado por nenhum outro ser senão o seu próprio espírito, que, ao tentar abranger todas as coisas, o leva a fazer o que é prejudicial à estrutura física, por o espírito não possuir os elementos de fadiga ou decadência.

DISCURSO

Passarei agora ao ramo do assunto da noite do domingo passado mais intimamente ligado com o sofrimento e a doença mental, incluindo insanidade geral ou parcial, cleptomania, homicídio, hipocondria, diversos graus de melancolia e todas as doenças subtis e insidiosas que, mais do que uma doença física real, agem sobre a humanidade. Vocês lembrar-se-ão de que afirmei no domingo passado que a doença se desenvolve no ponto mais sensível do organismo humano, onde tem início a primeira ação atómica e está ligada ao espírito, e que, portanto, a menor sensação de sofrimento mental, de raiva, medo ou alegria afetam a saúde física, uma vez que as partículas que se encontram mais próximas do espírito são influenciadas por cada vibração da mente.

Sempre que o organismo humano tenha sofrido intensamente num sentido, sempre terá uma tendência para sofrer nesse mesmo sentido, como vocês sabem. O membro enfraquecido é mais facilmente quebrado uma segunda vez; qualquer função vital perturbada torna-se finalmente a sede de uma condição crónica. Qualquer sofrimento mental uma vez suportado é passível de ser repetido, e se por um contato áspero com a vida humana, ou por uma súbita alegria ou tristeza, qualquer parte da estrutura mental que está ligada ao espírito sofrer, essa vibração de sofrimento poderá subsequentemente ser repetida sem causa adequada.

Existe em conexão com todas essas questões uma lei subtil e primária, que eu referi relativamente à intemperança, mas que é ainda mais subtil nessas doenças remotas relacionadas com o que é chamado de doenças mentais. Toda doença constitui uma doença mental, porquanto consiste numa falta de controlo adequado da mente sobre o corpo; mas uma dor no dedo ou uma condição de tuberculose profunda é muito menos difícil de entender do que essa doença mental subtil que ataca a mente durante anos e que por fim produz uma doença física real. Os médicos supõem que a insanidade e todas essas formas de sofrimento mental sejam frequentemente produzidas por doenças corporais.

Eu discordo desse aspeto. Acredito que a fonte primordial reside naquele estado intermediário em que o espírito age sobre o corpo, e em que algum desarranjo das forças mentais deve ter ocorrido primeiro; mas, quando consideramos que o sofrimento em si mesmo e o orgulho intrínseco é uma doença que existe no mundo, que os guerreiros se gabam das feridas recebidas em batalha e que é comum as pessoas alimentarem os seus males e doenças para as ter presentes diante dos seus amigos, percebemos quão mórbido se pode tornar o espírito na questão do próprio sofrimento, e que, enquanto o roubo e o assassinato sejam coisas que se deseja ocultar, o infortúnio e a tristeza, as doenças de outros tipos, geralmente são lembradas demais de, e muito faladas e reproduzidas, fazendo com que a mente insista, não só durante o tempo em que recebe o choque da tristeza, mas desde então, nesse grande choque.

Algumas pessoas veem a vida arruinada por causa de uma tristeza, em relação à qual os amigos persistirão em simpatizar com elas durante o resto das suas vidas, ou de que a sua própria mente, não devidamente equilibrada, não consegue livrar-se suficientemente e fazer com que se tornem saudáveis na sua ação de novo. A verdade é que, como todas as outras doenças, aquilo que aflige a mente deve ser objeto de tratamento criterioso e depois deixado em paz com o bálsamo terapêutico da natureza; mas todas as formas de tristeza, incluindo a morte, que tem sido a dor primordial do mundo, foram exibidas diante dos olhos dos homens em prol de obter simpatia da sua parte, e quando essa simpatia não é dada, então a mente sofredora volta-se para si própria, e sua doença destrói o seu poder mental de reação.

Qualquer tensão num sentido é um pecado contra a estrutura mental, e na exata proporção em que uma tristeza for intensa, a força de vontade deve ser exercida para a superar, e exatamente na proporção com que desfere um golpe vital na felicidade do indivíduo deverá esse indivíduo ser ensinado a vencê-la.

Depois existe certamente uma grande falta daquela panaceia para a tristeza no mundo - ou seja, compreensão amiga; e se isso fosse mais exercitado, por um lado, e o indivíduo sofredor fosse mais cuidadoso, por outro, para restaurar a saúde vital, sem insistir no mal nem no dano, gradualmente o poder mental retomaria o seu tom; mas assim que esse sofrimento tiver tido lugar, pode ser o menor começo, que ele aumentará gradualmente e a ferida crescerá até que finalmente não exista outra coisa diante dos olhos da mente além desse grande mal. Assim como o olho é afetado pela pequena catarata que oculta a visão, o olho espiritual é cego pela tristeza que eclipsa toda a luz e glória que brilha fora dele.

A cultura espiritual e a consciência de que não há tristeza tão grande que não possa receber a sua compensação final farão muito no sentido de remover essa doença do mundo, mas a melancolia, que é persistente e contínua, e o resultado de usurpações contínuas de uma mente sobre outra, deve ser vasculhada até à sua causa. Essa causa deve ser revelada, e o objeto dela deve ser tratado como um paciente é tratado para qualquer doença subtil e corrosiva. O mesmo acontece com a insanidade, que sempre é provocada pela tensão demasiado grande do sistema psico-nervoso em qualquer direção.

Por vezes, a insanidade é apenas parcial; e poderão considerar-me excessivamente severo se afirmar que considero o mundo inteiro como um asilo de lunáticos e todas as pessoas parcialmente insanas, visto que nenhum espírito está se encontra perfeitamente equilibrado e visto que não há um indivíduo que, sobre algum assunto particular, não seja excessivamente sensível. Se isso não é insanidade, então não haverá razão para os manicómios.

O ponto da perfeita insanidade é quando a vontade cessa de agir, e o cérebro e a estrutura mental estão sujeitos às variações do pensamento com que a pessoa aflita entra em contato. Aí será absoluta, e o espírito retira o seu controlo, exceto a centelha vital que é mantida talvez durante anos. A insanidade, pois, consiste realmente na falta de equilíbrio na força de vontade, equilíbrio esse que tem lugar na perfeita sintonia e controlo, e num

exame completo e absoluto de uma intensidade excessiva do pensamento em qualquer direção.

O assassino que mata a própria espécie é, por conseguinte, insano, seja desde o nascimento ou em resultado da paixão, e é realmente um louco aquele que nega ao homicídio a mesma escusa que dá ao monomaníaco ou hipocondríaco, ou melancólico. Todos esses têm origem na mesma forma de vibrações mentais inversas, e aquilo que é bom quando legitimamente controlado pela força de vontade torna-se, quando não controlado, a ruína de todo espírito individual. Enquanto falo, cada um de vocês pode remeter-se interiormente à sua própria estrutura mental e ver que existe alguma porção do cérebro ou alguma parte do carácter individual que não é influenciada e governada pela vontade, e que essa parte quando tocada se revela especialmente sensível, e se insistirem nela por muito tempo os levaria à insanidade nesse sentido.

Muitos de vocês precisam proteger-se contra a raiva, contra a excitação excessiva em qualquer direção, contra as aflições específicas que tiveram no início da vida, contra a referência à morte de um amigo especial. Todas essas coisas, no entanto, devem ser objeto de tanta conversa e reflexão quanto exigirem, e não devem ser mais tristes — e eu acho que não tanto - referir-se à morte de um amigo do que ao nascimento de uma criança à existência física na terra, já que com ao afastamento do terror da morte sucede o conhecimento da vida, e uma vez que esse medo produziu insanidade, melancolia e todas as formas de perturbação mental mais do que qualquer outro terror no mundo.

Removam a morte e vocês removerão a causa da insanidade mental. Uma elevada excitação religiosa, grande tensão de pensamento para exclusão da atenção adequada aos requisitos físicos traz insanidade de forma religiosa. A razão é evidente. Vocês não podem viver para sempre no espírito enquanto ocupam o corpo; e se com a oração e a elevação da alma em devoção vocês negligenciarem as funções próprias da vida física, deve verificar-se forçosamente uma falta de equilíbrio e insanidade, em vez de doença, porque a grande preponderância da mentalidade na excitação produz insanidade em vez de doença física.

Geralmente a doença física segue-se. Um grande excesso no sentido físico traz a doença física e depois a insanidade, porque o mal é feito primeiro ao corpo e depois invade gradualmente a estrutura nervosa, enquanto é claro que a origem primordial de todo esse sofrimento reside na falta de vontade de controlar o corpo físico. As doenças mentais são, pois, primordiais em relação às doenças físicas e, se a condição do mundo pudesse ser remediada no sentido que referi, haveria menos formas de sofrimento físico do que há agora, as invasões de doenças contagiosas e epidémicas seriam menores, e a mente do homem estaria ajustada e preparada para competir com a doença.

Mas enquanto a tristeza e a aflição forem objeto especial de cultivo, e enquanto as pessoas que as tratam não tiverem consciência da sua causa ou remédio adequado, haverá sempre daquelas naturezas retraídas e sensíveis que se recolherão em si próprias, a cismar com um mal real, ou o que para os outros é um mal imaginário, e usarão de violência para com a

própria natureza física e espiritual, quando um pouco de luz sobre o assunto dissiparia imediatamente todo o desânimo.

Não deviam encorajar nenhum sofrimento mental. Se os amigos realmente lhes fizerem mal, eles não merecem que vocês sofram; se eles não pretendem prejudicá-los, não há motivo para sofrer. Esta filosofia simples furtará à sociedade a sensibilidade que frequentemente conduz jovens e velhos a longos períodos de melancolia, e afastará o aguilhão da associação diária com pessoas que vocês imaginam que estejam a tentar prejudicá-los, quando na realidade não estão consciente de que estão a sofrer.

Assim como um conhecimento do temperamento que referi, removerá muitas causas de sofrimento, dado que muitas pessoas, inconscientes de que o temperamento da outra pessoa é antagónico ao seu, são magoadas pela sua presença e imaginam que tenham a uma intenção mental de prejudicar, quando na realidade não há nenhuma consciência disso. Isso transforma-se por fim num grau mórbido de sofrimento e, por último resulta numa total inquietação e desconforto social. Solucionem o mistério, esclareçam a dificuldade, descubram a realidade, deixem entrar luz, e tal como os receios da criança se desvanecem assim que a luz da manhã chega, quando antes a câmara era habitada por fantasmas e duendes, também quando permitem que a luz do dia penetre na mente em qualquer sentido que seja, e o conhecimento toma o lugar da ignorância, todos esses receios se desvanecerão.

A razão por que a mente é assim povoada de imagens deve-se a que deva estar sempre ativa e, se não houver ação real, deverá haver ação imaginária. Se não houver nenhum tema de importância ou vitalidade suficiente que absorva a atenção, a mente, à semelhança do estômago, tenderá a destruir-se a ela própria, e sabem bem que quando não há comida no estômago, gradualmente o suco gástrico invade o revestimento interior, até por fim ele ser digerido. A tristeza tem efeito similar; e o pensamento, o próprio cérebro, quando não gasta a sua força e poder na ação, se destrói-se e consome-se.

A panaceia para isso é fazer alguma coisa. Encontrem alguém que esteja mais aflito do que vós, e vocês sempre conseguirão encontrar alguém. Jamais conheci um caso de sofrimento tão grave, ou doença mental tão grande que o alívio não viesse do serviço prestado aos demais; e nunca conheci uma pessoa tão melancólica que, ao esforçar-se por empregar a mente em benefício de outras pessoas, a melancolia não desaparecesse. A mente tende a centralizar-se demais. A vontade age demasiado sobre o corpo nesses casos, ao passo que deveria sair em ações benéficas e amáveis para com os demais.

As doenças mais estranhas são resultado do trancar dentro do vosso próprio cérebro a força, o fogo e o fervor destinados a beneficiar a vossa espécie. O génio consome-se imaginando que o mundo não o aprecia. O maior génio não se importa, vive a sua vida, expressa as suas ideias, ocupará cada hora do dia e deixará o mundo trepar lentamente até a valorização em mil anos. Vocês poderão dizer que é difícil passar pela vida incompreendidos e não apreciados, mas é ainda mais difícil deixar que essa ideia os consuma. A verdade é que existem mentes que valorizam ao vosso redor, e muitas almas

sensíveis e retraídas imaginam que ninguém se importa com elas, quando há centenas que, se tivessem conhecimento de uma necessidade, encontrariam um meio pronto para a suprir. Dêem a conhecer o vosso desejo, expressem as vossas ideias, dêem-lhe o benefício da expressão, e então não haverá falta de simpatia.

Eu disse também que o equilíbrio entre a mente e o corpo é tal que a menor emoção tem efeitos prejudiciais ou benéficos sobre a estrutura física. A razão disso está em que uma emoção é aquilo que ocorre sem a orientação prévia ou constante da vontade. É claro que é o resultado principalmente da volição que ocupa o corpo, mas na sua natureza específica não foi orientada e governada por ele. Uma alegria e uma tristeza bem dirigidas produzem, cada qual, o seu resultado benéfico sobre a estrutura humana; mas quando sucede como uma onda, sem a ajuda da mente, do pensamento e da vontade, é provável que produza uma falta de equilíbrio. Quando a volição é tão absoluta que levam a alegria ou a tristeza a aproximar-se diretamente, a volição estará presente e pronta, o controlo é imediatamente aplicado e a emoção não prejudica o corpo físico.

Tenho que me deter agora naquelas formas de melancolia e insanidade que, talvez cheguem ao conhecimento direto de muitos de vós, se aplicam àquelas doenças ou sofrimentos que são resultado de contínua tristeza e aflição social e familiar. Por vezes, membros de uma mesma família, inconscientemente, detendo o mesmo temperamento, afetam-se mutuamente, produzindo doenças mentais que se supõem hereditárias, e que podem ser transmitidas de uma geração a outra, mas que, no entanto, são mais o resultado de viver numa atmosfera contígua.

Eu disse que os hospitais não deveriam existir para o sofrimento decorrente do agregado; Eu digo que os manicómios são a maior ruína possível para a sociedade. Quem no estado de espírito mais são poderia ser colocado dentro de um prédio ocupado por pessoas insanas sem se tornar igualmente insano? E quem, consciente da insanidade poderia ao mesmo tempo ser colocado perto daqueles que sofrem da mesma doença sem agravar a sua condição?

Assim como as prisões e penitenciárias engendram o crime, os asilos engendram a forma de doença mental que pretendem curar, e mesmo aquelas instituições beneficentes (consideradas enquanto tais) - hospitais de enjeitados e asilos de órfãos - são em si mesmos o escárnio do céu. Não deveria haver lunáticos tão excluídos da sua espécie que não pudessem ser controlados por uma vontade forte, e aquele que fosse um verdadeiro conquistador de uma doença mental deveria isolar todos os seus pacientes uns dos outros, dar-se ao trabalho de ir até eles em vez de os ter agregados em seu benefício. Eu ergo minha voz irresoluta contra esse tipo de instituições que acumulam sofrimento mental para benefício do resto da humanidade, por esse sofrimento mental produzir um agregado de doenças que nenhuma quantidade de força de vontade poderá remover.

Raramente existiu uma instituição desse tipo sobre uma base certa; quando isso acontecer, será baseado no princípio de que cada vítima especial não deve saber, ou considerar, ou em medida nenhuma ter consciência da natureza da sua doença ou de que está a ser tratada

dela, afastando-a de todas as possíveis fases de contato com sofrimento similar, e levando-as a saber que estão no meio de amigos sem pensar em que sejam pacientes em tratamento.

A intemperança pode ser tratada dessa maneira, a insanidade de vários tipos e até mesmo o homicídio. Para o criminoso condenado a associar-se com criminosos - o novo pecador, não acostumado ao crime, condenado a um ambiente empedernido de crime - a ideia da exclusão da humanidade é em si suficiente para produzir a doença confirmada do crime. Instituições desse tipo não são reformatórios, mas são os viveiros onde assassinos e ladrões são encorajados a germinar. As escolas reformatórias, adotadas com as melhores das intenções, são outras tantas instituições destinadas a empedernir o criminoso ou o jovem no seu modo de vida. Não deve haver nada que os distinga no seu próprio pensamento, nem mesmo do resto da humanidade.

Uma enfermidade é removida envolvendo-a com aquilo que produza o seu oposto; e quando uma criança pequena culpada de uma primeira infração, resultante de uma falta de organização adequada, é colocada em companhia de crianças assim afetadas, o dano aumenta e os crimes do mundo aumentam apenas na proporção do agregado dessas instituições. Tampouco posso dizer muito mais contra o sistema de asilos para órfãos. Eu creio que é uma vergonha moral aos olhos do céu que exista um asilo de órfãos.

Acho que o mundo inteiro deveria cuidar dos seus filhos e que não deveria haver enjeitados na terra. Acho que há espaço suficiente, famílias suficientes, amor suficiente despendido de maneiras triviais e inúteis, para prover lares e amor especial para cada criança especial na terra; e, se assim não for, a sociedade não terá razão para existir, porque para cada criança nascida na terra há uma necessidade tão especial e cuidados tão especiais quanto para qualquer outra criança. Até que esses e outros males sejam afastados, não precisamos esperar um término dessas doenças morais que afligem o mundo.

O egoísmo que abre o caminho para o céu ao dotá-lo de grandes instituições e não desejar aborrecer-se a conceder compaixão, não abre caminho para a ação salutar do espírito humano; e conquanto deplore a condição do enjeitado, deploro mais ainda aquela enfermidade do egoísmo que leva os afortunados da humanidade a tentar subornar o céu com pavimentos dourados, instituições esplêndidas, em vez daquela grande riqueza que deveria ser concedida - caridade e amor.

É bastante fácil para os favorecidos e afortunados dar ouro, mas o desconforto de derramar uma lágrima por um pobre, ou de ver que receba cuidados e seja assistido adequadamente, haveria de privar o libertino da moda de algum prazer especial. Certamente que existe uma doença de egoísmo de mentes particulares, de auto-indulgência e facilitismo, que constitui mais uma doença moral do que o assassinato, o roubo e o crime; e lá fora no mundo é maior pecador ou maior infeliz aquele que, mimando-se continuamente, esquece esse grande mundo de sofrimento exterior, que alguns momentos ou horas de atenção de cada um ajudariam a remediar.

Quando eu chegar àquela parte das minhas palestras em que passarei a descrever o mundo ideal e o remédio para estes males, mostrarei o que o mundo pode ser se, por um esforço e

conhecimento bem direcionados, cada ser humano devotar um período de tempo especial aos assuntos que requerem pensamento humano que agora não é dado a nenhuma ideia em absoluto.

Digo, pois, que a doença mental é o resultado de uma tensão muito grande num sentido, para exclusão de um cuidado adequado e pensamento em outros sentidos, pois o espírito, desacostumado a agir sobre a matéria, imagina que para cada ideia exista uma expressão imediata e adequada; e como a tendência da matéria é de se repetir, e não originar novas ideias, o espírito, agindo intensamente numa direção, produz uma função doentia no cérebro e na estrutura nervosa que levará anos a superar, e o mundo inteiro tomado em conjunto é tão insano quanto possível no seu atual estado de crescimento. A tendência, fico satisfeito por poder dizer, é para a sanidade, embora em alguns sentidos pareça ao observador casual que praticamente não haja esperança. Denominei todas essas imprecisões e desigualdades mentais de insanidade.

Não consigo perceber nenhuma distinção entre o homem que anda irritado todos os dias com os empregados e os patrões, ou com a família, e só é impedido de lançar algo contra eles pelo orgulho ainda latente ou intrínseco ao seu organismo, e o homem que, incapaz de conquistar, arremessa algo e se torna um homicida. Não percebo nenhuma diferença, exceto em grau, entre a doença mental que faz com que um homem e uma mulher gradual e inteiramente se envolvam em quereres e desejos egoístas até que eles, e somente eles, se tornem superiores, e o indivíduo que, desejando isolar-se da sua espécie; ou que tenha um grande erro a vingar, deliberadamente comete um assassinato. A verdade é que o egoísmo está no fundo e se transforma na insanidade primordial e motora do mundo.

A expressão da insanidade maior reside nos maiores males que afligem e dizem respeito à paixão descontrolada e desenfreada, porque estas, impõem, porventura diretamente, efeitos nefastos sobre a sociedade; mas a causa oculta e enfermidade residem nessa função particular da mente ou cérebro que não responde uniformemente e com firmeza ao poder do espírito, e o organismo que é assim afligido e enfermo com equilíbrio indevido ou preponderância num sentido, deve, pois, ser devidamente rodeado na juventude, para que o equilíbrio possa estar do outro lado.

Mas as crianças são colocadas em escolas e instituições de ensino como muitos autómatos, em que cada um supostamente requer o mesmo tratamento que os outros. Nas famílias, as crianças geralmente são tratadas da mesma forma, a menos que a mãe seja especialmente intuitiva e saiba o que cada criança exige. Nas escolas, existe um sistema regular de monotonia, até que, por fim, quando conclui a universidade, cada indivíduo graduado é tão parecido com todos os outros quanto é possível uma instituição torná-los. Dessa forma, não há verificação do equilíbrio natural de um lado nem do outro, nem encorajamento das vantagens latentes, mas são todos moídos no mesmo moinho e, se eles atacarem a sociedade, a instituição está em falta.

A necessidade especial de toda alma ao vir ao mundo é que essa alma goze das melhores oportunidades possíveis para crescimento e expansão, e quem quiser ensinar a humanidade

e curá-la precisará cuidar para que qualquer falta de equilíbrio, pré-natal ou não, seja suplementado por ação ou pensamento em outro sentido. Quem quer que queira beneficiar a humanidade, deve cuidar para que cada alma individual seja alvo do crescimento e oportunidade necessários, e que para cada forma de constituição mental e organismo haja espaço suficiente no mundo, residindo a grande dificuldade no facto da humanidade não estar disposta a admitir que nenhuma outra alma tenha um lugar ou posição além de si própria.

Como existe todo um universo para as almas habitarem, e como a matéria é limitada, isso poderá parecer justificado, e sem dúvida que é, na constituição do organismo humano; mas à medida que o espírito conquista gradualmente o corpo e as limitações da matéria deixam de o limitar, descobrir-se-á que há espaço suficiente no mundo e espaço suficiente em todos os mundos para que cada alma especial cumpra o destino, as funções e os poderes que são dados por Deus.

Reservem espaço uns para os outros no mundo; não invadam pelo pensamento, pelo sentimento ou pela ação; orientem com amabilidade o pensamento dos jovens; treinem os brotos tenros, mas não os cortem demais pela raiz; e, finalmente, quando a flor da humanidade totalmente aperfeiçoada se lhes apresentar, vocês verão que a alma se expressa intrinsecamente por essa palavra Crescimento.
O Dr. Bush deseja anunciar que o assunto da noite do próximo Domingo será o da "Ascendência."

APÊNDICE 3

PARENTESCO E ASCENDÊNCIA

Oração da Sra. Tappan em Cavendish Rooms, na noite de Domingo, 11 de dezembro de 1874

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta 1: O espírito sempre existiu? Se não, quando, onde e como foi criado?

A questão certamente não apresenta qualquer relevância em relação a nenhuma palestra anterior, pois deve-se ter em mente que estes discursos tratam especialmente do contato do espírito com o corpo humano. Contudo, se o presidente reservar a questão até a próxima série, ela será tratada.

Questão 2 A matéria sempre existiu ou o espírito cria a matéria?

Esta questão também é um tanto irrelevante para a natureza específica das palestras; mas afirmaremos que a matéria, enquanto substância organizada, não poderia ter existido sempre, e que é a opinião do orador que a matéria enquanto substância não tem existência positiva, mas apenas relativa, e é, portanto, dependente do espírito.

Questão 3: O guia poderia descrever resumidamente, através da médium, a diferença entre magnetismo e eletricidade, no que se refere à terra e ao corpo humano?

A diferença entre magnetismo e eletricidade, no que diz respeito à Terra, pertence a um ramo da ciência física que agora é bem compreendido; mas pode-se afirmar que são diferentes expressões, ou formas de expressão, do mesmo poder; que uma força, ou um átomo sob certa força ou movimento, torna-se magnético: numa outra direção ou movimento torna-se elétrico. Que é magnético quando conectado com a terra e os seus minerais e metais - metais como minério de ferro e outros possuem propriedades magnéticas ou galvânicas; que é elétrico quando existe em estado aeriforme na atmosfera; e que as duas forças, magnetismo e eletricidade, apenas expressam um grau de movimento.

No entanto, afirmamos que as propriedades magnéticas e elétricas do sistema humano podem ser chamadas de vitais, em contraste com as correntes magnéticas e elétricas da matéria, e que existem certos estágios ou condições da mente que atuam sobre as partículas da matéria das quais o organismo humano é composto, e que um estado magnético ou elétrico do sistema vital é separado e distinto do magnetismo ou eletricidade da terra, embora afetado por ele, e não está, de forma alguma, incluído na ciência usual da galvanoplastia.

Pergunta 4: Será verdade que o magnetismo se move para o norte e para o sul na Terra, enquanto a eletricidade circula nos dois sentidos, paralelamente ao equador?

Não é verdade que o magnetismo em todos os casos se mova para o norte e para o sul; mas é verdade que em todas as porções da terra ao norte do equador ele se move para o norte ou na direção norte, pois o polo magnético nem sempre está voltado para o norte. É verdade que a ação elétrica é inversa ou retangular a ele; mas nem sempre é esse o caso, dependendo inteiramente dos estados de agitação da atmosfera e da condição da corrente elétrica.

Pergunta 5: Onde se situa o polo magnético da Terra agora, e para onde estará ele a passar lentamente ao redor da Terra, e quantos anos serão necessários para completar um circuito?

Acreditamos que o polo magnético da Terra esteja vinte ou trinta graus a oeste do norte; talvez o questionador possa verificar facilmente com relação aos calendários elétricos usuais. Ele nunca faz um circuito completo da Terra, mas vibra alternadamente a oeste ou a leste da estrela Polar ou magnética direta.

Questão 6: A extremidade superior de uma barra vertical de ferro mantida perto de um pequeno compasso atrairá a ponta norte da agulha, e a extremidade inferior da barra atrairá a extremidade oposta da agulha e se a barra for invertida, o poder de atração também será invertido na barra. Agora, o que torna o topo negativo ou positivo enquanto o

extremo inferior representa o seu oposto em poder de atração? O Polo Norte é positivo ou negativo?

O Polo Norte é positivo ou negativo de acordo com a substância sobre a qual atua. Se a substância em que atua for elétrica, o Polo Norte é positivo, se for magnética, a Terra é positiva; a barra de ferro é positiva, em relação à agulha quando em posição perpendicular, ou seja, a extremidade superior da barra; quando é colocado na posição horizontal, a ação torna-se elétrica e, portanto, inverte o polo positivo.

Pergunta 7: O magnetismo e a eletricidade não serão reguladores um do outro na forma humana, assim como entre marido e mulher, e em toda a natureza?

A pergunta é bastante ambígua; mas se chegarmos ao significado, é inquestionavelmente verdade que num organismo perfeitamente saudável, conforme foi dito anteriormente, as correntes magnética e elétrica se igualam, e onde há preponderância de uma ou outra, há doença ou inatividade. As correntes magnéticas e elétricas de toda a natureza fazem certamente um esforço desesperado por se regularem, mas se elas estão perfeitamente reguladas ou não, caberá para as futuras eras da ciência determinar.

Questão 8: Estarei correto nos meus escritos nas frases que defendem que a parte superior do corpo é positiva e elétrica; que o abdômen e as partes inferiores do corpo humano são magnéticos e negativos para a cabeça? A cabeça, acredito ser uma bateria elétrica, e o estômago uma bateria magnética — estarei correto nisso?

Enquanto afirmação geral, sim; a faculdade mental é o poder elétrico ou motor em relação ao magnético. Mas a verdade é que o poder mental impregna toda a estrutura, e que apenas uma parte é magnética ou elétrica de acordo com a condição em que o sistema humano pode estar, que os polos magnéticos estão todos relacionados com a estrutura mental, pois a estrutura mental está igualmente relacionada com o centro magnético ou vital.

Questão 9: Por que razão as pessoas elétricas têm maior probabilidade de morrer ao nascer do sol e as pessoas magnéticas ao pôr-do-sol — ou, mais apropriadamente, passar do corpo?

Explicamos na noite de domingo passado a razão pela qual, ao nascer do sol, as forças magnéticas estão a invertendo a ação que exercem sobre a Terra e se tornam elétricas; portanto, uma pessoa elétrica recebe menos vitalidade magnética. A razão pela qual as pessoas magnéticas morrem ao pôr-do-sol é porque a ação magnética do dia é invertida e elas não recebem eletricidade suficiente.

Pergunta 10: O que é que faz com que as correntes de eletricidade andem ao redor da Terra?

Resposta: Um movimento.

Questão 11: O guia poder-me-á dizer com quem, ou que tipos de pessoas devem ou não se casar, para viver felizes e produzir um alto tipo de descendência?

Talvez haja algo na palestra desta noite que responda a essa pergunta.

Questão 12: Se "a doença em si não for agressiva," conforme foi afirmado no domingo passado, como conciliaremos isso com os efeitos agressivos das várias formas de pus ou levedura quando inoculadas no sistema humano, todas quantas têm o poder de reprodução da especial progressão elétrica e, portanto, são vistos como condutoras à diminuição ou destruição da vitalidade logo após a sua introdução, desde a forma mais branda de "linfa" ou matéria vacinal até as formas mais degradadas de tísica, escrófula ou cancro?

Além disso, quando um paciente sofre de qualquer forma de doença nervosa ou mental (que, observe-se, é invariavelmente acompanhada por germes de levedura no sangue e nos tecidos em quantidades consideráveis, e muito frequentemente com conglomerados de pus também no cérebro ou na espinha) que assim que certas mudanças radicais são feitas nos alimentos ingeridos, que são hostis à rápida reprodução desses germes, o sistema é capaz de expulsá-los mais rapidamente do que eles se multiplicam, o cérebro e o sistema nervoso aumentam em poder e força à medida que esses germes diminuem até que ocorra uma recuperação perfeita; mas antes desse momento, se um paciente retornar aos alimentos antigos, ele cairá de novo para a situação em que se encontrava?

Não há dúvida de que matérias ou elementos inorgânicos ou alimentos de segunda mão ou parcialmente usados são agressivos; mas que aqueles alimentos, que a luz da natureza evidentemente preparou para o homem no seu próprio laboratório de ouro, são agressivos ou prejudiciais à saúde, eu mais do que duvido.

Quem quer que seja o questionador, agradecemos muito as informações contidas na pergunta, mas sugerimos moderadamente que uma pergunta não deva ser um ensaio. O facto é que afirmamos que a doença, enquanto tal, não é agressiva, mas todas as formas de crescimento no sistema humano tornam-se agressivas quando não são superadas por novos elementos ou poderes da mente ou do corpo; e substâncias que, em si, não são prejudiciais à saúde, tornam-se prejudiciais à saúde no seu estágio secundário, quando não são rejeitadas pelo organismo humano. Se o questionador tivesse seguido cuidadosamente as palestras e respostas, poderíamos ter sido poupados a esta longa dissertação. Se as outras perguntas forem igualmente longas, pensamos que podem ser omitidas.

O presidente (Sr. Slater) disse que tinha duas outras perguntas quase da mesma natureza e extensão, que leríamos se fosse o desejo da audiência que ele o fizesse. (Clamor geral: "Não, não.")

DISCURSO

Escolhemos esta noite, em continuação da série de palestras, o tema da "Ascendência." Talvez a maior bênção que o Cristianismo trouxe à humanidade seja o de remover da humanidade a ideia de que a Divindade é Rei ou Senhor e, em vez disso, substituí-la pela

ideia de um pai. O mais alto ideal de amor na humanidade diz respeito àquilo que está associado à infância, e a mãe e o pai recebem a homenagem da humanidade enquanto representação simbólica da Mente Divina. Entre muitas nações do Oriente, a ideia acabou divinizada, e a própria ideia da imortalidade surgiu da perpetuação da espécie humana.

Sem dúvida que aquilo que tanto interessa à humanidade, e que tão intimamente diz respeito ao bem-estar de todos os seres individuais, deveria ser o assunto primordial do pensamento humano. Qualquer que tenha sido a condição do espírito anterior ao seu advento na vida humana, a alma do homem certamente tem o direito de esperar condições tão perfeitas de entrada na vida física e de existência aqui quanto é possível fornecer-lhe.

Em todas as áreas da ciência humana e em todos os departamentos da cultura humana, nada é considerado perfeito demais para o prazer humano nem demasiado confortável, residindo a dificuldade no facto do conforto ser distribuído de forma desigual no mundo. Mas o filantropo espera que nas eras futuras a pobreza, o crime e todas as formas de sofrimento humano sejam a exceção saber se toda a criança introduzida no mundo não terá o direito de esperar que a melhor preparo seja feito para o seu conforto.

A lei primordial da Natureza está em que ela seleciona as melhores condições para produzir as suas representações típicas e que nenhuma interferência é permitida nessas condições; e cada espécie do seu género produz os seus filhotes de acordo com leis distintas e decisivas. Nada interfere com essas leis, desde o mais pequeno óvulo que é depositado no deserto para os raios do sol trazerem à vida, até a forma mais elevada de vida animada que esvoaça ao redor da vossa janela quando tem as asas totalmente desenvolvidas.

O mais encantador dos escritores Franceses, Michelet, disse que há mais mistério no ovo de um beija-flor do que em todo o firmamento estrelado; assim, o mundo científico considerou que aquilo que dá ao homem e ao mundo o mais gigantesco poder de pensamento e intelecto é digno da mais elevada consideração e do mais alto escrutínio. Se entre os Espartanos era considerado necessário e atencioso eliminar as crianças imperfeitas, e entre os antigos era considerado lícito adotar todas as formas e dispositivos para o aperfeiçoamento da humanidade, certamente que se torna um profundo estudo do pensamento moderno adotar as mais altas e melhores medidas para proporcionar a entrada do espírito na vida humana com o ambiente mais perfeito.

Quando vocês esperam um hóspede de uma cidade distante ou de outro continente, o quarto de hóspedes é preparado e a casa posta em ordem, todas as formas de diversão e todos os tipos de entretenimento são fornecidos; estudam os antecedentes e esforçam-se por se preparar. Mas aqui trata-se da entrada de um ser cuja origem da alma é desconhecida e que a humanidade em todas as eras considerou que deve ter vindo de algum reino infinito; e, no entanto, a sociedade é tão descuidada e tão desatenta a esse grande problema que, em novecentos e noventa e nove casos em cada mil, a criança que nasce é resultado de um acidente; e a ser assim, todas as formas de pensamento ligadas a esse acidente, conforme é denominado, devem passar por uma renovação completa para tornar o

sujeito da existência humana o exaltado e divino pretendido por um Criador sábio e beneficente.

Na primavera, quando os filhotes acasalam, eles separam-se de todos os da sua espécie com o único propósito que a natureza pretende. O homem estuda todas as outras formas de vida, exceto a si próprio; aceita as suas investigações, pensamento e poder para o mais alto (. . .) de todas as espécies abaixo dele; aprofunda (. . .) a vida definitiva e acrescenta ou de alguma forma contribui para o seu conforto ou prazer; torna um prazer e uma bela arte fazer com que todas as formas de animais que o cercam sejam submetidas à mais alta cultura possível, mas quando se trata do homem, a humanidade mostra-se vazia e silenciosa; e o grande vício que é chamado de acidente, e — a grande maré que é chamada de circunstância dirige a admissão de almas na forma humana.

Na maioria dos casos, a natureza provê que o ser humano médio seja admitido na vida humana porventura sob circunstâncias muito boas; na maioria dos casos, a intuição dos pares que pretendem perpetuar a sua espécie leva-os a algum tipo de aliança conveniente; mas a civilização interfere muito nisso, e a ciência reivindica tal supremacia por outras maneiras, que se torna questão de admiração, não que os seres humanos sejam tão imperfeitos quanto são, mas que eles não são mais imperfeitos considerando a pouca atenção que lhes é dada, e a vasta quantidade de dedicação que é dada a outras questões.

Afirmo, pois, que a compreensão da palavra "pai" implica tudo o que é conhecido na economia divina da vida humana; que a sociedade na sua existência, foi organizada, o homem foi criado para este propósito expresso e exaltado, e que para a perfeição deste entendimento as futuras gerações da terra devem buscar a libertação do mundo dos males morais e físicos que agora o afligem.

Que as leis da humanidade foram-se desenvolvendo gradualmente com o desenvolvimento do pensamento humano, e que as adaptações da natureza e da sociedade para com o seu avanço geral foram muito grandes, é verdade; mas que o pensamento primordial de cada indivíduo que atinge os anos adequados de existência não deve assentar numa mudança de circunstância que não seja guiada por qualquer forma externa de consideração, mas por aquela palavra: "Estarei disposto a ser responsável pela admissão de uma alma humana na vida terrena? Estarei capacitada, preparada, estarei qualificada de todas as formas para assumir essa responsabilidade?" Estar tão apto, qualificado e adaptado significa tal perfeição que o espírito humano possa fazer uma pausa antes de assumir essa responsabilidade.

As práticas Orientais de casamento poligâmico foram, sem dúvida, sucedidas nos primeiros tempos Cristãos pela austeridade monástica, por causa da temível responsabilidade associada à ideia humana de tomar sobre si, ou sobre o par de seres humanos, a responsabilidade da alma que entra na vida humana. Quando for considerado que para esse fim foi a terra criada, que todas as formas de vida sob os seus pés apenas tipificam em menor grau o que se espera do homem; quando se considera igualmente que a natureza dá um exemplo tão perfeito, que tudo o que é necessário à perpetuação e preservação dos jovens é mantido de forma constante e zelosa e que, onde quer que a mão invasiva do

homem não tenha estado, é mantida sob qualquer perigo; torna-se então um estudo profundo, aferir se os seres humanos têm algum direito ou qualquer autoridade primordial de deixar de lado os mandatos da natureza e permitir que esse ofício mais sagrado se torne uma questão de importância secundária e praticamente acidental.

Afirmo que a ideia primordial da natureza é que a humanidade deva, moral e espiritualmente, assumir a responsabilidade para a qual a natureza física é mais qualificada; e se eu apontar algumas dessas condições, acredito que isso sugerirá outras e levará ao que quero dizer quando afirmo que toda criança tem o direito de esperar, ao ser iniciada, a melhor condição possível que a era atual oferece; que o homem de ciência, do saber, que fez da fisiologia, da anatomia, da antropologia humana o seu estudo, provoca a si próprio e à sua raça um mal que não der a conhecer mas insistir em que seja dado a conhecer nas escolas como um ramo do saber que isso seja o que se espera da humanidade.

E afirmo que todo aquele que assume o santo ofício do matrimónio sem essa intenção, defrauda o céu e comete pecado contra Ele e contra a alma que tem dentro. Afirmo isso tanto mais por a tendência crescente da civilização não ser a de que os melhores, mas os meios mais imperfeitos sejam empregues; não que os cargos mais elevados, mas os mais baixos sejam facultados; não que a criança seja saudada como um anjo convidado, mas que, quando a criança vem, talvez porventura tolerada.

Eu considero que aquela condição da sociedade que impede que essa responsabilidade seja conhecida enche os vossos asilos, provoca a construção de instituições de órfãos, provoca um grande estrago na moral da sua comunidade, permite a dispensação da lei de Salomão desprovida da sua responsabilidade, e permite que os grandes males da sociedade passem ignorados, por causa da falta de uma palavra conhecida, “”Parentesco.”

Eu considero que todo aquele que por qualquer outro motivo que seja menor, por qualquer motivo de conveniência material ou mundana, por qualquer motivo de orgulho ou riqueza, de casta ou condição, entrar no santo ofício que convida filhos a este mundo, comete assim um ultraje; e quem, tendo assim entrado, fracassará no cumprimento desse ofício mais elevado, e devia saber que isso é uma ofensa da alma que não pode ser desculpada.

Quanto aos temperamentos, devo sugerir — sendo as outras qualidades iguais, mentais e espirituais — que os temperamentos vitais, assim chamados por causa da sua expressão sanguínea de vitalidade, não se devem casar entre si, que os temperamentos magnéticos não se devem casar um com o outro, que os temperamentos elétricos não devem se casar entre si, por o resultado assentar numa preponderância muito grande de um temperamento sobre o outro, e ou de não conseguir prole nenhuma ou transmitir doenças à prole.

Que o temperamento mental deva equilibrar de forma tão exata o vital e o magnético a ponto de estabelecer um equilíbrio perfeito é a lei da vida em toda a natureza; e sempre que os poderes magnético e elétrico forem combinados, há vida gerada e há a mais alta expressão de vida física possível. Lembrem-se de que eu considero a condição primordial sempre superior ao corpo; torno-a espiritual; também a faço mental; mas, considerando essas coisas, ninguém deve convidar filhos a este mundo, a menos que física e mentalmente

haja aquele grau de saúde que se pode esperar para introduzir filhos que não venham a ser obrigados a sofrer durante todo o período das suas vidas terrenas.

Muitas formas de insanidade, de monomania (paranoia), de várias doenças hereditárias crónicas, são resultados de uma falta de conhecimento dos temperamentos, ou do facto de as pessoas serem tão próximo dos mesmos temperamentos, para entenderem o que afetará prejudicialmente um ao outro na sua relação, e em resultado do que as crianças sempre sofrem em consequência.

Considero também que todo aquele que negligenciar ou de alguma forma deixar de prover uma receção precisa e adequada dessa prole, comete, por ignorância ou deliberadamente, uma fraude contra a criança. Afirmo igualmente que, assim como a mãe recebe e transmite impressões com maior naturalidade, o pai precisa entender que o seu ofício não é meramente o de observador, mas que sempre que o homem do mundo não estiver disposto a abrir mão de uma certa porção do seu tempo todos os dias para o seu filho, não está preparado para ser pai.

É costume na sociedade supor que, nos primeiros anos, apenas a mãe deva cuidar dos filhos. Não faço guerra àquele tipo de sociedade e atividade que leva um homem a afastar-se muitas horas do dia para longe de casa; mas, incessantemente, deve haver uma guerra contra aquilo que sempre o exclui do contato pessoal com os filhos, porquanto isso os priva da qualidade especial de mente e corpo que somente ele pode transmitir, uma vez que a mãe, pela sua proximidade e assistência que dedica à prole, deve estar sempre numa condição um tanto exausta.

Os pais que voluntariamente entregam os filhos ao cuidado de assistentes irresponsáveis, ou que deixam o bebé tenro sujeito a todos os tipos de influências magnéticas, quer saudáveis ou não, cometem infanticídio; e aqueles que não podem, devido a situações de saúde física ou outras circunstâncias, cuidar pessoalmente dos filhos, transmitir a vitalidade que somente os pais podem dar, não devem assumir a função de pais na sociedade humana.

O pai, juntamente com a mãe, transmite aos anos da infância vitalidade, força, vigor; e vocês notarão frequentemente que, quando o pai volta para casa e a mãe, cansada de vigiar e assistir constantemente, se mostra superexcitada e nervosa, o poder magnético ou elétrico mais forte do pai acalma a criança. Isso ocorre por ter havido uma extensão muito grande de excitação ou vitalidade num sentido, e está muito enganada a mãe que considera que só ela, a todo o instante e a todas as horas, deve cuidar da criança. Mas também se engana aquela que considera que nunca deve visitar o berçário senão duas vezes a cada vinte e quatro horas. Entre esses dois extremos situam-se os deveres da humanidade depois que a criança é introduzida na vida.

Antes desse período, o pensamento primordial de cada um dos pais é incorporado ao germe que assumirá a forma humana, e o que esse pensamento primordial é depende da condição moral e física de ambos os pais e do ambiente da influência material posterior. Quem quer que não queira ter criminosos, indigentes, embriagados, gente insana a andar sobre a terra,

deve cuidar para que o poder e a função que dá vida ao indivíduo sejam protegidos moral e fisicamente antes do advento da vida. Os germes que enchem o mundo de assassinatos são semeados muitas vezes antes que a vida exterior se dê a ver. Alguma paixão momentânea, algum pensamento descuidado, vem posteriormente a encher as penitenciárias; algum desejo insatisfeito transforma-se num inebriado; alguma inundação forte e descontrolada de raiva apresenta ao mundo todo o seu vício e crime. Aquilo que está estampado na organização deve desenvolver-se na vida exterior, e o mundo deve estudar a influência primordial, mental e moral exercida sobre os germes da humanidade antes que esses crimes sejam atenuados.

É-lhes muita vez apontado o facto de que os filhos de pais excessivamente rígidos e tenazes, excessivamente exigentes, passam para o extremo oposto quando chegam aos anos de maturidade e antes. Há filosofia nisso. Uma piedade desmesurada não é natural; um sistema nervoso sobrecarregado no sentido da justeza ou exatidão da vida provoca uma reação, tal como a oscilação excessiva do pêndulo numa direção é produzida por uma vibração oposta de igual intensidade; tudo o que é feito num grau inatural deve necessariamente retornar dessa tensão incomum e, portanto, os filhos de pessoas excessivamente exigentes e demasiado animadas numa direção, em muitos casos, manifestarão o extremo oposto. Cuidado, pois, para que no pensamento da devoção não haja a tensão farisaica que produz a reação oposta.

Cuidado, pois, para que no pensamento da virtude não haja aquela tensão farisaica que produz a reação oposta; tenham cuidado, pois, para que no pensamento da devoção não haja aquela restrição externa que impeça a criança até mesmo da recreação natural; e tenham cuidado com todos os extremos que entretêm no pensamento, maternos ou paternos, uma vez que estes reagem sobre a vibração do cérebro da criança e reproduzem imagens que vocês não desejam que sejam contempladas pelo mundo da humanidade.

Eu digo que às influências pré-natais e precoces vocês podem atribuir a maioria das obliquidades, morais e físicas, que existem no mundo. E já que esse é o caso, e uma vez que disso depende a reforma da sociedade, é essa ideia que eu submeteria mais em pleno à vossa compreensão, que individualmente e enquanto pais, membros da sociedade, enquanto pessoas interessadas no bem-estar da humanidade, cada um de vocês é proporcionalmente responsável pelo crime que existe no mundo, na medida em que alguma parte dele foi enxertada na constituição de alguma criança que tenham tido ao vosso cuidado parental, e na medida em que todas as crianças que se encontram no mundo são o resultado, em maior ou menor grau, da atual condição social, moral e religiosa do mundo.

E se o crime se insinua em lugares inesperados, e de famílias nobres surgem casos de grande obliquidade moral, é porque não houve um conhecimento suficiente da responsabilidade que lhes é imposta pela condução à existência daqueles que devem representar os tipos mais elevados da família humana.

O direito hereditário dos reis de governar é esquecido com a ideia de que, por meio de casamentos impróprios, a raça dos reis se torna enfraquecida e imbecil, devido a um desvio das leis da natureza. Só têm direito a governar aqueles que são príncipes em razão da

perfeição dos atributos mentais, morais e físicos, e na corrida que as nações correrão, e nas revoluções que serão forjadas na sociedade até que essas coisas sejam conhecidas e compreendidas, torna-se superior aquele que melhor puder expressar à humanidade o pensamento mais elevado, o sonho mais elevado, a mais nobre perfeição da mente e do corpo, e combinar os esplendores do poder físico com a grandeza, magnitude e fulgor dos dons mentais.

Na idade de ouro que está por vir sobre a Terra, espero plenamente que nenhuma pessoa se distinga da humanidade pela expressão e perfeição de tipos de humanidade que não tenha consciência da sua sagrada e terrível importância e responsabilidade. Na idade de ouro que está por vir, espero que não venha a existir enjeitados no mundo, porque quem quer que se responsabilize pela paternidade cuide bem para que a paternidade ocorra apenas nas circunstâncias mais favoráveis.

Devo esperar que a grande cura para o maior mal moral do mundo seja que ao crime que torna a sociedade infame não se acrescente também o crime de assassinato. Espero que todo jovem e toda jovem que ingresse no cargo mais elevado da vida tenha consciência de que ele ou ela seja favorável para com o Céu pelo tipo de forma que é representada e devolvida a Deus como a Sua imagem, e espero que tudo isso seja conhecido e compreendido, até que aquilo que agora raramente acontece, o lar perfeito, seja a lei universal e absoluta da sociedade e do mundo.

O Cristianismo fez mais do que afirmei; fez da unidade do lar o tipo do céu, como de facto será quando se tornar um facto que a unidade do lar representa o que há de mais elevado e de melhor na humanidade. Tudo o que é grande e bom hoje da vida do dia-a-dia ou na história tem a sua origem naquele cuidado amável e amor que a influência unida de pais sensatos e o cuidado da mãe concedeu ao seu filho.

Por vezes, os génios nascem sob influências desfavoráveis, mas governantes sábios, grandiosos e benéficos nascem e são criados apenas numa família perfeita. Posso dizer que a tendência do pensamento moderno de arrancar a sacralidade e santidade do lar especial à criança especial, torna a humanidade naquilo que é inferior até a uma besta. Aquela tendência do pensamento moderno que convidaria a humanidade a recusar e a negar o mais alto retiro para o seu santo ofício, é uma tendência que é a reação da época monástica, mas não do período saudável da paternidade humana.

Assim como nos tempos antigos o Governo assentava no pai, e como no pensamento mais moderno a sociedade é o parente da humanidade, cada membro individual da sociedade que atinge a maturidade representa aquilo que a mente Divina espera da humanidade na ilustração do mais alto ideal de vida. Tal como os pássaros jovens permanecem acasalados até que os filhotes consigam voar por si só, a sociedade espera que os pais prolonguem a sua atenção e os cuidados amáveis até que a maturidade determine que eles não são mais necessários; e felizes daqueles que, tendo assim cumprido com o seu ofício natural, passarem o resto das suas vidas naquela doce comunhão espiritual que é até mesmo a flor da paternidade, o casamento espiritual da paternidade.

É meu entendimento que no céu, onde Cristo disse que eles não casam nem são dados em casamento, isso se deve a que cada alma aperfeiçoada seja o tipo exato da mente divina e a que, tendo passado da terra e ingressado no estágio de perfeita vida espiritual, o pai (ou mãe) emerge no anjo e se torna pai de todas as almas que estão abaixo, e espero que, ao estudar este assunto, cada indivíduo o considere distinto do pensamento usual da humanidade, e o leve para o seu santuário secreto e mais íntimo de pensamento e compreensão de que todo desejo e ânsia da humanidade seja destinado principalmente ao cumprimento dos mais altos e sagrados ofícios, e que a perversão existente na sociedade hoje não é, pois, devido à falta da lei divina, mas porque o homem, desatento ou ignorante da lei divina, molda a sua circunstância externa pela ambição ou paixão, esquecendo-se do objetivo sagrado e divino para o qual a vida foi criada.

Eu digo que nem todas as pessoas poderão ter sido destinadas pela natureza a executar esse cargo. Feliz será a sociedade e o estado do conhecimento humano que levar as pessoas a apurar quando esse é o caso. Afirmo que somente em certas circunstâncias a sociedade no seu estado mais elevado exercerá o ofício de paternidade, e afirmo igualmente que então não haverá crianças abandonadas nem enjeitadas, porque cada um se sentirá responsável pela criança assim introduzida.

Em geral, todas as pessoas de idade avançada devem ser os pais ou patriarcas daqueles que têm abaixo deles. Portanto, as tribos nómades sempre fazem do patriarca o pai do governo, sempre fazem prevalecer o sistema patriarcal, porque com os cabelos grisalhos e as sobrancelhas franzidas deve suceder a sabedoria. Assim, na sociedade mais nova que há de surgir no mundo, o patriarca assumirá o seu lugar como chefe da família, e os cabelos grisalhos serão a retribuição da sabedoria; não como agora por vezes (infelizmente!) se traduzem pela indicação de fraqueza e decadência. As faculdades da maturidade serão preservadas e não será desperdiçada mais nenhuma vida física do que o necessário para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da espécie humana, e aqueles que deliberada e violentamente desperdiçarem o privilégio da maturidade fazem-no em ultraje contra o Céu, pelo que há sempre a retribuição de uma maldição.

Peço-lhes agora que considerem a parte do tema que se refere àqueles que, encontrando-se no mundo, são objeto dos vossos cuidados e são fruto da sociedade, embora talvez não de toda a sociedade, e são negligenciados e desprezados. Eu disse, em discursos anteriores, que não tenho fé em instituições de sofrimento agregado; nem tenho qualquer fé naqueles asilos para órfãos ou enjeitados, que tiram a responsabilidade dos vossos lares individuais, ou as ações, por vezes, dos seus membros individuais.

Eu digo que não devia haver órfãos no mundo, pois onde quer que a morte afaste um ou outro de ambos os pais, sempre deverá haver pais fornecidos pela sociedade. Digo que não deveria haver enjeitados no mundo, porque se não fosse por um receio maior que um crime maior oculte um menor, cada um seria responsabilizado pela prole trazida ao mundo; e entendo que cada membro individual da sociedade ao ser responsabilizado diminuiria os registos de crimes mais do que qualquer outra coisa.

Considero, pois, que esse facto por si só eliminaria muito do sofrimento na sociedade, enquanto o facto primordial de uma compreensão apropriada e adequada da sagrada responsabilidade assim imposta pela natureza removeria a causa primordial do sofrimento e da dor no mundo. Não devia haver na terra, tal como no céu, nenhum enjeitado desamparado, e feliz daquele que lançar no redemoinho do século 19 °a ideia de resgatar a humanidade desse mal sempre crescente e sempre oculto.

Não protelem os dias do mal, mas neste momento e nesta hora considerem que sobre vós repousa a responsabilidade das vidas que virão ao mundo e que vocês, enquanto pais, precisarão dirigir, governar e decidir o destino daqueles com quem vocês são assim sagradamente trazidos a um contato, e sobre os filhos deles e sobre os filhos dos seus filhos.

Permitam que seja uma parte da lição diária que só é sagrado aos olhos do Céu aquilo que cumprir a vontade primordial e o desejo do Céu, e que quando qualquer membro da sociedade toma sobre si o que deveria ser o sagrado sacramento do matrimónio, que é tão acalentado enquanto ideal pela igreja, eles assim proclamem ao mundo que esperam que anjos convidados venham e permaneçam com eles, e que desejam que o caminho seja preparado.

Que seja criado um santuário e um altar no mundo; que seja consagrado em cada lar; que seja imitado em cada lar; que seja rodeado por imagens de crianças sagradas; que a Madona, a mãe sagrada da humanidade, típica na igreja e fora da igreja daquilo que a humanidade espera, se faça presente. Cada mãe é a Madona para o filho ou filha que gera.

Que todo pai respeite e reverencie esse santuário da natureza, e que nele sejam criadas imagens de anjos, e que esses anjos ministrem sobre o santo sacramento, e que aquele que desafia ou despreza ou de alguma forma defrauda a alma na sua legítima herança de um organismo perfeito seja, pois, considerado insano e louco. Que todo o mundo que se rebela na paixão humana, que foge da santidade do lar e do sagrado altar do lar onde os rostos das crianças acenam, seja considerado loucos e que haja asilos para que as ruas escuras da noite não sejam preenchidas com mulheres histéricas, e para que a enfermidade das nações possa ser amenizada.

APÊNDICE 4

TRAJE APROPRIADO

Oração da Sra. Tappan em Cavendish Rooms, noite de Domingo, 3 de janeiro de 1875

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta 1: Os guias da Sra. Tappan consideram o vinho puro (como os vinhos leves da França e da Alemanha) prejudicial, se tomado com moderação, por alguém cujos ancestrais estiveram acostumados a usar estimulantes desse tipo por gerações passadas?

Resposta: Consideramos que qualquer coisa que contenha estimulantes alcoólicos é prejudicial e deve ser usado apenas como um *recurso de última geração*. Sem dúvida, os vinhos leves da França e da Alemanha, e os vinhos nativos de outros países, contêm menos desse estímulo alcoólico do que muitos outros vinhos e bebidas. Quando os ancestrais de alguém se acostumaram a beber bebidas alcoólicas ou vinhos e bebidas, eles podem ter transmitido um gosto hereditário e uma tendência que requer tratamento cuidadoso como qualquer outra doença e deve ser tratada como uma doença.

Questão 2: Ao falar do estado elétrico e magnético de nossos corpos, você pode me informar se existe algum instrumento ou aparelho que possa ser usado para dizer, até certo ponto, em que estado uma pessoa se encontra a qualquer momento que ela escolher para saber; e se não houver, não é provável que logo haja?

Resposta: Não existem instrumentos de sensibilidade suficientemente fina para testar a condição elétrica ou magnética do sistema humano, pois é muito mais fina do que qualquer condição de eletricidade ou galvanismo fabricado pelas baterias, agora em uso; mas, sem dúvida, à medida que a ciência avança e o sistema humano se torna cada vez mais sensível, e esses instrumentos se tornam necessários, haverá instrumentos distintos para determinar o grau de estado elétrico ou magnético do sistema.

Existe um guia, no entanto. Se, ao aplicar a bateria magnética ou elétrica, o choque for tal que produza um grau de nervosismo ou excitabilidade nunca antes experimentado, então a pessoa é uma condição elétrica e nunca deve receber tal choque. Se, por outro lado, a pessoa que segura a bateria recebe um estímulo saudável, ela está em uma condição magnética e requer tal eletricidade, embora a eletricidade assim gerada não seja tão benéfica quanto a fornecida pelo magnetizador.

Pergunta 3: No discurso do último domingo, foi declarado que as crianças devem poder "determinar o tipo de comida que comerão". A experiência do questionador é que algumas crianças escolheriam comer apenas carne (sem pão ou vegetais); alguns apenas doces. Essa escolha deve ser permitida, mesmo supondo que o pai os governe quanto à quantidade?

Resposta: Quando esta criança manifesta um grau de apetite que é mórbido em qualquer direção, isso certamente não deve ser encorajado. O que se pretendia na palestra na

semana de domingo era dizer que a natureza geralmente determina quando há uma antipatia especial por qualquer tipo particular de alimento, assim como a natureza também, quando imparcial, determina os tipos de alimentos que são saudáveis. Sem dúvida, uma criança que tem um grande desejo por muita carne deve requerer essa carne em certas condições; mas se o apetite continuar mórbido, deve ser contido, como qualquer outra faculdade mórbida.

Pergunta 4: A Sra. Tappan afirmou que "aquela tendência do pensamento moderno que arrancaria de sua santidade o lar especial para a criança especial, faz da humanidade aquilo que é menos que a besta". O lar "especial" dos filhos não é também o lar e a escola dos pais? E não é tendência do pensamento moderno achar que é moda mandar as crianças para internatos, onde seus pais raramente as veem? Isso é, então, menos que a besta? Pois os animais ensinam seus filhos e não enviam ninguém para "embarcar". Ou a Sra. Tappan quer dizer que os pais que são incapazes de treinar moralmente seus filhos são menos que os animais e não deveriam ter se casado, visto que eram incapazes de treinar moralmente? Ou é "menos que a besta" e perverso para os pais que, sendo capazes de treinar moralmente seus filhos, ainda delegam esse dever de "casa especial" e ofício "especial" e sagrado a um estranho?

Resposta: Vamos encaminhar o questionador para a palestra sobre esse assunto.

Questão 5: Se aceitarmos a vida de Jesus como historicamente verdadeira a partir do testemunho humano, e se o testemunho humano for confiável para provar os factos, então, visto que a maioria dos discípulos de Cristo testifica que Jesus era e afirmava ser ninguém menos que "o Pai Eterno " e "Príncipe da Paz", predito pelos Profetas, mesmo Emanuel Deus connosco (como cantaram os anjos arautos), devemos, então, ter certeza de que Jesus era Deus, vendo cada um dos Apóstolos, e especialmente João (a quem Jesus sentou-se mais próximo para) assegurar-nos que Jesus era Deus ("Um Deus justo e um Salvador," como disse o Profeta antes)?

Mas se, na opinião do guia espiritual, Jesus errou ao pensar que era o Senhor, esse erro não é inconsistente com a alta posição que o guia espiritual colocou Jesus como um mestre sábio e confiável para a época em que o guia espiritual? guia afirmou que Jesus havia sido enviado para inaugurar? A época ou dispensação cristã foi inaugurada neste grave erro e mal-entendido? O guia espiritual acredita que as Escrituras são a verdadeira Revelação do Senhor. Ele, então, considera verdadeira a profecia a respeito de Cristo, que afirma que ele (Cristo) seria o próprio Pai Eterno, o próprio Deus manifestado na carne? E o Salvador ressuscitado, como Tomé o chamou e adorou como seu Senhor e Deus? Pois todos os apóstolos O adoravam.

Resposta: Esta pergunta refere-se à palestra do último domingo, que não está relacionada com as dadas nesta série. No entanto, o questionador está, sem dúvida, em grande confusão mental sobre todo o assunto, uma vez que a palestra do domingo passado foi distinta e concisa ao colocar Jesus na mais alta posição de mestre espiritual de qualquer um que a terra tenha conhecido; que ele não reivindicou para si nenhuma outra posição, não reivindicou ser Deus manifestado na carne, não reivindicou ser o Pai, mas trabalhar por meio do Pai e por Sua influência e poder. Referimos o questionador às palavras registradas,

as quais, naturalmente, formam a história principal sobre a qual se baseia o fundamento da religião cristã. O que os discípulos depois pensaram e reivindicaram para Jesus, conforme ensinado por Paulo e muitos que haviam emprestado das antigas Escrituras o material - a ideia material de Cristo Encarnado - não repousa, é claro, no Fundador do Cristianismo. Deixamos o questionador nas mãos do próprio registro e também o encaminhamos para a palestra proferida no último domingo à noite, como fornecendo nossa opinião sobre o assunto.

DISCURSO

O texto do qual tiramos a lição desta noite que se aplica mais especificamente ao assunto, impediria o homem de exercer a razão física e a provisão para o amanhã que, sem dúvida, o homem na geração atual requer exercer; mas se tomarmos o significado espiritual do termo e lembrarmos que os "lírios do campo", embora não trabalhem como os homens, ainda trabalham no cumprimento de seu mais alto ofício, descobriremos que desde o momento em que o germe é plantado até que a flor completa seja apresentada à atmosfera e à luz, os minúsculos vaivéns da vida química voam de um lado para o outro, tecendo a fibra do lírio que depois se expande em vida.

Descobriremos que o espírito dentro da lâmpada chama para si os raios de luz, os átomos, a atmosfera, as propriedades sutis, e faz dentro de seu próprio laboratório minucioso a bela vestimenta que o lírio deve vestir. Descobriremos que tudo isso deve ser feito na escuridão, antes que os raios de luz possam penetrar sob o solo, que algum processo deve ocorrer em que as partículas infinitesimais, como tantos pequenos mecânicos, estão trabalhando, tecendo e preparando a vida de a futura flor.

A significação espiritual é que, é claro, aqueles que são escolhidos para um trabalho especial e saem para o mundo dotados da faculdade não devem se preocupar primeiro com os meios externos, ou nunca irão; mas com fé abundante e simpatia abundante devem ser sustentados, enquanto a questão de comida e vestuário será indubitavelmente fornecida.

Mas no curso ao qual esta palestra pertence, pretendo introduzir o assunto da vestimenta, mais especialmente para mostrar as propriedades magnéticas, elétricas e vivificantes que não estão contidas apenas no ar e no corpo que é sua vestimenta externa, mas também na cobertura ou vestimenta mais externa com a qual você veste seus corpos. Assim como o corpo é a vestimenta do espírito, a vestimenta também é a vestimenta do corpo e deve complementar suas necessidades, pois em um estado elevado de cultura e desenvolvimento, o corpo expressará perfeitamente o que o espírito deseja em sua vida e experiência terrenas não tendo mais vida física do que o necessário, nem menos vida física do que o necessário, não tendo superabundância de matéria adiposa para carregar e nem falta de força vitalizante.

À medida que o corpo se torna a vestimenta aperfeiçoada do espírito, as roupas com as quais a humanidade veste o corpo expressarão, tipificarão e suprirão a necessidade e o desejo da estrutura humana, não fazendo nem mais nem menos do que o absolutamente necessário para esse propósito.

Indubitavelmente, o pensamento que molda a sociedade humana e tem causado o avanço da cultura e da iluminação humana, tem se manifestado mais em vestimentas e roupas do que em qualquer outra direção. Você deve se lembrar que antigamente a vestimenta era simbólica, que todo cargo e todo funcionário distintivo tinha o tipo peculiar de vestimenta que era considerado típico da função desempenhada; e você também deve se lembrar que em todos os tempos grande importância foi dada a certos tipos de vestimentas para certas ocasiões especiais.

O quanto isso pode ter a ver com os requisitos genuínos do sistema humano talvez seja um assunto de muita dúvida; mas que a humanidade, quando preparada pela habilidade ou conhecimento para fazê-lo, geralmente molda as roupas e a habitação de acordo com sua necessidade, é quase um facto histórico; e assim se torna um facto que, com diferentes tipos de vestimentas, as diferentes associações da mente e as necessidades espirituais são de alguma maneira providas e supridas.

Mas o que desejo incutir na mente é que cada tipo de temperamento, tanto quanto as circunstâncias permitem, requer certos tipos de vestimenta, e que é um erro tanto vestir todas as pessoas da mesma forma quanto alimentar ou educar todos eles iguais; que é totalmente impossível para o mesmo tipo de roupa manter dois temperamentos diferentes e opostos confortáveis e aquecidos, e que com o estudo desses pensamentos muitas pessoas podem se livrar de doenças que agora sofrem por não compreendê-los.

Uma pessoa de temperamento suscetível negativo nunca deve vestir seda, pois isso impede a aceitação dos elementos da atmosfera necessários para sustentar a vida e forma uma barreira ao redor dos indivíduos contra a admissão de todos os elementos vitalizantes necessários. Uma pessoa de vigoroso temperamento magnético tendo muito de calórico não deve se vestir com lã, ou roupas que contenham grande quantidade dela, porque isso também gera uma proporção indevida de magnetismo no sistema.

O algodoeiro que agora entra tão amplamente nos tecidos do mundo é neutro, sendo magnético ou elétrico de acordo com o tecido ou finura do tecido, conforme é liberado de sua condição original ou primitiva.

Portanto, forma uma espécie de vestimenta neutra que pode ser usada por pessoas que combinam os dois temperamentos extremos. Se em qualquer roupa você descobrir que se sente oprimido e oprimido por ela, isso é uma indicação segura de que a roupa não pertence a você e que você pode ter uma, embora talvez menos cara ou luxuosa, que satisfaça suas necessidades físicas. Eu também afirmaria que o costume usual de vestir todos os temperamentos em cores semelhantes e aplicar os mesmos tecidos a todos os tipos de temperamentos distintos na fabricação de roupas, faz da humanidade uma raça de autômatos.

Eu preferiria que os antigos sistemas de individualidade e talvez beleza fossem adaptados à única linha de regulamentação que é adotada para todas as vestimentas masculinas

modernas; não que seja inconveniente, pois a conveniência nem sempre é saudável, mas os vários matizes e matizes fornecidos nas vestimentas devem corresponder e ser adaptados ao indivíduo que os usa.

Você deve se lembrar que os antigos usavam túnicas esvoaçantes com contornos de formas e linhas artísticas, não de ângulos, mas de curvas; você deve se lembrar que todos esses tipos de vestimentas simbolizavam as várias tribos ou povos aos quais eles pertenciam e, sem dúvida, entre as nações primitivas da terra e entre os orientais, essas vestimentas foram adotadas instintivamente que pertenciam às necessidades e exigências especiais de indivíduos e de raças.

O esplendor dos orientais, o peculiar amor pelo esplendor que pertence às regiões tropicais, os matizes mais sombrios dos países e climas do norte não são simplesmente o resultado do acaso, mas dessa tendência da natureza em se adaptar às necessidades e exigências de povos.

Assim como existe uma propriedade particular na lã, na fibra da seda e no algodão, também existem propriedades particulares transmitidas nos diferentes tipos de preparação desses artigos. Algumas pessoas podem usar a seda em seu estado quase despreparado; outros exigem que seja finamente fiado, e talvez você se lembre da princesa do conto de fadas que não conseguia dormir sobre a folha de rosa amarrotada.

Talvez algumas pessoas de excelente organização nervosa não possam ser sobrecarregadas com os tecidos mais pesados que são necessários para sua organização. Seria bom estudar essas coisas em climas onde abundam as febres. É uma tradição favorita das enfermeiras cobrir as camas com cobertores de lã, para que a febre passe pela transpiração; mas uma inovação deve ser adotada em casos de temperamentos fortemente sensíveis e elétricos, ou o resultado desse superaquecimento seria a destruição total da fibra nervosa.

Ar fresco, abundância de água pura - qualquer coisa que seja uma mudança, e que permita que as partículas infinitesimais ou animálculos se afastem, é o específico quase para o tipo de doença que geralmente se tenta matar com excesso de calorias. Assim, as vestes comuns do corpo humano devem ser submetidas ao mais severo escrutínio; e não apenas o escrutínio mais severo, mas toda porção de impureza que através da transpiração usual ou ação da natureza e partículas atômicas na superfície do corpo permeia ou, de alguma forma pode permanecer dentro da vestimenta, deve ser, por fogo ou ar consumido.

Não deve haver retorno à roupa original, ou à roupa que se usava ontem, em sua condição anterior; e aqueles que, por atenção cuidadosa a essas leis, não cuidam para que a roupa seja renovada todos os dias, engendram em seus sistemas doenças que talvez não possam ser rejeitadas.

Você não pensaria em continuar respirando a mesma atmosfera por vinte e quatro horas. Você não pensaria em absorver em seu sistema qualquer possível impureza de vapor ou gás venenoso que possa ser evitado. No entanto, a roupa retém o magnetismo do corpo humano por mais tempo do que o ar, mais do que qualquer outra circunstância ou propriedade

concomitante que envolve a forma humana. E não apenas você deve ter cuidado, mas ao vestir as crianças e ao embrulhar os bebês, deve haver o máximo cuidado para que eles não fiquem sobrecarregados e oprimidos com roupas. Não deve haver nada que prejudique ou impeça a ação adequada do ser humano sistema, e aquele que envolve o bebê em folha de ouro por causa da finura do ouro seria um ato de loucura, já que todos possível circulação atmosférica seria imediatamente destruída.

Assim, aquele que envolve a si mesmo ou a criança naquilo que impede a ação adequada ou a circulação das forças vitais comete um ato de suicídio ou assassinato.
Muitas vezes você se sentirá exausto em uma longa caminhada sem uma causa adequada. Muito provavelmente sua roupa é imprópria. Frequentemente, vocês se encontrarão vestidos com as roupas mais pesadas, mas estremecendo de frio, porque não têm o tipo certo de roupa.

Muitas vezes você descobrirá que no verão está vestido com roupas que adaptou à estação e, no entanto, se sente desconfortável; e no inverno vocês se esforçam para se adequar às roupas da estação e, no entanto, também se sentem desconfortáveis. Pessoas de temperamento magnético nunca devem usar aquelas roupas pesadas que geralmente são consideradas tão necessárias, especialmente no inverno, mas devem combinar com leveza as qualidades elétricas apropriadas, tendo cada roupa forrada com seda, o que causaria mais calor e menos peso, e tornar o corpo livre para sua circulação e atividade. Pessoas de temperamento elétrico e negativo não devem usar seda, especialmente no inverno, mas devem usar aqueles tecidos de lã mais finos que são extremamente pesados e que dão ao sistema força e vitalidade através das forças magnéticas.

Não pretendo especificamente apontar a cada um as necessidades de seus sistemas, mas mostrar que o vestuário, não apenas em sua qualidade, mas em sua cor e em seu tecido, constitui uma característica essencial da propriedade vitalizadora e doadora de saúde, da vida.
Chego agora aos luxos que são considerados como tais, e é claro que são – as propriedades que são transmitidas pelas cores e pelas pedras preciosas.

A cor é em si mesma magnética ou elétrica; e onde alguns temperamentos podem e devem usar violeta e outros azul, há aqueles que não devem tentar usar essas cores, porque não dão as propriedades necessárias.

Assim como os raios de luz agem sobre a superfície da roupa, assim será em grande medida a vitalidade ou a falta de vitalidade que o organismo recebe. Você deve se lembrar que o preto às vezes faz você se sentir extremamente desconfortável. É a cor das sombras, do nada. Realmente pertence àquela condição de existência que é um estado de sono ou morte. Mas se for adotado em seu país por conveniência, recomendo que seja usado apenas quando for absolutamente necessário.

Eu considero que aquelas pessoas que estão em condições de requerer a vestimenta sombria desta tonalidade extremamente sombria, excluem-se de toda aproximação possível dos raios doadores de vida do sol. O preto nunca absorve ou permite reter uma propriedade

vitalizante da luz solar, mas a repele e, portanto, ao usá-lo, você permanecerá exatamente na mesma condição, no que diz respeito às superfícies de seus corpos, como se não tivesse sido à luz do sol.

Pelo contrário, o violeta e o azul conferem, cada um, suas propriedades peculiares e vivificantes. É claro que essas tonalidades devem ser usadas em um grau modificado e, é claro, o gosto e a conveniência devem ser estudados; e quem quer que esteja sofrendo de extrema debilidade de temperamento nervoso, ou doença nervosa, faria bem em experimentar o efeito da vestimenta que tem a tonalidade do violeta, e eles perceberão que as propriedades doadoras de vida absorvidas da luz naquela cor irão transmitir saúde.

Pode ser tentado com referência ao vidro da sala que você habita. Pode ser tentado de outras maneiras; mas a roupa, sendo usada constantemente, é uma maneira muito mais fácil de verificar suas propriedades. Outros devem usar apenas azul, já que a mistura do vermelho com o vermelho para formar o violeta causa uma quantidade muito grande de eletricidade e calor. Outros devem usar apenas verde, pois o verde dá descanso e dá ao organismo uma tranquilidade que só pode ser obtida quando essa cor é absorvida pelos raios de luz. Dou-os simplesmente como exemplos.

Afirmarei também que os antigos extraíam pensamentos e conhecimentos especiais de certas propriedades contidas nos minerais das pedras preciosas, nas formas cristalizadas superiores das gemas da terra. Isso não é tudo superstição. A alquimia antiga descobriu que muitas das propriedades essenciais que são retidas pelos processos de cristalização da natureza são absolutamente vivificantes ou destruidoras de vida, e não era fábula que poderes ou propriedades magnéticas pudessem ser transmitidas que teriam influência quase talismânica, quando dadas. sob certas circunstâncias e por certas mentes. Há pessoas que nunca podem usar diamantes. Pessoas de forte temperamento elétrico ou negativo nunca devem usar eles, pois a luz que essas pedras absorvem e refletem é de um carácter muito positivo e prejudicial a um sistema nervoso sensível.

Tais pessoas devem usar opalas ou turquesas, que são em si mesmas negativas, não contendo raios positivos de luz cristalizada. A esmeralda é indicativa de esperança, e aquele que contemplar sua cor, ou usá-la no dedo anular da mão esquerda, receberá certa alegria de pensamento e sentimento que não poderia ser transmitida de nenhuma outra maneira.

À qualidade particular da safira atribuo a sabedoria, pois ela retém e retém o raio de luz especial que transmite à mente o pensamento da sabedoria. Existem outras propriedades simbólicas nas pedras e em vários metais preciosos, com os quais a terra é abundante, que a mente humana descobriu quase por intuição, mas que não são devidamente distribuídas; e a dificuldade é que as pessoas, em vez de empregar essas coisas para seu uso, as empregam por seu valor fictício e ficam muito felizes em se vestir de esplendor por causa do esplendor, sem consultar a qualidade ou propriedade indicada pelo que eles vestem.

Como a pérola é um símbolo de pureza, ou como o âmbar dá pensamento e acelera os poderes elétricos da mente, então cada gema, e tudo o que abunda na terra, destina-se a

transmitir uma mensagem ou propriedade especial que dá vida ao homem: e assim como cada mineral nas grandes e maravilhosas obras do mundo está agora destinado a preencher seu uso designado, cada gema usada para simbolizar um pensamento também desempenhará sua função específica para o homem e, em vez de se desintegrar nos tesouros de reis e príncipes, ou servindo como decoração de poder e ambição, serão empregados em eras futuras para utilidade para o homem.

A cidade da Nova Jerusalém retratada por João, conforme revelada a ele, não é uma imagem tão surpreendente, quando você considera o que é possível para a terra oferecer, quando você considera que cada uma das pedras empregadas na construção do A Nova Jerusalém tem um significado e poder simbólicos e reais.

O talismã com o qual os antigos do Oriente costumavam transmitir doenças, ou enviar um feitiço de descanso ou poder de cura, estava contido em nada menos que o pensamento que dava a cada gema, ou destilava de cada planta, o veneno ou doador de vida respiração. E você pode não ficar mais surpreso com a descoberta do elixir da vida do que com a descoberta dos mais sutis venenos causadores da morte, pois tudo o que a natureza contém em qualquer grau está absolutamente contido no grau oposto, e tudo o que se pretende como um grau agência destrutiva também tem ao seu lado o antídoto ou agência de cura.

É costume, de acordo com as regras das leis antigas, que haja vestes adequadas, assim consideradas, para os ofícios de padre e senhor, para os vários sistemas de vida e etiqueta da corte. Existem certas vestes que são empregadas em certas ocasiões como símbolo da época e da ocasião. Se eles fossem usados em um sentido mais individual, e cada pessoa pudesse se vestir de acordo com suas necessidades, requisitos e gostos individuais, garanto que você poderia distinguir distintamente os traços individuais e o carácter do traje individual, bem como um o espírito pode dizer pela luz e sombra que cercam a alma qual é a sua condição.

E como isso simbolizaria o indivíduo, também forneceria ao indivíduo as propriedades necessárias para sustentar a vida. Mesmo sob as restrições do costume e dos usos da vida social, você descobrirá que cada peça de roupa se torna gradualmente semelhante a seu portador, e você pode frequentemente distinguir o indivíduo pelo casaco ou descobrir o tipo particular de homem a que uma determinada roupa pertence.

Se isso é verdade em grau hoje, quanto mais será verdade quando você estudar as leis da vida e da saúde, que a vestimenta se molda ao tempo, à ocasião, ao indivíduo e às necessidades do usuário. Chegará o tempo em que o mundo usará apenas as roupas necessárias para o conforto; e lembre-se de que o conforto não é apenas proteção contra o calor ou o frio, mas também se aplica à mente. Eu não tiraria do mundo nenhuma das cores ou formas que são belas, mas as distribuiria e arranjaria de modo que os extremos exageros da moda moderna fossem temperados com a utilidade e as exigências da vida humana.

Eu não pensaria mais na roupa depois de fornecida, do que na brancura de sua flor pensada pelo lírio, ou na cor da rosa que se vangloria por si mesma quando está florescendo. Cada

artigo de vestuário, o ambiente do indivíduo, as necessidades e requisitos externos devem ser moldados e em harmonia para dar ao corpo físico a quantidade exata de vida vitalizadora.

Como a vestimenta é a vestimenta do indivíduo, assim também a casa ou habitação é a vestimenta maior, e deve ser feita em seu contorno, com o objetivo especial de cobrir, proteger, abrigar e defender o espírito que a habita.

Como não é desgraça ser uma pessoa graciosa, como se considera uma parcela da perfeição da vida estar cheia de saúde e vitalidade, como também se considera necessário apresentar-se com uma roupa nova e bem arrumada, seja qual for o tecido pode ser, então a morada que forma a habitação do espírito, enquanto está na terra, deve ser moldada de tal forma que todo pensamento e sentimento que ali se concentra, e todo requisito do corpo físico sejam atendidos e mantidos.

As habitações não devem ser transformadas em prisões; não devem ser feitos ou convertidos em depósitos de mercadorias; não devem ser lojas ou lojas de brinquedos, mas o lar deve ser o centro daquilo que a mente mais admira, e o indivíduo deve estar rodeado daquilo que criou ou agregou por pensamento ou utilidade.

Os antigos lares de muitos dotados na terra eram típicos e simbólicos de suas mentes; e muitos refúgios de artistas e muitos laboratórios de ciência foram um símbolo exato da mente que os habitou. Como é verdade no mundo dos espíritos que a morada é moldada pelo pensamento do indivíduo, que suas paredes são adornadas com beleza ou imperfeição, de acordo com as ações ou pensamentos da mente, assim a morada terrena deve ser, e é — disfarce-o com lantejoulas ou ouro como quiser — o símbolo da mente que o habita. Pantufas berrantes e espetáculos brilhantes mal escondem a pobreza de espírito e o desconforto daqueles que se deleitam mais ou menos com o luxo externo, enquanto certas indicações de gosto e conforto apontam para o arranjo geral da alma que habita o lar por causa de sua utilidade e beleza, em vez de torná-la a prisão que muitas moradas de esplendor são.

Eu gostaria que no mundo - e acho que assim será - que não haja indivíduos sem um lar; e não havendo indivíduos sem lar, cada lar, por mais humilde que seja, será adornado com alguma criação do pensamento mais elevado do indivíduo que ali habita. As flores que desabrocham na janela do chalé, ou as poucas trepadeiras que sobem acima da porta, indicam a aspiração do pensamento interior mais do que o imponente palácio ou a cúpula brilhante, e chegará o tempo em que o pensamento do mundo será tão gasto e tão empenhado em fornecer o abrigo adequado e necessário quanto agora em tentar matar o tempo.

Acredito que cada vida individual tem direito não apenas à existência física e à alimentação e roupas descartadas, mas também à alimentação devidamente preparada, à vestimenta originalmente destinada a ele e a nenhum outro, e a uma casa originalmente destinada para o indivíduo e nenhum outro. E quando essa individualidade for cultivada pela sociedade, a

religião do mundo florescerá sob o toque da mente, como agora os corpos dos espíritos superiores florescem sob o arranjo de seus pensamentos e a perfeição de suas ações.

Não tipifico um paraíso impossível; Não imagino aquilo que é como o sonho Arcadiano. Hoje é possível que cada ser humano individual tenha alimentos, roupas e abrigo necessários e que, em vez do cemitério, haja lares e cabanas para os humildes e, em vez de palácios reluzentes, moradas adequadas e confortáveis. Não imagino nenhuma impossibilidade. A quantia que é desperdiçada em filantropia e caridade inúteis, se gasta com sabedoria, daria a cada pobre um lar individual e daria a cada família os meios de expressar seus desejos individuais particulares.

Não imagino o que pode vir no milénio, mas que cada um pode ajudar a vir hoje, se a quantidade necessária de meios despendidos por cada indivíduo for sábia e adequadamente direcionada. Eu acredito que os favorecidos são os mordomos do Senhor, e aqueles que são infelizes são permitidos para que as virtudes superiores não morram; e se a bondade, a caridade e a simpatia humana bem dirigida agissem em harmonia com as leis da natureza, não teríamos tais visões dos milhares de seres humanos, nascidos sob a superfície das cidades populosas onde nenhum raio de sol jamais penetrou, vivendo sob a superfície das cidades populosas onde nenhum raio de sol entra, e morrendo ali, inconscientes, exceto quando saem para a mendicância ou o crime, que a luz do sol já fez uma flor ou fez um lírio crescer.

Existem milhares de seres nesta cidade esta noite que nunca viram um lírio, e não saberiam o que poderia significar se eles tivessem a chance de ver um florescendo ao ar livre; e isso porque o homem com a velocidade obstinada e o centro do egoísmo gira apenas sobre o único pivô da vida exterior individual, esquecendo todos os elos intermediários que o conectam e unem à humanidade.

Se você tem caridade para doar, negue a si mesmo alguma roupa de luxo e dê um novo tecido ao mendigo ou mendigo. Eles têm direito ao primeiro uso da vestimenta que deve cobri-los. Sua comida e roupas rejeitadas não são suficientes, nem tampouco sua simpatia rejeitada; pois, como roupas gastas, os princípios corretos foram arrancados, e aqueles a quem você os dá passariam fome de tal alimento. Fresco e quente e livre com a vitalidade que vem do tear e da manufatura, fresco e quente e livre do forno dão o pão; e dê também com simpatia a vestimenta, não depois de ter sido usada repetidamente e, como o alaúde gasto, gastou sua melodia.

As finas vestes da terra são feitas para os filhos da terra, e aqueles que as têm em abundância devem necessariamente suprir aqueles que são menos favorecidos.

Acredito que belas casas e roupas adequadas não serão a exceção, mas a regra. Acredito que a pobreza e o crime gerados pela falta de luz solar cessarão quando belos campos e jardins de flores encontrarem os olhos, em vez de sujeira, miséria e degradação. Eu acredito que o governo mais sábio da terra será aquele governo que fará com que todos os milhões de acres não cultivados no deserto se tornem as habitações dos pobres, que então saberão o que é ver o grão amadurecendo sob o gentil raios do sol e ver o lírio florescer,

tendo certeza de que, embora não pensem no amanhã, eles pegam hoje cada átomo da luz do sol e do ar e o tecem nas finas vestes com as quais Deus adornou os "lírios do campo."

APÊNDICE 5
VOLIÇÃO OU FORÇA DE VONTADE

Oração da Sra. Tappan em Cavendish Rooms, na noite de Domingo, a 8 de novembro de 1874

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta 1: Um leitor da palestra da semana passada está muito intrigado com a definição dada de protoplasma — "o elemento vitalizador essencial da estrutura nervosa do sistema humano que existe dentro da cobertura externa ou cordão espiral que circunda o nervo; protoplasma esse que significa o movimento exato e a combinação de propriedades químicas, que conduzirão a vitalidade por esses fios, se assim podemos chamá-los, conhecidos como nervos."

E num outro lugar: "No alinhamento dos nervos onde o protoplasma para começa esse elemento vitalizador (magnético e elétrico) tem início." O protoplasma, conforme definido pelas principais autoridades científicas, é um revestimento semifluido preenchido com um líquido límpido, um corpúsculo incolor espalhado por toda a estrutura do corpo e sujeito a contração, dilatação e muitas mudanças de forma.

Algumas das formas de vida mais baixas são consideradas inteiramente formadas por protoplasma. O questionador diria à conferencista que o protoplasma não está, pois, confinado aos nervos, mas permeia todo o corpo e está contido em cada gota de sangue na forma de corpúsculos incolores e que, portanto, a frase de que o elemento vitalizante tem início onde o protoplasma para não foi claramente entendida. O questionador pode supor um significado, mas consideraria um favor se pudesse ser explicado.

Pergunta 2: Não terá sido cometido um erro na definição de protoplasma atribuída ao professor Huxley na última palestra? A definição que ele fez é que os corpúsculos brancos, conforme vistos misturados com o sangue do homem e de todos os outros animais, são a base física da vida; e que o homem, em comum com todos os organismos animais e vegetais, é simplesmente um múltiplo de tais unidades, por isso ele designa-o como protoplasma.

Resposta: O último questionador certamente interpretou-nos mal ao considerar que tenhamos afirmado que o protoplasma, conforme definido pelo professor Huxley, foi representado no discurso, uma vez que não nos lembramos de termos referido o nome desse cavalheiro a esse respeito. Na nossa definição de protoplasma, referimos a relação que tem com o sistema nervoso, sabendo muito bem que ele se distribui por todo o sistema humano e que é, conforme definido pela ciência, uma "substância semifluida desprovida de cor."

Mas afirmamos igualmente que, como o protoplasma é definido pela autoridade científica como a base física da vida, e como a sua principal ação se concentra no sistema nervoso, é claro que referimos o sistema nervoso como sendo a expressão final da vida vital. Onde este protoplasma para de distribuir a vida vital, afirmamos que têm início os fluidos elétrico e magnético do sistema humano, ou (para usar um termo que consideramos mais apropriado) a "força psíquica," sabendo bem que não apenas ao longo dos centros nervosos, mas também em corpos onde não se encontra nervos, como dissemos na aula anterior, existe protoplasma.

Os nervos não são necessariamente os condutores, mas onde os nervos existem, esse elemento vitalizador atua como o elemento condutor da vida. Nós, é claro, referimos o estágio seguinte ou área seguinte da vida como relacionada com organização psicológica humana, e iniciamos a nossa base de análise onde a ciência deixa a definição que faz da vida vital - ou seja, no protoplasma.

Isso, entretanto, conforme foi dito, é apenas a expressão mais externa da vida, da qual o estágio seguinte é a força psíquica; o fluido elétrico e magnético referido no último discurso de Domingo pertence ao estágio seguinte de ligação do corpo com o espírito humano. O discurso desta noite lançará mais luz sobre o significado desse elemento vitalizador.

Pergunta 3: A palestrante considera cada átomo do universo, tanto orgânico quanto inorgânico, como a ciência os denomina, como vitalizado?

Esta pergunta é feita com referência à afirmação de que "as demonstrações da ciência, ao tentar combinar átomos vitalizados com átomos não vitalizados, para exemplificar moléculas vivas por moléculas que estão mortas, são uma falácia."

As plantas, de acordo com a crença atual da ciência, absorvem átomos vitalizados na forma de ácido carbónico, água e amónia.

Resposta: Não reconhecemos a afirmação da ciência de que existam quaisquer átomos inorgânicos, ou que existe qualquer diferença essencial entre um átomo inorgânico e um orgânico, uma vez que tanto as substâncias orgânicas quanto as ditas inorgânicas na natureza, são compostas de átomos. Desejamos afirmar que a ciência está errada a esse respeito, que ela tenta mostrar que podem existir átomos inorgânicos e que, por conseguinte, pode haver vida vitalizada que emane deles, o que obviamente constitui um enorme erro, pois não pode haver vida vitalizada que emane de nenhuma outra fonte que não a vida vitalizada.

Consideramos vitalizado todo átomo fundamental do universo; e essas expressões de átomos referidas não são átomos essenciais, mas apenas condições negativas da matéria, como na amônia e noutras substâncias que parecem ser inorgânicas, mas que na realidade não são inorgânicas. Cada partícula que pode ser absorvida e distribuída através do orgânico contém em si alguma porção do princípio vital.

Pergunta 4: Em que data foi que o Dr. Meissner o experimentou ante a Academia de Berlim, e em que publicação pode ser encontrado um relato detalhado dela?

Resposta: Acreditamos que a data do experimento foi em 1851 ou 1852. O relato disso será encontrado nas memórias do Dr. Meissner, redigidas pelo seu aluno o Dr. Faraday.

Pergunta 5: Ao se falar de eletricidade e magnetismo como sendo apenas forças, qual é o significado preciso atribuído ao termo "forças"?

O significado preciso atribuído à palavra "força" não é uma propriedade ou elemento em si, mas uma relação ou condição negativa da matéria em resultado do movimento; portanto, quando referimos a eletricidade, o magnetismo, o calor, a luz, como sendo meramente forças, referimo-las como sendo apenas expressões de átomos em diferentes graus de movimento. A única força primordial no universo é o próprio movimento.

Pergunta 6: Como pode ser determinada a proporção de duas partes de magnetismo vital e uma parte de eletricidade vital entre forças essencialmente incompatíveis - forças que não possuem uma medida comum ou padrão de unidade, quantidade ou intensidade?

Resposta: O questionador supõe essas coisas. Supõe que elas não possuem os requisitos de quantidade e que não pode haver uma medida adequada. Claro que não deverá ser determinado por nenhum método existente no mundo científico; mas o próprio padrão vital o determina; e onde quer que os experimentos possam ser cuidadosamente seguidos, descobrir-se-á que é de facto uma descoberta que nós próprios reconhecemos, que duas porções de magnetismo vital são iguais a uma porção de eletricidade vital, e que isso pode ser determinado por sensitivos, clarividentes, psicómetros, médiuns, espíritos e, eventualmente, por instrumentos científicos adequados, tão finamente equilibrados que determinem a quantidade exata de eletricidade vital e magnetismo existente entre os indivíduos ou dentro do corpo humano.

Além disso, afirmamos claramente que "elétrico" e "magnético" são apenas termos; que não pretendem referir substâncias fundamentais; que a substância fundamental pode ser uma de que essas duas são apenas formas diferentes de expressão, aparentemente opostas, mas na realidade a mesma, assim como o magnetismo e a eletricidade são os resultados do mesmo elemento que atua em condições diferentes.

Pergunta 7: Você fala de partículas de matéria que detêm dois pontos - um magnético e um elétrico: de que modo estão esses pontos situados?

Pergunta 8: Se a eletricidade vital e o magnetismo vital são apenas modos de movimento, o que que quer dizer com o intercâmbio de átomos elétricos efetivos e átomos magnéticos efetivos com um e dois pontos de apresentação, respetivamente?

Resposta: Toda matéria é apenas uma expressão de movimento. Afirmamos que tudo o que é considerado como uma partícula fundamental da matéria nunca foi visto pela análise, visão

nem mesmo concebido pelo pensamento humano. Afirmamos que a expressão vital da matéria era representada por dois pontos de vida magnética e um de vida elétrica, e que estes se intercambiavam e passavam de um sistema para outro. Afirmamos, porém, que ao ter o magnético dois pontos e o elétrico um ponto, produzia a exata quantidade e medida de vida vitalizada.

Quando referimos a matéria geral, afirmamos o mesmo, que os átomos fundamentais ou supremos se moldam em dois pontos magnéticos ou em um ponto elétrico, e que os dois pontos magnéticos formam dois lados, dos quais o terceiro ponto, quando unido a eles, forma o triângulo; ou melhor, os pontos magnéticos são os dois polos do ímã, moldados exatamente de acordo com as regras que regem a forma do ímã, e o terceiro ponto é o elétrico, que une a corrente magnética e produz vida vitalizada.

Ao referi-los em relação aos seres humanos, afirmamos que eram apenas o resultado do movimento e um termo. Queremos dizer com isso que o magnetismo vital e a eletricidade não permanecem. Depois de se unirem, eles cumpriram o seu ofício e deixaram de existir. Eles não são partículas fundamentais de matéria, mas apenas matéria que assume essa forma por um único instante, e miríades dessas partículas magnéticas e elétricas são geradas a cada segundo do tempo e dentro de cada sistema humano, seja ele magnético ou elétrico. Consequentemente, não são partículas permanentes da matéria, mas apenas expressões da matéria em movimento.

Pergunta 9: Se a expressão "eletricidade vital" e "magnetismo vital" representam apenas tipos de movimento nas partículas de matéria das quais as substâncias terrenas fornecem o magnético, como poderá o espaço puro, que não é matéria, fornecer o elétrico?

Pergunta 10: Referiu a força elétrica como proveniente do espaço puro: poderia gentilmente explicar o que quer dizer com espaço puro — suponho que não queira dizer um vácuo perfeito.

Resposta: Certamente que não; não existe tal coisa no universo. Aquilo que é designado por espaço puro, e o que queremos dizer com espaço puro, é toda aquela porção do universo que está além da atmosfera imediata de cada planeta desse universo. O espaço puro fora da terra começa onde termina a atmosfera da terra. É claro que por espaço puro não queremos dizer vácuo; mas queremos dizer a atmosfera vital pura que existe desligada de qualquer mundo, ou sol, ou satélite. A mistura do espaço com a substância da qual a terra é composta constitui a atmosfera, sendo igualmente o resultado do movimento. Onde quer que esse espaço, ou um átomo que é um ponto, penetre, aí a vida vitalizada tem início sempre que esse átomo estiver ligado à substância da terra.

Pergunta 11: Quando uma mensagem é transmitida por um cabo elétrico, o que é que se move; são as próprias partículas de fio ou é um fluido etéreo que interpenetra a matéria comum e se move dentro e ao longo do fio?

Resposta: O questionador não consegue entender muito bem a eletricidade, ou não faria a pergunta. O fio fica primeiro carregado de eletricidade, conforme é chamada, e então fica

pronto para transmitir a mensagem. Se colocarem uma fileira de tijolos ou ladrilhos um após o outro e imprimirem uma leve sacudidela no primeiro mais próximo de vós, descobrirão que o último cairá, deixando os outros de pé; isto é, movimento transmitido sem perturbar os outros. Certamente não foram as partículas do fio que se moveram nem mudaram de lugar, mas como o fio é poroso ou fibroso em relação à força elétrica ou fluidos, e esses átomos são completamente impregnados, aquele que deseja enviar a mensagem, produz um certo tipo de movimento, e isso age imediatamente sobre a outra extremidade pelo mesmo processo que o choque da fileira de ladrilhos faz com que o último caia. As partículas que vibram são as partículas elétricas, e não os átomos do fio.

Pergunta 12: Será que o vidente vê o ponto elétrico como um ponto de descarga?

Resposta: O vidente vê o ponto onde as partículas elétricas e magnéticas se encontram, pois no ponto de descarga a partícula elétrica não é visível por si só, nem a magnética, mas quando as duas se encontram ocorre a descarga que produzindo a centelha vital que o vidente pode descobrir.

DISCURSO

Para benefício daqueles dispostos a serem críticos em relação às afirmações científicas que fizemos, desejamos dizer que todos os aspetos referidos, no que diz respeito à própria ciência, são admitidos pelo mundo da ciência; que os pontos mencionados que não são admitidos pelo mundo da ciência são, é claro, fornecidos pela nossa própria autoridade e deverão ser testados por experimentos futuros. Mas todo avanço científico é feito dando um passo além do que a ciência experimental já admitia, mas nenhuma teoria em conexão com a ciência, com o sistema humano, com a circulação do sangue, com qualquer um dos elementos vitais, jamais foi acolhida quando anunciada pela primeira vez.

O nosso discurso atual refere o que é conhecido como Força de Vontade: O que é isso? De que maneira age ela sobre o sistema humano? E qual é a relação que tem com o fluido vital referido anteriormente? Segundo a hipótese espiritual, a vontade do espírito humano constitui a sua identidade. É a única expressão de consciência e poder. Nessa única palavra está incorporado tudo o que pode constituir a ação individual do espírito humano sobre a matéria.

Preferimos empregar o termo"Volição." A ciência afirma que existem ações voluntárias e involuntárias dos nervos, músculos e várias partes do sistema humano. Sabemos por experiência que as chamadas ações involuntárias podem tornar-se mais ou menos voluntárias. Uma pessoa comum, dotada apenas da quantidade usual de força de vontade, é negativa, é o alvo de todo prejuízo, mágoa ou outra ação agressiva da matéria ou de outras pessoas sobre o sistema. O acrobata é a personificação da vontade vitalizada. Não tem um nervo, músculo, fibra do seu ser que, por meio de um treino cuidadoso, não fique praticamente sob o seu inteiro controlo. No caso em que as outras pessoas sofrem espancamento, ele não sofre por causa do esforço da vontade.

Onde os nervos de outras pessoas estão expostos a todo perigo, os nervos dele estão sujeitos à sua vontade. Por tensão constante, esforço, e o que é conhecido na lei mental como equilíbrio, ele preserva o equilíbrio das suas forças vitais a ponto de proteger e preservar cada parte do seu corpo pela própria vontade.

Todas as pessoas que estão mais ou menos acostumadas a aparecer publicamente sabem que, por um processo de força de vontade, o rosto, a circulação do sangue, os próprios nervos se submetem gradualmente à vontade e que, enquanto uma pessoa não iniciada tem consciência de uma dolorosa efusão do rosto, e de espasmos nervosos e trepidação, o orador ou palestrante habilidoso e cuidadoso tem perfeita consciência de que nenhum nervo o trairá e nenhuma onda de sangue lhe afluirá ao rosto enquanto essa vontade mantiver o seu domínio.

Experimentos têm sido feitos por homens de ciência para mostrar que o que é comumente chamado de respiração também pode ser levado a uma extensão quase indefinida sob o controlo da vontade; que, embora seja absolutamente necessário para a distribuição do fluido vitalizante que uma certa quantidade de atmosfera seja inalada e exalada, muitas pessoas, através de uma prática prolongada, podem permanecer debaixo d'água durante talvez dez, quinze, vinte minutos ou meia hora; e acredita-se que existe uma respiração interna, assim como existe uma circulação interna no sistema humano, que poderia preservar a vida numa extensão contínua caso fosse cuidadosamente cultivada.

Sabe-se que as emoções da mente, voluntárias e involuntárias conforme são denominadas, afetam a circulação do sangue, afetam é claro a distribuição dos fluidos nervosos, afetam pela lei subtil chamada força psíquica os fluidos que temos referido como magnético e elétrico, e deve, em última análise, afetar não apenas a estrutura nervosa, mas a estrutura muscular do próprio corpo humano.

Mas aquilo para que desejamos chamar a atenção é para o facto de que aquelas operações da natureza dentro do corpo humano que são mais comuns e ordinárias não são, pois, involuntárias, mas são o resultado de uma vontade habitual e do simples processo da vontade quando ela toma posse da maquinaria vitalizada. As operações incomuns ditas voluntárias são o resultado da ação especial da vontade em circunstâncias que exigem ação especial mas, se fosse necessário, quase todas as funções do sistema humano poderiam submeter-se à vontade humana no sentido voluntário usual.

Observando cuidadosamente as sensações peculiares dos vossos corpos e cultivando um controlo absoluto sobre os sistemas nervoso, mental e vital, vocês podem gradualmente proteger-se das invasões da doença; expulsar a doença quando ela se fixa no organismo, alterar a circulação do sangue, alterar a distribuição do sangue, dos fluidos vitais, e fazer tudo pelo que é chamado de processo voluntário. Sendo assim, deve ser igualmente um processo associado à vontade, embora aparentemente involuntário, e provocar a distribuição dos fluidos vitais por todas as partes do corpo humano.

Enquanto a vontade age assim rápida e aparentemente involuntariamente, é apenas a sucessão e repetição de seus atos contínuos que a faz parecer involuntária, assim como o hábito repetido faz com que você faça em certas horas do dia sem parecer consciente o que a princípio requer uma ação especial da vontade — assim como o pianista treinado de longa cultura executa involuntariamente aquilo que a princípio exigia o máximo exercício de sua vontade para executar, assim como o acrobata depois de um tempo faz quase involuntariamente aquilo que a princípio exigia a máxima tensão de pensamento desenvolver e cultivar.

Em outras palavras, os termos ação voluntária e involuntária, no que diz respeito à mente e aos elementos vitalizantes em sua distribuição, são simplesmente relativos, e todas as funções do corpo humano podem estar sujeitas à vontade humana, seja a vontade do indivíduo ou a vontade de algum outro indivíduo possuindo maior exercício de força de vontade, e o que é comumente conhecido como mesmerismo, psicologia e toda influência de uma mente e uma pessoa sobre outra, é apenas o exercício de um grau maior dessa ação voluntária sobre o elementos vitais da mente e do corpo.

Voulant, ou querer, é claramente o requisito essencial da vida perfeita. Quem vive sem desejar todos os dias que cada departamento de seu ser físico e mental seja mantido em ordem, negligencia alguma parte de sua estrutura vital e convida à doença; mas quem, por clara vontade, distribui as forças vitais sob seu comando em igual grau por toda a estrutura do sistema humano, assim convida à saúde e causa a manutenção do que é conhecido como equilíbrio vital.

A razão da doença no mundo, além daquelas formas malignas de doença que são agressivas e contagiosas, deve ser encontrada principalmente no facto de que o exercício da força de vontade é espasmódico ou não é em si equivalente a a quantidade de força que requer distribuição no sistema humano. Cada átomo da substância a que nos referimos, seja magnético ou elétrico, volta-se para a vontade ou forças centrais do corpo humano e da mente humana como seu polo magnético e requer sempre ser mantido em relação direta com esse centro magnético como a agulha está para o polo; e tudo o que causa uma despolarização desses átomos, fazendo com que se afastem da vontade ou volição individual, produz perturbação no sistema humano, como o contato com uma vontade superior; como o encontro com pessoas pouco geniais e cujo elemento vitalizante é antagônico.

Ao entrar em contato com organismos humanos mórbidos ou doentes; como tendo os sentimentos ou emoções fortemente afetados por qualquer visão horrível: tudo isso tende a fazer com que as partículas, às quais nos referimos, como perturbadoras dos fluidos vitais, se desloquem do centro, que é a vontade; e essa vontade, lembre-se, é o centro da ação do espírito humano sobre a matéria no corpo humano, e de seu equilíbrio de poder depende a força vital do corpo físico.

Por meio de grande esforço de vontade, você pode não apenas evitar doenças, nos tipos nervosos comuns de doenças negativas, mas também impedir que seus corpos recebam

contágio; uma vez que cada parte e ponto do fluido vital, enquanto o poder é fortemente exercido, é atraído para o centro e, portanto, não é passível de qualquer influência externa.

Quando você relaxa sua força de vontade, ela se apresenta à superfície e é recetiva a qualquer influência que entre em contato com ela; e, claro, em pessoas muito negativas, ou pessoas possuidoras de fraca força de vontade, ou pessoas nas quais as vibrações em todo o sistema são prejudicadas pela falta de cultivo adequado da força de vontade, a doença é sempre convidada, e o poder da vontade em si torna-se enfraquecido.

Por vontade você entenderá que não queremos dizer nenhuma qualidade particular da mente assim chamada; não queremos dizer nada que possa ser denominado teimosia, ou que possa ter relação com aquele tipo de firmeza que é visível em algumas características mentais: queremos dizer, neste caso, o centro vital ou ação do espírito do homem sobre o corpo físico e sobre a matéria; e onde quer que a mente entre em contato com a matéria, para controlá-la, dirigi-la, organizá-la ou afetá-la de alguma forma, é pelo exercício da volição ou vontade.

Isso pode não ter nada a ver com o tipo de características mentais que os indivíduos possuem; pode não ter nada a ver com as fases peculiares do carácter intelectual, mas pertencer apenas à essência mais íntima da ação da mente sobre a matéria; e somente por essa força reconhecemos o que os homens denominam como a influência da lei sobre a natureza, como a manifestação e expressão das leis da natureza no universo.

Não há lei sem uma causa adequada da lei, e onde quer que exista uma causa da lei, deve haver algo que corresponda à mente ou à vontade / e onde quer que as manifestações da lei ocorram na natureza, há uma manifestação da vontade, remota ou indiretamente; e assim como o homem expressa uma acumulação das leis da natureza e a epítome das leis da natureza em seu sistema físico, também em seu ser espiritual ele expressa a epítome das leis da mente, e a conjunção delas representa a vontade — poder.

Dizemos que nenhuma força vital é distribuída por todo o sistema humano sem vontade. Dizemos que cada átomo específico dessa força vital requer volição para colocá-lo em movimento e mantê-lo em movimento. Dizemos que onde quer que uma mente ou uma vontade controlam outra, é o resultado da vontade, e essa vontade é dirigida ou para o controlam do indivíduo, ou para a obtenção de algum objeto que resulte no controlam do indivíduo, como por exemplo, a conquista de uma discussão ou a superação de uma multidão violenta e raivosa; ou quanto aos resultados do poder da mente, conforme exibido na eloquência, na música, na poesia; que todos esses são apenas meios para transmitir a vontade do indivíduo e a ação dessa vontade sobre os indivíduos.

Quando Mesmer descobriu o que é chamado de mesmerismo, ou magnetismo, sob o controlam da vontade, foi apenas a descoberta dos pontos vitais conectados com o sistema humano em que uma vontade poderia controlar com sucesso outra em seu benefício. Por exemplo, o mesmerista, guiando sua vontade e compreendendo adequadamente o poder sob seu comando, distribui forças vitais, a força magnética ou elétrica sob seu comando, para o indivíduo em quem está pensando; mas se ele não está ciente e não se tornou possuidor das

relações científicas de sua vontade com outras vontades, ele distribui sua força de vontade, sua volição, mas às vezes faz isso para prejudicá-las, diminuindo sua força e tirando da eficiência de sua vontade. Todo indivíduo que voluntariamente se coloca sob a orientação de outra mente, seja pai, irmão, amigo, professor ou instrutor de qualquer tipo, torna-se sujeito em questão de instrução à vontade ou poder voluntário do professor.

Quem quer que ouça aqui esta noite, por enquanto, está ou não sujeito à vontade do orador apenas na proporção da quantidade de boa vontade, ou o que é conhecido no mesmerismo como passividade. A quantidade de boa vontade depende de três condições - se a eletricidade vital e o magnetismo são positivos ou negativos para quem fala, se a própria mente é positiva ou negativa para quem fala e se a condição da mente é voluntariamente recetiva.

Se a vontade é colocada e tão ativa que absolutamente se recusa a ouvir, a mente não recebe um argumento mais do que o corpo recebe qualquer dano ou benefício do contato externo. Assim como um homem de vontade forte pode enfrentar o frio e, ao combatê-lo constante e com sucesso, impedir-se de receber sua influência, um homem de vontade forte pode entrar em qualquer atmosfera mental, pode testemunhar quaisquer fenómenos na natureza e não receba-os, pela simples razão de que sua vontade está o tempo todo ativa, e sendo ativa, ele não está em condições de receber outra vontade, mesmo que seja a vontade do que se chama de natureza inconsciente — as leis da natureza.

Existe nisso, consideramos, a chave para todas aquelas influências sutis que pertencem não apenas à existência, bem-estar e saúde da humanidade, mas à influência imediata de uma mente sobre outra e ao contato real da humanidade com o mundo. de espíritos.

Tudo o que seu espírito pode fazer, consciente ou inconscientemente com seus corpos, pode ser feito com átomos semelhantes por espíritos desencarnados quando as leis são conhecidas. Por exemplo, sua vontade agindo sobre as forças vitais de seu corpo pode produzir certas aparências de movimento, de ação, de expressão. Uma vontade desencarnada agindo sobre seu organismo pode produzir exatamente os mesmos efeitos e resultados sem a ligação imediata que existe entre você e sua própria vontade.

Tome esses átomos de matéria e essas forças que existem em torno de cada indivíduo que foram denominadas aura dos órgãos físicos, que são na realidade a atmosfera do corpo humano, e você descobrirá que essas partículas sutis às quais nos referimos são distribuídas em exatas proporções proporcional à quantidade de vontade ou involição que o indivíduo possui, e se a aura não for forte e não for forçada, ela será superada e conquistada pelas auras de outros indivíduos, e o vidente pode determinar distintamente pela qualidade dessa aura e a natureza de sua atividade quanto ao grau de força vital ou força de vontade contida em qualquer organismo individual.

O vidente também pode determinar a quantidade de volição, seu grau de atividade saudável, a quantidade e o tipo de influência que o indivíduo terá na sociedade e sobre os outros, e tudo o que pertence ao supramundano, mas na realidade a existência real da qual o mundo sabe tão pouco. A verdade é que da ação da vontade e de sua natureza e influência

específicas e diretas depende o bem-estar de cada indivíduo na sociedade humana. Você tem um pensamento e diz: "Eu não o contei. Ninguém conhece a natureza do pensamento que tive nos recessos secretos da minha mente."

Mas foi feita uma vibração no ar que o cerca; sua vontade toma forma positiva, e o indivíduo para quem o pensamento foi feito, ou de quem o pensamento existiu, certamente sentirá isso de alguma forma ou grau como se o pensamento existisse. Diz em um livro antigo que um pássaro do ar o carregará. Esta é uma figura de linguagem, pois os pensamentos têm asas, e o pássaro que o carrega é a asa de sua vontade, e se for um pensamento maligno, toma forma corpórea e perfura a alma para a qual foi enviado.

Diz-se que a ação deve ser reta, e todas as leis da sociedade são moldadas com a intenção de bom comportamento; mas o homem de Deus disse que o pensamento deve estar certo, a intenção, a vontade, ou então o pecado já estava lá. A própria vontade deve ser piedosa, diz-se, e tudo isso pressupõe que a vontade e o indivíduo devem representar um estado perfeito; do organismo humano na medida em que doenças e enfermidades de todos os tipos podem ser evitadas — um estado aperfeiçoado da mente humana na medida em que todas as formas de pensamento que afetam a humanidade de forma prejudicial podem ser subservientes à ação saudável e ao controlam da vontade.

O exorcismo de espíritos malignos, a expulsão de demônios, o alívio de doenças, a remoção de lepra, todos são exemplos registrados do poder dessa vontade sob orientação perfeita; e nenhum caso de controlam de um distúrbio nervoso, de epilepsia ou outro tipo de afeção nervosa, que não tenha sido realizado sob mesmerismo, controlam espiritual ou autoridade divina pelo poder da vontade superior; e quando consideramos quão intimamente, afinal, todas as formas de vida mais estranhas e externas estão conectadas com o espírito, descobriremos que essas ações da vida e essas doenças supostamente resultantes inteiramente de influências e circunstâncias externas são realmente os resultados de uma falta de equilíbrio na vontade do indivíduo que os possui, e que quando esse equilíbrio for mantido e mantido em seu grau máximo, cada um desses vícios negativos existentes na sociedade deixará de existir; que, na realidade, a atmosfera moral da comunidade é afetada pela atmosfera física apenas em grau inverso àquele em que é afetada pela atmosfera espiritual, e que o crime, as doenças e várias desordens no mundo não devem ser rastreadas apenas às causas sanitárias ou insalubres existentes, mas às causas espirituais não reconhecidas que estão ao seu redor, moldando-se à sua ação voluntária ou chamada involuntária e prontas para mantê-lo sob seu domínio se você for incauto.

O mundo dos efeitos espirituais pode ser controlado na medida exata em que a força de vontade do indivíduo é capaz de possuir total e perfeitamente a estrutura humana e o organismo mental, e na medida em que a força de vontade não é tão capaz quanto a sociedade. é afetado, de modo que as invasões graduais do vício são incentivadas, de modo que a disseminação da intemperança e dos males afins pode ser rastreada diretamente; e onde quer que essa vontade seja fortalecida, há a grande alavanca moral da sociedade,

Todo indivíduo tem o poder de tentar pessoalmente esses experimentos. Cada indivíduo possui dentro de si toda a prova do que afirmamos. Exatamente na proporção em que a

primeira intenção e vontade da mente sobre qualquer assunto ou em qualquer grau é realizada e cumprida, a estrutura mental e o corpo físico também ganham. Assim como a volição original e primordial é frustrada e influenciada pelo contato com outra vontade ou por outros elementos perturbadores, a imperfeição mental ou física também é encorajada. Podemos ser questionados sobre o que queremos dizer com volição primordial. Eu responderei que cada organismo individual e cada espírito individual em seu pensamento primordial e volição original contém o pensamento e a volição que são mais saudáveis e mais conducentes ao bem-estar do mundo; mas a perversão desse pensamento primordial, tornando -se um pensamento secundário e cedendo ao controlam do que é chamado de circunstância, constitui aquilo que confundiu a intenção da natureza.

O pensamento primordial de cada indivíduo ou a vontade primordial é com a intenção de preservar em sua integridade o ser físico de todas as invasões, a vontade primordial é preservar o indivíduo livre de todo contato com atmosferas contaminantes, mentais ou físicas.

A vontade primordial é transmitir aos outros apenas aquilo que irá beneficiar. Se cada volição primordial da mente foi obedecida, não pode haver volição secundária ou pervertida e, portanto, nenhum dano pode ser comunicado aos outros. O que vem da lei da força entre as nações, o que vem da lei de invasão na sociedade, o que vem das várias irregularidades que existem no mundo, são volições secundárias e não primárias. Todo indivíduo é basicamente justo porque é fiel a si mesmo. Secundariamente apenas ele ou ela é injusto quando o elemento primordial torna-se pervertido, diminuído ou distorcido pelo contato com elementos desarmônicos e secundários.

A sociedade é composta principalmente não de volições primárias da mente, mas de diluição secundária e às vezes até a centésima de uma volição que não causa nenhuma atividade especial, mas sim negação. Que cada indivíduo esteja ciente de que está fazendo a cada hora do dia alguma coisa especial que precisa ser feita, e tudo o que existe no estado social e no estado individual de tédio ou falta de objetivo na vida será encontrado para ser erradicado, uma vez que o indivíduo e as demandas do indivíduo, e daqueles com quem ele ou ela pode entrar em contato, exigirão todos os esforços de sua vontade. Às vezes, o que chamamos de volição primordial tem existência na mente, mas devido à natureza corrompida das vias pelas quais se comunica com os nervos e músculos do corpo, a volição nunca toma forma em ação.

Portanto, você está sempre entrando em contato com indivíduos que pretendem fazer isso e aquilo, mas nunca o fazem, que ontem quiseram realizar tal e tal ato, mas nunca o realizaram, que tiveram em mente na semana passada pagar tal e tal valor visita a um amigo, a volição tendo sua origem primordial na vontade, mas os nervos, e a força vital, e as qualidades peculiares que nos referimos como conectando a força vital com a vontade, tornaram-se viciadas por longa deceção e por gradual e constante falta de propósito, até que a vontade se desvaneça antes de tomar a forma de ação.

Desta forma, a vontade torna-se viciada. Nunca comece a fazer algo que não seja necessário; nunca pretenda fazer uma coisa a menos que você a cumpra. Dessa forma, você

mantém a conexão vital entre a vontade e os órgãos executivos do corpo humano; desta forma, você mantém a mesma relação com seus sistemas físicos que o acrobata mantém. Nesse grau, se fosse uma questão de moralidade, ele está mais de acordo com as leis da natureza do que você, pois ele deliberada, intencionalmente e sempre cumpre ao máximo o que sua mente ou vontade treinou seu corpo para fazer.

Nunca deixe de fazer a cada dia apenas o máximo daquilo que a vontade exige que o corpo faça para a manutenção da conexão entre a vontade e os órgãos vitais. Se você falhar, então, amanhã você pode fazer menos, outro dia ainda menos, e chega o momento em que o pensamento está cheio de uma vontade maravilhosa, mas o corpo se recusa a executá-lo completamente. Já foi dito que a procrastinação é a "ladra do tempo"; mas uma vontade insatisfeita da vontade é o ladrão de energia vital.

Uma caminhada pretendida hoje não será tão eficaz amanhã; a visita que hoje se destina a um amigo doente tem o inconveniente do adiamento. A coisa particular que a mente requer para fazer, quando chega a hora em uma mente bem organizada que deseja fazê-lo — a coisa particular e o tempo particular chegaram; e se for adiada na hora, a vontade fica enfraquecida e em outra hora você pode não fazê-lo tão bem. A vontade, o pensamento, o cérebro, toda a estrutura nervosa, os músculos; são então obedientes: mas vejam que desperdício há aqui de energia vital!

Você causou a distribuição de certas propriedades através das células do sistema; você criou uma certa quantidade de força elétrica ou magnética; você fez com que os nervos e músculos do cérebro percebessem sua intenção de fazer uma determinada coisa; você preparou de antemão as câmaras internas ou células dos nervos; você preparou de antemão a peculiar força vitalizadora que se encontra ao longo de toda a estrutura do cérebro; você distribuiu esta ação por todo o seu sistema e então ela não é executada. O pensamento não tem frutos; a vontade não alcançou seu fim: a energia é assim enfraquecida, e amanhã essa boa ação não brilhará novamente com seu poder habitual.

Lembre-se disso das boas ações. Suponha que a vontade seja bem regulada. Se Napoleão tem um mundo a conquistar, é melhor que ele o leve ao máximo do que deixar a vontade ao longo do caminho de sua vida com a ambição não realizada, porque, a ambição que se despende mesmo nessa direção indigna não tem o pecado da lentidão.

É melhor, dizemos, mesmo na esfera do acrobata, que toda a vontade seja gasta naquela única direção do que ficar em fragmentos quebrados ao longo das avenidas vitais de suas vidas, obstruindo a estrada que leva ao verdadeiro caminho espiritual. e avanço mental. Olhar para dentro; você encontra a estrutura nervosa, a força vital do sistema, gradualmente esgotada; você percebe que a energia cerebral está saindo; você encontra ao longo do caminho da vida em sua carreira mental expectativas não realizadas, promessas, ambições, pensamentos que não dão frutos.

Você consegue entender porque é? É porque a vontade que o levou a fazer um certo trabalho mental ou físico em um determinado momento; foi adiado para aquela ruína da

existência que você chama de conveniência ou circunstância, até que nunca chegasse o momento de sua realização.

Tem um poema? Escreva agora. Tem um pensamento? Expresse agora. Uma verdade surge sobre você; não espere até amanhã, quando poderá moldá-lo em linguagem melhor; coloque-o para baixo. Há algo a ser feito? Faça isso; e então, entre você ou sua vontade, e o corpo físico que você controla, não haverá falta de confiança ou harmonia.

Você quer fazer um discurso; você se levanta e gagueja. Porquê? Porque todos os discursos de todas as suas vidas estão esperando por expressão. Uma ideia quer ser proferida hoje; mas você está em sociedade e é impossível expressar ideias em sociedade; você seria considerado excêntrico. Deixa para lá; expressar a ideia e, se não fizer bem, pode não fazer mal. Todos os pensamentos que são em si mesmos primários, como resultado da volição, sob a cuidadosa administração e treinamento da mente superior, requerem expressão por meio dessa volição; e quando vos acostumardes da fala à ação, ao pensamento, desta maneira, nunca haverá uma faculdade que vos traia, nem uma hora em que ficareis sem saber o que fazer.

Qualquer coisa que valha a pena fazer na vida é digna da quantidade exata de vontade necessária para fazê-la com perfeição; e fazer isso com perfeição, embora seja o ofício mais mesquinho da vida, como é chamado, é preparar a estrutura nervosa e arrumar a casa para realizar os maiores feitos do mundo. Qualquer imperfeição de propósito é uma deceção para o pensamento primordial, e a vontade diminui gradualmente até deixar de agir. Mas faça a cada dia o que esta volição primordial comanda da maneira mais perfeita sob seu controlam, e você encontrará gradualmente a energia vital, a força nervosa, a energia elétrica, o poder magnético assumindo forma e forma para fazer o seu comando, e esperando, como atendentes, ao seu menor comando.

Para voltar por um momento ao discurso do último domingo. Conectamos a força vital, magnética e elétrica do sistema humano com o que denominamos como o elemento da vida, a distribuição da força e o criador do poder motor da expressão humana, ou seja, a volição. Todos os termos mais estranhos são apenas expressões diferentes da força chamada movimento entre os átomos últimos da matéria. A vontade dirige essas forças e causa o desempenho das funções da vida. E aqui podemos conectar aquelas mentes que estão presentes com o pensamento da expressão do espírito através de substâncias materiais por esta força chamada volição.

O espírito do homem encarnado e o espírito do homem desencarnado, na mesma proporção em que tem esse poder, tem controlam sobre os elementos da matéria; e o pensamento alado com o qual você ascenderá à atmosfera das existências espirituais, e através do qual elas entram em contato com a matéria e expressam a você as formas da existência espiritual na matéria — o pensamento alado único é A VOLIÇÃO.

APÊNDICE 6
PÃO

Oração da Sra. Tappan no Cavendish Rooms, noite de Domingo, 20 de dezembro de 1874

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Questão 1: Os nascidos de pais ruins e, consequentemente, predispostos ao mal por natureza, são preservados em equilíbrio dos efeitos de suas hereditariedades, de modo a serem bastante livres para escolher e praticar o bem ou o mal? Para tais crianças, seria imprudente e "pior do que os animais" os pais enviarem para um internato onde outros professores (mais capazes de nutrir e instruir) deveriam criá-los e serem seus pais espirituais?

Resposta: É bastante provável que o questionador tivesse alguma ideia quando escreveu a pergunta; mas certamente a linguagem para expressar a ideia foi escolhida de maneira infeliz. Vamos, no entanto, nos esforçar para responder àquela parte da ideia que extraímos da pergunta. Sem dúvida, as pessoas predispostas a obliquidades morais pelas imperfeições de seus pais não podem escolher entre o certo e o errado, a menos que sejam auxiliadas por uma vontade mais forte. Essa vontade mais forte não pode ser fornecida em suas famílias, portanto deve ser fornecida pela sociedade em instrutores adequados e adequados. A parte apropriada da questão é respondida pelo que declaramos agora.

Questão 2: É errado e "pior do que melhor" que os pais mandem seus filhos para internatos longe de casa?

Resposta: Isso depende das circunstâncias — de quem são os pais, quem são os filhos e quais são as escolas. Se os pais são incompetentes para ensinar os filhos, eles devem providenciar professores adequados. Se os pais sendo tão incompetentes não podem ensiná-los, é claro que estar longe de casa não priva os filhos de nada que os pais possam dar.

Questão 3: O conhecimento da estrutura e das funções do sistema nervoso, juntamente com o conhecimento da posição dos principais nervos que suprem as diferentes partes do corpo humano de alguma forma aumentam ou ajudam a direcionar o poder de cura dos meios de cura?

Resposta: Sem dúvida, um conhecimento do sistema nervoso, e especialmente um conhecimento daquela parte da estrutura nervosa que atua mais imediatamente sobre o cérebro e as funções vitais capacitaria o mesmerista ou magnetizador, ou pessoa possuidora de poder de cura, a dirigir inteligentemente sua corrente de pensamento da parte afetada; e em todos os casos em que os meios de cura são bem-sucedidos, se eles não tiverem conhecimento da estrutura nervosa, a mente ou o inteligente que os auxilia deve ter tal conhecimento antes que a cura possa ser realizada.

Pergunta 4: Você diz que pessoas magnéticas e elétricas precisam dormir em horários diferentes da noite. Você definirá pessoas magnéticas e elétricas, para que qualquer um saiba a que categoria pertence?

Pergunta 5: Você quer dizer que devemos dormir do pôr-do-sol até a luz do dia? Qual é o estado do espírito durante o sono? Geralmente está desconectado do corpo e envolvido em atividades ativas? Se assim for, um homem não se torna consciente até depois da morte das pessoas e coisas com as quais se familiarizou durante o sono de seu corpo?

Resposta: Remetemos o indagador às respostas anteriores e aos discursos para determinar quais pessoas são magnéticas e quais são elétricas, pois designamos as características gerais dos dois temperamentos principais. Muito poucos, comparativamente, são decididamente magnéticos ou elétricos, mas são intermediários — entre esses dois — e alguns são positivamente de temperamento vital; mas todas as pessoas podem determinar, por um hábito de vida ou tendência imparcial, quais as horas de sono de que necessitam, e a que horas do dia ou da noite, e assim corrigir sua natureza, que se você seguir por algumas semanas suas indicações, vocês se encontrarão naturalmente dormindo as horas que são exigidas pelo seu sistema e trabalhando nas horas que são adequadas para você trabalhar.

O estado de sono também foi amplamente descrito em um discurso anterior, havendo três estados de sono, conforme mostrado naquele discurso; e nem sempre o indivíduo se torna consciente das cenas ou ocorrências que ocorrem no terceiro estágio do sono até que o espírito tenha sido liberado do corpo, visto que essas ocorrências não são resultado de nenhum esforço de memória ou consciência externa.

Pergunta 6: Se o ajuntamento de criminosos e pessoas doentes agrava o mal nesta vida, como é que tal não é o caso nas esferas das trevas? Se não há mal resultante de tal classificação no mundo espiritual, por que deveria haver na terra?

Resposta: O questionador presume que nas esferas da escuridão eles estão tão amontoados; mas ele leva as questões além daquela parte da filosofia que esses discursos tratam ao questionar o estado espiritual; mas direi que há mal resultante da associação de um grande número de pessoas em um estado subdesenvolvido, tanto no mundo espiritual quanto em seu mundo; mas a grande diferença é que, quando tais pessoas estão associadas na vida espiritual, elas estão associadas de acordo com seu grau ou posição, e não são forçadas a entrar na companhia de outras pessoas inferiores a elas.

Então a preponderância na vida espiritual é a tendência para o bem; enquanto na vida terrena a preponderância é para o material e, portanto, sempre pesa sobre as pessoas que estão assim associadas.

Para cada esfera ou classe de espíritos que são imperfeitos ou enfermos na vida espiritual, há um número suficiente de professores designados que, no devido tempo, vencem os maus professores daqueles abaixo deles.

DISCURSO

O assunto desta noite é "Pão". Para cada átomo vitalizado na vida terrena existe um ponto correspondente, que está sempre buscando se fundir com este átomo. Podemos denominar isso de crescimento atômico; e sempre que um certo número de átomos acumulados juntos formam uma quantidade suficiente de movimento, a vida na forma orgânica é gerada. O que quer que forneça esse poder de vida aos átomos constitui o elemento vitalizador e sustentador da natureza, e nada pode ilustrar melhor as propriedades e poderes do átomo até o homem, existem estágios simplesmente de crescimento e mudança atómica.

Para os bebês, o alimento derivado das fontes vitais da mãe constitui não apenas o alimento, mas também o meio pelo qual a força magnética e elétrica é transmitida ao organismo infantil; e não é simplesmente a qualidade do alimento em si, mas fornece um solvente para sutis partículas magnéticas e elétricas que podem ser introduzidas no sistema. Portanto, para todas as pessoas na idade infantil, e para todos os estágios de crescimento que são imperfeitos e imaturos, a natureza prevê que os átomos de nutrição sejam tomados de forma mais diluída, sejam tomados de forma menos concentrada e sejam tomados em tempos e períodos específicos de acordo com as exigências do organismo físico. O organismo antes do nascimento é alimentado pela mesma vitalidade, correntes vitais e forças elétricas que nutrem e sustentam a mãe.

Posteriormente, a mesma lei é válida, exceto que as partículas atômicas introduzidas são introduzidas de maneira mais tortuosa e incerta, e estão cada vez mais sujeitas à intercetação, de modo que se torna uma questão se uma criança quando essa criança atingir a idade de maturidade, deve ter recebido comida adequada e a quantidade necessária de comida, ou não deve, na realidade, passar fome por alguns dos requisitos da vida.

É indubitavelmente verdade que todas as formas de elementos vitalizantes que devem ser ingeridos no sistema humano devem passar por vários estágios orgânicos, que um átomo de substâncias minerais não possui vida vitalizante para a humanidade, que um átomo de qualquer substância que não tenha tomado vários agregados de matéria não podem, de forma alguma, ter derivado o poder vital necessário para sustentar a vida humana. Portanto, aquelas formas orgânicas que melhor se adaptam à nutrição humana são formas que, em seus vários estágios de crescimento, foram mais frequentemente assimiladas e rejeitadas pela natureza até que, por esse refinamento, sejam feitas para o alimento adequado do homem.

Quaisquer que sejam as várias teorias entretidas por estudantes de higiene sobre o assunto da vida, sem dúvida cada uma delas tem algum fundamento de facto; e aquelas propriedades que estão contidas nos alimentos mais frequentemente empregados por diferentes nações determinarão, em algum grau, não apenas a base física, mas a estrutura mental, no que diz respeito ao cérebro e aos tecidos nervosos, da raça humana. As raças que mais se alimentam de certas qualidades e tipos de alimentos apresentarão, em seus organismos, uma preponderância das propriedades químicas que sua alimentação contém; e aquelas raças que comem a maior parte dos alimentos gerais que a terra fornece em sua

grande variedade, se não estragados na culinária, apresentam à terra os melhores e mais belos espécimes da vida humana em seus estágios mais elevados de cultura física atual.

Todos os elementos que são levados para o sistema que sustentam a vida podem ser denominados geralmente "pão", uma vez que quaisquer propriedades químicas que o ar ou a terra contenham devem ser transmitidas ao sistema através da própria atmosfera ou através do alimento que é introduzido no corpo sistema, seja pela vestimenta que se veste, seja pelas correntes magnéticas e elétricas que envolvem o indivíduo. Portanto, os átomos de matéria não são, em si mesmos, nutritivos; mas, por sua combinação, transmitem alimento ao organismo e, assim, contribuem com as várias forças que constituem a vitalidade e a estrutura do corpo humano.

Para o corpo humano, portanto, são necessárias apenas aquelas propriedades químicas que, sendo exauridas e gastas pelo trabalho, labuta e contato agressivo constante com a matéria, devem ser renovadas; e a futura química da *matéria medica* será aquela química que fornecerá não apenas a quantidade, a quantidade e a qualidade necessárias dos alimentos, mas também o conhecimento necessário para cada pessoa, para capacitá-la a entender, por certas indicações, que alimento é necessário, quanto é necessário, que forças são fornecidos por esse alimento e que quantidade é necessária para cada vinte e quatro horas.

Tão claramente quanto o eletricista pode determinar certas indicações, ou tão claramente quanto um engenheiro pode calcular o peso, a quantidade e a força da energia a vapor empregada por ele, o antropólogo sábio e habilidoso determinará para as futuras raças de homens que pão eles comerá para a vida diária; e lembre-se que o "pão de cada dia" é tudo o que se pede na oração do Senhor.

A maior quantidade de força e vitalidade do mundo é gasta no que geralmente é considerado como obter pão. Isso é um grande erro - uma fábula. O pão que o mundo realmente consome poderia ser produzido, com todos os requisitos para o sustento humano, em uma hora. Os elementos vitalizantes realmente necessários para sustentar a vida e promover o maior crescimento físico e mental possível são aqueles que requerem os processos mais simples e que a mente pode compreender com mais realidade.

Sobre a questão dos assuntos pessoais, na regulamentação do vestuário e das casas em que as pessoas vivem, será importante tratar; mas como o assunto se relaciona especialmente com a nutrição humana, vou me esforçar para mostrar que, desde o homem que realiza trabalho físico real para ganhar seu pão diário, até a mente que todos os dias, e talvez dezasseis horas das vinte e quatro, emprega sua mente força e força física para gerar pensamento para o mundo, existem suprimentos necessários de comida na atmosfera e nas condições circundantes, que agora são desconhecidas, não pensadas e raramente alcançáveis.

A história dos filhos de Israel, que foram alimentados do céu, não é, como pretende o secularismo moderno, uma fábula, uma vez que se sabe quimicamente que a atmosfera contém em solução todos os requisitos para a existência humana, e desde que, se um poder

suficiente ou força poderia ser aplicada sobre ele, este elemento contido na atmosfera pode ser concentrado para uso humano. Aquele que se alimenta de carne de porco e nutre seu sistema físico com a mais grosseira preparação de comida não pode, é claro, ser sustentado imediatamente por qualquer dieta etérea ou por qualquer alimento que os deuses possam gerar; mas aquele que, por cuidadoso cultivo e estudo, acostumando sua estrutura física à obediência de sua vontade, em vez dos apetites mais grosseiros, depende de comida apenas para suprir as forças desperdiçadas de cérebro, nervos e tendões, ficará surpreso com a quantidade de força adquirida de absolutamente as menores substâncias aparentemente.

O ar fresco das montanhas, as brisas matinais carregadas de odores, a atmosfera frutífera dos trópicos, a respiração que flutua das ilhas que já foram consideradas "abençoadas" podem sustentar a vida por um tempo de uma eternidade pessoa sensível e altamente organizada; enquanto, pelas propriedades magnéticas e elétricas que a atmosfera contém, a vida ou a morte é perpetuamente inalada e absorvida por todo ser humano.

Se os alimentos e todas as substâncias que entram no organismo podem ser assimilados pelo organismo humano, então a vida se renova constantemente; mas se for levado para o corpo físico aquele que não nutre, que é um desperdício, que faz com que energia, força e vitalidade sejam gastas para sua digestão, que o estômago e o sistema nervoso rejeitam, que o baço se recusa a permitir que seja assimilado com as propriedades magnéticas e elétricas do sistema, então a vida é desperdiçada tentando eliminar aqueles elementos que causam a morte do corpo humano.

A nutrição derivada do pão feito de grãos puros varia em grau de acordo com o tipo de grão, o método de preparação, a qualidade e a quantidade ingerida no sistema e o estado de crescimento desse pão antes de ser tomado como alimento. No jejum, era costume dos hebreus alimentar-se de pão ázimo, pelo motivo de conter a maior quantidade de fosfatos necessários para o estímulo mental, mas não para grande nutrição física ou vitalidade. Tome também a farinha de aveia e os grãos de trigo grosseiros antes de finamente moídos, e você terá os fosfatos necessários para nutrição e vitalidade mental. Por eles a força muscular também é engendrada, mas não uma quantidade de pabulum que seria necessária para os grandes ofícios da vida.

Diz-se que nas regiões montanhosas da Escócia, onde as dietas de aveia constituem quase exclusivamente a alimentação, a base física da vida é tão forte, senão mais forte, do que em qualquer país onde se comem alimentos mais finos; mas você deve se lembrar que o ar da montanha e o exercício vigoroso trazem seu próprio equivalente ao sistema humano, e não é apenas a dieta que constitui a principal fonte de força dos Highlanders.

Você também vai se lembrar que o grande poder do pão em sua capacidade civilizadora e civilizadora é que ele passa por um processo químico. Vou descrever brevemente esse processo. Para os fosfatos puros e pabulum que o próprio grão contém, a levedura que é empregada confere um estado de crescimento. O primeiro estágio de crescimento é vegetal, o segundo estágio é animal. Sempre que esse fermento atinge o estágio de

animálculo, deixa de ser o alimento adequado para o homem e torna-se venenoso, devendo, portanto, ser rejeitado. Sempre que atinge o estado de crescimento vegetal, ajuda a despertar as propriedades latentes no grão e torna-se o alimento adequado para consumo humano.

Onde quer que o fermento seja empregado, ele deve ser submetido a uma análise química, se a dona de casa cuidadosa não o entender completamente, a fim de assegurar que não tenha passado do estágio de crescimento vegetal, que não tenha entrado no estágio de crescimento aquele animálculo infinitesimal que é tão venenoso para o sangue humano, e constitui uma das principais razões das dificuldades de digestão entre aqueles que se alimentam dos melhores pães.

O estado de crescimento é tão importante que eu não recomendaria pão sem fermento, exceto para o jejum. Acredito que aquelas nações que se alimentam de grãos no estado primitivo não podem atingir aquele grau de perfeição mental e física que é sintonizado por aqueles que se alimentam do pão que contém as fibras da vida vegetal. Esse crescimento fibroso é impedido por um álcali ou ácido, ou por qualquer combinação que imite o crescimento fibroso, mas não é, na realidade, um crescimento.

Isso também não é alcançado pelo processo de modem favorito chamado pão aerado. A introdução de ácido carbônico na forma de vapor não causa a formação da propriedade fibrosa necessária para a fabricação de alimentos, mas a imita em uma leveza, que, no entanto, não contém a quantidade necessária de vitalidade e só é adequada para inválidos e pessoas que estão em jejum e que não necessitam do crescimento fibroso que contém o pão fermentado.

Sempre que as substâncias das quais o pão é composto são assimiladas de modo a formar esse crescimento adequado em um pão, ele será encontrado, quando quebrado, como fibroso quase como um pedaço de madeira macia. Não quero dizer que tenha a fibra exata, mas descobriria que contém fibra. Sempre que o pão for aerado por qualquer processo que não seja o de fermento, descobrirá que não contém fibras e, se colocado em água, parecerá pastoso e dará vida à farinha antes de ser cozida. A questão do calor também é importante. O pão fermentado e não cozido é a pior substância física que pode ser introduzida no organismo humano.

Cuidado com o pão mal-passado cuidado com o centro do pão que não recebeu totalmente o processo renovador do fogo; cuidado com qualquer tipo de pão que tenha passado da fase de crescimento vegetal e tenha chegado ao estado de decomposição, quando se tornar ácido, rançoso ou de alguma forma impróprio para introdução no organismo humano; e cuidado com todas as propriedades corrosivas que são introduzidas no pão para torná-lo branco ou leve. Digo isso como uma preparação, pois assim como o pão é a base, o princípio dele permeia cada partícula de nutrição que é ingerida no sistema humano.

A razão pela qual o álcool é o mais sutil e também o mais perigoso dos venenos é porque ele contém o último estágio de crescimento e, como o fogo, destrói o sistema humano, enquanto em seu primeiro estágio ele o sustenta.

Qualquer que seja a propriedade do grão ou de outras substâncias que possam ser transformadas em puro espírito de vinho, aquele estágio que o encontra como puro espírito de vinho é seu estágio venenoso ou perigoso, porque produzirá na estrutura humana uma simulação de vida, fazer o cérebro humano e o sistema nervoso responder tão prontamente quase como uma substância vitalizante real, mas não deixará nada pelo qual a estrutura do nervo ou do corpo físico possa ser sustentada. O espírito do vinho é, portanto, o último estágio do crescimento vegetal concentrado na forma de veneno real e atua sobre o sistema nervoso em seus vários estágios.

Através das frutas em decomposição, através dos grãos mal preparados, através do pão que não foi devidamente preparado, através dos vários tipos de alimentos que você ingere no sistema, este mesmo elemento sutil de veneno funciona e produz uma simulação de vida sem qualquer real pabulum sendo recebido para nutrir e sustentar a estrutura física.

É um facto químico, assim como um facto na ciência médica, que enquanto o maquinário da vida pode ser colocado em movimento quando parcialmente em um momento específico quando parcialmente suspenso, e mantido em movimento em um momento específico quando ameaçado de ser suspenso (pela introdução de alimentos impróprios), pelo espírito do vinho em seus vários estágios, não contém nenhuma partícula de alimento vital ou químico para o corpo humano, e é tanto fogo introduzido, consumindo as funções vitais. Qualquer vinho que contenha esse espírito rouba do corpo tanta reação nervosa e vitalidade.

Qualquer suco de fruta que tenha passado para aquele estágio de fermentação ou crescimento pelo qual é gerado dá à estrutura humana apenas uma quantidade de veneno, e todas as frutas e todas as substâncias em seu estado normal, ou quando devidamente preparadas por aplicação adequada em fogo, tornam-se nutritivos no corpo em proporção ao temperamento, e devem ser aceitos como tal, mas não quando preparados pelo processo artificial que faz uma simulação da vida ao invés da própria vida.

O que quer que atue como um alimento puro na comida, o que quer que forneça algo que esteja faltando ou esgotado, é vitalizante. Portanto, todos os cereais, contendo não apenas o pabulum vital da própria vida, mas também fosfatos mais próximos de seu revestimento externo, devem ser cuidadosamente preparados, de modo que, com a remoção da bainha externa ou cobertura, os fosfatos também não sejam removidos, o que são necessários para o sustento do corpo.

O cérebro obtém sua nutrição e força da introdução desses fosfatos em uma forma sutil e refinada, e aquele que melhor nutrir sua força física para fins de cultura intelectual deve tomar cuidado com qualquer alimento que estimule, ou que tenda a estimular ou simular as propriedades da vida que são necessárias em sua perfeição para o exercício do poder mental.

A posição que os vários alimentos ocupam no mundo, considero a seguinte: Os frutos da terra são os mais elevados. Eles são carregados com aquelas propriedades que atingem mais imediatamente a estrutura nervosa. Eles removem obstruções; eles dão poder vitalizado ao

pensamento; eles fornecem da maneira mais delicada os ácidos necessários e clarificam o sangue, até que cada nervo possa receber a porção de vitalidade necessária. Pessoas de temperamento elétrico podem comer frutas que contêm uma grande quantidade de substância sacarina impunemente, pois podem absorvê-la mais facilmente. Pessoas de temperamento magnético requerem aquelas frutas que têm ácidos mais sutis, pois não podem assimilar tão prontamente a substância sacarina.

Afirmarei que, em seguida, vêm os vegetais, uma vez que contêm os elementos do solo e, em grande medida, agem mais como um agente difusor do que como um verdadeiro poder de sustentação da vida. Substâncias que engordam devem ser evitadas, exceto em grau moderado.

A quantidade de carbono necessária para o sistema humano deve ser gerada de outras maneiras. Por último, e como contendo a forma mais baixa de vida vegetal, vem o alimento animal, que deve ser consumido com parcimônia — apenas em quantidades necessárias para a nutrição real do corpo e para propósitos específicos.

O costume de comer uma enorme quantidade de alimentos de origem animal e, em seguida, exigir vinho, ou espírito de vinho, para ajudar na digestão, é um desperdício de energia vital que, se fosse adotado em 'Mudança, levaria à falência a nação mais orgulhosa do mundo a Terra. Qualquer sistema de economia pecuniária que tornaria o capital sempre arriscado pelo desembolso e se esforçaria para suprir esse capital com moeda fictícia, constitui um sistema de economia que seria observado por qualquer financista capaz. Cada sistema humano torna-se exatamente esse método quando a quantidade de alimento e o tipo de alimento ingerido no sistema requerem ajudas estranhas para sua assimilação.

A melhor ajuda para um apetite que está diminuindo é a abstinência. A natureza retornará ao seu trabalho se for deixada sozinha. Se forçado, você pode continuar o processo por toda uma vida de sofrimento. Não há perigo de uma pessoa passar fome quando estiver ao alcance da comida, a menos que essa pessoa tenha a intenção de cometer suicídio. A natureza terá a quantidade necessária de nutrição; o perigo é, entretanto, que as tentações do apetite façam com que o corpo tenha muito trabalho a realizar, esgotando constantemente as forças vitais, a energia nervosa e o poder mental, até que finalmente não haja mais força para o esforço mental, porque a comida exige toda a atenção.

O maior remédio, como afirmei, para a perda de apetite, exceto em seu estado mórbido, é a abstinência. O próximo remédio é uma mudança na dieta; pois muitas pessoas que se recusam a participar de um tipo de alimento descobrirão que têm apetite por outro tipo. O chefe de família que insiste em que todos os filhos comam o mesmo tipo de comida, que insiste em ter um prato para cada membro da família quando é possível satisfazer seus variados gostos e apetites, comete um ato irracional, pois aquilo que irá nutrir um em certos estágios de crescimento, ou em certas condições, torna-se venenoso para outro, como você sabe.

Assim, na medida do possível, deve-se permitir que as crianças determinem o tipo de comida que comerão, desde que, é claro, você as governe quanto à quantidade, uma vez que

o apetite determina melhor o que a criança mais necessita em um estado não pervertido, e uma vez que isso se estende a todas as idades do crescimento adulto, cada indivíduo, sem se tornar particular ou inteiramente dado à consulta do apetite físico, pode determinar o que ele ou ela melhor requer; e nenhuma cortesia ou falsa hospitalidade deve induzi-lo a permitir que um amigo o force a comer comida que você não deseja, ou deve induzir o anfitrião a pressionar o hóspede com comida que não é desejada. As cortesias artificiais da vida levam você a invadir constantemente os ditames e mandatos da natureza, ao passo que, se a voz de advertência dessa consciência física for desconsiderada, deve-se arrepender com sofrimento e dor.

Como o pão contém a maior parte das propriedades vitalizantes da vida, ele se torna o alimento mais importante no preparo da cuidadosa dona de casa; e eu sugeriria que, de todos os artigos de dieta, deve ser atendido com o maior cuidado do que é feito, como é feito e por quem é feito, de modo a obter sua devida proporção de nutrição e utilidade. Do que é feito deve depender do temperamento do indivíduo que vai consumi-lo. Sempre deve haver pão em cada casa composto de grãos em seu estado quase natural, composto de grãos em seu próximo estado ou refinamento e composto de farinha de trigo pura, para que cada pessoa na casa possa participar do tipo de alimento pão que melhor nutrirá seus sistemas.

Deve ser feito de tal maneira que o fogo, se não entrar em contato com todas as suas porções, como é o caso de muitas preparações francesas ou italianas, permeie até o mais íntimo, fazendo uma mudança química absolutamente natural em cada porção da fibra, senão o estômago humano não a assimilará. Deve ser preparado por mãos cuidadosas. O pão feito por máquinas é melhor do que o pão feito por mãos preguiçosas; mas se há alguma coisa pela qual as pessoas transmitem sua individualidade aos outros mais do que a outra, é a refinada arte de cozinhar, pois aqueles que a possuem em grau e aqueles que alimentam suas famílias com comida cuidadosamente preparada bem entendem que a mãe transmite à comida que seus filhos devem tirar uma certa quantidade de sua própria vida e vitalidade, e assim pode haver amargura gerada até mesmo nas mãos ou pelas mãos que fabricam o pão para seu consumo.

Se isso parece selvagem e estranho, você deve ter em mente que muitos gênios do mundo se gabam mais de sua culinária do que de suas realizações literárias, e tem sido o orgulho de muitas mentes gigantescas que eles próprios podem preparar centenas de pratos adequados para seus amigos. Se tudo o que você faz transmite uma parte de sua própria vida, sua hospitalidade também é transmitida à comida que você ofereceria a um amigo e também carrega uma parte de seu próprio poder magnético. Não se deve permitir que um cozinheiro descontente, ou uma pessoa dotada de temperamento amargo, prepare a comida para a família. Isso pareceria quimérico, mas não deixa de ser verdade.

Há outras considerações relacionadas com o pão que obviamente não cabem aqui, mas um sistema adequado de treinamento nesses assuntos deve ser transmitido a toda dona de casa. É muito importante que ela tenha um conhecimento das propriedades químicas de todos os tipos de alimentos preparados e dos cereais que serão empregados, bem como um conhecimento da ação química que estes terão sobre o sistema humano. Dessa forma, evitaríamos muitas coisas que parecem saborosas, mas na verdade são venenosas para a

estrutura humana. Quanto mais simples as preparações, desde que sejam palatáveis, melhor é o verdadeiro alimento a ser derivado da substância, uma vez que uma preparação especial contém seus próprios, e apenas seus próprios, elementos vitalizantes.

O pão que mais alimentará o organismo altamente nervoso é o pão que contém mais fosfatos e, portanto, o pão fabricado com a forma mais grossa de farinha de trigo seria adequado. O pão que carrega mais vitalidade para as pessoas de temperamento magnético é aquele que foi mais elaborado, pois onde os átomos foram mais elaborados há mais partículas elétricas retidas. Eu poderia dar por contato pessoal a cada pessoa a quantidade necessária e a qualidade dos alimentos de que necessitam; mas então é claro que devemos dar estudo e vigilância cuidadosa, e uma vez que cada pessoa não pode estar sob a direção especial de alguém que conheça essas leis, ela deve se tornar consciente das leis por sua própria experiência pessoal.

Devo dizer que as pessoas envolvidas em atividades mentais ativas raramente devem comer carne bovina, uma vez que contém a maior parte da propriedade estimulante, mas podem comer formas mais suaves de carne, como carneiro e algumas formas de caça; mas penso que, com maior avanço, todas essas propriedades que agora são procuradas em tais variedades de pratos e baixas formações de vida serão fontes de alimentos mais elevados e agradáveis. Sem dúvida, está chegando o tempo em que certas propriedades da atmosfera serão tão concentradas nos alimentos e nas alavancas que tornarão o laborioso processo de fabricação de alimentos quase desconhecido. A hora, sem dúvida, está chegando, como conhecido por poucos nos tempos antigos, quando a vida pode ser sustentada sobre os elementos vitalizados mais simples que são necessários.

Os gafanhotos e o mel silvestre com o qual o antigo profeta se banqueteava não eram um milagre, já que deles talvez o próprio requisito de vitalidade pudesse ser absorvido pelo sistema. O maná que desceu do alto não era em si um milagre, mas apenas uma condensação de certas atmosferas abundantes em certos climas e perto de certas florestas, onde a própria atmosfera é carregada de doces.

Que químico não sabe que no meio de laranjais pode-se obter poder de perfume suficiente para durar cem anos; e que químico não sabe que toda propriedade que tinge a uva na videira, ou pinta o fruto na árvore, é tratada pelos raios de luz e atmosfera totalmente desenvolvidos que são preparados no laboratório da natureza para isso mesmo trabalhar?

E felizes as mentes que, empenhadas em atividades elevadas, receberão da luz do sol e do ar puro e da abundância de água as propriedades vitalizantes, enquanto, frescas da videira, os frutos da vida fornecem o alimento para as nações da terra. Há coisas relacionadas a isso que apontam para o estágio mais elevado de crescimento, quando o homem não deve realmente "cinco apenas de pão", mas quando palavras, frases e sons na atmosfera, e visões maravilhosas de harmonia na natureza, o caracol nutrem e sustentam o mente e corpo na medida em que a comida será apenas uma coisa do passado.

Existem aqueles que são chamados de idealistas que olham para o tempo em que a terra será a habitação perpétua de uma raça glorificada, quando a morte, a doença e o

sofrimento não mais existirão porque seu corpo não se decomporá. O mais próximo disso que eu conheço é quando a própria vida se tornará tão perfeita que de cada propriedade da luz solar e do ar, e das coisas sobre a terra, o homem absorverá apenas o que é necessário para seu crescimento e perfeição, deixando a abundância de a terra para aqueles a quem Deus designou para nela habitar, uma vez que da mesa dos ricos é rejeitado o que alimentaria os pobres do mundo, e uma vez que pela gula dos apetites mimados absorveu o suficiente para alimentar os milhões famintos que até mesmo esta noite geme pela falta de pão em suas ruas lotadas.

Oh, mas o "pão da vida" é mais do que isso! É esse crescimento sutil de átomos que permeia de mente em mente e de alma em alma, levando consigo a cura e a alimentação das nações, e dando ao pobre junto com o pão a simpatia que torna esse pão duplamente nutritivo; não, isso dá aos pobres e famintos não apenas aquilo que não tem utilidade para o doador, mas todo aquele pensamento e sentimento que mais do que pão e mais do que carne constitui a vitalidade da vida.

O mundo pode estar faminto por pão — sem dúvida há milhões hoje à noite - mas há aqueles famintos por algo mais do que isso, por conhecimento, sabedoria e simpatia com os quais sondar o coração de seus semelhantes, e aquele doce leite da bondade humana que nutre mais do que a comida pode fazer, e que dá a todos os que têm fome e sede a doce bênção de sua vida.

Este é o alimento espiritual que em breve encherá de alegria todos os lugares da terra, quando houver frutos da videira e pão do forno, mas quando houver também os sorrisos de doces crianças e os rostos felizes da multidão que se aglomera aqui e ali no meio de belos caramanchões, e cada templo de adoração será um templo onde o Pão da Vida será dado aos que estão famintos.

APÊNDICE 7

CURA MORAL E ESPIRITUAL

Pelo espírito do falecido doutor Benjamin Rush

Senhor presidente e amigos,

Muitos porventura recordar-se-ão das primeiras doze palestras que fiz até ao presente, pelo que agora acho não só uma honra pessoal mas um favor particular, ter de novo permissão para me dirigir a vós com o meu tópico favorito da cura espiritual. Estarão recordados que no discurso de conclusão dos primeiros cinco prometi falar mais sobre esse assunto.

Tenho agora que lhes chamar a vossa especial atenção para aqueles estágios da cura espiritual que foram submetidos à minha observação e experiência pessoal desde que parti da vida terrena, já que o tempo atribuído à minha nova experiência foi suficiente para o surgimento e a queda de reinos, a formação e a decadência de impérios, o aperfeiçoamento da ciência, a descoberta e a ilustração de diversos princípios na arte e no mecanismo que

eram desconhecidos que me eram desconhecidos quando me encontrava na terra, e um certo avanço humano no campo da *matéria médica* — menor, contudo, no da medicina e da teologia do que nos outros dois sectores do conhecimento humano.

Infelizmente esses dois sectores são estreitamente cobertos pelas teorias das escolas, e requerem muito mais a moldar o mundo teologicamente ou no sentido da medicina (que está fundada nas escolas) do que em qualquer outro sector da vida; porém, como a medicina é a religião do corpo, e a teologia é a medicina da alma, parece-me a mim maravilhosamente estranho que com respeito a ambos esses tópicos a humanidade tenha sido deixada a arrastar-se por toda a extensão cansativa, ou então dar passos ousados e romper as barreiras do que é considerado heresia tanto em medicina como em religião.

Em razão disso imploro que me permitam propor umas quantas teorias respeitantes aos efeitos da vida inicial tida na existência espiritual.

Parecerá inicialmente a alguém não familiarizado com a ciência da filosofia espiritual, que a partida da vida terrena liberte o espírito de vez de todas as consequências da dor e do sofrimento que tenham feito parte do corpo. Vou-lhes provar não ser esse o caso com uma ilustração que é o inverso da proposição que pretendo fazer. Fui chamado a assistir, nos meus primeiros anos de profissão médica, a uma pessoa que teve uma perna amputada. Alguns doze a dezoito meses posteriormente ele assegurou-me que continuava a sofrer dores na parte mais baixa da perna que tinha sido amputada.

Eu disse-lhe que isso devia ser imaginação sua, já que não tinha membro algum nessa parte inferior da perna. "Não, doutor," disse-me ele, "asseguro-lhe que toda a vez que se dá uma mudança de tempo, eu sinto os mesmos sintomas que costumava sentir, e muita vez coloco a minha mão na perna, esquecendo-me que o membro fora amputado."

Se esse fosse um caso isolado, bem que eu o poderia ter considerado o resultado da imaginação; mas descobri desde então que na maioria dos casos essa sensação prossegue durante anos, e por vezes durante o resto da vida terrena, desde que o membro espiritual não tenha sofrido amputação.

Se aplicarem esta regre pelo inverso, descobrirão que o espírito, ao deixar o corpo que durante anos tenha sido afetado por uma doença, apresentará precisamente a mesma aflição na configuração espiritual, porventura em grau menos intenso, porém, não estou seguro de ser menos intenso — inteiramente correspondente à doença que afligira o corpo material; e se a causa da doença tiver sido mental em vez de física, conforme é suposto pela ciência, ela continuará a afetar a forma espiritual até que um remédio mental específico seja encontrado para a doença; pelo que temos na existência espiritual pessoas cujos corpos espirituais sofreram um desgaste em virtude de carência de nutrição ou de vitalidade, devido à aproximação de átomos espirituais com os átomos físicos devastados.

Temos tuberculosos que entram no mundo espiritual com corpos espirituais consumidos tal como os seus corpos físicos foram na terra. Por vezes esses tuberculosos são aqueles cujos corpos físicos não apresentam decadência mas que estiveram enfermos, que embora apresentassem uma constituição forte, não mostravam sinal nenhum de enfermidade na vida exterior; pelo que existem espíritos emaciados, espíritos com diversos tipos de aflições que correspondem por simpatia àquelas por que foram afetadas na terra, e todos eles igualmente agravados pela consciência de imperfeições mentais e da consciência; de modo

que, em vez de se verem libertados da ignorância ou do sofrimento por o corpo ter perecido, os efeitos deles tornam-se de forma palpável mais claros, e as pessoas que tenham sofrido intensamente na terra, mas que tenham conseguido esconder isso da observação externa, apresentam no espírito um tipo forma espiritual deformada ou uma forma espiritual que não tem vitalidade, tudo produto da natureza intensa e fixa do sofrimento suportado na terra.

Eu asseguro-lhes que os primeiros estágios da vida espiritual não foram exagerados pelo Juiz Edmonds conforme ele o ilustrou no seu recente discurso. Antes pelo contrário, se ele foi, como eu fui, convocado a misturar-me e a assistir às diversas ordens de sofrimento, ele ter-se-ia imaginado num campo de batalha espiritual em vez de numa esfera da partida comum de espíritos da vida terrena.

A verdade está em que, os vossos espíritos, à vista de um espírito desincorporado, apresenta formas deformadas, despedaçadas ou rasgadas em determinados lugares, deformadas noutros; imperfeitas aqui, demasiado grandes acolá, e tudo em tal grau pervertido em relação ao propósito e intenção original que dificilmente reconheceriam a forma original. Não o refiro em tom de censura, mas como mero facto palpável; mas quando consideram os vossos corpos físicos e as suas enfermidades, seria estranho encontrar uma pessoa que nunca tivesse sofrido dores ou não tenha tido um mal que se tenha perpetuado, ou que não se queixasse da natureza do tempo ou de alguma outra condição física que a leve a sofrer.

Mas quando se acrescenta a isso o poder de perceber o sofrimento mental, podem imaginar os tipos de características e formas os espíritos não apresentam, quando todos os átomos têm tendência para se moldar e ser substituído de acordo com o estado de espírito e o espírito, assim como o estado corporal. Não estou a exagerar o quadro. Garanto-lhes que muitas almas encerradas na vida terrena, que evidenciem porventura aspirações e luta por se alçar acimado sofrimento, ainda não possuem o poder adequado para superar os efeitos desse sofrimento, e vêem-se ainda amarrados em algum grau ao estado espiritual anterior por algum efeito do sofrimento, e não conseguem escapar às consequências, exceto por algum processo de cura espiritual.

Eu anunciei a existência na natureza de um remédio específico para toda a doença; mas considero as especificidades físicas e materiais como falhas no alcance das causas primárias da doença humana. Seguindo o assunto em ligação com os estados da vida espiritual, descubro enquanto regra geral que a causa de uma enfermidade particular reside no facto do poder mental ou da vontade não se achar suficientemente equilibrada pata manter uma ação igual em todas as partes dos corpos espiritual e material; e que se isso pudesse ser alcançado não poderia, de forma nenhuma, dar-se a invasão da doença. Passarei agora a descrever uns quantos exemplos típicos a que fui chamado a assistir na vida espiritual. Fui chamado junto de uma pessoa que falecera vítima da doença puramente física da tuberculose.

Descobri que se supunha que a formação de tubérculos pulmonares e de úlceras finais de decomposição nos pulmões seriam resultado de tendências puramente físicas, mas que a forma espiritual tinha padecido de detioração em consequência, e que o espírito entra na vida do espírito num estado de exaustão do poder da vontade, pelo que durante um período de tempo o espírito sozinho não conseguiu encontrar suficientes partículas no corpo material que tinha habitado e que o cercara para compor um poder suficiente para moldar

um corpo espiritual, e que, sem ajuda, o espírito poderia ter persistido, e poderia ter-se esforçado por retirar sustento daquilo que tinha entrado em decadência, aliviado daquilo que tinha sido a sua desgraça, e alimento daquilo que, no seu estado de decomposição, deve constituir um veneno.

Nesse caso, o primeiro caso teria sido voltar a atenção do meu espírito para a investigação da causa. Descobri que a causa era mental, que algum sofrimento ou padecimento mental tinha provocado uma negligência das leis adequadas da higiene dos alimentos, do vestuário, ou das mudanças da atmosfera, expondo o sistema espiritual ao processo do esgotamento do contínuo desgaste ou da contínua prostração nervosa.

A doença deve, consequentemente, ser enfrentada de um ponto de vista espiritual em vez de físico; e se eu não conseguisse providenciar um remédio, um outro espírito poderia ter o poder de o fazer. Sempre descobri, contudo, uma cura apresentando ao espírito aquilo que lhe tinha provocado a moléstia numa forma contrária. O antídoto deveria ser desviar a mente, afastá-la gradualmente da causa e da contemplação da sua aflição, dado que as fontes da alegria são maiores do que as da aflição no mundo da mente.

Eu fui convocado para testemunhar os efeitos exercidos no espírito de uma pessoa cuja vida tinha sido inteiramente ocupada com os prazeres e atividades do corpo - uma indulgência excessiva com a comida e a bebida em toda a forma da existência física, até o corpo não mais conseguir mais manter o espírito em si. Em tais casos descobri o espírito privado de nutrição. Encontrei os átomos todos enrugados, todas as porções da fibra atenuados e um aspeto macilento, como se o espírito tivesse sido sujeito à fome e ao frio numa região desconhecida.

A ama emaciada em vão procurava lutar por resgatar alimento da massa de corrupção que tinha deixado para trás chamada corpo corpóreo, cujos átomos da sua totalidade tinham sido convertidos em *animálculos*, que tinham predado a estrutura vital. Onde existir um excesso demasiado de poder físico, aí prossegue o processo formativo da vida, em que átomos infinitésimos por fim se desenvolvem em *animálculos*, e deixam o corpo numa massa de corrupção.

Nesse caso o meu único e inicial desejo foi o de convencer o espírito de que a nutrição não podia ser encontrada no sentido do corpo físico, e que deveria por conseguinte ser produzido pelos processos de sustentação de outros espíritos auxiliares, que no estágio correspondente da vida, ou quase correspondente, podiam produzir o requisito ambiental que nutrisse essa alma faminta.

Fui chamado a dar uma ajuda a um caso distinto de insanidade que os médicos terrenos tinham pronunciado como o resultado de doença física, da qual se pensaria que o espírito, ao partir do corpo natural, se veria naturalmente aliviado. Descobri, ao contrário, que a insanidade fora do foro mental, e que toda a perversão da expressão externa da mente se devia ao facto do espírito ter sido indulgente num sentido enquanto se sacrificara noutro.

Descobri que o espírito se encontrava acometido pela doença de toda uma vida, e que precisava ser curado pela aplicação de princípios espirituais, ao ver que o caso da insanidade residia no facto de que na formação do tecido externo da estrutura espiritual não tinha existido volição suficiente para aperfeiçoar uma porção dessa estrutura. Daí que, no contato que teve com a vida terrena, o espírito exemplificasse a mesma falta de

controlo apropriado. Eu apliquei o processo de cura no seguinte sentido: gradual e continuamente, com a mais persistente vontade, voltar a atenção do desafortunado espírito da enfermidade, e trazendo as partículas efetivas de pensamento requeridas para edificar e fortalecer a vontade.

O cirurgião faz isso com o membro enfraquecido ou partido, porque não fazê-lo em relação a um pensamento débil ou inutilizado — já que esse é o membro do espírito, e o braço forte com que a alma alcança a matéria? Se descobrirmos, consequentemente, um membro deslocado ou partido, aplicamos as mesmas ataduras e gesso.

Eu encontro espíritos cujos membros materiais se encontram completamente despedaçados, que não possuem volição que os controlam, e que podem ter-se tornado assassinos ou criminosos sob o ímpeto de falta de poder de se governar. Se um assassino vier para o mundo dos espíritos, é um corpo espiritual despedaçado aí; no caso de um maníaco, toda a maquinaria, como no caso da mola de um relógio partida, se encontra em desordem, por aquela função vital se encontrar desfeita em pedaços.

Substituo isso pelas partículas que reúno do meu próprio cérebro e da atmosfera e que me compõem um mundo ou círculo de espíritos auxiliares cuja função é prover a tais deficiências, e que se decidem ininterruptamente ao estudo das deformações e imperfeições das mentes humanas e dos espíritos desincorporados para que possam chegar a conhecer que propriedades requerem fortalecimento e o que requer uma verificação no mundo das causas espirituais.

Então descobri o que eu considerava ser a verdadeira arte da cura. Primeiro, o conhecimento de e simpatia com a causa do sofrimento, seja ela qual for. Não pode haver nada desempenhado quer da cura física ou espiritual sem este Conhecimento e Compaixão. Por intermédio desta médium declarei em privado que se conseguissem arranjar algum farmacêutico que lhes prepare uma só receita a vosso pedido que eu lhes pudesse passar, designadamente a Compaixão, não mais existiria doença no mundo. Só que a compaixão não pode ser administrada sem conhecimento.

Não podem sentir simpatia por uma pessoa em sofrimento ou aflição sem terem vós próprios passado pelo sofrimento ou aflição. Não terão experiência adequada do que o amor ou a mágoa seja a menos que vós próprios a tenham experimentado; e inútil será para uma pessoa que tenha perdido um amigo pela morte dizer que sente comiseração para com um enlutado. Essa compaixão constitui a força subtil que todo verdadeiro médico emprega. Lembrem-se de que eu não substituo a cirurgia ou a *matéria médica*, mas afirmo que um cirurgião dotado de um conhecimento adequado e destituído de compaixão não será um terapeuta, embora possa ser um bom cirurgião.

Um médico dotado de compaixão e sem conhecimento é muita vez melhor do que aquele que tenha conhecimento e careça de compaixão, pelo que a perfeita arte da cura consiste na posse de ambos esses requisitos.

Creio que tenha sido Wilberforce quem disse com respeito aos criminosos: "Eu jamais vejo um criminoso mas aquilo que julgo que posso conseguir em seu lugar." A compaixão infinita de uma simpatia infinita que é retratada na personificação do Filho do Homem, que acatou com o sofrimento da humanidade para poder chegar a saber como curá-los constitui o verdadeiro segredo de todo poder de cura. Afirmo por isso que todo poder adequado de

cura deverá no futuro depender do requisito do conhecimento daquelas leis ocultas que ligam a alma ao corpo e uma compaixão apropriada a toda sorte de sofrimento humano. Digo 'humano' por isso se estender ao supramundano assim como à vida terrestre, por todo espírito ser humano, muito embora se encontre além do ambiente terreno.

Por isso desejo agora considerar um elemento primordial que a seguir à compaixão, precisa existir onde a cura espiritual tenha lugar. Refiro-me a um elemento que, que no mundo dos espíritos, é primaz; e isso se houver mais algum que seja fundamental de acordo com o meu amigo Professor, será um deles. Recordar-se-ão que nenhuma cura ancestral por parte de uma gente espiritual teve lugar sem o que era chamado Fé, e que isso foi gradualmente decrescendo no mundo, à medida que o conhecimento externo foi ocupando o seu lugar. Considero que o grande infortúnio do século 19 é que, nos métodos comuns da ciência, as qualidades espirituais sejam ignoradas.

A Fé, a Esperança, a Alegria, o Amor — tudo quanto constitui a origem da simpatia mental e espiritual - são qualidades e propriedades reais; e como tenho frequentemente referido aos banais efeitos do medo e da raiva, ou de qualquer paixão física, também eu refiro com a máxima confiança a essas qualidades espirituais de tributos divinos ou superiores que formam a única atmosfera palpável de que um espírito ou uma força espiritual pode depender.

Afirmo sem receio de me contradizer que o processo da cura deve ser executado por funções vitais que tenham uma ligação imediata com o sistema nervoso, em que age através da qualidade espiritual da Fé. É a fé que leva o agricultor a deitar à terra a semente na esperança de uma colheita, que leva o pássaro a aguardar no ninho até que os inexperientes sejam libertos, o que leva a mãe a saber que a sua cria não venha para sempre a ser uma cria, a experiência de séculos é aquilo que ergue a fé, e eu afirmo que é a fé que pelos subtis processos da reconstrução nervosa e vital, edifica o tecido humano quando a doença o tiver desperdiçado; e se o médico conseguir inspirar essa qualidade ele conseguirá fazer qualquer coisa como seu paciente. Caso não consiga, o melhor é que encerre o seu caso e se ponha a andar, porquanto todos os medicamentos físicos só produzirem resultado até certo ponto, e deixarem o espírito e a força nervosa inteiramente intocadas.

Sei agora que a grande maioria das doenças curadas no mundo são curadas pela fé que a humanidade tem nas leis e processos de cura da natureza, e que nenhum milagre foi alguma vez efetuado que não possa ser efetuado uma e outra vez pelos processos diretos e absolutos do poder espiritual; que, se um homem com um membro amputado sente o membro amputado, então aquele que tiver perdido qualquer membro externo ou função espiritual pode vê-la recriada pelo processo inverso da depleção.

Os milagres efetuados nas covas e tumbas de santos em França - os casos registados e autenticados de cura que de tempos a tempos ocorrem na história da Igreja Cristã - o facto de certas pessoas possuírem um certo poder sobre os indivíduos para restabelecer quase num instante a função vital destruída — o registo atual da reforma da porção destruída do corpo humano — que eu sei ser verdadeira. Que os átomos espirituais gozam disso no seu próprio poder sob condições adequadas para voltar a atrair as propriedades que compõem o vital do organismo, e que para que a cura ser perfeita deve existir uma ciência que não só possa amputar um membro e erradicar o veneno que tenha deixado o corpo emaciado pela tuberculose ou qualquer outra doença, mas podem, creio bem, reconstruir de novo a porção destruída; e eu tenho conhecimento de que isso foi efetuado

sob extraordinárias e peculiares condições, e que só requer as mesmas condições para que se tenha esse processo de cura a substituir o lugar de todos os outros no mundo.

Descrevo a Fé, pois, como aquela condição do espírito do paciente que se dispõe a colher o benefício do poder de cura. Se vocês inverterem um magneto e sob o seu arco tentarem atrair o aço ou metal, descobrirão que não exerce atração; assim, se inverterem as partículas do fluído nervoso pelo medo ou pelo ódio, ou pela falta de confiança, não existirá recetividade para com a influência de cura, ou qualquer atração que possa proporcionar. O alimento não será nutriente, o ar não revitalizará; e eles arrastar-se-ão ao logo do seu percurso de dia para dia, enquanto se vão tornando cada vez mais fracos. Não fora esse o caso e não poderia existir uma contínua doença a penetrar no corpo físico; mas é por causa disso que as funções vitais são gradualmente minadas.

A fé é aquilo que coloca as partículas face a face com o poder de cura, tão propenso a recebê-lo quando o terapeuta é de o dar, e Ele que foi o mestre da cura deu como qualificação especial não só a fé da mulher num exemplo a tornou sã, mas da fé do homem que tornou a sua filha e outro ao seu servo são, mostrando ser um princípio vital que pode ser transmitido de pessoa a pessoa, e a cujo ponto magnético ou centro a força de cura pode ser transmitida. Falo disto por ser elemento essencial em todos os tipos de manifestação espiritual, e porque embora muito difamado, abusado, e na linguagem científica do presente, considerado uma relíquia da superstição, não existe maior força exaltada ou poder no universo do que esse sublime elemento de recetividade que se mostra disposto a acolher todo o bem que a criação tem a oferecer.

Vou enunciar o princípio de uma outra forma. Se estiverem esfomeados e vocês estiverem preocupados com qualquer outro assunto, a comida deixa de os nutrir. Se estiverem acometidos pela dor ou pesar, a mágoa ou a tristeza, o alimento transforma-se em amargor, e as forças vitais são destruídas. Se estiverem acometidos (afetados) pela raiva, a comida transforma-se num estorvo, o sangue recusa-se a circular, e o resultado pode ser uma apoplexia. Se estiverem dominados pelo medo, não poderão partilhar do alimento, porque se o fizerem, ele não desempenhará qualquer função vital. Isto mostra a íntima ligação existente entre as forças nervosas conforme a ação da mente no mais vital dos processos da vida humana, a fabricação do sangue.

Se isto é verdade com respeito às influências prejudiciais, o contrário deve ser válido quanto ao que lhes trouxer alegria e prazer. Daí que o júbilo e a alegria facilitem a assimilação do alimento. Consequentemente, a fé facilita, e constitui o poder sobre o qual qualquer bem pode entrar-lhes na vossa mente e espírito; e o verdadeiro médico espiritual, que ministra as necessidades da vida espiritual, compreende isso justamente na proporção em que a sua congregação confia nele, pelo que ele dispõe do poder de satisfazer as necessidades dos seus espíritos, e justamente na proporção em que dele duvidam, também ele carece do poder de servir às suas necessidades. Isso é de tal modo palpável e claro, só que para as perturbadoras leis da ciência pura, conforme é chamada, eu não o devia ter referido, mas desejo deixar claro e simples que quem quer que receba um benefício deve estar disposto a acolhê-lo

Fui chamado desde que me tornei espírito, a fim de considerar o caso de uma jovem que estava a morrer de tuberculose. A mãe dessa moça recusava por completo dar o seu consentimento de a permitir ser curada pelo magnetismo, ou por qualquer agente espiritual, dizendo que preferia que a sua filha morresse do que ser curada por tal método diabólico.

A filha faleceu, com o ambiente dessa mãe a rodeá-la até à morte. Preciso não será dizer que em doze horas a mãe teria dado toda a sua vida caso por algum processo ou por algum instrumento a vida da filha pudesse ser restaurada, mas a fé que podia restaurar a filha na sua saúde de novo chegou tarde demais. Assim, aqueles que erram na cegueira e na ignorância enfrentam a punição desse erro, e as leis misericordiosas providas por uma infinita variedade de processos de compensação agora habilitam o espírito dessa filha de modo a ministrar à mágoa da alma da mãe acometida pelo pesar.

Assim, de entre todas as coisas a cultivar, quer na terra quer na vida do espírito, estejam certos de ter à mão o solvente que os leve a tornar-vos num recipiente adequado das bênçãos por que anseiam. Estejam certos das portas da simpatia e da atmosfera da fé sejam tratadas tão livres e puras quanto lhes seja possível ser.

A aplicação destes princípios ao espírito na vida do espírito poderão parecer-lhes muito mais simples e menos difíceis de solucionar do que a sua aplicação às carências físicas no ambiente da vida terrena; porém desejo declarar rapidamente o que faço em relação aos espíritos na vida do espírito que saem da existência terrena mutilados, diminuídos, doentes e deprimidos.

Existe na esfera que habito uma cura peculiar e propriedade solvente, o resultado da luz e da vida que é requerido para os propósitos de cura. Diz respeito a uma porção da esfera ametística visitada pelo Juiz Edmonds, que representa a mistura dos raios da terra com a luz espiritual que a ilumina e purifica.

A propriedade de cura é inata no espírito. Não creio que possa ser em grande medida cultivada, desde que alguns possuem o dom do conhecimento e outros o da sabedoria, e outros ainda o da cura. Creio existir um tom e uma qualidade particular de requisito do espírito para a cura, e enquanto outros podem transmitir conhecimento, eles não possuem o poder da sua aplicação, e enquanto uns possam ter compaixão, embora não o requisito da força de vontade de aplicar essa compaixão a propósitos indispensáveis e práticos. Por isso, a esfera da cura constitui uma esfera distinta. Nenhum espírito entre enquanto curandeiro que não possua as propriedades espirituais diretas representadas, nomeadamente, a força de vontade, a compaixão, o conhecimento, e o exercício num sentido voluntário de toda propriedade requisito do controlo pessoal.

Para fazerem bem a alguém precisam ter sempre comando sobre vós próprios; e nenhuma vontade desequilibrada, ninguém enfraquecido por qualquer sofrimento, poderá tornar-se um auxiliar adequado. Nós, por conseguinte, somos escolhidos pela qualificação das nossas naturezas inatas, e fico satisfeito por dizer que o número daqueles que se aglomeram ao meu redor com quem eu coopero na cura espiritual, dão evidência do facto de que esse dom, junto com o do conhecimento e da sabedoria, existe em larga medida na mente humana.

Nós aplicamos a cura desta maneira: Averiguando direta ou indiretamente a causa do sofrimento, esse espírito individual particular ou pessoa especial é enviada que possa administrar o pensamento requerido; e se a alma se achar faminta de compaixão, de afeto, de alegria, ou de qualquer outra qualidade espiritual, então aquele espírito da nossa esfera que mais alegria evidenciar, ou mais amável, ou mais compassivo, é imediatamente enviado. E, se o espírito, não tendo qualquer conhecimento do que possa ser requerido, precisar apenas de uma coisa, nomeadamente quietude e repouso, a mais ativa força de vontade entre nós é mobilizada sobre esse espírito de forma a induzir o repouso; e tão certo quanto

a agulha responde à estrela polar, também o espírito responderá à ação simpática e genuína de uma vontade que se decida a fazer com que esse espírito repouse.

Se pudessem compreender que o repouso de qualquer trabalho mental ou físico é tudo quanto é requerido para dar uma possibilidade à natureza de os curar, encontrariam uma infinita quietude como melhor adaptada àqueles que sofram de doença mental ou perturbação nervosa. O espaço atribuído, o amplo compartimento, a presente provisão feita para toda necessidade individual, é tal na nossa esfera que se eu lhes pudesse fazer um desenho dele, e pudesse ser tomado como modelo para todo hospital ou casa de refúgio no mundo, a cura que resultaria desse repouso e isolamento somente haveria de exceder tudo quanto tem lugar agora em todo o mundo. Afastem os sofredores uns dos outros, e nós removemo-los do ambiente do seu sofrimento, não estabelecemos qualquer possível comunicação, porquanto existe contágio na aflição como existe no riso, só que o pesar, a aflição é venenosa, enquanto a alegria é salutar.

Assim, se houver crianças a brincar num prado viçoso por onde o espírito inválido passeie, e reconheça lentamente uma criança bem-amada, o interesse será de imediato fixado, a doença é esquecida, e o novo pensamento desperta com respeito ao modo de vida e educação adaptada a essa criança. Se o inválido padecer de um desapontamento passado, como o resultante da ambição, ou da esperança, ou do amor, então gradualmente isso será suplantado pela apresentação de outras possibilidades na vida, e jamais é demasiado tarde para até mesmo uma esperança desapontada reviver, ou um fracasso resultante da ambição se voltar na direção correta do fazer bem pela humanidade. Acendam uma esperança nas mentes desesperadas, e terão a panaceia para todo o desespero. Convençam-nos de que todo sofrimento não durará para sempre e a esperança já terá dado início à sua eficácia

Assim, nas vastas planícies e caramanchões, e no retido sossegado das nossas moradas, despertamos todo o dia sonhos de vida terrena, revivemos as esperanças desaparecidas, tornamos possível a realização dos mais altos sonhos e aparamos as arestas aos sofredores com a forte tutela de uma vontade habituada que conhece e antecipa toda a sua necessidade, e provê força para os seus pés caminharem. Se o aleijado possuir membros artificiais na terra, o espiritualmente deformado tê-los-á fornecidos me qualidades espirituais, e nós nunca lhe damos tempo nem oportunidade para fracassar ou recair nas profundezas de que tenham sido resgatados.

A provação, com toda a ambiência horrível que tem na terra, é iluminada pelos raios subtis de uma volição consciente iluminada que a dispersa como a neblina à luz do sol. Que uma fé iluminada e refinada e uma sublime esperança entrem nas abóbadas da prisão que agora deformam os vossos centros da civilização - a esperança de que não é demasiado tarde, de que pode dar-se um recomeço da vida, de que não foi inteiramente desperdiçada, de que existe uma oportunidade, e o grande poder de cura dessa esperança iluminará todas as celas de masmorras e torne a perdição do criminoso tão gloriosa quanto a do mártir.

Se fosse possível nos grandes cilindros da humanidade sofredora que aflui para os hospitais empregados para esse propósito, apontar ao processo harmonioso da verdadeira vida harmoniosa, isso impediria tal sofrimento e conduziria futuras gerações lentamente contudo seguros, ao auge da saúde física que apresentaria um alívio até mesmo para aqueles que parecem condenados a sofrer uma dor excruciante. Conforme existe, a ciência, por uma lado, com a sua severa pesquisa, e a filosofia, por outro, com a sua terrível finalidade aperta o espírito com cadeia de gelo, e a esperança não tem lugar a elevar o espírito do

desespero. Espero que chegue o tempo em que estes remédios adotados na vida espiritual pelos processos diretos da aplicação científica venham a restaurar corpos deformados e decadentes, renove a visão que se tenha turvado por acidente ou pela idade, remova a surdez que aumenta gradualmente, por ação da prostração nervosa, e supra a vitalidade exaurida que o presente sistema de vida traz ano após ano quase como que numa epidemia. Se não desejarem crime num determinado sentido, então não devem chegar ao estado de exaustão em toda a vitalidade nervosa noutro.

Uma civilização corrupta, esgotada e fatigante deverá sofrer uma erupção de doença e crime: se o reprimirem aqui ela irromperá numa outra direção. Se não for uma epidemia numa cidade lotada, será uma febre tifoide numa cidade remota, resultante da falta de conhecimento sanitário; mas se a epidemia for reprimida nos vossos centros de civilização isso alterar-se-á para doenças nervosas, e toda a comunidade será afligida por tensão indevida e excitação nervosa. Se não for um mal crónico de algum tipo, então tornar-se-á numa epidemia mental, e gradualmente as invasões danificarão a beleza e perfeição daquilo que pretendido ser a mais alta habitação da terra - o templo humano.

Num futuro por vir espero uma raça de seres humanos que venha a habitar a terra cujas faculdades e força de vontade venham a estar em sintonia com a harmonia. Não quero dizer uma raça de lutadores de prémios, ou uma raça como a gigante e atlética dos filhos da antiga Grécia. Não queremos heróis do desporto para a civilização moderna, mas uma raça em tal acordo harmonioso que, sem o extremo da força bruta, possa vir a haver perfeita saúde e atividade em todas as áreas da mente e do corpo.

O facto é que essa raça tipifica o ideal e o homem que futuro; e não há dúvida de que dos fragmentos das vidas humanas que eu vejo ao meu redor, devidamente cultivados e harmonizados pelas leis da saúde e da harmonia, poderá vir sobre a terra, enquanto descendência e produto da presente um tipo futuro de seres cujo poder e qualidade porão em ação de forma harmoniosa, o trabalho harmonioso e adequado dos espíritos, total e inteiramente livres, dotados de corpos perfeitos e livres do pecado e do sofrimento. *Mens sana in corpore sano*.

Tais possibilidades já se encontram diante de vós. Os génios, os sábios, os grandes da humanidade, e aqueles que despejam as suas vidas numa perpétua corrente de alegria sobre a terra, distribuindo bênçãos a cada passo, são profecias do que a raça que se aproxima será. Dotado de todo bom e perfeito dom, a grande lei da simpatia e da cura estende o seu benigno e potente balanço, e vós devereis dispersar e dissipar aquelas nuvens e centros de sofrimento e do crime, até que toda a alma, em sintonia com o mais elevado acordo com o céu, receba o bálsamo da cura que é dado pelo fruto da Árvore da Vida que se destina à "cura das nações."

Cora (Scott, Hatch, Tappan) Richmond

APÊNDICE 8
A GÉNESE DO PENSAMENTO

O GERME DA MORAL NA EDUCAÇÃO E A RUÍNA QUE SOBREVÉM DA OBEDIÊNCIA PELO TEMOR

Benjamin Rush através de Cora Richmond, em 1874

O tema desta noite é a génese do pensamento. Aqueles que estiveram presentes no Domingo passado lembrar-se-ão que conduzimos a audiência até o ponto da volição, ou seja, o ponto em que a mente ou o pensamento age sobre a substância ou partículas que compõem a vitalidade humana. O aspeto principal em discussão no mundo científico é onde esse pensamento começa, caso o pensamento seja realmente uma substância essencial, ou se é em si mesmo um resultado de que a substância essencial está ainda mais remotamente em relação.

Afirmamos na noite do Domingo passado que a volição é o termo mais elevado que expressa o ponto de contato que a alma humana tem com a matéria, e que a volição na realidade expressa toda a função que é desempenhada de acordo com a lei por parte da mente humana no organismo físico. A génese do pensamento, por conseguinte, deve referir uma natureza particular, formação e origem do pensamento, seja simplesmente um impulso dado à matéria ou seja uma substância essencial; e se for um impulso fornecido à matéria, as variedades de pensamentos que existem na realidade não são elementos essenciais da mente mas somente diversas expressões de um elemento.

Como, por exemplo, é conhecido em ciência que as diversas cores não são em si mesmas primárias, mas somente supostamente produzidas pelo maior ou menor grau de rapidez com que a luz passa de átomo para átomo, e que na realidade não existe cor na própria luz enquanto elemento primário, mas que a cor é produzida pela vibração, de modo que o pensamento também, como é suposto que seja, existe em diversas direções, e desempenha várias funções através da volição.

Mas, quando afirmamos, num discurso anterior, que a eletricidade, o calor, o magnetismo, a cor, o som, tudo isso não passa de vibrações sobre os átomos da matéria, e que em si mesmos não são substâncias ou elementos, isso preparou o caminho para o anúncio que agora vamos fazer, que o pensamento enquanto pensamento não constitui uma substância, mas uma vibração de diferentes graus de densidade ou rapidez sobre as forças nervosas, magnéticas e psíquicas do sistema humano, e que só existe um elemento essencial da mente, o qual aquilo a que vocês chamam pensamento não passa de uma expressão ou vibração. Seria conveniente que recordassem isto como proposição, por o repetirmos repetidamente, e agora vamos avançar para a sua elaboração.

Vocês dizem ter um pensamento do bem ou um pensamento do mal. O impulso primário na mente a que nos referimos pode não ser nada disso, mas simplesmente um impulso primário para existir, e o pensamento do bem ou o pensamento do mal depende inteiramente da natureza da vibração feita na estrutura nervosa e psíquica. Por exemplo, diz-se que um ato de caridade em que vocês assistam a um sofredor é motivado por um pensamento do bem. Pode não ser impelido por nada desse género. Existe um mecanismo complexo ligado a esse

pensamento, de que o impulso primário pode não ter sido mais incitado pela bondade do que o impulso primário para tomarem uma refeição. Vamos exemplificar.

Vocês têm testemunhado o sofrimento; esse sofrimento produz dor. Vocês não desejam experimentar a dor. Em resultado desse desejo de experimentarem a dor, vocês dão ao sofredor. Na realidade, obviamente o ato produz bem; do mesmo modo que o ato que os incita a mitigar a fome que os consome produz bem. Vocês outorgam um termo de rudeza a uma pessoa. Diz-se que isso emana de um impulso errado; mas pode não ter emanado de nado do género. O impulso na sua natureza primária pode ter sido bom, mas antes que a vibração atinja a expressão, tem que passar quer por átomos pervertidos ou por átomos que por um longo hábito acostumados a expressões ásperas, e a palavra de rude não representa um impulso primário tal como o ato de bondade não é um impulso primário no caso de dez décimos da humanidade.

Peneiremos esta matéria um pouco mais de perto. Vocês têm um pensamento que dizem ser inteiramente e absolutamente novo, e no entanto quando reduzido aos seus elementos primários, à semelhança de todas as substâncias na natureza, esse pensamento foi usado um milhão de vezes. Mas a vibração que produziu a sua expressão pode adotar uma nova forma e cor, tal como dois artistas podem apresentar a mesma cena em diferentes matizes e coberturas, retendo entretanto as linhas originais da paisagem. Por conseguinte definimos a génese do pensamento enquanto pensamento como sendo aquele ponto particular em que a alma primária, ao entrar em contato com o organismo humano, irradia e se expressa por raios, tudo o que se pode enquadrar no mundo ou expressão externa com uma coloração bastante diferente do impulso primário que os produz.

Vocês não podem julgar a qualidade intrínseca da própria alma por essas vibrações ou expressões, e o termo empregue na filosofia moral chamado "caridade" pode, num sentido filosófico, ser empregue para esconder uma quantidade de pecados que são a expressão, não de impulsos primários, mas de impulsos secundários do pensamento, que intervêm entre vós e o objetivo original da mente. Uma organização sensível, detentora de muito pouca foça de vontade às suas ordens, pode ter todos os impulsos tão puros e perfeitos quanto todos os impulsos da lama devem ser; ainda assim, ao entrar em contato com outras vontades e volições a cada dia, o primeiro pensamento será pervertido a ponto de executar um ou dois ou mais atos de fraqueza, ou do que poderá ser designado inércia ou indolência, sem ter qualquer objetivo primário na mente ou pensamento próprio.

Nós afirmamos que o pensamento tem início onde a alma enquanto elemento original entre em contato com a volição externa ou vontade, e se espalha de acordo com as vias por meio das quais possa ser transmitido, e que essas vias estão mais ou menos acostumadas a cumprir com as ordens da alma primordial, de modo a desejar que a expressão externa seja mais ou menos correta; mas como essas vias não estão acostumadas, mas são geralmente influenciadas por outras intervenções, também toda a luz humana apresenta fragmentos como as cores do arco-íris quebrados em pedaços, não como os matizes perfeitos do prisma perfeito, na sua ordem natural de radiação.

A génese da vida, de acordo com a ciência, pode estar no começo do germe, mas a génese do pensamento deve pré-datar o germe da existência ou não poderá existir expressão adequada nenhuma desse pensamento. Como o germe de encerra o carvalho precisa conter em estágio embrionário todas as possibilidades desse carvalho, também o germe que encerra o espírito infinito deve encerrar todas as possibilidades desse espírito. É tão inútil

datar o começo do pensamento, ou a sua expressão, quanto é datar o começo do carvalho desde a altura em que os seus ramos fazem brotar a sua folhagem.

Na sua expressão, o pensamento é uma coisa, mas na sua génese, é a própria alma. Por conseguinte, vida, ação, volição, toda a expressão da mente no mundo natural, precisa ter a sua origem no objetivo original do espírito, mas ao atuar sobre a matéria, esse objetivo original só consegue expressar-se na medida em que a matéria puder expressar o espírito, e as imperfeições que forem visíveis na humanidade deverão ser sempre identificáveis na diferença que existir entre a matéria e o espírito. Chamamos à matéria a inércia do universo, e ao espírito o movimento do universo, ou a força motriz. Quando esses dois combinam é gerado o *vis animus* da vida.

Sempre que o germe da existência humana é criado, o*vis animus* que existia previamente adopta a sua forma e forma na matéria exterior, e todas as possibilidades do homem se encontram encerradas no germe infantil. Todas as possibilidades da raça se encontram nas crianças da raça, e todo o impulso, poder, génio, imperfeição que for expressada, acha-se contido ou é expressado na formação do próprio germe; mas isso não tem mais que ver, conforme eu afirmei anteriormente, com a alma, do que a matéria na sua expressão mais imperfeita tem que ver com a alma primordial da existência, que é Deus.

O corpo do homem não é o homem tal como o instrumento que é criado por vezes sob a supervisão do músico não é o músico. Mesmo sendo criação sua não o expressa, nem a tudo quanto existe nele, e o erro que o mundo da ciência comete é tentar identificar o homem apenas na sua expressão, e o erro que o homem individualmente comete ao ajuizar uma da outra é o de tentar localizar o pensamento na expressão mais externa dele. Ao passo que o verdadeiro estudante observa as manifestações mais externas da natureza, e uma vez tendo descoberto a pista, segue-as, se possível, até às suas origens mais secretas.

Assim, se um homem expressar uma ideia ambígua ou um ato errático, ou cometer um crime, ou desempenhar um feito imoral, a sociedade diz de imediato: "É o que ele é!" Em vez de se esforçar por descobrir, pelo lento mas seguro processo da descoberta científica, por que processo o pensamento original foi distorcido na sua expressão. Por conseguinte, a maioria das expressões e pensamentos no mundo são fragmentados por causa de tal falta de conhecimento de seguir o pensamento até à sua fonte original, e a maioria das ações humanas são fragmentárias por causa dessa falta de identificação da vontade original. Mas, seja o que for que uma mente gigante tenha feito de um propósito o objetivo da sua existência, dobrando todas as influências a esse fim, vocês poderão ter visto um exemplo do que queremos dizer com vontade original.

Napoleão, um exemplo pervertido, se me permitem, mas ainda assim gigante, centrava todo o pensamento e toda a ação e todo o poder num objetivo, o objetivo principal da sua existência, e todo demérito — que era justamente tão vasto quanto a natureza do homem era gigante — todo o demérito que possa existir na própria vontade e na exata gratificação dela, era o modo apropriado e perfeito de existência.

Vejamos um outro exemplo, o de Sócrates, e verão uma vontade igualmente positiva, igualmente acostumada ao poder, igualmente grande no seu controlo, mas que venceu um império mais vasto — designadamente, a ele próprio; e tendo assim vencido toda a expressão de pensamento e sentimento e de impulso, o Sócrates da história fica para a história como um exemplo de gigante do intuito de uma vontade e de um propósito

primordial por fazer uma coisa, nomeadamente, buscar e alcançar a verdade. Apontamo-los como exemplos por serem familiares, mas há outros porventura mais impressionantes, e afirmamos que no germe original das vidas desses homens foi estabelecido o próprio poder e a força de que eles foram expressão. Essas vidas não foram acidentes; as vidas individuais não são acidentes, mas acham-se em conformidade com uma certa série de leis ligadas à génese da humanidade na terra.

Desde o começo estabelecido como o caminho e expressão mais direto do pensamento humano, cujas diversas funções e propósitos essa génese original é capaz. Por conseguinte, o estudo do pensamento humano torna-se, não uma questão de moral nem uma questão de teologia ou jurisprudência, mas uma questão de ciência, de antropologia, em que não é mais sujeito de louvor ou de censura do que se um homem nascer cego ou surdo, ou padecer de imperfeição no caminhar ou deformidade física.

Cada um desses defeitos deve ter sempre origem no modo imperfeito com que o espírito tem controlo da formação dos átomos externos ou moléculas, cada um desses defeitos mentais ou morais representa a humanidade no estado embrionário em que intelectos gigantes, génios e salvadores são profecias daquilo em que a humanidade se pode tornar.

Tal como nas florestas existem árvores típicas, e em todos os estratos da vida existe um claro e certo tipo que é sempre preservado, também na humanidade a alma da criação cuida bem por que exista uma exata expressão do pensamento mais elevado. Mas a génese de cada alma na sua ocupação externa não é sempre tão favorável, e antes de terminarmos com estas palestras vocês irão ficar a saber quais as leis sob as quais a alma se expressa na forma externa na mais perfeita maneira, e sob que circunstâncias no caso das almas mais elevadas, conforme são designadas, embora não exista diferença primordial nas almas, a mais elevada expressão da vida humana é possível.

Entretanto precisamos lidar com estas porções fragmentárias da humanidade conforme nos são apresentadas, e cada indivíduo presente considerará aqui que sem personalidade ele ou ela tem consciência de que a alma se expressa de modo imperfeito através do organismo que tem às suas ordens, e que deve existir uma razão para que isso seja justamente tão claro assim com deve haver uma razão para o ofuscamento dos raios de luz quando as nuvens se interpõem entre vós e o sol.

Portanto, para que se compreenda o que queremos dizer com a verdadeira génese do pensamento, suponham que o sol seja o centro a partir do qual emana, como os raios de luz. O centro não se acha necessariamente dentro do corpo humano. A alma não ocupa necessariamente a forma humana, mas é conveniente que a ciência suponha que sim. O ponto central da ação constitui sem dúvida o ponto central da convergência nervosa. Mas a própria alma ocupa-o tanto quanto um homem ocupa obrigatoriamente sempre a sua casa, ou usa sempre o mesmo casaco.

Mas enquanto esse corpo se acha sob o seu controlo e é animado pelo seu espírito, e é sujeito à sua vontade, e se desenvolve em resultado desse controlo e vontade, o seu ponto central de ação situa-se dentro desse corpo e na atmosfera que cerca esse corpo; e enquanto o homem físico expresse aos vossos sentidos exteriores tudo quanto é conhecido na ciência do homem, a ciência espiritual revelou que o homem físico é somente o centro de que irradia a aura física, tal como a alma é o centro de que emana de que a aura espiritual emana.

O homem físico na realidade ocupa tanto espaço quanto a influência do seu organismo físico se estender, e esse espaço difere em grau, em intensidade, em qualidade, e em poder, de acordo com o maior ou menor grau de saúde física, de atividade nervosa, de força magnética, e do exercício da sua volição.

A Inglaterra pode encontrar-se sob o controlo de uma vontade de cada vez, e a terra ser toda invadida — a literatura, o mecanismo do governo, os esquemas financeiros, a influência dos negócios estrangeiros — pelas partículas que emanam do indivíduo enquanto se encontrar encerrado na biblioteca do seu pequeno gabinete. A Inglaterra pode encontrar-se sob o controlo ed vontades em contenda, que geralmente produzem guerras e conflitos, ou disputas de termos, que são igualmente eficazes, enquanto as formas individuais que expressam essas vontades e ideias ocupam apenas o espaço comum da humanidade.

Tivemos conhecimento de comunidades inteiras, como em épocas de violência de turbas, que foram seduzidas e governadas por um veneno subtil e magnético, que é apenas um certo grau de atividade e de despolarização entre as partículas magnéticas. Vocês apresentam uma palavra a uma quantidade de pessoas, ou mesmo um elemento de discórdia sem a palavra, e verão que este aposento ficará agitado e que os pensamentos e as mentes das pessoas que aqui se encontram invariavelmente entrarão em contato umas com as outras em conflito.

Há certas pessoas que, só com a sua presença produzem esse antagonismo não só sobre nós, mas sobre muitos indivíduos, e se vocês forem videntes verão que todo átomo fundamental de vida magnética ou elétrica se encontra despolarizado nas pessoas que essa pessoa ou vontade tiver influenciado; por outras palavras, em vez de controlarem as forças e os poderes do vosso próprio sistema, e os raios que emanam do vosso próprio sol central, vocês são governados e controlados pelos raios que emanam de uma outra mais potente do que a vossa; e quando um poder desses penetra numa sociedade, uma comunidade, uma multidão, verifica-se sempre um grau maior ou menor de excitação, excitação essa que é resultado da falta de concentração ou polarização dessas partículas.

Bom, a ideia de um homem para produzir conduta desordeira e tumultuosa numa multidão comunicará por si só àqueles que estiverem sob o seu controlo, mesmo que ele o não expresse, e uma palavra será suficiente para despertar esse tipo de chamado motim. Uma comunidade bem regulamentada, conforme se diz, é uma em que todo o indivíduo se encontre sob o controlo da sua própria volição, sempre sujeito a uma consideração dos direitos e privilégios dos demais. Mas onde quer que isso seja mantido por um poder alheio e em resultado do medo, sempre haverá o perigo de tumultos e da revolta.

A França, aquando governada por um dos últimos Napoleões, não se pode dizer que tenha respeitado a lei, com baionetas eriçadas por todo o lado. A França, quando controlada pela turba mais violenta, não se pode dizer que fosse um estado menos tranquilo do que quando sujeita ao medo, sequer; mas o medo é de tal modo palpável na ação que toma por entre os átomos que controlam e governam a humanidade que as suas vibrações provocam uma diminuição visível do poder e individualidade de todas as pessoas.

Aqueles que não puderem governar-se por um conhecimento bem regulamentado são obrigadas a ser governadas pelo medo, medo esse que é simplesmente aquela qualidade ou

grau de movimento das partículas que as leva a todas a ceder e a curvar-se ao centro individual, e a permanecer sossegadas em vez de ativas.

Existem diversos tipos de tumulto nas partículas de matéria a que vocês chamam pensamento, por meio dos quais o medo e a ira, o ódio e o amor, a amabilidade e a rudeza se expressam. Vamos usar umas quantas ilustrações, mas lembrem-se que não estamos a falar de sentimentos meramente, mas e expressões efetivas de vida atómica e de vibração sobre as forças nervosas do sistema humano. O medo produz um resultado físico. Qual será? Geralmente, uma retração de toda a circulação da superfície, uma diminuição da qualidade e cor dos corpúsculos do sangue, uma diminuição da vibração dos fluídos nervosos até se verificar uma inteira redução ou diminuição no tamanho de cada glóbulo individual e de cada fibra nervosa individual, e de cada corpúsculo individual do sangue.

Esse medo, por conseguinte, é meramente a concentração de todos os átomos em torno do ponto central da vida, com a finalidade de se esforçar por proteger a própria vida, porque onde quer que exista perigo externo, a estrutura interna da estrutura vital precisa ser preservada. A ira tem um efeito bastante diferente sobre diferentes pessoas. Se as pessoas tiverem um temperamento magnético, descobrirão uma mesma palidez do semblante, a mesma expressão que sob o medo, exceto a existência igualmente de uma expressão agressiva, uma concentração de poder com o fim da vingança.

Se a pessoa for dotada de temperamento elétrico, descobrirão que a ira produz um derrame, e todas as partículas vêm à superfície; e se ao temperamento elétrico for adicionado um temperamento vital de vitalidade sanguínea, verão que a expressão de fúria será imediata, e que o sangue, as partículas nervosas, as partículas elétricas, se vocês as pudessem ver, à semelhança das dos gatos, dispararão e esforçar-se-ão por adotar uma ação imediata sobre o objeto da ira.

Nesses exemplos com efeito não existe diferença nenhuma na qualidade da própria ira, mas unicamente na vibração, nos efeitos que tem sobre as diferentes forças e átomos da estrutura nervosa e vital. Mas o medo é elemento de tal modo sinistro na mente humana que o podemos categorizar como o veneno mental e moral da humanidade. Quem quer que assim comece o governo dos filhos com o medo, começa por despolarizar as funções vitais dessa criança.

A desgraça da força física está em que sempre se faz exercer sobre aquilo que é fraco. Homens e mulheres crescidos que tenham a seu cargo animais que pela sua própria natureza sejam fracos, animais que no seu poder mental sejam fracos, crianças impotentes e débeis ou medíocres, pessoas de qualquer denominação que exerçam isso pelo direito da posse de força, representam um grau de torpeza moral que nenhum outro crime pode poderá alguma vez expressar.

O medo que é gerado na infância pela obediência física é a ruína da força moral e mental dessa criança. Comecem com esse tipo de controlo, e a vida dela será distorcida e pervertida, por a alma não usufruir do poder de dirigir as partículas e os átomos da força nervosa para dirigir as partículas e os átomos da força nervosa contra a vontade e a ira e a força físicas combinadas.

Toda a filosofia daquele género de civilização que justifica o poder do mais forte e faz dele o direito do mundo, paralisa as funções mentais e morais do mundo. O berço é o local

por onde devem começar o exercício do justo tipo de controlo, e o berço é o local onde muitos indivíduos recebem o golpe de morte do poder motriz da sua existência. Crianças sensíveis e acanhadas deixam de expressar aquilo que pensam, deixam de agir e não podem agir coagidas pelo temor, e vivem uma vida inteira na hesitação, na timidez, fragmentos dos seres humanos que se pretendia que fossem. Mas não só é isso o que acontece no berço, porquanto lhes peço que me perdoem por dizer que é o que sucede antes da existência.

Os dois poderes da origem do pensamento na mente que em última análise acabarão na ação acham-se encerrados nas palavras "encorajamento" e "supressão." Onde quer que vejam um ser humano, verão que nele o poder de expressão depende precisamente da quantidade fundamental de encorajamento ou de supressão que tenha recebido. E o medo, a ira, a força física, tudo quanto volte o pensamento de volta contra si próprio, é supressão; ao passo que a solidariedade, o encorajamento, palavras de sabedoria, dirigem o pensamento para fora, e permitem-lhe que se desenvolva.

Esse princípio é claramente entendido no cultivo das plantas, e no aperfeiçoamento dos animais. Haveria de ser singular, sem dúvida, o horticultor que pegasse nas plantas mais tenras e as sujeitasse ao tratamento mais severo, e as tinge com pedras e as expõem às correntes frias quando elas requerem um ambiente cálido e o encorajamento e treino de mãos hábeis. Assim também, aquele cujos interesses os incitam a estudar o melhor cultivo dos animais não pensa em tratar o potro ou o vitelo ou o cordeirinho como muitos pais tratam os filhos. Mas esses hão de ser convertidos em dinheiro, enquanto os outros são só seres humanos. . . .

O pensamento que se molda na ação humana desde o ponto de partida do centro vital, é uma molécula completa de vida. Ao entrar em contato com a matéria, que é sempre o ponto em que a molécula é dividida. Por meio dessa divisão são determinadas a cor, a forma, a intensidade, e com base na consecutiva ação direta dessas duas porções da molécula depende a perfeita e consecutiva realização do pensamento.

Eles precisam andar juntos; por fim devem ser juntados no cumprimento do pensamento, ou na sua expressão externa. Quanto à substância da alma e à sua natureza, vocês obviamente considerarão que isso diz respeito a um ramo diferente da matéria. Basta que se anuncie que o pensamento não existe enquanto uma essência primária, mas enquanto vibração do poder da alma nos órgãos da volição, e na função que é conhecida como vontade humana.

APÊNDICE 9

CURA ESPIRITUAL

DR. BENJAMIN RUSH

ATRAVÉS DA MÉDIUM DE TRANSE CORA LV RICHMOND

NO PARKER MEMORIAL HALL, BOSTON
NA TARDE DE DOMINGO 15 DE FEVEREIRO DE 1880

ABAIXO CONFORME RELATADO E PUBLICADO NO BANNER OF LIGHT
DESTACADO NA PÁGINA FRONTAL - 28 DE FEVEREIRO DE 1880

DISCURSO

A outro é dado o dom da cura, pelo mesmo espírito. Como cristãos, alguém poderia pensar que haja pouca necessidade de uma palavra pronunciada em nome de um método que forma um dos predicados do mundo cristão; mas como os cristãos legislam de modo adverso à sua religião, e desaprovam nas suas ações aquilo que eles aprovam na sua teologia, é conveniente que esses não reivindiquem santidade especial, aqueles que não têm interesse nos princípios usuais da Igreja, mas em nome de uma filosofia mais profunda e de uma maior ajuda humana, reivindiquem para a cura espiritual, o que o cristão lhe nega. Hoje, os curadores dos doentes, no sentido em que Cristo curou, encontram-se entre aqueles geralmente ignorados pelas escolas de *Matéria Medica*. Quando a medicina se tornou uma ciência, ela deixou de ser uma religião e, com a cessação dessa sua qualidade espiritual essencial, deixou de ser a cura.

A escola de Esculápio pode ter sido fundada na descoberta inata dos antídotos fundamentais das doenças; mas a escola da medicina moderna é um sistema de contradições tão complicado que requer a maior fé para se aceitar qualquer sistema de prática médica. A cirurgia, em verdade, é uma escola por si só; todavia, estamos muito enganados se até mesmo a cirurgia não tem sua antítese espiritual que acabe por a suplantar, já a cura superior suplantará os métodos inferiores da descoberta humana.

Duas forças ou métodos são necessários no tratamento da doença: primeiro, que um antídoto para o veneno efetivo que tenha sido quer introduzido no sistema por uma doença contagiosa, ou gerado por alguma falta de saúde no sistema; segundo, um ajuste do sistema onde não haja veneno, orgânico ou não.

Os antídotos para os venenos são especificidades facilmente detetáveis por aqueles que seguem os métodos profissionais naturais de cura, e são tão frequentemente encontrados entre os Índios inexperientes e não instruídos da América do Norte como entre os mais altamente graduados das faculdades de medicina, e tão frequentemente conhecidos por aqueles que praticam a cura entre os magos e feiticeiros do Oriente, como entre aqueles que fizeram o estudo da medicina sua vida longa perseguição, ao passo que, a determinação no sistema humano, quando não existe um veneno real ou epidemia, ou a doença de malária presente, é mais frequentemente realizado pela presença real do médico do que por qualquer remédio que ele administre ou faça com que seja administrado.

Com base numa centena de anos de experiência em ambos os mundos, posso afirmar com segurança que o sistema humano é curado pela mente em noventa e nove por cento de casos; que o poder ou influência que o médico, enfermeiro ou acompanhante tem sobre a

mente do paciente é o poder de restauro; que o agente corretivo empregado afeta a doença na proporção exata em que a mente do paciente ou do assistente esteja de acordo com ele; e que, onde se verificar um resultado dinâmico real, será com mais frequência e liberdade produzido pela conformidade mental do paciente e pela administração mental daqueles que participam.

Venenos diretos e distintos produzirão resultados diretos e distintos, tal como os antídotos, assim como os chamados acidentes físicos, ou qualquer outro choque violento que ocorra sobre as habituais vibrações recorrentes do sistema.

Porém, se houver um remédio igualmente violento à mão, seja na mente ou no corpo físico, geralmente será eficaz; e a promessa de que, aqueles que têm fé tomarão veneno não se ferirão, e tocam o fogo sem se queimarem, não será mais uma impossibilidade física do que o conhecimento de que a mente humana, em face do medo, leva o corpo, acamado há anos, a pular da cama e a correr para as ruas em busca de segurança; faz com que uma pessoa ferida no campo de batalha não tenha consciência da sua ferida e leve adiante a luta por muitas horas; faz com que uma pessoa afligida por uma doença fatal se desfaça dessa aflição e se recupere inteiramente dela sob o estímulo da alegria súbita, ou faça com que uma pessoa morra de medo de uma doença que nunca teve, e com a qual nunca tenha vindo a entrar em contato.

Quando as doenças humanas são orgânicas, raramente são repentinamente fatais; mas a mente acalenta-as até à fatalidade por um período de vinte e cinco ou cinquenta anos, o que, quando muito, constitui uma média muito justa da vida humana. Aqueles que herdam doenças raramente morrem de repente, mas por sintomas premonitórios, cuidadosamente instilados na mente numa idade precoce por uma mãe ou acompanhante sempre vigilante, a doença é confirmada na mente dos jovens. Ela é levada adiante até anos mais tarde, e acha-se ainda confirmado na mente, e todo sintoma de tosse ou outra circunstância concomitante é atribuído à mácula hereditária, até que finalmente se desenvolve numa doença real, e na boa velhice a profecia é cumprida que eles seguirem na esteira dos seus antepassados.

Às vezes, uma doença deste tipo surge repentina e inesperadamente na flor da vida, e levam pessoas que não deveriam encontrar-se predispostas à doença, e prova-se contrária às expectativas humanas, que confundem até as habilidades e a vigilância médicas, e mostram que a doença, na sua maior parte, não é herdada; que a ideia dela é herdada e que a suposição da doença é mais frequente na mente do que no organismo físico real.

A diátese (NT: Tendência ou predisposição para doenças hereditárias, que em homeopatia é chamado de *miasma*) de todo ser humano é mais ou menos afetada pelas afeções escrofulíticas, pulmonares ou outros incidentes que ocorram numa vida que seja civilizada demais. As doenças do Pele-vermelha são principalmente o resultado de um acidente ou de epidemia no seu carácter; na constituição deles não têm doenças; [1880] não contraem doenças hereditárias, porque a natureza com o seu laboratório de remédios; a sua farmácia está sempre à mão e a intuição do pele-vermelha sabe como aplicá-la.

Para as epidemias que são o resultado de privações, injustiças ou algo desse tipo, a natureza não oferece nenhum remédio imediato; portanto, os Índios sofrem mais nesses casos; mas para as doenças comuns que afligem as nações civilizadas, os aborígenes não têm conceção alguma e, portanto, não dispõem de remédios.

No nosso avanço e civilização, comprometemo-nos por melhorar a natureza, a suplementar a ação da natureza por métodos artificiais, que, atualmente levados ao extremo, produzem

um sistema de prática em que, se em definitivo insistissem plenamente, faria de tudo os seres humanos bêbados ou devassos, faria de todos os seres humanos imbecis ou lunáticos, porquanto a aplicação dos anestésicos a uma raça tão altamente sensível e suscetibilizada como a raça moderna dos seres civilizados, é de facto um excesso de medicação que atualmente produz os resultados mais surpreendentes. Com todo o avanço para a melhoria superior da humanidade em outras direções, é um facto surpreendente que a medicina e a teologia tenham avançado menos. Aqueles que tratam os corpos e aqueles que tratam as almas, permanecem adversos não apenas aos primeiros princípios de cura, mas adversos a qualquer invasão de seu domínio. Todo avanço na prática da medicina foi combatido; toda perspetiva liberal concernente ao domínio da natureza e a sua aplicação às exigências humanas encontrou a mesma oposição, e hoje vocês veem-se confrontados novamente com o mesmo tipo de demagogia daqueles que, acreditando-se na posse de toda a verdade, e de toda a ciência final, precisam ser postos à prova de nunca perderem um paciente, e nunca terem um remédio que falhe.

Quando a Matéria Medica puder fazer isso, eles podem alegar o direito de prescindirem de dar ouvidos às alegações de qualquer outro tipo de prática. Quando as escolas da ciência moderna puderem determinar exatamente as qualidades e propriedades de um dado remédio e a sua aplicação ao sistema humano com uma precisão infalível, e provar que, em todos os casos, existe a capacidade de o ajustar às necessidades do corpo humano, então e só então, eles podem alegar, "Não haverá qualquer mudança!"

Hoje vocês encontram-se à beira de mudanças, e essas mudanças requerem uma consideração cuidadosa, séria e adequada. Que pessoas irresponsáveis venham a ser encarregadas do importante cargo de talvez decidir acerca da vida de um ser humano, parecerá, à priori, uma proposição muito surpreendente. Mas quem serão essas pessoas irresponsáveis?

A qualificação requerida para a realização de uma determinada coisa não deve somente ser concedida pela lei humana, mas pela divina. A mãe herda e possui o direito de cuidar do seu filho; unicamente em caso de negligência e abuso extremos é que esse direito lhe é retirado. Os curadores devem ser tanto obra de Deus, assim como do homem. O dom da cura é como o dom da poesia, do ensino ou da arte. Podemos ter escolas e métodos, mas a cura em si é um domínio, é uma faculdade da mente, é algo concedido pela natureza e atinge as várias ramificações do corpo humano.

O espírito está lá e afirma sua preeminência. Se o homem fosse apenas um epítome de compostos químicos, poderiam estabelecer-se escolas de ciência com o fim de se determinar com precisão o que sustentaria a vida e melhor removeria a doença; mas como o homem não é apenas um epítome de compostos químicos, mas uma expressão última de algo que está para além da química, além da anatomia, além da fisiologia, além de qualquer constituição de estrutura que a antropologia tenha determinado, então precisamos decidir sobre a capacidade de curar de acordo com a condição do homem enquanto ser espiritual.

Eu sei que a mente do paciente determina o sucesso do médico; Eu sei que na maioria das doenças que afligem a humanidade, há uma falta de ajuste nervoso e espiritual; Eu sei que na maioria das epidemias, novecentas e noventa e nove pessoas em mil morrem de medo, em vez de doenças; Sei que quem quer que detenha o poder de inspirar confiança na área

epidêmica verificaria instantaneamente a disseminação da doença, que se estenderia apenas àqueles infetados ou que possuíssem a condição negativa do sistema que a predisponha à infeção; Eu sei que o poder que a mente exerce sobre o corpo humano é por vezes absoluto, e que o poder de uma outra mente pode estabelecer uma positividade que a leve a superar os efeitos do veneno, os efeitos do medo, os efeitos da constipação, os efeitos de qualquer elemento supostamente destrutivo da vida, e que a própria morte é detida e desprezada com frequência pela volição que entra em contato com ela, reajustando as partículas à exata polaridade da vida.

Ciente disso, pois, hoje, falo em nome do sublime e divino dom da cura. Enquanto o homem se encontrava no estado físico, unicamente remédios violentos, as aplicações físicas se faziam necessários. A idade do ferro exigiu o tratamento heroico da alopatia. Houve um tempo em que o corpo humano apenas cedia, porventura, aos remédios mais violentos e mais grosseiros da natureza; mas mesmo assim encontramos magia no Curandeiro de Nazaré; mesmo assim, encontramos feitiços nos oráculos e potências nas fontes de cura e nos lugares santificados, provando que, apesar da idade do ferro, a idade do ouro pode permear e ter lugar por meio disso.

Hoje [1880] vocês estão a chegar à idade de prata; a idade de ouro ainda não surgiu. As leis da Matéria Medica estão a mudar, e métodos e práticas mais subtis e ocultos são aprovados. A homeopatia constitui o espírito da alopatia, é o espírito ressuscitado, talvez, mas potente, porventura por carecer dos métodos mais grosseiros de compostos mais materiais. O vasto herbário da natureza produz em várias formas de destilação os requisitos exatos para o corpo físico.

Se não houvessem nervos, acompanhados de poder cerebral ou mental, poderíamos encontrar esses remédios para todos os males; eles sempre estariam à mão; vocês sempre saberiam o que fazer; mas o antídoto para um constitui um veneno para outro. A razão está na diferença da estrutura dos nervos e do tecido espiritual, e essa diferença precisa ser investigada, cuidadosamente medida e assim determinado pelo verdadeiro médico que o remédio apropriado será descoberto. Mesmo que os sintomas sejam os mesmos, a doença será completamente diferente.

As simulações de certas doenças no sistema humano que enganam o médico, que brotam de certos estados nervosos, muitas vezes são muito desconcertantes; mas estas têm as suas fontes em estados espirituais e mentais, que somente aquele que verdadeiramente discerne, o verdadeiro médico, poderá averiguar.

Fui chamado à cabeceira de um paciente extremamente nervoso, sensível e sofredor, e se eu não tivesse tido outro discernimento ou experiência além daquele que geralmente acompanha o estudante de medicina, eu teria começado a ministrar a aplicação do costume para a febre tifoide nervosa. Eu descobri que não existia tal doença; os sintomas achavam-se presentes, mas as causas eram bem diferentes. Houve um problema; a mente foi afetada; a doença era secundária; os sintomas foram simulados e a verdadeira cura teve que ser mental.

A mudança de ar é eficaz; a mudança de ambiente por vezes opera maravilhas; mas a palavra apropriada dita no momento certo e no lugar adequado constitui frequentemente potencial maior, e a própria presença de uma mente calma, que tenha confiança no poder de cura derradeiro do universo, é em si uma poção da força, um agente corretivo real. Como a terra e o ar contêm tudo o que é essencial para o sustento, a perpetuação e a saúde do

homem, a terra, o ar e o espírito contêm tudo o que é essencial para o seu bem-estar espiritual e físico. Para julgar isso corretamente, precisamos mencionar primeiro o espírito como a potência de cura; a luz solar e o ar como os seguintes; os agentes corretivos como o último e mais baixo na escala de cura.

Primeiro, espírito, porque sem a mente e o contato ou *rapport* efetivo, não há cura ou restauração real. O curador mágico, aquele que teve o dom do espírito na dispensação Cristã, exceto em casos raros, dependia totalmente da vontade ou força de vontade, a saber, o espírito que fluía dele para a pessoa afligida. Em certos casos, a terra ou a argila eram usadas como meio de transmitir a força magnética; em outros, a água ou uma vestimenta era usada como instrumento para estabelecer a *relação* adequada entre o curador e o paciente. A fé, dizia ele, era essencial para vós.

Eu considero a fé essencial em todas as coisas; significa recetividade e uma condição que capacita a pessoa a receber a doação proporcionada; a fé do rei de que o seu filho seria salvo; a fé da mulher a quem era proibido que Cristo curasse, mas que foi restaurada pelo seu ardente desejo; a fé da viúva; a fé de todos que receberam o ministério e foram declarados íntegros era o ambiente em que a cura espiritual poderia ser transmitida. Se vocês não tiverem fé no vosso médico ou no vosso curador, não recorram a ele; esse é o único requisito essencial.

Também precisam ter o dom; mas muitas pessoas que não são chamadas médicos possuem o dom de curar, e como foi estabelecido na terra, não numa escola de teologia e numa escola de *Matéria Medica*, um sistema de cura espiritual, o mundo espiritual estabeleceu-o fora das escolas de teologia e de medicina, e a terra foi beneficiada pelo mesmo, embora não tenha sido sancionado por sacerdote, prelado ou médico algum.

Os praticantes no mundo de hoje cobiçam fervorosamente toda a preconização da família humana, mas a cura magnética no momento atual usurpa uma grande proporção dessa prática. E fá-lo deliberadamente; fá-lo conscientemente; fá-lo com o consentimento de seres humanos inteligentes; e contanto que sejam inteligentes e conscientes do que estão a fazer e empreguem médicos desse tipo, não me parece razoável que outros seres humanos, afirmando serem igualmente inteligentes, devam privá-los desses meios de restauro.

Bem que poderão legislar contra o ar da montanha, o ar do mar ou os banhos de mar, ou qualquer outro requisito que vários seres humanos considerem essencial para a sua própria recuperação, ou legislar contra qualquer tipo de alimento, ou qualquer tipo de diversão ou qualquer outro tipo de recreação, ou qualquer tipo de leitura. O princípio é precisamente o mesmo. Aquilo que acho bom para mim pode não ser bom para vós. Vocês não são obrigados a empregá-lo, e neste país, onde a maior liberdade do indivíduo é cuidadosamente preservada, é estranho que, tendo encontrado o segredo da recuperação, vocês não sejam capaz de o exercer.

Mas o segredo jaz mais fundo do que isso. É o grito dos velhos tempos contra a inovação; é o carro antigo da Força Bruta, a rolar de outra maneira e a sacrificar as suas vítimas. É o mesmo tipo de sentimento, alterado para o tempo, lugar e ocasião do século XIX e uma república livre. O sentimento é exatamente o mesmo que teria crucificado os próprios fundadores da medicina, caso se tivesse apresentado em contradição com a lei e os costumes estabelecidos da terra. E quem foi mais perseguido do que esses perseguidores de hoje?

Encontramo-nos, pois, em meio a este tema, sob a conclusão calma e deliberada de que aqueles que tentam destruir o espírito estão a lutar contra o que não conhecem. A cura magnética não nasce da argila; não é um epítome da poeira; não é o resultado do produto

químico do cadinho; não é fornecido nas escolas do mundo; mas tem a sua origem numa fonte mais elevada, a saber, o espírito do homem, encarnado e desencarnado, a abrir caminho, como antigamente na forma de milagres e maravilhas, e é do assim chamado espírito, mas na forma de um poder que neste momento tem mais adeptos do que qualquer outro sistema de prática, e no final do dia é mais capaz de aliviar e de remover os males do mundo do que qualquer outro sistema.

Eu digo àqueles que têm o dom da cura, seja comissionado por qualquer escola do homem ou não, vocês não podem deixar de o exercer. Eu digo àqueles que têm o poder do espírito de remover doenças que não podeis ser silenciados; os muros da prisão não os prenderiam; não podem ser suprimido por nenhuma multa ou formulação judicial; os júris não podem bani-los; não podem ser submetidos por nenhum juízo oriundo dos tribunais humanos de justiça.

Lembrem-se, é um dom divino; é um dom humano. Ele vem a vós das fontes mais íntimas do Espírito; é o método natural, se os seres humanos estiverem a sofrer, e em vez de suprimirem esse dom por qualquer lei ou legislação, em vinte e cinco anos, ele suplantará completamente as formas presentes de tratamento; em cinquenta anos, dificilmente haverá qualquer outro método de cura no mundo. Em cem anos não haverão escolas de *Matéria Medica*, pois a ocupação terá terminado e vocês serão instruídos a partir dessa fonte com respeito à antropologia humana no sentido mais amplo e mais sublime.

Para aqueles que não terminam com o protoplasma, mas começam nele, e passam para o espírito nos seus diversos estágios, como a fonte de toda a vida e cura da coroa da cabeça até a sola dos pés, o homem é um epítome das forças espirituais, e entender isso é entender a lei da existência.

Medo, terror, servidão a toda lei física, prendem-nos a doenças. Felicidade, alegria, esperança espiritual, aspiração, são remédios de cura.

Teremos enfermarias, não baseadas, como agora, em sistemas de tratamento que frequentemente sujeitam o paciente a mais tortura do que ao remédio, e lhes deixam o sistema destruído para a vida toda; mas enfermarias onde todos os atributos da mente e do espírito fluam harmoniosamente juntos; onde a música, a luz do sol, as flores, as crianças e os anjos ministram o trabalho de cura, em vez de gaiolas cirúrgicas e frascos de remédios e drogas; onde nenhuma enfermeira, com passos suaves e sussurros cuidadosos, administra hora a hora a poeira que lhes é prescrita; mas onde as horas passam inconscientemente para o paciente, onde a recuperação é como um anjo alado que se eleva acima de vós; onde o médico não é revelado, e às vezes nem é conhecido; onde os assistentes são vossos amigos; onde as vozes fluem para vós daqueles escolhidos para lhes ministrar.

Onde os acidentes podem ser evitados; onde os membros quebrados podem ser ajustados sem o uso de anestésicos artificiais; onde o sono hipnótico tomará o lugar das drogas; onde o poder magnético tomará o lugar da cirurgia; onde toda forma de sofrimento humano será controlada pela voz e volição da mente; e onde o poder de cura do espírito estará sempre pronto para responder à vossa demanda. Para aqueles que são hoje ostracizados, perseguidos, condenados, eu digo, tenham coragem, pois o mundo espiritual é mais forte que o mortal, assim como a alma é maior que o corpo; o curador é mais mágico do que todas as doenças da terra.

Cristo, o mestre, e Cristo, o curador, nascem no mundo em nome da Verdade e da verdadeira cura. A religião para a mente e para o corpo andarão de mãos dadas. Teremos remédio para a alma e, portanto, o corpo recuperar-se-á.

APÊNDICE 10

O DOM DA CURA

DR. BENJAMIN BUSH

A NATUREZA DA CURA E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA MEDICINA
O EFEITO CONTRAPRODUCENTE DE CENTRALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS
A RAZÃO DO DESCRÉDITO CRESCENTE EM RELAÇÃO À MEDICINA DO SERVIÇO DE SAÚDE

NT: Este trabalho pretende corroborar a visão de quantos se esforçam por demonstrar como a centralização das decisões em medicina se tornou num instrumento político às mãos de promotores que erigem um gigantesco movimento no conceito público ao asseverar às cegas aquilo que nem sequer passa pela pesquisa científica mas diz mais respeito à pseudo ciência, aqui exposto pela boca de um veterano do século dezoito.

"A outro, pelo mesmo espírito, é dado o dom da cura."
Coríntios 12:9

Se o vosso presente orador — aquele que controla esta manhã — não é dotado do mesmo dom de eloquência de alguns que se dirigem a vós, vocês, pelo menos, dar-lhe-ão o crédito de um estudo sincero na área da cura; e o da experiência de mais de um século em ambos os mundos, algo de um conhecimento a respeito.

Inquestionavelmente, a ciência da Matéria Médica não conseguiu desenvolver-se na proporção do pensamento humano; pois que desde os dias de um Esculápio que sem dúvida as teorias da medicina mudaram lentamente, e passo a passo essas porções da ciência humana como as que têm sido incorporadas na medicina, têm surgido pela força, e não pelo esclarecimento das escolas de medicina.

Em terapia, constitui indubitavelmente uma melhoria; mas é mais o resultado do que surgiu, não nas escolas habituais da prática, mas por intermédio do que é denominado "charlatanismo" na antiga. O "charlatão" é, sem dúvida, o profeta no mundo da medicina. "Sem ele nunca haveria progresso; e ainda assim as escolas da prática habitual estão tão atrasadas em relação ao estado atual de cura no mundo, que mais de três quartos da humanidade desconfiam totalmente do praticante normal:

De uma adesão severa e estrita às regras mais ortodoxas da escola Alopática, ao dom da cura divina, foi, o vosso presente orador convertido. Aquando na Terra foi o mais rigoroso ritualismo em *Matéria Medica;* agora é o anúncio de que não há senão uma escola futura de cura; ou seja, a do espírito. A cura espiritual há de tomar o lugar de todo o resto. A natureza fornece uma panaceia para toda doença, na proporção em que os males da humanidade forem puramente físicos, remédios físicos; e na proporção em que forem espirituais, em vez de físicos, fornecerá remédios espirituais.

As escolas de prática, no entanto, diferem de forma tão essencial que não vale a pena discutir as suas proposições, exceto descobrir que, em não menos de um século, o que era

mais venenoso transformou-se em cura; o que era injurioso tornou-se aceitável e o que era aceitável danoso. Ele que tenta regular o seu próprio organismo ou hábitos pelas escolas de medicina deviam ser obrigados a tomar um dia o que os médicos declararam ser venenosa, e num momento a rejeitá-lo por completo.

Com base numa longa experiência, descobri que a maioria dos males da vida humana, fisicamente, podem ser atribuída à condição mental ou espiritual do indivíduo. Talvez alguns de vocês possam ter ouvido falar da propagação da cólera na Filadélfia, há quase um século atrás, onde foi manifestamente descoberto pelo vosso locutor que as mentes das pessoas tinham mais que ver com a disseminação da epidemia do que com a contiguidade física dos germes do próprio distúrbio; que se removermos o *receio* da contaminação isolando, separando, restaurando a confiança ou afastando pessoas do contato psicológico, essa doença pode ser estancada quase instantaneamente. Eu não tive conhecimento desse poder psicológico, como tal, por essa designação, mas descobri que o medo na mente do indivíduo tinha muito a ver com a adoção da doença.

A cólera é uma doença negativa; e, embora sem dúvida existam germes que são comunicados de um sistema a outro, ou pelos alimentos, ou pela atmosfera, a cólera não é uma doença contagiosa no sentido em que a varíola o é, e outras doenças que são comunicados por *animálculos*. Se os germes de cólera se encontrarem na água ou na comida, ou em algo que partilhem com outros, vocês sem dúvida absorverão esses germes, mas o contato físico de uma pessoa com outra, independentemente do poder psicológica, não fará com que a doença seja comunicada; mas é verdade que se espalha mais rapidamente do que qualquer outra doença.

A cura bíblica que aqui citei como dizendo respeito a um dos dons espirituais, sempre se supôs como inteiramente separada da ciência da medicina; e assim é, já que a ciência se debate no escuro por causas que ela só pode descobrir sondando às cegas os efeitos no sistema humano. Agora estamos perfeitamente bem informados de que a mesma doença raramente produz os mesmos efeitos em duas pessoas distintas de temperamento diferente, e que doenças totalmente diferentes podem produzir sintomas semelhantes e, por conseguinte, que esses sintomas não são nem mesmo indícios das fontes de doença no homem.

Por outro lado, a cura espiritual ou psicológica chega à origem da dificuldade sem questionar os sintomas — e encontra logo as causas, em vez dos efeitos da doença. A diferença entre a ciência da medicina e a perceção ou intuição de um verdadeiro curador, é a mesma diferença que existe entre o corpo e o espírito, ou entre um mero conhecimento técnico e aquela mesma alma ou essência do conhecimento no mundo. Portanto, embora eu não possa desacreditar nenhum conhecimento anatómico ou fisiológico que leve a humanidade aos factos concernentes à sua estrutura física, eu ainda acredito que até que o departamento psicológico do homem se ache incluído na ciência da medicina, só se poderá verificar uma pequena cura geral bem-sucedida.

Não duvido que, se os médicos da Terra neste instante desaparecessem por completo, e a humanidade fosse deixada entregue às leis da natureza ou aos seus próprios dispositivos, em dez anos se verificaria uma menor quantidade de doença do que presentemente. Não duvido que os erros da medicina tenham muitas vezes causado mais doença do que a inexistência de remédios teria produzido; e digo-o não por uma questão de preconceito, mas de longo e cuidadoso estudo.

Os remédios que centenas têm pretendem sejam específicos só podem ser aplicados por alguém que tenha certos conhecimentos em relação a uma doença, e sobre a natureza ou temperamento daquele a quem o remédio deve ser aplicado. É loucura tratar uma criança como se você fosse um homem adulto, ou um temperamento muito delicado como trataríam um organismo feito de ferro e aço.

É loucura ter um regime que sujeite de uma só vez a mulher nervosa e o homem de forte compleição física à mesma ordem de tratamento; e somente o médico cuidadoso, que após anos de prática rejeite quase todos os seus remédios violentos, pode ser considerado um terapeuta consistente e cuidadoso. O jovem estudante, o recém-formado, está ansioso por aplicar toda a terapêutica e os princípios que encontra nos tratados sobre a Matéria Médica.

O que não sucede com o médico experiente; que ministra cuidadosamente uns quantos remédios, e acima de tudo, tem um cuidado atento e paternal com os seus pacientes. Aqueles que praticaram durante vinte, trinta ou quarenta anos carregam muito poucos remédios, e ministram menos ao sistema dos seus pacientes; enquanto lhes dedicam um aconselhamento cuidadoso, procurem a indisposição principal que possa ser a causa da doença, e dessa maneira provavelmente curam mais do que a medicina alguma vez sonhou.

Com base numa longa experiência, descobri que os remédios que eu próprio preparava e transmitia pessoalmente aos pacientes, invariavelmente produziam resultados benéficos, enquanto os remédios confiados a outros e transmitidos por terceiros frequentemente fracassavam. Isso levou à observação da influência psicológica da presença pessoal; e se o verdadeiro médico ou verdadeiro terapeuta, ocupar a posição que a sociedade lhe confia, deve ser igualmente um conselheiro, um consultor, um amigo.

Não duvido que chegará o tempo em que o mestre espiritual também será o curador, uma vez que espírito e corpo não mais serão separados; e dado que na antiguidade, quando Cristo e os seus apóstolos realizavam os milagres de cura, conforme eram denominados, isso era o resultado do espírito e do corpo combinados na arte da cura.

Separada como a ciência da medicina se acha hoje em dia de tudo o que pertence à natureza espiritual do homem, e tão firmemente como as escolas de medicina se voltaram para o materialismo, que chocaria não apenas a natureza sensível, não apenas a religiosa, mas qualquer mente sincera e cuidadosa testemunhar o ceticismo em que as diferentes escolas da Matéria Medica se baseiam, mais especialmente o departamento clínico e a ala de dissecação, e onde há um livre acesso ao corpo físico do homem.

Que a ciência não consiga descobrir a fonte da mentalidade do homem quando o corpo se encontra morto, e não possa rastrear o espírito quando o espírito não se acha mais presente, é para eles o tipo de evidência deplorável (que tais mentes invariavelmente procuram) de que o homem não possui um espírito. Como se, quando o corpo não for mais necessário, o espírito permanecesse ao alcance da faca de dissecação ou da zombaria; como se o fracasso em descobrir aquilo que, como o incenso da flor, se evade para longe, já que a flor não se acha mais lá, provasse que o homem não possuísse qualquer espírito.

Se esse é o tipo de raciocínio, quão mal equipado está o graduado de tal escola para curar os corpos de homens e mulheres vivos. Não é o exterior que o Grande Terapeuta está a

tentar atingir, que a ciência real da medicina deseja tocar, mas as nascentes da vida que têm as suas fontes secretas no reino do espírito. O nervo que revitaliza a mão pode ser paralisado pela tristeza, pela dúvida ou pelo medo, e nenhum remédio da Matéria Médica lhe poderá chegar.

Por isso cabe-lhes, caso considerem este discurso menos científico do que espiritual, lembrar-se de que o acesso que o orador tem às fontes espirituais do sofrimento é a causa da sua transformação da área mais exterior da ciência humana para o mais amplo e maior domínio da cura espiritual. Como o ar puro do céu, o brilho do sol e as águas da saúde contêm os elementos essenciais da vitalidade para a estrutura do homem; como a comida que ele partilha deve-lhe ser recomendada de acordo com a necessidade que tem de sustentar o corpo, assim também a menos que o corpo esteja na condição correta, facultada pela mente e pelo espírito para receber alimento, nenhum poder de cura ou de nutrição lhe poderá ser transmitido.

A título de ilustração, eu conheci uma pessoa que se encontrava num estado de profunda tristeza para não poder ingerir qualquer alimento, e se a comida fosse ingerida, não haveria assimilação dela por parte do sistema humano. Em tais circunstâncias, é inútil forçar o alimento num sistema que naturalmente o rejeita. A razão dessa falta de assimilação deve-se a que todas as forças do corpo, até mesmo os sucos gástricos, se transformem em mágoa pela presença do pesar, e vocês bem que podem percorrer os areais da costa marítima e tentar forçar a maré a recuar quando ela estiver alta, como forçam o sistema nessa maré baixa do pesar a receber alimento ou remédio; tampouco poderá qualquer estímulo aplicado ao corpo afetar a fonte da dificuldade.

O que deverá, pois, o médico fazer? Ministrar um opiáceo, um anestésico, um tônico? De maneira nenhuma; isso produz apenas uma maré baixa correspondente; e o grande desenvolvimento das doenças nervosas no século XIX é devido a esse erro dos médicos de tentarem alcançar um resultado imediato, independentemente da eventual condição do paciente. Todos os efeitos dos estimulantes, seja nos brometos ou nos cloros ou em quaisquer outros compostos declarados como remédios inofensivos, devem ter apenas a intenção de um resultado superficial.

Agora, a verdadeira fonte de cura está em alcançar a mente do indivíduo; e eu afirmo que ninguém tem o direito de se autodenominar médico, a menos que seja capaz de fazer isso. Se ele puder conseguir descobrir encontrar a fonte do pesar, aplicar o bálsamo da cura ao espírito, o corpo responderá e clamará por comida, clamará por alimento e pedirá forças. Mas tentar forçar aquilo que o espírito não reivindica ou requer é simplesmente uma barreira, em vez de um agente estimulante e um agente de saúde.

Eu atribuo à atual escola de ciência médica o desenvolvimento do prazer que a recente geração demonstra pelos estimulantes, a reivindicação da necessidade de estimulantes, que é tão predominante no mundo.

Acuso todos os que administram anestésicos, (mesmo que são designados como inofensivos), exceto em casos extremos de operação cirúrgica, de adulterarem a maré de saúde e bem-estar humanos; e quanto mais um efeito corretivo imediato for reivindicado, mais eu os acuso de brincarem com o sistema humano. O cloral, todos os tipos de brometos e especialmente aquelas aplicações hipodérmicas maléficas da morfina são a ruína do atual sistema da Matéria Médica. Com práticas dessas, as mulheres são deixadas em estado

nervoso e desamparado ou dependentes desses estimulantes "leves," como são chamados. Com práticas dessas, toda a família humana está sujeita a um sistema de tratamento à qual, se não se submeter, será levada de imediato aos tribunais de justiça, e se a consciência do indivíduo não permitir que esta escola de medicina lhes seja aplicada, são declarados fora-da-lei. O homem não tem o direito a morrer de acordo com os ditames da sua própria consciência. Mas as escolas de medicina e as leis de alguns dos Estados proíbem isso; ele deve morrer de acordo com as regras da Ordem dos Médicos. Eu afirmo que cada passo que foi dado fora do antigo regime da escola Alopática é um passo na redenção humana.

Afirmo que o sistema homeopático, que na aplicação que tem não é apenas menos rigoroso, mas mais fiel à natureza, é um passo na direção certa; que a hidropatia *(NT: Tratamento da doença pela água)* e as suas diversas aplicações, embora por vezes excessivamente heroicas e outras vezes muito severas, ainda é um passo também na direção certa. Afirmo que os métodos dietéticos adotados de modo variado, embora muitas vezes possam parecer frívolos em relação ao sistema humano, são menos perigosos do que a aplicação direta de venenos minerais; ou melhor, são úteis. Eu afirmo ainda que quanto menos vocês tiverem de substâncias estranhas na forma de remédios ou alimentos introduzidos no sistema, exceto quando o sistema exigir esses alimentos, mais saudável e vitalizador vocês acharão o processo de cura da natureza.

Ar puro, água doce e uma resposta às demandas reais do paciente, por mais absurdo que possam parecer, são o único sistema correto de cura. Quero dizer com isso que, no antigo regime, a febre de um paciente seria reprimida por meio de medicamentos, geralmente venenos minerais como o mercúrio, e o sistema enfraquecido por catarses violentas e pela ausência real de ar fresco, água pura ou qualquer coisa que o paciente ansiasse. Por outras palavras, se estiverem com febre, precisarão ser punido com uma febre adicional, como alguns dos sistemas morais predominantes no mundo destinados ao tratamento de desordens morais. É claro que não penso, no sentido usual do termo, que fosse mais irracional enforcar um homem por contrair ter varíola do que por ser assassino; mas parece que tenhamos sido acostumados a supor que aquele que se encontra doente precise de cura, e o método usual de tratamento seja certamente um flagelo em vez de um processo de cura.

Eu afirmo que o verdadeiro médico observa o paciente, estuda os seus sintomas, e mesmo em casos de doenças causadas por malária e epidemia, ele não cede à pressão e ao clamor do alarme popular, nem se submete na sua própria consciência para acalmar os medos dos outros.

Todo indivíduo deve ser tratado de acordo com o seu temperamento peculiar; e acredito igualmente - e isso a resultante de um longo estudo na aplicação da arte da cura — que não há dificuldade em superar a disseminação de epidemias; e acho que a mais vasta proporção assente no contágio do medo — aquele terrível veneno mental que teologicamente esteve quase a encalhar o mundo, e que também encalhou os homens fisicamente. Através do medo da morte, os homens tornam-se covardes e, por medo da doença perdem o equilíbrio mental, e toda força do sistema se transforma num estado negativo.

A vontade calma e salutar, a mente que não teme e não se aflige com medo, é um requisito essencial para resistir às doenças. Quando se alegava, na antiguidade, que alguém entraria numa fornalha ardente e não seria consumido pela chama, era um exemplo da extrema aplicação da força espiritual sobre a física, mostrando o que a mente poderia realizar

resistindo — à doença. E aquele que for um médico hábil e decidido na sua missão, raramente contrairá uma doença tóxica ou maligna; o contágio não poderá alcançá-lo; ele é destemido demais, forte demais na sua influência predominante e excessiva.

O mesmo elemento aplicado a vós eliminaria não apenas as doenças gerais, mas a malária efetiva e o contágio que paira pela atmosfera. Considero que a disseminação de doenças, como a difteria e outras doenças reconhecidas como de natureza *animálculos* ou malárica, são muitas vezes o resultado do medo e de uma condição negativa no sistema individual que torna essa pessoa suscetível à doença; um poder simpático ou psicológico que atrairá aquilo que vocês temem.

Normalmente, se já tiverem percebido, numa grande fatalidade, uma pessoa geralmente morre daquela doença que ele mais teme. O inimigo está à espera dele; ele é o sujeito adequado. Se o medo tiver lugar na sua mente, ela poderá atacá-lo. Tal como um forte olhar magnético pode conquistar a besta enfurecida até que ela se deite aos seus pés, enquanto o medroso que foge será seguido pelo animal enfurecido, assim também a doença está à espreita daquele que a teme. Mas aquele que tem uma vontade forte e é destemido contra ela, não pode haver contágio para ele. Ele pode andar como alguém totalmente armado e empunhar armadura no meio da doença mais mortal se a mente e o corpo forem corretos.

Todo sistema humano tem um conjunto duplo de nervos, e não apenas os nervos, mas todos os átomos do corpo físico são polarizados com uma força positiva quer no sentido das doenças ou, se forem negativos, chamar-lhe-ei despolarizados. O sistema físico deve estar todo o tempo exatamente polarizado com relação às leis da saúde — à luz, à atmosfera, às forças magnéticas do sistema, e pronto para responder à advertência do momento à força de vontade do indivíduo.

Se os vossos pés se recusarem a andar, vocês sabem que há uma desordem nos nervos ou no sistema muscular; se a vossa mão se recusar a fazer o que lhe mandam, vocês pode ter a certeza de que ela está despolarizada em algum sentido; mas assim que a força de vontade assumir instantaneamente o seu domínio, ou as forças vitalizadoras forem postas nos seus devidos lugares, o corpo responde às suas funções naturais e obedece à vontade.

A fonte, pois, da cura — em última análise, estará na perceção do médico das fontes da doença. É por isso que os clarividentes têm sido tão bem-sucedidos em chegar e examinar os casos que lhes surgiram. Eles penetram além da superfície e descobrem as causas reais do sofrimento humano. Mas frequentemente a aplicação do remédio é falha, devido a que, embora o clarividente possa perceber a doença corretamente, pode não haver poder correspondente de aplicação de medicamentos ou magnetismo; enquanto muitas pessoas que são curadoras muito talentosas podem não ter qualquer poder de clarividência, poder esse que está reservado ao espírito que os controla, e o médium ou curandeiro não estar ciente da natureza da doença que está a ser tratada.

Na esfera da vida espiritual à qual o vosso orador pertence — a esfera da cura — existe um poder e influência que é irradiada não apenas para os curandeiros individuais da Terra, mas para um grande número de pessoas. Sempre que um espírito entra na vida espiritual cuja enfermidade física foi tal que a mente tenha sido continuamente oprimida por ela, ou para o referir mais corretamente, quando um espírito entra na vida espiritual cujo corpo foi vítima da sua desordem mental, esse espírito recebe na esfera da cura o primeiro passo para a recuperação, sendo libertado ou ver atenuada a ideia de possuir uma doença. Há

aqueles que têm tendência para acalentarem as suas enfermidades se o resultado for penoso, compassivo, afável ou ternurento. Não me admiro, já que não há afeto suficiente no mundo a menos que seja confrontado pelo sofrimento.

Mas eu oro para que vocês apliquem o vosso afeto por formas que promovam a saúde. Não acalentem as vossas doenças, pois isso significa que se tornam um objeto central da comiseração e talvez da condenação dos outros. Deixem que os vossos males tomem a forma — não de sofrimento, nem de incapacidade física, nem de desordem mental — mas de afastamento de vós; e deixem que a vida, a saúde e a força sejam o vosso único desafio para a admiração e o amor dos vossos amigos. Não reivindiquem afeto por estarem fracos, mas procurem reivindicá-lo por serem fortes. Não o reivindiquem porque estarem aflitos, mas tentem reivindicá-lo por estarem felizes e alegres.

Mas quando a aflição os afetar; quando as doenças os afetarem; quando o sofrimento inevitavelmente lhes suceder, tentem superá-lo o retorno em vez de o encorajar; tentem afastá-lo e triunfar sobre ele, em vez de o acolherem com pena, e de se preocuparem com a dificuldade. Sei que isso soa duro e grave, mas não é tão duro quanto a faca do cirurgião, nem tão severo quanto os remédios que qualquer médico lhes aplicará se os consultarem.

Acreditem na palavra de bondade daquele que estuda todas as fraquezas humanas e com elas entra em simpatia; que entende que deve haver tristeza e sofrimento proporcionais à ignorância humana; e que por fim, com a experiência, aprenderemos e triunfaremos sobre a dor, e o maior terapeuta há de ser descoberto em vós próprios. Só lhes é concedida ajuda, quais crianças de fraldas, até aprenderem a andar sozinhos e terem permissão para procurar os outros em busca de alimento e vestuário até que vocês consigam sustentar-se.

Tempo virá em que à aproximação da mais ligeira desordem ou incapacidade física vocês convoquem o médico que têm de dentro de vós próprios - aquele poder da vontade salutar, forte, que deve conquistar e reparar o mal que têm dentro de vós e curar a doença.

Certifiquem-se de que vocês não sejam deixados sem ajuda; existem milhares de curandeiros por todo o mundo hoje em dia, e pudessem vocês ver o número daqueles que aquele que a vós se dirige neste momento do tempo está a influenciar, e a exercer controlo como o operador telegráfico faz com os múltiplos fios ao mesmo tempo, vocês acreditariam no que eu lhes digo quando digo que o grande poder de cura do mundo dos espíritos está atualmente a ser derramado sobre a humanidade, não apenas para os curar das vossas enfermidades, mas também para curar a necessidade de enfermidade.

E pudessem vocês tão só perceber os muitos mensageiros de asas esplendorosas, aqueles que pairam ao vosso redor e sobre vós, a assistir-lhes como fez a Banda de Cura dos Anjos de outrora através de Jesus e dos seus apóstolos — aquela saúde que ele transmitiu, aquela força vitalizadora que brotava do espírito, pois ele não era forte de músculos, mas apenas em espírito — vocês entenderiam que o poder de cura trazido ao mundo de hoje, se adequadamente correspondido da vossa parte, seria suficiente para sanar toda a enfermidade das nações. Mas, por não ser assim, precisamos esperar, trabalhar, ensinar e labutar com paciência.

Aproxima-se rapidamente o tempo em que, em vez do médico, você convocarão o esse agente de cura; depois disso, em vez do curador, você convocará o vosso próprio espírito

guardião que, na quietude dos vossos aposentos, lhes fará saber com respeito à enfermidade e ao seu remédio, e vós próprios estareis à altura da vitória.

Mas quando alguém é fraco e precisa ser auxiliado, é da força mental e espiritual que vocês mais necessitam. Exorto-os a isso, porque, por experiência prática, vocês podem prontamente descobrir o quanto a mente tem a ver com a condição física; como vocês podem acalentar as vossas dores e cismar no vosso sofrimento até que eles sejam multiplicados.

Eu tive conhecimento de famílias inteiras que foram eliminadas pelo que é denominado tuberculose, uma suposta doença hereditária, quando era perpetuada pelo forte poder mental que a mãe gerava sobre os filhos, e um após o outro caiam vítima da doença mente assim como da física. Eu conheci outros casos, em que alguns membros da família foram separados dos outros e separados da influência psicológica, em que a doença não surgiu, ou se isso sucedeu, foi prontamente conquistado pelo poder da força da vontade.

Não há doença, meus caros amigos, a que o corpo humano esteja sujeito, que não seja recetiva ao poder de cura do espírito. Não existe, em verdade, nenhuma operação cirúrgica que não tenha lugar no domínio do poder espiritual, seja para superar a necessidade dela, seja para realizar a operação. Mas quando uma nação reza pela restauração da vida de um presidente, e confia essa vida ao processo de sondagem de vários médicos cegos que não conhecem, numa área de alguns centímetros, a localização do projétil, não é provável que a oração venha a ser eficaz.

Se vocês rezarem pelo dom da cura, peçam que desça da fonte da cura; se vocês confiarem na ciência, terminem com as vossas orações, por ser naquele que corta e retalha que vocês confiam, não naquele que cura. Se vocês estiverem para receber cura espiritual, quando os vossos filhos estiverem doente ou vós próprios, não corram para a primeira farmácia ou fármaco ou médico que encontrarem, mas confiem no poder em que vocês acreditam. Vocês não podem orar com o espírito e ao mesmo tempo violentar essa oração com o vosso corpo. Dois sistemas de prática diametralmente opostos um ao outro nunca podem curar o mundo.

Eu acuso os Espiritualistas de serem falsos para as suas profissões, quando, acreditando no dom da cura, eles permitem que o medo os influencie a correr para o médico mais próximo, enquanto têm o agente de cura à sua mão. Eu imputo-lhes o encorajamento das leis opressivas que estão agora em voga, mesmo no vosso próprio Estado, com referência ao tipo correto de cura, quando vocês contratam um médico em quem vocês não acreditam, meramente através da nefasta influência do medo. Curem-se desse medo, e terão a cura nas vossas próprias mãos; curem-se dessa dependência dos fanáticos, e encontrarão a cura mesmo ao vosso lado.

Em última análise não existe panaceia alguma nos medicamentos minerais para nenhuma das doenças orgânica do organismo humano. Todas as partículas de droga construída a partir dos minerais são venenosas para a estrutura humana. Vocês não comem barro; vocês não permitem que a sujeira da terra os nutra e dê vitalidade; não existe qualquer vitalidade orgânica em qualquer medicamento mineral. Os medicamentos vegetais podem ser usados pontualmente, mas mesmo esses são de tal natureza que devem ser aplicados sob a instrução cuidadosa e vigilante do curador espiritual.

Mas principalmente, apenas e, fundamentalmente, não há maior poder na cura do que aquele que se encontra na faixa humana; e a vontade humana que, quando benigna, empresta o seu poder de uma forma alegre e animada à ala de enfermagem, é o mais importante agente vivificante e gerador de saúde que a humanidade pode possuir. A mão que a mãe tem sobre o filho, a preocupação da esposa com o marido, a hábil enfermeira que por todo o mundo acompanha o melhor médico, é a certificação da verdade do que digo.

Enquanto os milagres efetuados em todas as épocas, e os dons de cura que surgiram até mesmo por meio do embotamento e da esterilidade da teologia, provam-lhes que a fonte de cura e força deve situar-se dentro, e que vocês precisam voltar-se para esse manancial onde residem todos os agentes de vida antes que o agente da cura possa vir a vós.

Ó, procurem a fonte cristalina! Libertem-se da servidão do medo, e a criança que têm em vós poderá afastar a dor torturante pelo toque terno da mão delicada. Muitas vezes tivemos nós conhecimento de casos em que a criança mais frágil foi instrumento da cura mais maravilhosa. Antes que esta médium atingisse os doze anos de idade, ela foi escolhida entre outras da sua idade para curar os enfermos pela imposição das mãos. Nenhum conhecimento superficial da sua parte era necessário, nenhum treinamento externo. Mesmo operações cirúrgicas de tipos delicados podem ser preparadas com sucesso e realizadas por aqueles dotados do dom do espírito.

Encorajem esses dons; não os afastem das vossas portas pelos medos superficiais ou alguma adesão insignificante aos costumes. Que as escolas de medicina se vão com as antigas escolas de teologia que lhes fazem companhia. Que a vossa teologia, que engole no seu Geena as almas de criancinhas, se vá com o vosso sistema de medicina que também lhes destrói os corpos. Elas estão todas associadas à dispensação de Moisés; ditam: "Olho por olho e dente por dente."

Mas o verdadeiro curador está junto de vós, anunciado nos alvores da manhã e, eventualmente, em toda as vossas vidas vocês aplicarão a cura do espírito.